

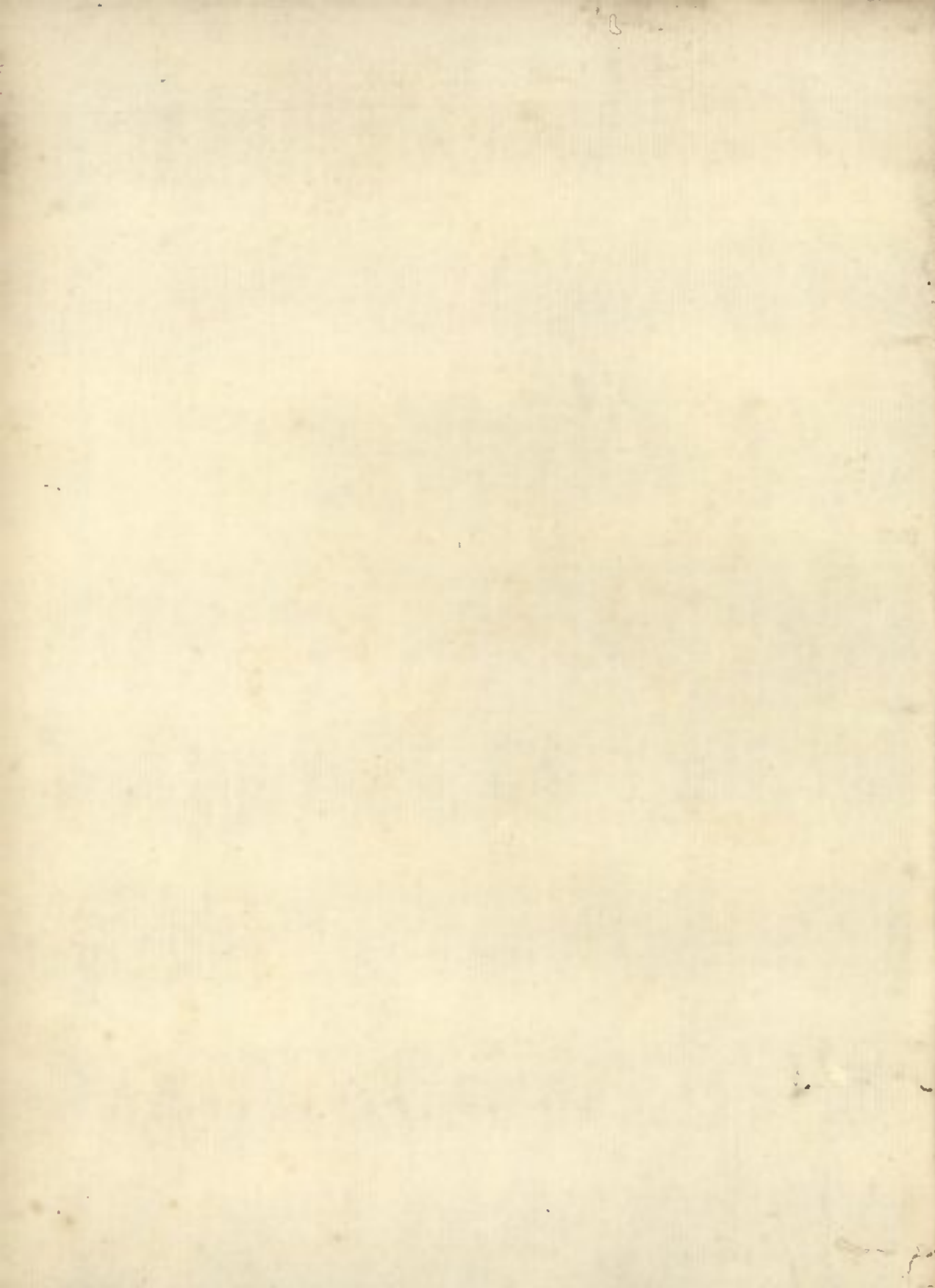


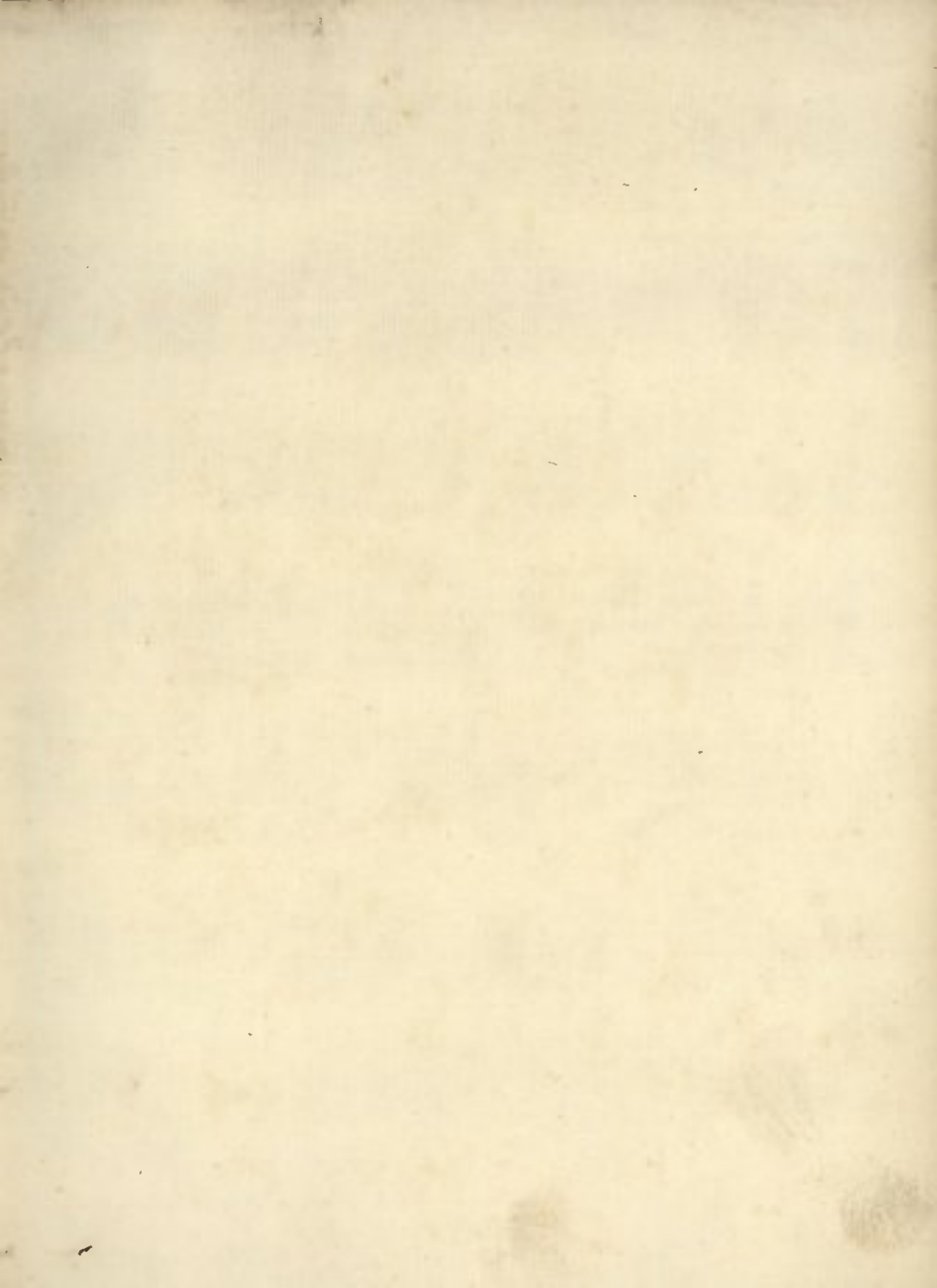
E. 33. C. 9. 113

1387

~~M
6
98~~

11





~~17, 52~~

RELAGAN
LIT LIT

RELACAM
METRICA.

RELACIÃO

DAS SOLIDARISSIMAS TESTAS
com que os Religiosos Curules de Lisboa
foram celebradas a Canonização de

EM SETEMBRO DO ANO DE 1727

DO REVERENDÍSSIMO SENHOR PADRE

FRANCISCO DE ASSIS

DE S. CATARINA

LEITE DE BARRIGA MORTE, E VISITA
ao Hospital de S. Francisco de Assis, e ao
Hospital de S. João de Deus, em Lisboa, a
17 de Setembro de 1727.



NA IMPRENTA DE JOÃO DE ALMEIDA

Em Lisboa, na Rua de S. Francisco, 1727

RELACAM
METRICA



DAS SOLEMNISSIMAS FESTAS;

com que os Religiozos Carmelitas de Lisboa Occi-
dental celebraraõ a Canonizaçãõ de

S. JOAM DA CRUZ

EM SETEMBRO DO ANNO DE 1727.

DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

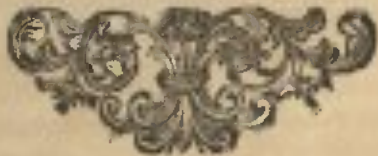
D. ANTONIO.

ESCRITA POR

Fr. SIMAÕ ANTONIO

DE S. CATHARINA.

LENTE DE THEOLOGIA MORAL, E VIZITA-
dor da Vizita geral, com especialidade da Caza do Collegio de São
Jeronymo da Universidade de Coimbra, Academico das Academias An-
nyma, Portugueza, e Escolastica



LISBOA OCCIDENTAL,
NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

ANNO DE M DCC. XXIX.

Com todas as licenças necessarias.




L I C E N C A

Da Orden.

GENEZA DO M. R. P. M. F. ANTONIO DO
Ex Prior de S. Fructuoso de S. Bragança
Ex Prior de S. Fructuoso de S. Bragança
Ex Prior de S. Fructuoso de S. Bragança

Nosso Reverendissimo P. Prior

 O presente decreto é expedido em virtude das razões expostas no requerimento do Sr. Prior de S. Fructuoso de S. Bragança, e mais seu Superior, e com o fim de que os mesmos possam continuar a gozar da mesma liberdade e privilegio de que gozaram até ao presente, e para que se lhes permita a continuação do mesmo, e para que se lhes permita a continuação do mesmo, e para que se lhes permita a continuação do mesmo.



L I C E N C A

Da Ordem.

CENSURA DO M. R. P. M. F. ANTONIO DE
 Santa Escolastica, Lente Jubilado na Sagrada Theologia,
 Ex Prior do Real Mosteiro de N. S. da Penha, e
 Ex Visitador Geral da Religião de S. Je-
 ronymo.

NOSSO REVERENDISSIMO P. PRIOR GERAL:

EU quifera que as obras Metricas do P. Fr. Simão Anto-
 nio de S. Catharina me não tivessem só a mim por Reven-
 dor dentro da Ordem, onde he certo haver sujeitos, que
 melhor, e mais sem suspeita, e com olhos mais atten-
 tos, e perspicazes as vissem, averbandome os meus por sus-
 peitos por tão deliciados ha tempos na fermosura das suas idéas, e a
 mim por apaixonado, não só por amigo seu, mas da arte, e por applica-
 do às vezes (o que não posso negar sem hypocrizia) ao commercio das
 Musas, com tudo obrigado da obediencia de V. Reverendissima, *si sces*
in parvis exemplis grandibus uti, digo como cutro Moysés á vista da
 quella prodigiosa Carça de Oreb, em que eraõ mais as chammas, de q̄
 em vez de tolas a enriqueceu a grã, do que podiaõ ser as folhas, que Remaõ
de Confes-
sario.
 por esteril lhe negou a natureza, *cujus rami, cum ardent, disse hum Dis-*
 creto, *quasi quadam irrigatione virescunt. vadam, et videbo visionem hanc.* pla Ibi.
 magnam

magnum: Irej, verej, e reverej esta grande visãõ! Este grande Triunfo esta grande Pempã! Nesta vistosa Carça, ou Sylva Metrica do P. Fr. Simão Antonio, cujos ramos, ou discursos quando abrazaõ os corações em devotaõ ao Sagrado argumentõ do seu canto, elevaõ os animos, recreaõ os entendimentos com a sem par suavidade do seu estylo: mas que tenho que ver mais em ordem a licença, que pede? Digo que esta sua obra com o nome do seu Author vay satis, *super que* protegida, e que supponho que por mais, que a diligencia do prelo se repetirã, ainda ficaraõ por satisfazer naõ só affeicoados às suas obras, mas impacientes de verem estampado no papel o que ja lá rem pregustado na sua estimaçãõ, os volumes, de que tem grande offensa da expectaçãõ de quem o conhece, naõ supponho se poderaõ fazer remessas a partes muy remotas, por naõ serem em lingua a mais vulgar, a penas abrange raõ a os assãs dezejozos de os ver, o que adverti sem duvida com muyto gosto em sujeitos de grande supposiçãõ, e talentos de distincçãõ, e escolhidos por primiros. Vay dedicada a Mecenas raõ singular, e superior, que pde dizer seu Author, que para que chegasse às suas mãõs a escreveu no Olympo, onde nem a inveja soprada do vento da vaidade, nem siato algum humano de temeraria cusadia farã perderse huma virgula de estimaçãõ, nem hum joia, ou apice de bem uceita, porque para o respeito a elevou muyto a o Coo.

São o A.
ga. tinho
insp. o. r.

Passando do que qualifica este livro pelo seu Author, e objecto a quistidade, e enudade do que diz, exclamo, com a grande luz da Igreja, supposto naõ tenha, como ella na consideraçãõ mysterio raõ Divino: *Quantum capio quantum sapio, quãt. m. valeo, quid est hoc?* Que he isto, que quanto comprehendo, quanto fey, quanto alcanço, dedico a sua intelligencia, e ainda me pergunto a mim mesmo o que he? Mas que hade ser me, respondendo, he o bra do P. M. Fr. Simão, e daquelle Genio, e Engenho, que ategu deido nos limites de humano forceja a mostrar o que pudera feri, se nauzeando-se nas aguas da Cabalina se fizera a heber das fontes do Salvador! Se pelas Nynfas Sagradas do Jordãõ se esquecera das Nayadas do Tejo, ou descedeter, e conversar tantos annos no Parnasso, e Pindo se dera mais cedo às contemplações do Carmelo: porque esta sua obra quanto a substancia me parece quinta essencia do serio, e do jocozo, huma terceira especie a poucos entendimentos definit, o que poderã só grangearlhe as crises dos seus Aristharcos, e zoyles, porque vejo que excedendo por hum, e outro lado, ou a huma, e outra luz o seu commum estylo jocoferio, faz hum composto quasi distincto *Mixtoferi* tal, que tanto edifica com as fa-
ccias, quanto recrea com as elegancias pelo a tempo, cacertado das

De.

Declinações de estylo para estylo cõ o fito sepre em excitar se a modestia imprescindivel de dilatar as leituras os animos pios aos applausos de huma devoção tão merecida desse Corifeu da Virtude, e Hero da santidade São João da Cruz.

Foy o applauso, que dedicatão seus Religiosissimos, e Observantissimos Irmãos, e filhos da Divisa Ave Fenix do Carmelo Maria Santissima tão pio, tão grandiozo, e tão Regio pelas circumstancias, que elegantemente expende esta Sylva, verdadeiramente do Parayso antes da maldição de Deos, e forão tão patentes a todo o Mundo, que se faz preciso que todo o Mundo as attenda, e como de todo o Mundo os gostos são diversos, confesso se me representou ao vivo no ver, e rever desta Sylva o seu Author ouiro Anjo do Apocalypse com hum pé no mar, outro na terra, e a cabeça no Ceo, porque do Ceo conjuncturey virlhe à cabeça o soberano influxo de escolher para divulgar por todo o Mundo por terra, e mar, *terra marique* semelhantes a pplausos a tão bem merecida Canonização, estylo tão do gosto de todos, em que a voltas das suaves jogralidades, com que dezembora, e dezemfastia o palato dos indevotos, não pôde deixar de introduzir se lhes no intimo dos corações a veneração, que devem ter assim tibios, como fervorozos à virtude eximia, que ao Santo Canonizado o fez acreedor ao Culto sublimo, que expressão tantas energias, e elegancias, com que esta Sylva Metrica, e incomparavel como de flores se orna, como de frutos se enriquece. Este he o meu parecer, Vossa Reverendissimo ordenará o que tor servido. Mosteiro de Santa Maria de Belem 9. de Setembro de 1727.

O Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Escolastica.

Frey Pedro de Noronha, Prior Geral da Ordem de São Jeronymo, damos licença, para que se imprima o livro intitulado Relação Metrica, que compos o Padre Mestre Frey Simão Antonio de Santa Catharina Monge professo deste Mosteiro de Santa Maria de Belem.

lem, Visirador da visita Geral, vista a informação do
Padre Mestre Frey Antonio de Santa Escolastica, Lente
jubilado na Sagrada Theologia. Em testemunho da
qual démos esta firmada de nosso nome, e sellada com o
sello de nosso Officio. Belem 20. de Janeiro de 1728.

O Doutor Fr. Pedro de Noronha Prior Geral.

Por mandado do Nosso Reverendissimo Padre Geral

Frey Antonio do Rosario Secretario Geral.

RESPOSTA A' CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE

Frey Simão Antonio de Santa Catharina ao Douthor João Baptista da Ponte, Protonotario Apostolico de sua Santidade, Juiz do Tribunal da Legacia, Abbade de São Pedro de Ester do Bispado de Lamego, Governador, Vizitador, Dezembargador, e Promotor, que foy no meymo Bispado, e Secretario da Academia dos Anonimos.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA



U I Z V. Reverendissima que eu viffe este livro como amigo, eo qualificasse como Censor; ao primeyro motivo fico obrigado, do segundo podia dar-me por offendido, se não tivera total conhecimento da synceridade do seu animo. As idéas concebidas no entendimento de V. Reverendissima, ainda applicadas a assumptos menos sacros, sempre sahem com tanta perfeycão, e fermozura, que universalmente são tidas por singulares. Aquelle celeste fogo, q os Poetas fingem receberem de Apollo, no assumpto presente está tão vivo, que não só alumia os entendimentos, tambem abraza os affectos. Nos êlaçados ramos desta Sylva descubro muitas flores de agudeza, todas exhalando devoção, e graça com tanta proporção no Rithmo, e veneration ao assumpto, que impossibilita a imitação. A descripção da armação do Templo está tão fermosa nos conceytos, de que se orna, como vistosa nos reparos, de que se reveste. As iguarias da menza não dariao tanto gosto aos convidados, quanto terao os Leytores deste livro. A narraçao do Triunfo na pintura dos carros, e descripção das Figuras he admiravel, e pode o enjenho de V. Reverendissima fazer possivel que excedesse ao vivo o pintado: em estylo jocoserio ainda não li tanta agudeza graciosa com veneração sagrada. Deos guarde a V. Reverendissima muitos annos. Lisboa 5. de Julho 1728.

Mayor venerador, e fiel amigo de vossa Reverendissima

João Baptista da Ponte.

*RESPOSTA DA CARTA, QUE ESCREVEU O PA-
dre Fr. Simão Antonio de Santa Catharina a Joseph Soares da
Sylva, Cavalleyro Fidalgo de sua Magestade, e Professo na
Ordem de Christo, Academico da Academia Real da Historia
Portugueza, e da Academia Portugueza.*

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA.

Justamente lisonjea V. P. o meu gosto, fiando do meu
juízo este parto do seu entendimento, não para lhe fa-
zer a censura, que a modestia de V. P. lhe sollicita, mas
para lhe dar a approvaçãõ, que elle certamente merece; po-
dendo o agradavel genio de V. P. e o seu plausivel engenho
fazer tão decente o estylo jocoserio, que no mesmo sagrado
assumpto, de que escreve, igualmente se admira a galantaria,
que a gravidade; e na verdade, se me fora licito arguir
de alguma culpa, não a obra, mas o Author, seria do muy-
to tempo, que a sua indifferença suspendeu a resoluçãõ
oe haver de a dar ao prelo; (hoje mais singular, quando
mais das outras separada) e se esta perplexidade não con-
duzisse para a sua privaçãõ, poderia ser não menos
prevençaõ, que modestia, não só pelo que respeyta
ao Author, mas pelo que toca aos Leytores, que, censuran-
do o que talvez ignorão, e ordinariamente o que não exer-
citaõ, se arrogaõ tantas vezes o nome de Zoylos, e Aristar-
cos. E por novo principio pudera eu tambem culpar hoje a
V. P. no tempo, que vacillou para a deliberaçãõ de manifesta-
tar pela estampa este seu gostozo trabalho, vendo o dedica-
do a tão Augusto Protector, cujo Real agrado, e generoso
animo, prodigo de affabilidades, e favores, quando rende
os corações para os affectos, persuade as attenções para os
cultos; e cujo soberano patrocínio, affiançado no seu Re-
gio nome, pôde dar a este livro o mais seguro atylo, corren-
do livre da inveja, e da calumnia à benefica sombra do seu
alto respeyto. E assim por hum, e outro motivo de V. P. à
luz do Mundo essa nova meutica descripçãõ da majestosa
pem.

pompa, com que a Religião Carmelitana celebrou com preciosas profusões a Canonização do seu grande Santo São João da Cruz, e não lhe ficaraõ devendo menos os que a le-rem, que os que já a tem lido por outras pennas, sendo fiador deste agrado na de V. P. o geral applauso, com que taõ especialmente saõ recebidas todas as suas obras. Guarde Deus a V. P. muytos annos. Lisboa 31. de Julho de 1728.

Muyto Servo de V. P.

Joseph Soares da Sylva.

RESPOSTA A CARTA, QUE ESCREVEU, O PADRE

Frey Simão Antonio de Santa Catharina ao Donthor João de Souza Caria, Academico dos Ansinhos.

M. R. P. M. Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA.

A Metrica Relação, que das glorias, com que o Monte do Carmelo se revestio na Canonização do incomparavel S. João da Cruz, que teceu a égragada, e fecunda Penna de Vossa Reverendissima, fia Vossa Reverendissima da minha atençaõ, naõ para os elogios, mas as profúdas discretas acclamações do meu filécio; e sem q̄ empenhasse tanto a soberania do seu preceyto, baltavaõ as sepre veneradas Imagens, de q̄ adorna este seu Poema, para que produzissem repetidas Effigies daquelle Nume, que com a taciturnidade deu a Numa o titulo de Religiozo. Fique pois como segredo impenetravel da minha comprehensãõ este, que das flores do mais elevado Pindo compoz a agudeza de V. R. o mais suavissimo harmoniozo Favo: e admirada como Trofeo da incomprehensibilidade arrogue taõ profundas as venerações esta engenhosa Sylva, que a adoren votos os filencios., cultos os palmos; oblações precisas nos altares de taõ canoros ramos, e de taõ sagrados Rithmos, que vegetando Almas, e prendendo animos sobem a fabricarse eternidades no indelevel templo da Memoria, em cujas columnas se leaõ emendadas as inscripções de alguns Heroes, que nunca imaginaraõ excedidos os

seus espiritos; vivendo-se agora pelos de V. R. superados.
Permitta pois V. R. q̃ com as ultimas vōzes do Prelo brade es-
ta gloriosa vittoria do seu entendimento, e prezos ao carro do
Triunfo arrastê aquelles: Aniharcos; que nos ardores da in-
veja pretendia queymathêr as palmas; e seccarhe os lou-
ros. Subaloua laborozo Estylo de V. R. Reverendissima; Emi-
nencia certamente inimizavel; a ornar do sagrado Eliano O-
belisco da numerosa prata de tão profunda yea; e brincan-
do os altares de tantas flores metricamente puras; e perfu-
me nos encensos do seu Enthusiasmo; o sidereo claustro,
mostrando ao Eyo pa milagres da sua idéa etnovamente re-
produzido o ya passado Triunfo; que na Relaçõ metrica
brada Trofeo da immortalidade; se o meu dilencio despo-
jo. Deos guarde a V. R. muytos annos. Lisboa Occidental
30. de Agosto de 1728.

Muyto venerador, e fiel amigo de V. R. 108

João de Sousa Caria. M

RESPOSTA A CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE

*Fr. Simão Antonio de Santa Catharina ao Dauthor. Luis Bor-
jes de Carvalho.*

M. R. P. M. FR. SIMAM ANTONIO DE SA: CTHARINA.

A Ssentou V. R. comfigo que havia de examinar esta sua
Relaçõ metrica, e dizer sobre ella o que entendesse;
eu ali, e a examiney, e como os rogos de V. R. faõ para mim pre-
ceyτος; se hey de dizer o que entendo, digo, e não me cul-
pe V. R. Reverendissima, que gostey muyto desta obra; e me
parece elegante Sylva esta. Todos serã do mesmo parecer
com mais erudiçã, mas não com tanta synceridade; seria
ingratidã indesculpavel fazer eu mesmo hũa satyra ao meu
gosto, ou huma crise ao meu entendimento; utilidade; e
doçura sem offensa da harmonia douta, e religiosa: porque
vay grã te differença do estylo agradavel ao obsceno; só nas o-
bras de V. R. se admiraõ; com entendida advertencia sabe V.
R.

R. distinguir as naturezas dos assumptos para a natural accommodação dos estylos ; seriaõ tão improprias as vozes da gravidade na narraçãõ de huns alegres repiques, como indecentes às da galantaria na descripçãõ de humas soberanas Majestades ; tudo põem em seu devido lugar a advertida, grave, e engraçada pennade V. R. hum Triunfo animado de circumstancias tão goltosas não devia ser cantado com acentos menos plausiveis ; se todos escrevessem com estylo rigorosamente serio, a mesma gravidade, que muytas vezes degenera em aborrecimento, tivera gerado fastio nos animos, ainda quando produzisse respeyto nos juizos ; V. Re. verendissima quando escreve, ou quando canta, que para mim tudo he o mesmo, com as suas letras animadas de agrado, com as suas vozes cheas de doçura persuade os olhos, e igualmente as attenções. Deos guarde a V. R. muytos annos Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1728.

Muyto amigo, e muyto venerador de V. R.

Luis Berjes de Carvalho.

RESPOSTA A CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE

Fr. Simão Antonio de Santa Catharina a Manoel Coelho de Souza, Cavalleyro Fidalgo do Habito de Christo, e Sarjento Mor dos Privilegiados da Corte.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA

Segunda vez com mais admiração, que a primeyca, nos representa esta prodigiosa Poesia de V. R. a plausivel pompa, com que a Religião Carmelitana celebrou a Canonizaçãõ do seu dignissimo filho São Joãõ da Cruz ; e com tanta mais admiração, quanto este segundo applauso de V. Re. verendissima excede nas circumstancias àquella primeyra demonstraçãõ, que admirou a Corte de Lisboa: porque, se bem aquella intentou representar ao vivo todas as virtudes, em que este grande Santo floreceu, esta obra de V. Reverendissima, como tem mais alma, porque procede de mais ele-

vado espirito, as representa com mais viveza, e muyto maior primor, porque os grandes empenhos dos Padres Carmelitas não era possível que igualassem as altissimas idéas de V. R. Aquella lustrosa pompa coube toda na tarde de hum dia, e no ambito de poucas ruas da Corte, esta engenhosa obra de V. R. não só durará muytos séculos, mas sem duvida occupará todas as quatro partes do Mundo, onde affiste a nação Portugueza. Daquelle só lograão os que naquellé dia se achãrao prezentes, e futuros. Aquelles Padres com grande trabalho, e mayor dispendio fizeram huma festiva demonstração, que appareceu huma só vez, V. R. com toda a facilidade, que se deve crer da sua natural inclinação à Poesia, fez huma elegantissima exposiçao, que se repetirá tantas vezes, quanto taõ os insaciaveis desejos, que todos temos de lêr as suas obras. Estas, e outras muytas excellencias, que eu não sey dizer, tem esta maravilhosa obra de V. R. e assim havã de ser: porque, como o Santo, que foy assumpto destes applausos, foy tao verdadeyro imitador de Christo, que quiz que só na Cruz, e com a Cruz se visse exaltado, e reconhecido o seu nome; he sem duvida que só hum Símão havia de ser o que melhor que todos concorresse para esta exaltação. Finalmente esta obra faz a V. R. digno de tantos créditos, que só a vista destas suas letras ficãrao cabalmente satisfeytos todos os empenhos dos Padres Carmelitanos. A pessoa de Vossa Reverendissima guarde Deos, &c.

Muyto venerador de V. R.

Manoel Coelho de Sousa.

RESPOSTA A CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE

Fr. Simão Antonio, de Santa Catharina ao Reverendo P. M. Doutor Theodofio de Santa Martha, Conigo Secular da Congregação de S. João Evangelista, Qualificador do Santo Officio, Doutor em Theologia, e nella Lente jubilado, Chronista da sua Congregação.

M. R. P. M. Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA.

M Eu amigo, e senhor, li na mão de meu irmão huma obra de V. R. a furto do seu recato, concorrendo até esta circumstancia para o gosto, bem que delicadezas do entendimento de V. R. trazem tal recommendação para o applauso, que inutilmente se soccorrem de mais incentivos, que aquelles naturaes indultos, com que se concêberão milagres do engenho: li, e a leytura, e affombro de equivocados parecião identicos, explicados por synonymos, o affombro tirou a acção, e se ella véyo a resultar ajdo effeito se leparação da causa a beneficio do estase (1) De Demosthenes refere Quintiliano que reperia ao espelho as orações, q̄havia de recitar no Senado; elle via as suas obras fóra de si no crystal, eu as obras de V. R. fóra de mim no affombro. Chamou Cicero (2) a admiracão tributo da superioridade, e aquella profusaõ gloriola de prerogativas, com que V. R. adio a primogenitura disputada da fama; o graduou Heroe com ventajens, que excluem emulações, de quel lhe procede a admiracão, igualmente feudo, que premio. O sistema da obra consiste em huma narraçãõ das festas do inclyto S. João da Cruz proximamente escripto no Cathologo dos Sãtos pela Bulla da sua Canonizaçãõ, e só padece a narraçãõ o defeyto de não ser fiel, degenerãdo a verdade por augmento, porque supposto descreva o Triũfo com verdade pura, o estylo colloca a obra Triunfo do Triunfo: Feliz necessidade, dizia Santo Augustinho de Platião; (3) dos engenhos argutos os mesmos successos synce-

(1) Demosthenes gr̄a. de quod incuens speculum, componere actionem in solebat Quintilianus, lib. 12.
(2) Admiratio a ratione asciuntur ii. qui anteire ceteros putantur. Cicero 2. Officiorum.

(3) Platonum 16. porum vix eruditiss.

omnia lo- immundade o sagrado do objecto, porq' a obra venceu a ma-
 uas est, e teria; e com tanta felicidade de conceyos notos o nosso in-
 quocunque dioma discreto sem affectação, natural sem vicio. (4) Deze-
 dixit, modo java Cicero que parecsem, as oraçoens de Roma não como
 loquendi dadas, mas como nacidas, maxima, que V. R. pratica, por-
 magifica, que observe em todos os seus Poemas o exquisito no fami-
 vii. August. lia; e fazendo juizo da superioridade delles; me parece lhe
 In Epitt. vem proporcionado o que disse Ovidio: (5) ab ornate
 (4) Ovario Cedant carminibus Reges, Regumque triumphis, non uel
 plane vi. at Cedat et auriferi ripa Venia Tago, como v. q. n. s. e. s. b. n. s. H.
 deatur Ro. Antepoz os versos as douradas margens do Tejo, veja V. R.
 niana, non seppodia o Poeta tocar mais yemotos paralelos, e tambem Be-
 Civitatio. lem sumptuozo Pantheon, e como margem do Tejo, e entra no
 nata. Quin. argumento das suas ventajens. Deos guarde a V. R. muitos
 tilianus l. 3. annos Lisboa Oriental Santo Eloy 22 de Julho de 1728. em
 De V. R. menor Capellão, e amigo mais obrigado
 Theodosio de Santa Matinha, e v. q. n. s. e. s. b. n. s. H.

RESPOSTA DE DIOGO RANZEL DE MACEDO.

Moço Fidalgo da Casa de sua Magestade, e Comenda-
 dor da Ordem de Christo na Paroquia de Santa Mari-
 nha em Lisboa Oriental, e Mestre na Academia dos Appli-
 cados.

M. R. P. M. Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA

COm a mesma estimacão, que sempre fiz das obras de
 V. Reverendissima, li esta, a que a amizade, e não a ra-
 zão expoz ao exame da minha limitada capacidade; porèm co-
 mo V. R. he Aguia, e eu nunca fuy Sol, foy impossivel exa-
 minar huma obra tão filha do seu entendimento, que hos
 proporcionadòs voos, e com que se remonta, mostra que não
 necessita de mais luzido, nem de mais ardente Sol, para pu-
 rificar as qualidades de tal filha. A humildade, com que V. R.
 fiou esta obra da minha censura; pudera persuadir-me a que
 ignorava a facundia, e naturalidade da sua discreta vea, mas
 pelo

pelo meyo do prelo, e que intentá dalla, ficará na certeza da grande climacão, que no Mundo se hade fazer della: e para esta obra ser avaliada por grafidê, e estimada por fama são superfluos os pareceres, e inúteis as approvações; a melhor approvação; e o melhor parecer he o nome de V. Reverendíssima; que nas Academias mais celebres da Corte tem adquirido o applauso, e a veneração universal; e não dilatado sequito da estimação, que já nos Reynos estranhos faz o seu nome hum tal ruido, que nos livros impressos em Hollanda, e França vemos estampadas as noticias das suas admiraveis, e eruditas Orações. Nas que V. R. se dignou de dar ao publico tem conseguido todos os creditos, que pôde adquirir o mayor, e mais consummado. Pœria; e neste e rudite, e bem limado Volume nos acaba de certificar des justificados motivos, porque os conseguiu; pois revestido de hum elevado furor poetico, se não se excedeu, multiplicou de maneyra as elegancias da sua Poesia, que podemos dizer com Claudiano.

*Fans furor humano nostro de pectora sensus
expulsi, & totum spirant præcordia Phœbum.*

Achaõ-se ainda mal enxutas as formas, com que se imprimião as Orações Academicas, as Traducções das Praticas, obras, cõ q̃ V. R. quiz utilizar, e éri quecer a sua Patria; pois, jêdo as Praticas o seu beicho no Reyno de Castella, soube o seu grande egeinho reduzillas ao nôsso idioma cõ tal correspondência de locução, com tal expressão de conceytos, com tal medida de periodos, e com tal fidelidade de documentos, que todês se persuadem a que tem o seu solar na nossa Lusitania; porêm, como os talentos secundos, e os atimcs generozos, senão satisfazem sem a prestesaõ de numerozos beneficios augmentou V. R. neste preciozo Volume mais hum beneficio, para que tenha mais que lhe dever a Patria, e o Mundo muyto mais que admirar.

O Triunfo, com que os Reverendos Padres Carmelitas celebrãõ a Canonizaçaõ do seu Santo, foy hum grande Triunfo, mas he sem comparaçaõ mayor referido pela doutra penna.

penna de Vossa Reverendissima; porque aquelle Triunfo, ainda que magnifico, não passou de plañtejar os olhos dos que prezentemente vivem; e a relação, que Vossa Reverendissima dá ao Mundo delle, estabelece a sua magnificencia, e perpetua a sua grandeza nos seculos vindouros, onde por meyo da estampa se perceberão ainda mais realçadas todas as accões, e todas as Imagens, com que aquella sagrada Religião, mais prodiga, que liberal, deu occasião a que Vossa Reverendissima tão bem empregasse, e dispendesse nellas todas as elegancias, e influencias da sua discreta vea, heroyca compensação de tão lido dispendio. Sirva-se Vossa Reverendissima de continuar estes beneficios a Patria, que lhe não he ingrata, e demê muytas occasiões, em que exercite a grande vontade, que tenho de o servir. Deos guarde a Vossa Reverendissima muytos annos 11. de Dezembro de 1728.

Amigo muyto servidor de Vossa Reverendissima
Diogo Ranjel de Macedo e Albuquerque Marchão.

RESPOSTA DE DIOGO RANJEL DE MACEDO E
Albuquerque Marchão, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA

Meu amigo, e meu senhor, tenho lido, e admirado esta obra, que Vossa Reverendissima quiz fiar da minha censura, escolha, ou preceyto, que recebo como premio da grande estimacão, que faço de todos os seus escritos, porque de outra sorte seria impraticavel que coubesse na minha vaidade censurar huma obra, que ainda antes de estampada tem já nos brados da Fama satisfeyto a expectacão dos curiosos; conceyto digno do seu sublimado entendimento, e merecida abonação da sua grande elegancia, e isto mesmo confessará a experiencia, quando com o prelo se canonizar esta esperanza, porque as obras de Vossa Reverendissima são tão applaudidas no theatro do Mundo, como já

veneradas no berço, que todos reconhecem Oráculo. Eu sou suspeyto, e interessado, porque conduzindome o genio a gostar da sua Poesia por galante, tambem respeyto a Vossa Reverendissima como Mestre, e assim não me empenho mais no seu louvor, porque não posso os zoylos offender a justiça com os testemunhos da lisonja, e vingar na Censura a inveja da obra, aindaque se reflectirem no seu merecimento, o acharão superior a todo o elogio. Só direy que toda ella he admiravel, elegante nas materias graves, e nas jogofrias prudente, e que com a indulgencia do seu nome pode seguramente não recear a rigorosa circumspeccão dos Criticos, e merecer a devida attenção de todos. Deus guarde a Vossa Reverendissima muytos annos. Lisboa Oriental 30. de Dezembro de 1728.

Muyto amigo, e venerador de Vossa Reverendissima
Diogo Ranjel de Macedo e Albuquerque Marchão.

RESPOSTA DE JOZE FREIRE DE MONTEIRO
Mascarenhas, Mestre na Academia dos Applicados.

M.R. P.M.Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA.

Meu amigo, e muyto meu senhor. Remente Vossa Reverendissima a minha censura a approvaçãõ deste seu Poema. Se eu não presumira equivocaçãõ no recado, em muy glorioso desvanecimento me punha esta incumbencia; porq̃ para eu ser capáz de approvallo, era preciso reconhecer-se em mim hum talento mais elevado; ou ao menos igual ao do seu Author. E a quem poderia nunca tomar o tempo esta imaginaçãõ? A censura só cahe sobre materia peccaminosa, e esta obra he toda tão perfeyta, que parece Divina. Se bastasse para approvalla dizer que me admira; pudera eu obedecer logo ao que Vossa Reverendissima me manda; mas inclue ella em si tantas circumstancias, não só eminentes, mas singulares, que fazem passar da admiraçãõ ao assombro; e assim em vez de Censuras merece encomios, em lugar de Cri-
fis

sis só lhe são licitos os applausos. E de pois de haverem tantos talentos illustres pela sua erudição esgottado para os seus louvores toda a fonte de Hippocrene, depois de se achar exaurido nos relevantes elogios de tanto espirito douto todo o erario de Minerva, que poderey eu dizer, que não leve o fabor do charco? De que poderey aproveytarme, que deyxer de parecer cobre? Serà culpa (não o duvido) chegar tão tarde, mas sempre assim succede a quem nasceu para pobre; e, como não tenho animo de pedir, de força havia de sair do meu curto cabedal todo o meu obzequio.

Mas, *si laus est virtus ipsa, non aliunde proveniens, sed suis nixa radicibus*, que mais applauso, que mais louvor se pôde dar a esta obra, que dizerse que he dignissima de q̃ todos a leam. Leam-na todos, e todos veraõ nella que acertou Vossa Reverendissima no alvo, a que devem atirar os que escrevem; pois,

Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.

Em cada hum dos seus versos, em cada huma das suas expressões reconhecerão hum genio, que ao mesmo tempo, em que diverte, ensina; na propria materia, com que recrea, instrue: observaraõ huma Musa, cuja fecundidade sem hyperbole he sublime, sem immodestia parece alegre; veraõ hum engenho unico na elevação, a que faz subir os seus concyptos, na delicadeza, com que os reveste, no bom gosto, com que os matiza. Felice Poema, em cujo applauso não pôde ter lugar a exaggeração pois sobre sabe a todo o encarecimento a sua excellencia.

O Triunfo da inclyta Religião Carmelitana fica hoje mais famoso no debuxo da sua penna de Vossa Reverendissima, do que o soube fazer o sumptuozo empenho, com que ostentou a sua magnificencia. Aquella extraordinaria pompa, que foy o espectáculo de hum só dia, fica hoje logrando pelo beneficio da sua Musa huma admiração eterna. Pode Vossa Reverendissima contra a opinião de todos fazer ainda mais rica a armação incomparavel do seu Templo, mais soberbos os seus maravilhozos carros; mais prodigiolas as suas magnifices

nificas Figuras,) mais singulares os seus excellentes ándores. Mas como não hade ser assim, se Vossa Reverendissima abraçando todo o commercio das Ilagides suas vizinhas, tem estabelecido no seu engenho das arcas de buro, que os antigos descobrirão na corrente das aguas, e em que ellas habitão, hum theouro inextinguivel, com que pôde enriquecer não só num, mas muytos Triunfos. A réa qualidade do verso, de que Vossa Reverendissima formou este Poëma, tem huma rara correspondencia com a mayor acção do seu Heroe, porque os Santos penitentes costumão triuntar nas sylvas. Em fim, sendo a materia tão estimavel, parece que a faz á arte subir de preço, e que podemos dizer della como o Poëta: *Et materiam superabat opus.* Eu não saberey afirmar se Vossa Reverendissima alcançou da Providencia o privilegio de Midas; mas que hey de dizer, se vejo que tudo o que toca cõverte em ouro; e se assim não he, direy que se transplantou o jardim das Hesperides para a cella de V. Reverendissima, pois todos os frutos; que della vejo fair, são preciozos, e zombando diz Vossa Reverendissima boccados de ouro. A' imitação dos Poetas mais fuzozos descobrio Vossa Reverendissima hum caminho novo para collocar o seu nome no templo da immortalidade. Fizeram-se celebres no Mundo Virgilio no Epico, Horacio no Lyrico, Ovidio no Elegiaco, Marcial no Epigrammatico, e Seneca no Tragico. Em tempos mais modernos conseguirão entre os mais as attentões dos Douros Camões no heroyco, Lope no natural, Garcilaso no suave, Gongora no Culto, Calderon no Comico, Sa de Miranda no Moral, Ouveo no agudo, Bahia no discreto, e Fonseca no affectuozo. Vossa Reverendissima se faz tambem distinguir de todos no jocoserio; e eu, que tambem me deze; va distinguir de algum modo, conseqüey sempre que o unico meyo de o conseguir he publicar, e asseverar em toda a parte que das relevantes virtudes, e singulares prendas de Vossa Reverendissima he

O mayor venerador, como juntamente o seu mais fiel amigo, e servidor

Jose Freyre de Monterrojo Mascarenhas.

RES-

RESPOSTA A CARTA DO MUYTO REVERENDO
Padre Frey João da São Pedro.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA.

MEu amigo, tambem no retiro deste monte se ouviraõ as acordes melodias, com que o pregaõ da Fama historiava por ultimo primor da magnificencia o Triunfo Carmelitano, consagrado ao solenne culto, com que a Santidade do nosso Pontifice reynante Benedicto Decimo terceyro, precedidas as legaes ceremonias, escreveu no Cathalogo dos Santos ao mystico Doutor São João da Cruz. Mas agora, q Vossa Paternidade me participa o fiel transumpto das festas Elianas, reconheço quanto excedeu o vivo ao pinta de pois disseraõ menos as vozes, do que os olhos descobrem na elegancia jocoferia desta Sylva, com que Vossa Paternidade iriunfou da competencia, deyxando pobre toda a imitação.

Com esta Sylva adiantou Vossa Paternidade tanto mais o brado à Fama, quanto se conservará na posteridade a memoria do Triunfo menos na iradição, que na Sylva. Se a grande comprehensão de Vossa Paternidade admittira o meu parecer, faria multiplicar pelo beneficio publico da estampa esta obra em muytos originaes, paraque os engenhos tivessem hum novo exemplar, que lhes ensinaste reduzir a metro semelhantes artefactos, porque nella unio Vossa Paternidade acordadamente o estylo jocozo com o serio em igual proporção, e gosto igual ao paladar dos fesudos, e dos alegres. Bem considero que os traslados seraõ ja tantos em numero, como sey que saõ os alumnos da nossa Corte, que justamente veneraõ as jocundidades, com que Vossa Paternidade sem escandalo dos ouvidos recrea os entendimentos, deyxando sómente livre o instrumento da lingua para os elogios. Mas creyo do excesso, com que esta obra mereceu o primeyro lugar nas Poemas de Vossa Paternidade, que a furto da sua izenção agradecido o Carmelo ao novo esplendor, com que Vossa Paternidade illumina a festa do seu Triunfo Sacro,
para

para o fazer eterno, mandará com ambição gloriosa estampar esta Sylva para repetir os triunfos nos exemplares, porque no sacrificio he a repetição defafogo da liberalidade, que opprimida de sua mesma grandeza, como não pôde exceder os cultos, repete os sacrificios.

Já me parece que estou ouvindo gemer a imprensa com o pezo de hum tão pequeno volume, mas não admira a quem reconhece comprehender esta obra todo o entendimento de Vossa Paternidade, porque em tão pouco ninguém chegou a dizer mais. Bastava só esta Sylva para immortalizar o nome de Vossa Paternidade, se não corraera tão celebrado em tantos volumes impresos, e manuscrito, com a censura dos melho- res Enjenhos, que bem justificão o merecimento dos elogi- os. A todos estes Monjes pareceu digna obra do talento de Vossa Paternidade, a quem muyto peço continue sem mo- lestia permittirme a gostosa lição de seus escritos. Deos guarde a Vossa Paternidade muytos annos. Convento de Nossa Senhora da Penna 28. de Setembro de 1728.

Irmão muyto amigo, e muyto obrigado a Vossa Paternidade

Frey João de São. P. dro.

RESPOSTA A CARTA DO MUYTO REVERENDO

*Padre Frey Manoel Baptista, em que diz o que lhe pareceu o
prezente livro.*

M.R.P.M. Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA

E Sta obra Poetica, de que Vossa Paternidade me pede censura, pareceume antes de a ler que era impossivel dezempenhasse o assumpto, por ser daquelle preclarissimo Triunfo, q os relevâtes Heroes do cãdido Carmelo fizeram na Canonização daquelle singularissimo Gigante da tãtidade S. João da Cruz, seu gloriozo alumno: porque, não cabendo em si Lisboa para o admirar, nem cabendo elle em Lisboa pela sua grandeza, me pareceu que não podia caber nos entendimentos humanos, para se descrever, por exceder a todos

Joseph
Lang. Pol.

os entendimentos. De quem se podia dizer o que lá disse hu-
ma indiscreta Musa, affombrada do incomprehensivel de ou-
tro Triunfo semelhante: *Excedit omnem mentis humana mo-
dum, Nec comprehendi visibus nostris valet.* Resplandeceu es-
te Triunfo com tanta grandeza, que pareceu sonhado, sen-
do verdadeyro, e que era mais procedido da fantasia, que da
realidade, como disse de outro prodigio outra elegante Musa.

Villa Me.
dian.

*Donde el discurso incredulo tropieza,
y la misma verdad como assebrada,
el credito suspende, y por soñada.
tiene la admiracion, y la riqueza.*

Alexan.ab
Alex lib.6.
Blond.
Rom Tri-
umph.

Triunfo de tantas soberanias, que excedeu toda a magni-
ficencia, e pompa daquelles illustres Triunfos, que deyxar-
am todo o Mundo em affombros; sublimando-se tanto, que
subio a mais elevada Esfera, que o Triunfo de Julio Cesar,
que o Triunfo de Octaviano Augusto, que o Triunfo de
Pompeo Magno, que o Triunfo de Tito, e Vespasiano, que
o Triunfo de Alexandre Severo, e do que outros insignes
Triúfos! Porq̃ nestes Triúfos, como escreve Alexâder ab Ale-
xandro, e Blondo na sua Roma Triunfante, contaram-se as Ci-
dades vencidas, os thesouros conquistados, as perolas, os
diamantes, o ouro, e a prata, de que se senhorearam os ven-
cedores; os adornos das ruas, em que se viram todas as ri-
quezas da Asia, e todos os Erarios da Europa, a majestade do
Capitolio, soberano Ceo das mais resplandecentes Divinda-
des, mas neste Triunfo foram tantos os diamantes, tantas
as perolas, tantas as telas, tantos os tessuns, tantos os borca-
dos, tantos os adornos, e tantas as singularidades dos Car-
ros Triunfantes, tanto o concurso, rãtos os vistozos apparatus
das ruas, tantos os preciozos teares de Odias, e de Aspaõ,
tantas as riquezas da Persia, e de todo o Oriente, tanta a so-
berania do Carmelitano Capitolio, aonde o ouro, e a prata se
vio a montes! Tudo com tanta proporção armado, com tan-
to capricho distribuido, que, não cabendo nos numeros da
Arithmetica, (por incomprehensivel) se izentava dos hu-
manos entendimentos, porque não podia estar debayxo do
seu

seu Imperio o que se constituhia com tanta superioridade. Mas vendo esta obra de Vossa Paternidade, me dezenganey do que considerava: porque vi que descreveu com tanta particularidade todas as grandezas deste prodigiozo Triunfo, que venceu este, que me parecia impossivel, tendo por certo o que diz Horacio, que a quem se anima para as Emprezas, não lhe são difficultosas:

*Expertus vacuum Dedalus aëra
pennis non homini datis,*

Orat. lib. 1.
od. 3.

*Perypitiq; Acheronta Heroulenus labor
Nil mortalibus arduum est.*

De quem se pôde dizer com mais certeza o que la disse Gabriel Pereyra de Castro a outro intento que cheyoy Vossa Paternidade pelo valerozo do seu animo, e pelo elevado do seu entendimento:

*Se susteniaz com hombros de diamante
Novas Esferas, que não soube Atlante.*

Porque reduzir tanto Ceo a hombros humanos he grande prodigio, meter todo o ceruleo Elemento em huma só concha he affombro, cifrar toda esta maquina resplandecente do Firmamento a breve Esfera he muyto difficultozo! Este impossivel venceu Vossa Paternidade nesta obra, prodigiozo retrato, e relevante globo da quelle incomprehensivel Triunfo do Carmelo, aonde não só se vio todo o Mundo, mas todo o Ceo aberto.

Gab. Pe.
Peyra Ulyss.
Cát. 1. Oyt.

Nesta elegante Sylva resplandece esta maravilha, no que mostra ser ella a oytava Maravilha do Mundo, por se ver nella reduzida a caracteres o incomprehensivel: porque, se causou grande admiracão reduzir Homero ao seu Poema todas as accões de Aquilles, Virgilio todas as de Eneas, Torcaio Tasso todas as de Goffredo, Camões todas as de Dom Vasco da Gama, Sylveyra todas as dos Macabeos, Gabriel Pereyra de Castro todas as de Ulysses, e outros Poetas todas as dos seus Heroes; muyto mais he reduzir Vossa Paternidade a huma Sylva este tão grande Triunfo, que podia da-

levante da Eloquencia, em dizer pouco, mas em muyto
dizer muyto em pouco, sendo esta Sylva de Vossa Pa-
ternidade muyto, não sendo mais, que hum livro. A bre-
vidade sempre foy louvável, quando nella se refere tu-
do quanto he importante dizerse, como là disse Quintiliano:
Quint. de *Brevitas laudanda, quando non minus; sed plus quam o-*
Crat. *portet dicitur.*

Muytos Volumens se podiaõ escrever deste admiravel Tri-
unto, mas esta Sylva de Vossa Paternidade val por muytos
Volumens, de quem se póde dizer com mais razãõ o que là
disse Dom Luis de Gongora de huma canora Ave:

Gong. So.
nel. 20º pag.
22.

*Con differencia tal, con gracia tanta
Aquel Rui señor llora, que suspecho
que tiene otros cien mil dentro del pecho,
que alternan su dolor por su garganta.*

Pluc.

Nesta prodigiosa Sylva se ve tudo quanto se admirou na
quelle prodigioso Triunfo, a qual, sendo breve, he muyto
compendiosa; imitando Vossa Paternidade a natureza, que
não fez Gigantes as perolas, nem os diamantes, sendo esta
sua Sylva huma perola, e hum diamante no valor, e na esti-
mação, aindaque em hum só Volume. Se là disse Plutarco
que as preclaras acções pedião preclaros Elogios: *Præclara
gesta præclaris indigent Orationibus*, parece que fica dezem-
penhado este preclarissimo Triunfo com esta preclarissima
Sylva, aonde se vem tantas flores luminosas, que lhe dão a
Vossa Paternidade eterno nome: porque esta fortuna con-
segue quem se anima a difficultosas Emprezas, como dis-
cretamente disse Alciato; igualando-se Vossa Paternidade
com os mayores Poetas da antiguidade, que por esta causa
merecerãõ tantas acclamações, e serem collocados no Firma-
mento, como disse Horacio:

Emblem.
230.

Horat. lib.
4 Od. 8.

*Dignum laude virum Musa vetat mori:
Cælo Musa beat.*

Por esta razãõ disse Ovidio:

*Quid petitur sacris, nisi tantum fama Poëtis?
Hoc vatum nostri summa laboris habet.*

Com

Com a mesma elegância o disse hãma douja Musa Italia: Ovid. 3. de
Art. 2.
mand.
nãnettes harmoniozozos Versos:

La vimbombante Fama, il Tempo alato,

E le sonore Muse alzan' al Cielo

Il celebre Moria: , fatto beato,

E chiaro pin del chiaro Dio di Delo.

Dos Poetas antigos se escreve que forão: incitados por Musas particulares para fazerem as tuas composições poéticas, como Orfeo de Caliope, Museo de Urania, Homero de Clio, Pindaro de Polymnia, Siso de Erato, Tamira de Melpomene, Hifiodo de Terpsicore, Virgilio de Thalia, e Ovidio de Euterpe. Como Vossa Paternidade invocou mais relevante Musa, se ve que esta sua obra poetica excede a todas as obras poéticas: porque, assim como a Musa, que invocou, excede a todas as Musas, assim fica esta obra superior a todas; por isso nella se admira que excede o Celeste de Urania, o geografico de Terpsicore, o Elogiastico de Clio, o amorozo de Erato, as consonancias de Euterpe, o Lyrico de Polymnia, o engraçado de Thalia, o grave de Melpomene, e as Moralidades de Caliope: porque as influencias de Musa de tanta superioridade taõ a causa de que Vossa Paternidade leve toda a flor ao Elyfio, toda a graça ao Parnaso, todos os crystaes de Castalia, e todas as perolas de Hipocrene, que esta he a fortuna, que Vossa Paternidade conseguiu por invocar o Sol do Carmelo, a qual das mesmas flores deste nevado Monte lhe tece prodigiosas grinaldas, e relevantes louros.

De parecer foram alguns Douros que as Musas, que influham os Poetas, eram as Intelligencias Celestes, que movem os arrebataados Ceos. Esta Musa, que Vossa Paternidade invocou, e a que lhe influhiõ estes alentos, que manifesta nesta obra, he muyto Angelica: porque he a gloriosa Mesira, e Doutora Santa Teresa de JESUS, Serafim de superior Jerarquia; a qual val por muytos Anjos, de quem Vossa Paternidade pòde dizer o que lã disse Camões a semelhança (supposto que não taõ sagrado) intento:

Cantões.
Eleg. 4.

Em vós tenho Calispe, e Thalia, em vós tenho
e as outras nove irmãs do Jero. Marte.

Muytos escrupulozos dizem, que nos pœmas se não de-
vem invocar pessoas de tanta relevancia, e que não invocar
as Musas he tirar o veneravel costume da antiguidade;
porque todos os Poetas se nupre invocárao estas Divindades;
o que se deve fazer, ainda que o assumpto seja sagrado. Não
me parece que tem probabilidade este argumento; porque a
invocaçao he livre, e não deve seguir este costume; quanto
mais que em Poetas de grande nome tem Vossa Paternidade
exemplo, que affirmem assumptos sagrados, e como humanos
invocárao patrocínios Celestes. Tôrquato Tasso na sua Je-
rusalem liberada invocou os Anjos:

Torq Tass.
Cant. 1.
Oyt. 2.

O Musa, tu che di Eaduchi allori in semitina
no circonda la fronte in Helicon,
Ma sù nel Cielo frà i beati Chori.

Francisco Rodrigues Lobo no seu Poema do grande Cô-
destavel de Portugal Dom Nuno Alveres Pereyra não sendo
assumpto sagrado, invocou a Maria Santissima, dizendo:

Franc. Rad.
Lob Cant.
1. Oyt. 6.

Não procuro o favor de incerta fonte,
a quem Pegaso deu o nome, e craga,
nem os lauros do vaõ Castalio monte,
que honra as fontes Poeticas; que enlaça

para que do grão Nuno os feytos conte;
A vos invoco só, Fonte da graça,
Monte de perfeçao; Lontro mais nobre,
que outro Divino Sol defende, e cobre.

Greg. de S.
Tri.
Ma Cant. 1.
u pt. 9.
Oyt.

Gregorio de São Martinho no seu Poema do Triunfo mais
famozo tambem invoca a mesma Senhora

Solo a vós invoco, clara Aurora,
loiro no laque annuncia el dia; que mã bella,
que los Cielez, y tierra sois, Señora,
Pandora singular, más alta Estrella.

La Leonel da Costa no Canto da sua Miraculosa Penitente
Santa Maria Egypciaca invocou tambem a Maria Santissima,
como se ve nestes versos:

Inspirayme hoxm novo alento,
Musica do Pindo da Gloria.

Leon. da
Cost. Cant;

A discreta Dona Bernarda Ferreyra de Lacerda naquel
le seu prodigioso Poema de Hespanha libertada invocou ao
Apostolo São Tiago.

No invoco aqui de Febo las hermanas,
El licor de Aganipe no le pido,
que viene mal mesclar cosas profanas
con sugeto tan raro, y tan subido;
Cessen las aguas de Castalia vanas,
yel de Helicon a quedesse en olvido,
porque el Patron de Hespana bade ser solo
mi Parnaso, Helicon, y rubto Apolo.

Dona Berna
Fer. Cant. 14

A Maria Santissima invocou o Mestre Joseph de Valdevieso
na forma seguinte :

Vos, Virgen bella, que del Sol vestida
pizais con blancos pies la l rina Diosa
y con luzes de gloria enriquécida
estais gozando del que os hizo hermosa,
dad a mi justo intento nueva vida,
regid mi pluma torpe, y temerosa:
suene mi voz en dulce y grave estylo
del patrio Tajo alinuundante Nilo.

Josepí de
Vald-
Vies. Can;
1. oyt. 7.

E continuando na mesma invocação, adverte à mesma Se-
nhora que repare que canta de São Joseph seu Espozo, que
pelo amor, que Maria Santissima lhe teve, faz ametade da
sua Alma:

Ved, Virgen hermosissima, que canto
dela mitad del Alma, que os anima.

Valde vies.
16.

Com muyta propriedade Vossa Paternidade para cantar
do Douthor Mystico São João da Cruz invocou a gloriosa
Mestra, e Douthora Santa Theresa de Jesus, de quem este
prodigioso Santo foy ametade da Alma: porque para a Re-
formaçao do Carmelo foraõ taõ unidos, que se vio huma Al-
ma em dous corpos; por esta razao se disse:

Alba mutarist ana: candore Theresie

Na vida de . . . *uni cor meum suum Patre & pfo Crucis* . . .
S. João da Cruz . . .
208, 20180
Nos Poetas antigos se ve que invocãõ as Divindades
que lhes erãõ importantes, e não faltando em buscar as pro-
prias do assumpto; como se ve em Opiano, que puzendo
na Caça invocou a Diana; e tratando da pesca invocou as
Nynfas Nereades. Estão celebrando hum banho invocou
as mesmas Divindades. Outro Poeta tratando dos bichos da
seda invocou as Nynfas Seriaes. Outro não menos elegan-
te para falar de hums grandes arvoredos pediu licença às
Nynfas Hamadriades. E finalmente outro Poeta para fal-
ar do Amor invocou Venus, porque era razeõ que quando se
tratava do filho, se se protectora a mãe, para que se visse u-
do com acerto nesta obra de Vossa Paternidade, assim havia
de ser; invocante Santa Theresa de Jesus quando se tratava
de São João da Cruz; porque haviaõ de ser copiosissimas as
assistencias desta Venus do Carmelo para hum Santo, que
foy o verdadesyro retrato do Amor, não do humano, mas
do Divino; dando a Vossa Paternidade prodigiõsas influ-
encias; porque aonde assiste Theresa tudo são felicidades.
Naquella poderosissima Armada; que foy ao Brasil para res-
taurar a Cidade de São Salvador tomada pelos Hollandezes,
de q era General D. Fradique Ozorio Marquez de Balduçça,
mandada por El Rey Dom Philippe 4. se determinou que em
todas as bandeyras, e Estandarte Real se pintasse a imagem
de Santa Thereza de Jesus; e succedeulhe tão felicissimamen-
te, que foy hum milagre continuado a viagem, porque, co-
mo dizia o General, succediaõ hũs milagres a ouiros. Chegou
ao Brasil esta Armada patrocinada de tão grande Belona, e lo-
go se conseguiu o Triunfo, ficando vencidos os inimigos, a
Cidade livre, e os seus engênhos correntes; Vossa Paterni-
dade como sabia, que Santa Thereza he Tuñel de Enge-
nhos, indaque o seu não he do Brasil; mais que na suavi-
dade, e doçura, por isso buscou o seu parocinio; e não se
Brandão na enganou; porque o elegante desta obra bem mostra que he
cessura da I. inspiraçaõ deste não só Serafim, mas Querubim:
Parte da Chronica . . . Esta felicidade da protecçaõ de Santa Theresa se ve em
que

que, vindo a sua mãe a este Reyno, (como ella mesma profetizou antes da sua benaventurada morte para Deos dar esta mão aos Portuguezes, e os levantar da escravidão, em que estavam; por ser, mãe da sua Esposa mais estimada): se seguiu logo a liberdade deste Reyno, dando-se o Sceptro, e Coroa d'elle ao seu legitimo Rey o Senhor Dõm João 4.º Sem embargo de ser mãe de Castellãna, porque muitas vezes busca Deos o instrumento do dano para causa do remedio, e servindo o mesmo inimigo de amigo para o complemento das felicidades. Vossa Paternidade com a mão de Theresa, se sublima muyto, e nella tem grande defensa. O doutho Picinello nos seus discretos Symbolos fez a Torre Symbolo de Theresa, com este illustre propugnaculo fiza Vossa Paternidade, segu-ro dos escrupulozos, porque he como a Torre de David, da qual pendiaõ mil elcudos: *Mille clypei, pendens ex ea*, e para vencer a toda a opposição he: *Turris fortitudinis à facie inimici*; he Torre fortissima contra toda a inimidade, que em muytos assim succede, porque dizem mal, mais por esta causa, que pelo zelo, que tem dos estylos da sabedoria, e se alguem ou pot menos entendido, ou por menos affecto disse mal desta Sylva, notando nella algum defeyto, poderá responder Vossa Paternidade o que a semelhante intento falando da Beatificação de Theresa) respondeu Dom Luiz de Gongora com a tuacostumada elegancia, e galantaria: *anhil*

Devia de ser em verso, porque este Santo prodigioso foy Filho do Carmelo, o qual quer dizer verso, e não era razão que

dos. Carice:
licas Del:
calços de:
Frey Bel:
chior, &c.

Picinella
Munda
Symblib.
16.n.229.

Cãt.4.n.9:
Pl60.n.4.

D Luiz de
Geng. Ro;
mance de
Santa The,
rel pag.
119.

que se fizesse em prosa, por não lhe negar este esclarecido credito.

Bem sey, que poderaõ dizer alguns esculpulozos, que para semelhantes narrações, he mais propria a proza, que o verso, porq̃ a proza especifica com mais clareza a Historia, a qual lendo se em verso, não he entendida de todos, porque supõem que sem Fabulas. Esta he a grandeza da Poesia, não ser para os que a não entendem, nõ que se ve que he vulgar a Historia, e mais relevante o Verso, e que Vossa Paternidade não fez esta obra para andar pelos cegos, e como o verso he mais sublime narraçõ, para Triunfo de tanta grandeza, não se havia de pôr debayxo da vulgaridade da Historia esta narraçõ.

He o verso melhor, que a proza, por ser o que nelle se refere mais elegante, e com melhores, e mais selectas palavras descripto, e se ve, porque o verso he a lingua, que falão as Divindades, que tem eleyçõ para escolher o melhor. O Oraculo de Apollo Delico respondia em verso, por esta causa disse Pindaro que os Deoses não permitiaõ que lhes fizessem os seus elogios em prosa, senão em verso, e por esta mesma razõ Alexandre Magno estimou mais que todos os thesouros da Asia a Illiada de Homero, o que se não lhe diceste da Historia de Thucidides. Quanto mais que, estando esta narraçõ feyta em proza pelo Reverendo Padre Frey Manoel de Sã, que na razõ de Escriitor excedeua a todos os Historicos, como na proza não se podia passar mais adiante, era razõ que Vossa Paternidade se valesse do verso, para que sendo com estylo jocoserio, pudesse ser mais agradavel, e tambem porque toda a diversidade he deleytavel, o soubesse o Mundo que foy de tanta grandeza este Triunfo, que occupou não só os Historicos, mas os Poetas.

Os mais heroycos Triunfos, e as accções mais gloriosas que vio o Mundo, para se eternizarem se escreveram em prosa, e em verso. As accções de Aquilles escreveu-as em verso Homero, em prosa Daretos Frygio. As proezas de Eneas escreveu-as em verso Virgilio, em prosa Catõ Lampiaceno. As

vitto-

Celins
Kho, sigi

vitorias dos Macabeus escreveu-as em verso o Silveira ;
em prosa Jason Cyreneu. A Conquista da Terra Santa por
Goffredo escreveu-a em verso Torquato Tasso, em prosa Gui-
lhelmo Tyrio ; os progressos de D. Vasco da Gama escre-
veu-as em verso Camões, e prosa João de Barros, e assim outras
muytas acções, vittórias, e Triunfos tiveram Escriitores e pro-
za, e verso. Sendo este Triunfo de tanta grãdeza, não lhe havia
de faltar esta singularidade, de ter Escriitores em prosa e ver-
so, sendo esta obra, q' Vossa Paternidade escreveu, mais importa-
te, porque a de prosa he filha do Carmelo, que poderá ser
suspeytoza, a que Vossa Paternidade escreveu, como he de
fóra, tem mais esta excellencia, de que se não hade dizer
que he suspeytoza, e por isto tudo o que disser, he de grã
de credito para o illustre Carmelo, e para este prodigiozo
Triunfo. Poderão notar alguns de mais estreyta regta que,
sendo em verso esta obra, não pertencia a Religiozo, por-
que estes só se devê meter com as tuas Philozofias, e Theolo-
gias, ou com os seus Sermões, e que este exercicio só he para
os homens de capa, e espada. Eu não sey que haja Ley, para
que só se permita este exercicio aos Seculares, porque vejo
que muytas pessoas Ecclesiasticas exercitão a arte da Poe-
sia ; o mesmo Santo, que se applaude canonizado, foy Poe-
ta. São Damazo Pontifice da Igreja de Deos foy Poeta, e
outros muytos Pontifices, como São Gregorio Magno, e
Pio Segundo, Paulo 3. Leão X. e Urbano 8. Santo Augus-
tinho foy Poeta, e Santo Ambrozio, São Gregorio Nazian-
zeno, Haldeberto, Paulino, Hilario, Fulgenio, Venancio,
Fulberto, Theodoto, e São Cypriano. Em Portugal vemos
que muytos Religiozos forão Poetas, o Padre Frey Anto-
nio das Chagas, sendo hum Varaõ Apostolico, se occupou
na Poesia. Frey Bernardo de Brito, Monje de São Bernar-
do, foy Poeta. Frey Jeronymo Bahia Monje de São Bento
foy Poeta, mais inclinado ao jocozo, do que ao serio; Frey
Manoel das Chagas do illustre Carmelo foy Poeta, como se
vê na sua Theresã Triunfante que escreveu com toda a ele-
gancia. Frey Francisco de Barcellos da nossa Ordem foy
Poeta,,

O Cardeal
Belarmin
dos Escri-
tores Eccle-
cetal ijs.

Poeta, de que he boa testemunha o Triunfo da Cruz, que
 escreveu Frey Gabriel da Purificação na mesma Ordem
 foy Poeta, como demonstra nas vidas de São Jeronymo, e
 São Brúno, que escreveu em estylo Iocoserio. O Padre Jo-
 zeph de Anchieta da Ilustre Companhia, dondo de grao-
 des virtudes, e letras, foy Poeta, e outros muytos Religio-
 zos, e Bispos foraõ Poetas, como Fernão Côrrea de Lacerda,
 Bispo do Porto, que escreveu elegantissimos versos, e ou-
 tras muytas peffoas Ecclesiasticas, que refere o Reverendis-
 simo Padre Antonio dos Reis no livro, que escreveu dos
 Poetas Portuguezes, que sã Religiozinhos, manifesta mais de
 quarenta, não falando em outros muytos, que, como não
 imprimiraõ, se não fizeraõ conhecidos, com esse Padre, que
 os refere, que elle só bastava para acreditar a Poezia, e nação
 Portugueza com as suas obras em verso, aonde desempenhou
 o seu nome, porque em tudo saõ Regias, como verdadeyro
 Alumno da caza do Espirito Santo, porque de tão luzido Geo-
 não podia proceder se não quem fosse todo espirito. O gran-
 de Espirito Poetico deste douto Padre se vê claramente
 nos seus Epigrammas, em que excede a Marcial, e Oveno,
 a todos saõ manifestas as suas muytas letras, e virtudes, as
 quaes não refiro pela sua grande modestia.

Na Sagrada Escritura vemos que David foy Poeta, seu
 filho Salamaõ foy Poeta, como se vê no livro dos Cantates,
 que elle escreveu em verso, por lhe parecer com a sua grao-
 de sabedoria que os diamantes das finças da Esposa não se
 podiam engastar em melhor ouro, que no da Poezia. O San-
 to Job escreveu a sua obra em verso, e até nosso primeyro
 pay Adão se diz que foy Poeta, e assim havia de ser, porque
 a Poezia anda nos primeyros homens do Mundo, e em Di-
 vindades, porque de todos os Deozes se diz que foraõ Poe-
 tas. A Virgem Maria Senhora nossa, Divindade verdadeyra, e
 não fabulosa, foy Poeta, como mostra o Cantico da Mag-
 nificat, e prova com bons fundamentos o Padre Maldona-
 do, e Carthagena.

A Cassiodoro afirma que a Poezia tem origem da Sagrada
 Escri

Cassiod. in
 Prolog ad
 Psal.
 Marco An-
 tonio Flam.
 Joseph de
 Ant.
 Marco An-
 tonio Sabe-
 tico
 lib. 19.
 Mirus pro
 sep. 10.
 Christo.
 Cello rho-
 digin et
 ali. auti-
 quio.

1064

Escrittura: *Omnis poetica elocutio à Divinis scripturis sumptis* Maldonado
exordium. A Igreja usa de Hymnos para louvar a Deos, os quaes in Evang.
pertencem a pessoas Ecclesiasticas o referillos: logo, se affirm Garchag de
as Escrituras, como os Hymnos são proprios dos Ecclesiasticos, he certo que mais pertence a elles a Poesia, do que Arcat. as
aos Seculares, quando vemos, que pessoas tão sagradas usão Deip. p. 1.
raão da Poesia, e lhes não deve ser notada. *omni eloquiis* Flom. 9.
Castiad.

Quanto ao estylo, de que Vossa Paternidade usa, se pode
rà dizer que, por ser jocoserio, he muyto alheyo da gravi-
dade, que pede o sagrado da Canonizaçãõ de hum Santo, a
quem era decente toda a sezudeza, e que incorre no Decreto
do Concilio Tridentino, e no que tambem determinou o Concil. Trid.
Concilio Lateranense, prohibindo que nas cousas sagradas dent. Sess. 4.
se lhaõ use de Fabulas, ou discursos burlescos. Neste Concil. La.
particular me parece que esta obra de Vossa Paternidade não in- ter. Sess. 11.
corre nesta prohibiçãõ, e he muyto licita a Canonizaçãõ do
Santo, que se celebra, porque o que os Concilios prohibem
he muyto differente do que a obra mostra. Os Concilios pro-
hibem contar milagres fingidos, e dizer o que não he verda-
deyro: logo esta obra não incorre na sua prohibiçãõ, por-
que o que diz que não he verdadeyro, são locuções Poeti-
cas, que todos sabem que são galantarias, que não offen-
dem o sagrado: porque a mesma Igreja as permite nas cel- Augoff.
bridades; e nella não se vem milagres fingidos, e o mais cõ- Barb. Col.
forme à interpretaçãõ de Agostinho Barboza, *Lessio de Jus. lect. in Cõc.*
titia, et Jure, Miranda, Novarino, e Solorzano *de Jure In- ad Sess. 4.*
diarum: porq̃ os Cõcilios falaõ em outros termos; sendo esta a Lepl. de
razaõ, porque não se entendem desta obra estes Decretos; Jul. et Jur.
porque nella não se vê galantaria, que seja em prejuizo de lib. 4. cap. 4.
terceyro, pela qual razãõ pertence à virtude da Eutrapelia, pag. 305.
a qual he permitida, e muyto leuavel. Vsar do estylo je- Miranda q.
cozo disse la Cicero que era muyto licivo, *Joco nã illò qui- 40. Art. 7.*
dem licet, e por esta razãõ se disse que o melhor modo de Novarin.
festejar era com graça; o estylo serio todo he melancolico, in Lucern.
e não he muyto proprio para festejos. A virtude da Eutra- Solorzã de
pelia, conforme os Filozofes, se toma em boa parte: São Jur. Indiar
Paulo Tom. 2. lib.
3. c. 261
Cicer. de
Off. lib. 1.

Div. Paul.
Epid. Ephc.
5.

Paulo, supposto que a tomou em diverso sentido, como se vê na Epistola ad Ephesios, porq̃ falava dos chocarreiros, não faz opposição a esta obra, porque todos os ditos, que nell a se vem, são muyto graves, discretos, e licitos na occasiaõ de tão festejo, para mais o applaudir, e causar mais alegria a todos: porque, se fora em estylo serio, fizera mel incolico hum Triunfo, e festejo, que se fez para causar jocosidade, da qual procedesse louvor a Deos. Aos homens serios reprehende muyto Marcial, como se vê no seguinte Epigramma, pondolhes o exemplo em Cataõ, porque em occasiões de gozto he estranhada a severidade:

Marc. Epig.

*Nosse jocosæ dulce cum sacrum Flora,
Festosque lusus, et licentiam vulgi,
Cur in Theatrum, Cato severe, venisti?
An ideo tantum veneras, ut exires.*

De todos os estylos o mais festivo he o jocozo, e sendo juntamente com o serio faz hum composto admiravel; porque o jocozo serve de temperar a nimia severidade, que, sendo continuada, enfastia. A natureza está ensinando esta verdade, porque depois do Inverno dà a Primavera. Fora o anno insupportavel, se todo fora Inverno; assim he muyto licito q̃ se introduza o jocozo de hũa Primavera. Por esta razaõ disse Horacio que com Venus apparecem as tres Graças, que he no tempo do Veraõ, em que tudo he alegria:

Horat. Od.
4. lib. 2.

Fuisti quæ Nymphis Gratia decentes.

Esta he a razaõ, porque Alciato fez das 3. Graças hum discreto Emblema, para mostrar que não ha riqueza, que mais se estime, que o que se diz com graça, e a teu tempo, sendo esta a razaõ, porque os antigos fizeram as 3. Graças a. mas do Amor, e as collocarãõ juntamente com elle em hum mesmo Simulacro, como refere Pausanias.

Pausan. in
Eliac.

Nas Comedias, que se representaõ nos Theatros, (e ainda as que são representações sagradas) o papel, em que o Author se apura, e põe todo o seu estudo, he no de gracioso, e este lêpre levou a attenção, porque diverte. Da Cithara de Orfeu fabularãõ os Poetas à que era tanta a suavidade das suas
conso-

consonâncias, que arrebatava os rios, e ate as pedras, como diz Apolonio.

*Hunc referunt duros lapides, et flavina
detenisse sua captos dulcedine Vocis.*

Não faltou quem dicesse que Orfeo fora um homem engraçado, que com os seus agudos dintes, e alegre presença levava attas de fi ate os homens mais duros, que huma pedra. O mesmo parece se ve em Vossa Paternidade, porque com estas suas jocosidades agrada muyto, e leva a te as mesmas pedras por ouvintes, obedientes as suaves consonancias de sta sua Sylva; causando admiracao a todos os que a lem, de quem se pôde dizer o que ja disse huma discreta Musa falando do Principe dos Poetas Camoes.

*Quem he este, quena arpa Lusitana
Abate as Musas Gregas, e Latinas,
E faz que ao Mundo esqueçam as Plautinas
Graças com graça alegre, e Lyra usana?*

Em todos os Certames Poeticos se admittem versos, não so jocosos, maz jocosos, como se tem visto em tantas Canonizações de Santos, que se tem celebrado na Igreja com Certames Poeticos. No que o mesmo Illustré Carmelo celebrou a Santa Maria Magdalena de Pazzi se ve que se deu por assumpto Burlesco o repique dos fins, acnde os Poetas não deraõ badaladas, porque todos repicaram, e não picaram, como manifesta o Forasteyro admirado.

Se com advertença se lerem os os Poetas antigos, se conhecerã que não foram iguaes no estylo de poetizar, porque Homero nos seus Hymnos he muyto inferior aos seus Poemas. Horacio não se vio que sahisse da circumferencia do seu Lyrico, Ovidio não teve no heroyco a facilidade, que teve no amoroço. Estacio não seube fazer versos Lyricos. Petrarca no amoroço teve mais fortuna, que no Lyrico, e heroyco. Ariosto no seu Orlando luzio mais, que nas suas Rhithmas, Bernardo Taffo melhor relpladeceu nas suas Rhithmas, que no Poema de Amadigi, e Floridante, seu filho Torquato Taffo melhor poetizou na sua Jerusalem, que nas suas

Manoel de
Faria e
Souza na
vida de Ca-
mões.

Forasteyro
admirado.

suas Rbichmas. Ariosto teve muyta felicidade no estylo joco-
cozo. Vossa Paternidade nesta sua Sylva comprehende todos os
estylos, e me parece hum compendio de todos os Poetas:
porque quando fala heroyco, e grave he Homero, quando
Lyrico he Horacio; quando amorozo he Ovidio, e quando
fala jocozo, he Ariosto, e todos os estylos singular, singular nas
locuções, singular nas allusões, singular nas Metaphoras, sin-
gular nos Tropos, singular nos conceytos, singular nas
Figuras, singular nas jocundidades, e em tudo singular, pas-
sando mais alem de singularissimo com tantas singularida-
des.

Usavaõ-se estas jocundidades para causar gosto, e alegria
aos que lessem as obras poeticas, e tambem para realce do
que se referia. Os mayores Poetas, que teve o Mundo,
usáraõ ainda em Poemas heroycos, que he mais, Historias
jocosas.

Homero Principe da Poezia Grega na sua Ulysses referin-
do como Vulcano prendeu na rede a Marte, e Venus, in-
troduz huma grande rizada, que houve entre os Deozes de
ver Marte, e Venus na rede, e toda esta historia he jocoza.
O mesmo se ve neste grande Poeta quando refere o grande
rifo de Penelope quando ouviu espirrar a Telemaco. Falan-
do de Eolo diz que dera a Ulysses os ventos fechados em
couros, e que no mar se lhe soltáraõ, e fizeraõ huma gran-
de tempestade; Camões o imitou, quando falando de hu-
ma grande tormenta, que Dom Vasco da Gama teve de-
frente do Rio dos Reis, diz que foy a causa porque se lhe sol-
táraõ os ventos, que levava em odres.

Virgilio, que foy o Principe dos Poetas Latinos, referin-
do como cahio ao mar Palinuro, toda esta historia he hum
estylo jocozo. Dante nestas jocundidades passou os limites,
sen lo hum Poeta de profissão sagrada, como mostra o
seu assumpto, que todo he Theologico. Ariosto introduzio
no seu Poema varias historias galantes, e jocozas.

O nosso Poeta Camões no mesmo Poema heroyco intro-
duz a historia de Velozo, que toda he jocosa.

Diffe

Homero.
Ulysses lib. 8.

Homero.
Ulysses lib.
10.

Camões.
Cant. 5.
Oy. 89.

Virgilio.
Eneida.
lib. 6.

Camões.
Cant. 5.
Oy. 35.

Disse então a Veloz hum compãheyro,
Começando se todos a sorrir:
O la Veloz amigo, aquelle onseyro
He melhor de descer, qua de subir.
Sim he respondeu o cusado aventureyro,
Mas quando eu para ca vi tantos vir
Daquelles cãs, depressa hum pouco vim,
Por me lembrar que estavas ca sem mim.

Neste mesmo Poema se vê outra Oytava, aonde falando quando Baco veyo buscar Neptuno, o como ficaraõ as Nyn
 tas maravilhadãs: Camões
Cant. 6.
Ov. 14.

De ver que cometendo tal caminho,
Entre no Reyno da agua o Rey do vinho.

Dom Luiz de Gongora na Fabula de Polyfemo, e Galatea falando da horrenda habiteção deste grande Gigante, sem ella dizer nenhuma herezia lhe pos huma mordação:

Del duro officio da una alta roca,
Mordação es a una gruta de su boca.

Góng. 113
Fabul. 47
Polyf. 664

Lope da Veyga Carpio, querendo engrandecer a hum cor-
 riço de abelhas, lhe chamou: *Cidade de cortiça*. Outro Poe-
 ta admirado da neve disse que era cuspo de Jupiter, e outro
 chamou ao orvalho da Aurora saliva das Estrellas. O Mestre
 Jozeph de Valdevieslo no seu Poema de São Jozeph para di-
 zer que o Estio com o seu calor amadurecia, ou fazonava as
 fruytas, lhe chamou cofinheyro:

Quando la fruta fazonada ofrece
El tiempo cozinero, que la enuce.

Valdeviesl.
Cant. 10.

Com mais galantaria disse outro Poeta descrevendo a bel-
 leza do Ceo em huma noyte serena, em que se vem brilhar as
 Estrellas diamantes do Ceo: disse falando com estes luzidos
 cabrunculos:

Astros vós sois ardendo em lume vivo
Brilhantes furros do Celeste Crivo.

Na Sagrada Escritura no livro dos Reis vemos que, dan-
 do a Deos graças David pela vittoria, que conseguiu de Sa-
 ul,

Lib. 2. Reg. ul, e referindo como Deos foy contra os seus inimigos por
 cap. 12. meyo de huma chuva, descrevendo esta diz: O Ceo deytava
 agua por hum crivo: *Cribans aquas de nubibus.* Virgilio fa-
 lando de hum costume antigo, que se fazia em honra de
 Virg. Geor. Baco, diz que traziaõ a Mystica Ciranda: *Et Mystica Vanus*
 & Bacchi.

Affonso de Ledesma ponderando como Santo Ignacio em
 Pariz se lançou em hum tanque de neve para converter a hũ
 sensual, diz:

*Vulcano coxo, herreero Viscaino,
 Si queres ablandar un hierro elado
 De un peccador protervo, y obstinado,
 Saca tu fragoa en medio del camino,
 Los fuelles de oracion sopla continuo.*

Lourenço Gracian na sua Arte de Agudeza o refere por
 huma grande agudeza esta allusaõ, chamando ao Santo Fer-
 reiro, e comparando a Oraçaõ com os folles deste official.

Gracian.

Art. de Ing.
 disc. § 1.

Fig 303.

De ron.

Ca ne Rom.

da S. Joaõ

Eangelisti.

Dom Jeronymo Cancer falando de Saõ Joaõ Evangelista
 disse estes versos.

*Preciavase de Ministro,
 Mas yo se que cierto caso,
 Para negociar con el,
 Le untaron muy bien untado.*

Em outra Copla mais abayxo diz falando do mesmo San-
 to, e do seu martyrio:

*Adolecio de una sina,
 Que es un achaque muy malo,
 Y estuvo tan de peligro,
 Que llego a estar oleado.*

Cancer

Rom. de S.

Joaõ Evan:

gel.

Falando de Saõ Joaõ Baptista em outros versos diz:

*Baptizo e en el Jordan
 de años mas de veinte y seis,
 e irse por su pie a la pila
 No me ha sonado muy bien.*

Cancer

Romanc. de

S. Joaõ Bap:

Concluindo os seus Elogios com dizer:

Ten medio destas finezas

De santidad, y de se
Hay quien diga que lo vieron
Muerio por una muger.

Cancer ibi :

Falando este mesmo Poeta de Saõ Francisco ; diz que o seu habito anda por bayxo de corda. Naõ posso deyxar de referir o que me lembra que disse hum Poeta, pintando as flores, que se cobrem para enthesourarem os auriferos rayos do Sol, disse que se punhaõ em pannos menores para participarem dos seus favores, dezabotoando-se :

T por que el Sol las goze sin pensiones.

Todas se van quitando los bosones,

T quando al fin ya blancas, ya roxas

En los paños menores de sus hojas.

D Joaõ Cle-
ni de Soto
Mayor en
la Estrella,
y la flor
pag 43.

Muytas jocundidades destas pudera dizer, que tenho lido e diversos Poetas, as quaes naõ refiro por naõ passar os termos, que pede esta censura, na qual naõ pude deyxar de ser dilatado, porque a occasiaõ assim o pede ; e por ultima conclusaõ referirey o que se ve na Sagrada Escritura no livro de Tobias, o qual dizendo como o caõ veyo adiante dar noticia a Tobias o velho como Tobias o moço era chegado da sua jornada, aonde foy com o Anjo Saõ Rafael, diz que viera fazendo festa com a cauda : *Blandimento sua caudagaudebat.* Na mesma Escritura fora dilatado mostrar outras jocundidades destas, em que o Espirito Santo para o nesso ensino, como ignorantes, *more humano*, nos manifesta altissimos documentos. Todas estas rasões persuadem como o estylo jocoso he licito, que por esta razãõ disse Plinio Junior que de todos os estylos o que mais amava era o aereo, id est, o engraçado, e agudo : *Quantò acrius, tantò magis amos* porque he indicio de humanimo alegre, e causa jocundidade ; aos quaes sempre amou Deos, como diz Saõ Paulo : *Hilarim enim datorem diligit Deus.* No Levitico mandava Deos que em todas as offertas, que lhe fizessẽ, lhe offercessẽ sal : *In omni oblatione tua offeres sal.* Assim o faziam os antigos nos sacrificios, como diz Ovidio : *Imponit librum, farraque mis-*

Lib Tob.
cap. 11.

Plin. Jun.
Paneg. 2
Trag. 2
S. Paul. cap.
2. ad cor. c.
q. n. 7.
Levit. c. 2.
n. 13.
Ovid. l. sat.
ra

Sidon. Apo.
l. lib. 9.
Ep. 12. ad
orient.

ta sale. Vossa Paternidade observa este preceyto com tola a pontualidade, porque offerece sal nesta Sylva pela muyta graça, e galantaria, que tem estes versos, e o que he mais para admirar, he que, sendo tão salgados, tem muyto de doçura, e suavidade; e se pôde dizer de Vossa Paternidade o que de hum grande entendimento disse Sidonio Apolinar, vendo as suas obras, das quaes elle lhe pedia censura; *Veni in nostras à te profecta pagina manus, qua trahit multam similitudinem de sale Hispano, in jugi caso Terra conensibus. Nam recte senti lucida, et salsa est, nec tamen propter hoc ipsum mella minus. Sermo dulcis, et propositionibus necer; sic eni oblectat eloquio quod urget imperio.* Este estylo, de que Vossa Paternidade usa, tem esta propriedade, he hum muito de sal, e mel, porque, tendo o mel do serio, tem o sal do jocozo, estylo muyto singular, por ser usado dos mayores Poetas; Vossa Paternidade o usa com mais relevancias porq̃ as jocosidades, q̃ diz, são todas muyto proprias, e mais capazes, de se dizerêdo q̃ as q̃ tenho referido: a vista das quaes pôde Vossa Paternidade com muyta confiança apparecer com esta obra em publico, pois nella se vê tanta gravidade, e tão modestias galantarias; e concluo com dizer que em cada verso destes tem pilbas de sal, tem favos de mel. Muyto sal hade comer quem o qui zer imitar, pois vemos que quando o fazem he sem nenhuma graça, por mais que se adornem de flores, porque Vossa Paternidade tem mais relevante Coroa, por se coroar com as do Carmelo.

Este he o meu parecer, *salvo meliori judicio.* Belem; &c!

Frey Manuel Baptista de Castro.

CAR:

CARTA DO REVERENDO PADRE MESTRE FREY
João do Sacramento Carmelita, Lente Jubilado na Sagrada
Theologia,

A Usente me achava da Corte na festiva occasião, em que dignamente gozou celebrou este Convento, como proprias, as glorias do Mystico Doutor São João da Cruz de proximo diffinidas em Roma, divulgadas em Lisboa. Andava innegavelmente revestido de não prezenciar hum Triunfo, que a penna de Vossa Reverendissima acredita grande, e as da Fama excellente aos memoraveis, que ainda aos Forasteyros, noticiuzos de mais Mundo, que o Luzitano, pos naquella sabida admiração, de que existem cheyos volumes inteyros. Quizera gratificar a Vossa Reverendissima salvarme da tormenta desta saudade na taboa do presente mappa; porém excede ao cabedal a divida, e só a confissão do resto poderá supprir o que falta no limitado deste agradecimento. Logo que no espelho deste seu papel, em tudo limpo, claro, e fino, divitey a pessoa de Vossa Reverendissima, conieplando no seu Real Belem do meu Carmo as regalias em não coniar menos Santos, que o Ceo Estrellas, me occorreu não degenerava Vossa Reverendissima de filho do Sol das Escrituras, o Maximo Jeronymo, nem se esquecia do antigo parentesco do Monacato Bethlemitico com o Instituto Profetico. Desde o seu Belem da Palestina contemplava Jeronymo como Aguia nas penhas do Carmelo os duplicados espiritos dos Elias, Elizeus, e mais professores daquelle Sagrado Monte, originaes, de que se presava copias quando a penna recomendou a nossa nobilissima genealogia com recomendações verdadeyramente honorificas a huma, e outra Familia. Sofra-me Vossa Reverendissima as r: pia em idioma differente do materno, pois de brevissimas clausulas não poderaõ offender a noia, cu notarem-se de frase estranha à de húa carta Portugueza: *Noster Princeps Elias, noster Elias, nostri duces filis Prophetarum.* Conjecturo daqui, que este tão puro, como espiritualizado sangue, que pelas veas nos

corre, servio à de Vossa Reverendissima de vermelha tinta, com que nesta *Metrica Relação* rubricou os candidos decòros do Carmelo, já da purpura do Eminentissimo Jeronymo condecorados, retocados agora à sombra das vivas cores do aureo, e felicissimo engenho de Vossa Reverendissima. Comprovo a conjectura no reparo de que, sendo Vossa Reverendissima inteiramente de Catharina a Magna, invoca repetidas vezes a favor da sua obra a grande Tereza; não gerando duvida ser a primeira destas Sagradas Douroras, mais que a segunda, versada na disciplina poetica, e mystologica. Nestes termos não implorando Vossa Reverendissima religiosamente os auxilios do Parnaso, átes se me offerecia devera recorrer mais a Alexandria, que a Avila; e do contrario procedimento infiro que por ser Tereza do nosso Monte, a venèra superior das Musas, e que ainda à devoção do mayor nome prevalece o cordial affecto da afinidade do espirito. Delineou Vossa Reverendissima toda a primorosa fabrica desta sua vassima obra nas consonancias de huma acorde Sylva, escolha de metro, em que natural, e moralmente authorizou a valentia da lua idèa. Quanto ao natural, sem violencia, por serem as Sylvas naturaes dos montes; quanto ao moral, com doutrina, por symbolizarem as Sylvas os rigores, de que as penitentes Almas se abração, e tão estreitamente a de São Joáo da Cruz, que desta namorado, já mais se pagou, se não de espinhos. Desta Sylva cingio Vossa Reverendissima todo o agigantado corpo deste plausivel Triunfo com tão acertadas medidas, q̄ lhe veyo nascendo, e sahio ao justo. Comprehende da primeira ves até o ultimo brado, com que alegres iniciãrãõ, e concluirãõ os sonoros bronzes os dilatados espaços da prolongada solennidade, sem que em hum preciozo quasi infinito de curiozidades preterisse apice de quanto integrou o festejo. A eleição do Mecenas foy Regia; nem tão alta, e Real obra demandava na protecção menos que huma Alteza, toda prudencia, benignidade toda. As estimaveis honras com que as Sagradas Religioens no Altar, e Pulpito anthorizãrãõ o nosso,

o nosso, estão observadas com merecida attenção, reverente apreço. As illuminações do Convento, aceyos do Templo, esmeros do Claustro debuxados com distincta miudeza, inconfusa elegancia. Até as iguarias das menzas se deyxão nesta da sabedoria de Vossa Reverendissima laborosamente provar dos convidados da prezenre leytura, e approvar de bem temperadas do sal da discrição, condimento, de que Vossa Reverendissima abunda, e liberalmente gasta. Discorro do que leyo, que nenhuma das triunfaes carroças, custozos, e especiozos, andores, vistosissimas Figuras da Procissão vestiraõ de melhor gala, do que Vossa Reverendissima neste Poema as reveste. Não desconheço a differença, que medea entre o pintado, e o vivo, mas Vossa Reverendissima por arte, ou por viriude de Apollo he hum Apelles de taes milagres, que às Figuras dà vida, às estatuas alma, e ao mesmo Carro de Febo luzes sem presumpções da Factonte. Examine aqui o mais prefado, ou presumido de lince a descripção do Carro de fogo, e acharà que, sendo hum mero artefacto, passou nas de Lisboa por industria de Vossa Reverendissima praça de puro elemento. Licito se faz a penna voar nos assumptos do empenho, e nos empenhos do agrado até as ultimas esferas da capacidade; porèm com tal modestia, que a coherencia da formalidade não escandalize, observancia, que em Vossa Reverendissima se venèra regular na profissão de mais artes, que esta. Quando o indiscreto zelo de algum imprudente de officio, ou de genio se offenda de não conformarse a obra com as melancolicas armas da sua hypocondria facil ferà de convencer na leveza de seu eserupulo com as licenças da materia, à qual a fórma se deve ajustar em tudo. Discorre Vossa Reverendissima no circulo desta *Relação* sobrehumana materia complexa, composta das eterogeneas partes do jocozo, e serio; e que incoherencia não fora cantar Vossa Reverendissima os risos de Democrito com as lagrymas de Heraclito? Aquellas metaphoricas alegrias dos prados, com que os Poetas lisonjeão as beneficas influencias de Flora, rindo-se de Veraõ, choraõ de Inverno. Muytas das

aves , que musicas festejaõ na Primavera a Aurora , naõ can-
taõ lá no Outono ao Sol. Ainda o Divino Paulo aconselhava
aos Romanos choraõsem com os tristes , folgassẽm com os
alegres. As espadanas das ruas , e vivas flores das janel-
las naõ pertenciaõ à classe dos ramalhetes , e tapeçarias da
Igreja. O alarido dos rapazes , e clamor dos sinos naõ de-
viaõ entrar no mesmo Coro dos Religiozos. Logo porque
naõ houvesse mescla do sacro com o profano , diverso devia
ser o estylo , que o profano descrevesse , do estylo , que o sa-
grado adorasse. Embora vã a penna , que á maneyra de vara
sabe com o Caduceo de Mercurio medir , com o Sceptro de
Justiniano dar a cada huma das partes o que he seu. Abunde
cada hum no seu sentido , (se já naõ for no seu sentimento)
que quanto amim he dobrada felicidade ter maõ para o ferio,
para o jocozo dedo. De forte move Vossa Reverendissima a
sua bem aparada , e apurada penna , que sem troca de mãos
mostra nas palmas a gravidade , deyxando cair as galantarias
por entre os dedos. Todo este he hum palpavel indice de
que o menor dos de Vossa Reverendissima he capaz das ma-
yores obras. Posso segurar a Vossa Reverendissima que assi-
na nesta carta todo este Convento , como agradecido à lem-
brança de Vossa Reverendissima , que viverá na nossa memo-
ria para quanto for do seu agrado , e serviço. A pessoa de
Vossa Reverendissima guarde Deos muytos annos. Carmo
de Lisboa Occidental 10. de Fevereyro de 1729.

Reverendo Padre M. Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina.
Amigo , Orador , e servo de Vossa Reverendissima
Frey Joaõ do Sacramento.



RELAÇÃO METRICA.



CANTO a Sagrada empreza,
 em q̄ emula a piedade da grãde-
 no triunfo do Carmelo, (za
 não quiz q̄ haver pudesse paral-
 paraque na memoria (lelo;
 canonizada fosse a sua gloria:
 Pois juntas as idades

A

nunca

nunea admiraraõ tantas magestades ;
 e maravilha tanta
 pasma a grandeza, e a admiração espanta:
 Pois a vista arqueando a sobranceilha ,
 a admiração deixou com a boea à orelha.
 Não he frase de metrico Enthusiasmo ,
 porque estupor em Portuguez he pasmo.

Venha aqui rebolindo
 do meu conjuro à força
 quanta deidade habita o monte Pindo ,
 Apollo de alfenim , Musa de aleorça ;
 que hoje para meu canto não se escuza
 mais doce Apollo com mais doce Musa.

Deshabitem por hora os patrios lares ,
 cà teraõ melhor culto em seus altares :
 Pois se de Apollo a imagem soberana
 tem no Pindo por Templo huma choupana
 que pelo louro de que está vestida ,
 antes que Templo pòde ser Ermida:
 Ainda que com seus ramos venerados
 se coroaõ os Vates affamados ;
 e por isso a choupana respeitada
 està por fora toda esbambalhada ;
 e se era altar hum rustico penedo,
 bem que adornado de florido enredo ,

que

que com verde elegancia
enchia o Templo todo de fragrancia;
e em cada tojo ardia reverente
lampada inculta luminaria ardente ;
e o Zefyro , que as flores embalava ,
com thuribulo de ambar o incensava ,
deixe a pompa bravia inda que bella
melhor culto terà na minha cella ,
aonde collocado
aos pés do Numen nella venerado ,
se verà de tal modo ,
que cheyo de vaidade
o adore o Mundo todo
em novo Ceo , com nova claridade.

E estas lindas Donzellas ,
que tres ternos compõem de charamellas ,
e habitaõ sem disputas
do sacro monte as subterraneas grutas ,
que frequentadas saõ (sem patarata)
de quanto anima a poetante pata
quando para poesias elegantes
se implora o seu soccorro de consoantes ,
obrigando-as com culto compctente ,
pois quando as buscaõ, levaõ, maõ pendente,
vestindo-lhe as paredes taes Poetas ,

huns com mortalhas, outros com moletas;
 outros leuaõ os grilhões, que pendurados.
 estaõ agora, e andavaõ arrastados,
 e outros com maõ syncera
 tambem penduraõ corações de cera;
 e he bem que assim às Musas se consagre
 o metro, que foy feito por milagre;
 pois as mortalhas sã dos mais perversos,
 que andavaõ mortos por fazerem versos,
 e as moletas daquelles, que à porfia
 andavaõ manquejando na Poesia;
 e os grilhões collocados
 dos que compunhaõ os metros arrastados,
 e os corações de cera endurecidos:
 eraõ dos que já foraõ derretidos.

As Musas façaõ cara aos sacrificios,
 que se holocaustos sã, nasceraõ vicios,
 e à minha cella venha aõnde a vulto
 teraõ dos Vates. melhorado culto.
 pois com pompas brilhantes,
 lhe farey seus altares das estantes,
 onde os Poetas de grandeza estranha
 seraõ ao breve pé, facil peanha,
 e com o bico do pé desta maneira
 daraõ ao graõ Camões, e ao graõ Pereira;

e inda

e inda ao terno Divino
de Petrarca, Toreato, e de Marino,
e a toda a mais canalha,
que agora aqui não quero venha à balha.

Na minha cella cuido (sem ser tolo)
que esteve em carne viva o mesmo Apollo;
[por final que vinha elle da Ericcira
com punhos, garavata, e cabelleira]
não foy quando por modos galhofeiros,
na pedra se apeava dos craveiros,
mas foy quando com guapa bisarria,
entrava pela antigua portaria.

Tambem no meu Monastico aposento:
Musa Real entrou sem fingimento,
que a deixou affombrada
quando de eterna luz illuminada,
(e por final que vinha de verdade
com toda a Corte, e toda a Magestade.)
não foy quando huma noite impertinente,
as Musas rebuçadas,
me incitaraõ a que fosse Presidente,
com minhas Orações taõ celebradas;
mas foy num dia, que por finalado,
com pedra branca deve ser contado.

Pois se na minha cella toda inteira,

entrou tanta Deidade verdadeira,
 porque invoco com ansias vergonhosas,
 a Deidades, que eu sey são mentirofas?
 Seja de Apollo o Numen muito ou pouco,
 que eu Numen verdadeiro agora invoco;
 Apollo he fabuloso, he Deos mentido,
 eu quero hum verdadeiro, e conhecido,
 as Musas abrenuncio nesta empreza,
 por minha Musa invoco só a TEREZA,
 TEREZA, peregrina,
 a meu Canto inspiray vea Divina;
 se acaso podeis tanto,
 fazey seja Divino este meu Canto,
 influindo que cante a inculta vea,
 rimas, que vòs cantareis sonoras,
 ficando mais suave a voz alhea,
 pois não se julgarão por suspeitosas;
 porque em vòs a amizade mais perfeita
 deixará sempre huns laivos de suspeita
 nos louvores do Santo,
 que tanto póde o amor, e obriga a tanto.
 Se a Musa de TEREZA, favoreasse,
 o plectro sacro, puro, altivo, e terço,
 eu fico que atroasse
 este meu grito o Ambito universo,

e os que chuparem a sorvos a Poesia ,
me viraõ vizitar em romaria ,
e ficaraõ palmados ,
olhando para mim , como espantados.

Abrenuncio as quimeras ,
se cantey graças , hoje canto veras ;
se já bebi da Pegaséa pata ,
bebo hoje do Carmelo a lymfa grata ,
que em borbolhões, e em chorros crystallinos
farà que os versos meus sejaõ Divinos ;
se humanos foraõ sempre em toda a parte ,
agora podem ser milagres da arte ,
naõ por lhe dar a forma o meu bestunto ,
mas por T E R E Z A , e pelo sacro assunto.

Infante Sobcrano, Heroe egregio ,
em tudo Magestozo , em tudo Regio ,
cuja rara grandeza
se està inculcando sò de vossa Alteza ;
se eu à Effigie bella ,
que faz na noyte dia a minha cella ,
sem que offuscar-lhe possaõ os resplandores ;
de mayor luminar luzes mayores ,
dediquey as devotas harmonias ,
que se ardentes naceraõ , morrem frias ,
[querem dizer taes vozes mal limadas ,

jiii A

que

que as minhas Orações são dedicadas,
 a o Retrato brilhante,
 do Senhor Dom Antonio, heroico Infante.]
 E se foraõ no Mundo respeitadas,
 por serem a vossa Alteza dedicadas,
 agoi a reforçando a nobre empreza,
 a Relação dedico a vossa Alteza,
 em que a pompa brilhou Carmelitana:
 [Assim me hey melhorado,
 em quanto vay do vivo ao pintado.)
 Eu bem vejo que a obra está tyranna
 por insipida, e indouta,
 porèm não deixa de sair afouta,
 sabendo que a protege vossa Alteza,
 cuja Real grandeza
 ferà mordaga ao barbaro insolente,
 que a unha lhe puzer, ou meter dente.
 Campará no Universo,
 inda que seja indouto, e inculto o verso.
 Pois com Reaes alentos singulares,
 os meus versos iraõ por elles ares.
 Quem aqui canta he jocoseria Musa,
 que gracejar em verso não se escusa,
 e eu julgo he nescio estudo,
 estar cantando hum velho muy fesudo,
 quando

quando canta fanhozo;
 e se cantar joeozo ,
 talvez que tenha graça ,
 se cà fizer com o serio huma trapça ;
 que a mim já se me disse ,
 que cantar de outra forte era tontisse:

Perdoe vossa Alteza,
 que o trate a Musa aqui com tal lhaneza ,
 mas vay fiada em que o ser benigno ,
 se rouba os sacros foros de Divino.

Com Regias pompas , galas infinitas.
 São João da Cruz festejaõ os Carmelitas :
 e em poeticas vozes , mais remotas ,
 hum Serafim celebraõ os Heliotas ,
 quando a Igreja Romana,
 com toda a Sacra Curia Vaticana ,
 porque obràra os prodigios a milhares ,
 o colloca por Santo nos altares ,
 pretendendo que a Igreja com fè pia ,
 a adoraçã lhe renda de Dulia ;
 e nisto os Heliotas metem o resto ,
 porque fique em arcsto ,
 o fazerlhe outro tanto ,
 quando algum delles for tido por Santo ;
 pois que não he de Deos a mão escassa ,

e foy

e foy São João da Cruz da mesma massa:
 Pois foy Frade do Carmo em varios modos,
 que ainda o Carmo hê Carmo faibaõ todos.

Teve principio a festa celebrada,
 pelos repiques, coufa muito ufada,
 e aquillo, que se faz em toda a festa,
 era razão que não faltasse nesta,
 e foy com mais primores,
 porque a festa tambem foy das melhores.
 Os sinos repicãraõ,
 e a qual melhor, huns, e outros se picaraõ,
 querendo nestes dias
 sobre os repiques ter as primasias;
 e se os Sinos Celestes
 repicaraõ com estes,
 estes os venceriaõ,
 pela ventagem, com que os competiaõ,
 porque he grande ventagem
 o ser hum sino Santo, ou hum salvagem;
 que são salvagens os Celestes Sinos,
 isso sabem os meninos,
 porque he de bom discurso,
 ser salvage hum leaõ, hum touro, hum urso;
 e bem sabe inda o que he menos attento,
 que senaõ Santo, todo o Sino he bento:

Com

Com que os Sinos do Ceo estavaõ olhando
como os da terra estavaõ repicando ,
e vendo-os de invejозos ,
deraõ demonsttrações de furiozos ,
porque Aquario chorava ,
e Cancro para traz se retirava ;
o pobre do Carnciro
vio-se quasi no tranze derradeiro ,
que ora hia , ora vinha ,
quando em nenhuma parte se detinha ,
co a cabeça marrou pelas paredes :
Os Peixes dezejavaõ dar nas redes ,
para serem pescados ,
antes que estar nos Ceos envergonhados :
Libra teve hum pezar , que là se orçava ,
que cem quintacs pelava :
Capricornio saltava arrebetando ,
e Sagittario as settas desparando ,
a todos apontava :
Escorpiaõ venenos escumava :
Ao Leão de rayvozo o quixo treme ,
e os Gemeos, quando hũ geme, o outro geme.
Sò Virgem naõ sentia , e publicava ,
que ella era Virgem , e nada lhe tocava.
hum touro estava o Touro ,
sentindo

sentindo ver nos Sinos tal desdouro;
 Pois que lhes não valia o ser Celestes,
 para serem veneidos dos terrestres.

Com sagrada aliança,
 já do Carmo repiea a vizinhança;
 com estrondosa, e alegre melodia,
 o Bairro alto todo se estrogia.
 Para outra festa os Sinos não ficavaõ,
 pois todos com repiques se quebravaõ.

Não repicavaõ os Celestes Sinos,
 mas picados com novos desatinos,
 dizia eada qual com acções varias:
 Se não repieo, ponho luminarias;
 e com muitas cautelas
 fizcraõ tigelinhas das estrellas;
 e o Sol, que os vizitava,
 a luz nas tigelinhas lhe entornava,
 porque era em tal enfeite,
 cada gotta de luz, pinga de azeite;
 e eada Sino estava muy fermoço,
 cheyo de Estrellas, todo luminoso.

Os da terra picados
 no mesmo instante foraõ illuminados,
 pois Prometheos a o Sacro Firmamento
 roubaraõ rayos para o luzimento;

se bem

fe bem no modo , com que reverbera ,
parece que cahio do fogo a Effera ,
dos luminozos exos ,
porque tudo abrazavaõ com os reflexos.
Naõ logra o Ceo , naõ , tanta , quantidade
de Estrellas , nem de tanta claridade.
Tem cada Sino aqui mais luzimento ,
que Estrellas douraõ o Sacro Firmamento ,
que rayos lança , Apollo
quando faz dia em hum , e outro Polo ;
que quantas faz no mar estampas raras ,
a bella fermosura de tres caras ;
que gottas de agua Thetis Cristallina
espalha pela esfera Neptunina ;
que à conta dos pequenos , e os mayores.
que cruzaõ os mares brutos nadadores ;
que o numero das conchas , e as areas ,
com que brincaõ os Tritões , Focas , Napeas ;
que espigas brota Ceres , nos dourados
campos , de ouro mentido semeados ;
que boninas entorna a linda Dea ,
da Cornigera copa de Amalthea ;
que folhas tecem os bosques avultados ;
dos laberintos verdes intricados ;
que rugidos estragaõ os Reis das feras ,
que:

que latidos os tigres , e as pantheras ;
que balidos o recental ausente ,
quando a faudade do alimento sente ;
que golpes a bigorna de Vulcano
sente em hum , e outro , anno, e outro anno ;
que faiscas aparta o duro malho
quando com repetido assás trabalho ,
bate officiozo em huma , e outra parte
as armas de Bellona , Amor , e Marte.
Que desgostos , que raivas , ansias , dores ,
fulmina a bella Deosa dos amores ;
que fettas tira o cego mal trapilho ,
que voltas volta o fuzo , e o sarilho
da moça diligente , e a dorminhoca
de quantas vezes pos o fogo à roca.
Tudo isto , que aqui toco ,
comparado com as luzes tudo he pouco ,
que as luzes , que luziam ,
a quanto pòde haver , tudo excediaõ.
Com que os terrestres Sinos blasonavaõ
que tinhaõ luzes , e que repicavaõ ,
e que assim deleitavaõ dous sentidos ,
tanto o dos olhos , como o dos ouvidos ;
que dos Celestes eram já triunfantes ,
por mais sonoros , e por mais brilhantes ;
que

que inda tomado a vulto ,
a o Santo davaõ repetido culto ,
quando o seu luminoso paralelo ,
para o Santo era só culto fingelo.
Disto estavaõ arrogantes ,
chamando aos Sinos lascas de diamantes,
e cheyos de eiùmes
Ihe chamavam celestes cagalumes,
que se os viraõ nos campos,
Ihe chamàraõ celestes perylampos,
que nessa azul Esfera
em Setembro faziaõ Primavera;
lentijoylas douradas,
de que estavaõ as Esferas coalhadas ,
e outros tres mil apòdos muy galantes,
porèm todos brilhantes ,
e fora cazo horrendo
o querer desmentir o que estaõ vendo.

Eisque logo hum Barbeiro temerario ,
que inda falava mais que hum Boticario ,
muy metido a faceto ,
com seus fumos de ser tolo discreto ,
por ler seus dous livrinhos ,
que elle entendia , como os seus focinhos ,
vendo aquella fermosa Symmetria ,

que

que dividia em Córos
resplandores , aos moços lhes dizia
que aquellas luzes eraõ metheoros ,
metheoros da graça ,
(que elle o lera num livro sem trapaça)
que os vapores da terra alli mandaraõ ,
e na vaga Regiaõ fogo pegaraõ ;
que aquella luz ardente
fogo pegava muy naturalmente.
O mesmo disse a finco , ou seis baetas,
que aquellas luzes eraõ só Cometas,
que alli vinhaõ descendo,
e o Convento do Carmo estava ardendo.
E disse arrebatado
com espirito inquieto , e alterado :
Creyo que desta vez o Convento arde ,
Deos o livre , Senhores , Deos o guarde.
Dizey aos finos logo,
que naõ repiquem, mas que piquem a fogo.
E os moços , que isto ouviaõ,
pasmados de razões taõ temerarias ,
Senhor Mestre , naõ he fogo, lhe diziaõ ,
tudo aquillo , que vé , faõ luminarias ,
com que o Carmo festeja
o novo Santo, que lhe deu a Igreja.

Elle

Elle olhando para elles se forria,
e se apertavaõ mais, quasi que os cria.



B

PRI-



PRIMEIRAS VESPERAS.

Fra o dia do Sol, e neste dia,
 o culto ao grande Santo principia:
 Dia do mayor Astro, he bem q' seja,
 quando a Saõ Joaõ dà Cruz dá culto a Igreja.
 Quando o Sol reverente,
 hia já declinando a o Occidente,
 cedendo a Monarquia
 a o novo Sol, que agora amanhecia ;
 quando o dia já quasi descahido,
 nos deliquios da tarde amortecido,
 os resplandores cede
 a outro dia melhor, que lhe succede ;
 quando a tarde já entrada,
 tinha da tarde feito a madrugada,
 porque tres horas tinha
 já caminhado á noite mais vizinha,
 se abrio a concha em quem hoje se adora,
 a lagryma mais pura de huma Aurora ;
 se abrio o rico erario,
 da mais bella Reliquia relicario ; se

se abriu o grave Templo ,
em que o Santo mayor hoje contemplo ;
no Templo Sacrosanto.

Se começa a adorar o melhor Santo ;
no erario mais fermozo,
se dá culto ao thesouro mais preciozo ;
e na concha mais rara ,
a melhor Margarita se adoràra.

O grande Condestavel ,
que ao Mundo deixou fama perduravel ,
pois com acções estranhas
fó elle soube executar façanhas ,
a façanha que obrou de mayor nota ,
em tudo a mais sagrada ,
foy fundar a Basilica Heliota ,
maravilha no Mundo despeitada ;
e porque huma , e outra vez fora ruina ,
promette ao bronze o solido exercicio ;
mas porque iguale ao voto o sacrificio ,
eleva aos Ceos a maquina Divina ,
ficando nesta parte ,
feita hum milagre da arte ;
assim todos a admiraõ ;
mas quando agora com tal gala a viraõ ,
formáraõ outro conceito ,

de mais veneração, de mais respeito:
Marmores puros eraõ
os que a sacra estrutura compuzeraõ,
no tempo, em que a erigira o graõ Pereira,
e os alicerces nunca executados,
só foraõ pelos bronzes ideados;
mais agora se vio de outra maneira,
que a fabrica Divina
cuberta de ouro, e seda se examina;
e examinadõ o Templo sem desdouro,
se vio o que era pedra, seda, e ouro.
Nesta Metamorfose celebrada,
se admirava a Basilica sagrada,
ficando desta forte o graõ Colosso
tanto mais rico, e tanto mais fermozo;
mas não sabe a grandeza,
donde dezentranhou tanta riqueza,
que a terra he hum só ponto,
e o ouro, que alli havia, era sem conto;
se a terra o ouro gera,
muito mayor o filho, que a mãy era,
quando em coufas tamanhas,
não podia caberlhe nas entranhas.
Se falamos nas minas,
era para aqui nada o que lá minas.

Se hoje Raymundo Lulio aqui vivera,
quantos finos em ouro convertera
para esta pompa rara?

Todos quantos achára
serião poucos, pois nada he bastante,
para pompa, e grandeza semelhante.

O Nicolao Flamel tal vez scria,
o que tanto ouro para alli daria,
que o segredo mayor multiplicando,
noites, e dias, sempre trabalhando,
para esta pompa, a enriqueceu de modo,
que a natureza, e estudo esgottou todo.

Os bichinhos da seda,
de folhelhos encheraõ huma alameda,
e com tanto ouro a seda misturada,
ficava a seda sendo hum quasi nada.

Ver qualquer colgadura era hum encanto!

Tudo causava espanto,
ou pelo relevante,
ou pelo extravagante,
ou pelo delicado,
ou pelo debuxado,
ou pelo colorido,
ou pelo precioso entretecido,
ou pelo nunca visto, ou pelo raro,

sendo alli tudo digno de reparo.
 As peças de bom gosto ,
 a arte as tinha posto ,
 em taõ donosa parte ,
 que se esgottava alli o primor da arte ;
 e a todos , sem refolhos ,
 se metia o bom gosto pelos olhos.
 As ricas , nobres , raras colgaduras
 encobriãõ as melhores estruturas ;
 nenhuma apparecia ,
 qualquer de envergonhada se escondia.
 Se as pedras luminosas
 no ouro se cravam , como preciosas,
 aqui o ouro por ser mais luminoso ,
 nas pedras se engastava por precioso ;
 com que eraõ do ouro as veas luminosas,
 mais preciosas , que as pedras preciosas.
 Huma velha dizia,
 que o ouro era melhor que a pedraria ,
 e que ella, por mais medras,
 antes queria o ouro , do que as pedras ;
 pois com o ouro comprava
 quanto queria , quanto dezejava,
 e que as pedras serviaõ de vangloria ,
 para trazer no anel , ou na memoria ,

por-

porque os mesmos topafios, e diamantes,
eclipsavaõ esta vez os rutilantes,
se acazo alli se achàraõ,

que os rayos de tanto ouro os eclipsáraõ.

Quem nas pedras achar mais excellencia,
ferà louco de pedras sem fallencia.

Ellas mesmas comfigo naõ podiaõ,
as columnas, que o tecto sustentavaõ,
que as riquezas do tecto as opprimiaõ,
porque por ellas todas se enrolavaõ,
o peso as obrigava a despenharfe,
mas naõ cahiaõ, só por naõ mancharfe.

Era tal o primor, o raro aceyo
que o *Non plus ultra* de outras celebrado,
de as ver tinha receyo,
pois atéqui ninguem tinha chegado.

Reparey com inveja,
que estava cheya de armação a Igreja,
e tanto a illuminava,
que depois de estar cheya tresbordava,
pois pela porta fóra lhe sahia,
e muita para o Ceo vi que subia,
mas certo que foy tanta, que toldado
o Ceo ficou, e o Sol encapötado.

Vestida de esplendor, e de nobreza,

deu seu principio a veneravel Meza ,
que da Ordem Tereira se compunha
a ser de pompa tanta testemunha ,
e porque com nobreza o nome rompa ,
a propria Meza deu principio à pompa ,
trazendo as mãos ardentes ,
e os Catholicos peitos abrazados ,
pois todos reverentes
vinhaõ soberbos quando mais prostrados.

Ségua-se o cortejo
do graõ Prelado , a que obedece a caza ,
que de grandeza tal todo he dezejo ,
porque em fogo de amor todo se abraza.
Vinha o illustre Prelado ,
da mais illustre pompa revestido ,
de muito Sacerdote acompanhado ,
de muitos Padres graves assistido ,
e com todo o devido acatamento
na adoração perfeita de *Latria*
fez manifesto o saero Sacramento ,
que veneramos como Eucaristia ;
logo as Vesperas canta
com tal grandeza, e fermosura tanta,
que já dalli se via ,
a pompa , que a diante se seguia.

A tarde

A tarde chea de grandezas varias,
inorreu o dia, e houve Luminarias.

PRIMEIRO DIA.

VInha rompendo a Aurora,
que quando nos Ceos rî, nos campos
e o pranto, que chorava, (chora,
em boninas, e em perolas trocava,
depois como Divina,
fazia Astro a perola, e a bonina,
que tantas flores bellas,
no Ceo do prado pareciaõ Estrellas.
Tras ella vinha o Sol resplandecente,
rodando tibio o paeabote ardente,
e o que foraõ carreiras, e eraõ rayos,
já saõ fornas, e tepidos desmayos,
para que fosse o dia mais fermoço,
esfragando de todo o calorozo,
e a cortina do dia entaõ corria,
porque era o Sol o Sumilher do dia.
Appareceu fermoço o dia elaro,
a plebe concorria fem reparo,
todos muito devotos,
capas negras aqui, e alli marotos.

D.

De ambos os sexos todas as idades
 despovoavaõ ambas as Cidades ;
 e as Nações concorrendo do Oriente ,
 com as nossas se uniraõ do Occidente ,
 só por dar culto ao Santo ,
 de que inda mais me espanto ,
 porque a mais desta gente ,
 por ir a festã he só que vay contente ;
 mas agora muy bem se conhecia ,
 que vaõ todos ao Santo em romaria.

Quando de abrir a Igreja he que foy hora ,
 fahio o dia pela porta fóra ;
 deu tal golpe de luz taõ de repente ,
 que deixou cega mais de meya gente .
 No Templo estava o dia reprezado ,
 e , vendo o Carcereiro descuidado ,
 e escancarada a porta , logo parte ,
 e veyo fazer dia a outra parte ;
 e o dia que fazia ,
 era com a luz , que já de lá trazia :
 cà fóra dia era
 de tal sorte , que hum cego o conhecera ,
 e ao tal dia naõ falta quem se afoite ,
 a dizer que era escura , e denfa noite ,
 comparado com o dia lá de dentro ,

golfo

golfo de luzes, de esplendores centro,
que as luzes do outro dia atropelava,
e assim morriaõ, porque as affogava.

D e sde as ultimas aras às primeiras
tudo são pyras, tudo são foguciras;
e da ara grande, aonde o Santo estava,
hum chuveiro de Estrellas se espalhava,
porque se confundia
a luz artificial, que alli ardia,
com a luz resplandecente,
que alli estava a dispensas do Oriente,
nas pedras rutilantes,
tempestades de luzes nos diamantes;
com que as luzes em roda
de esplendores enchiaõ a Igreja toda,
excepto as que fugiraõ recatadas,
quando a porta se abriu, por apertadas,
e là fora mostravaõ a valentia,
de affogar este dia, ao outro dia.

A prata andou barata,
quantos frontaes havia eraõ de prata,
taõ ricos, taõ donozos,
flamantes, e fermozos,
que a atençaõ embargava
quando tal via, quando os contemplava

fem

sem saber donde havia ,
 tão rica , e tão fermosa frontaria.
 Mil Athlantes de argento sustentavaõ ,
 efimeras de cera ,
 que a hum, e outro Hehemisferio alumiauaõ:
 [Se foraõ montes de ouro , eraõ quimera.]
 Mas foy verdade pura ,
 de tanto castiçal, tal fermosura.
 As alampadas raras, peregrinas ,
 tudo eraõ maravilhas erytallinas,
 que o argento aborreceraõ ,
 porque todas erystaes, e luzes eraõ ,
 e para tanto ornato
 a toda a prata davaõ de barato.

As palmas, ainda às palmas vitoriosas
 levavaõ a palma , e eraõ mais fermosas ;
 os brincos exquisitos
 eraõ os mais raros , eraõ os mais bonitos,
 que da argentada vea
 fabricou a arte , debuxou a idèa,
 porque esgottada alli em toda a parte ,
 estava a perfeiçaõ , e o primor da arte.

Estavaõ a cada altar duas toeheiras ,
 das dos demais altares companheiras ;
 com que a mim , na verdade ,

todas

todas me pareceraõ huma irmandãde,
em que nada se affroxa ,
pois cada qual levava a sua tocha.
Differaõ que o Oriente alli as mandãra,
e Roma ou Portugal as melhorãra ,
e as melhoras se viraõ,
no como ao outro dia mais luziraõ;
pois no primeiro estavaõ alli amochadas,
e no segundo todas levantadas
com tanta gravidade
que ineuleavaõ respeito , e Magestade.
Se remontadas no primeiro dia ,
pegavaõ fogo a toda a Esfera fria ,
de tal forte ao segundo se elevãraõ ,
que là no Firmamento se apagãraõ.
Trombetas, e aboazes ,
timbales , choromellas estrondosas,
e sobre tudo os vivas dos rapazes.
em confusões graciosas ,
e dos finos a harmonica cadencia ,
que todos repicavaõ em competencia ,
diziaõ que chegava o Patriarca
com a saera pompa , que a grandeza abarca,
do seu Palacio em Proeissãõ partira
com Cruz alçada (disse quem o vira)

fazendo a Procissão mais dilatada,
 a grande comitiva authorizada,
 porque alli dos melhores,
 os seus criados todos são senhores.
 E inda vão melhorados,
 por mais que fossem muito bem criados.
 Muito Cruciferario alli foy visto,
 em tanto moço do Habito de Christo.
 Todos levavaõ a Cruz com graõ respeito,
 na maõ direita não pendente ao peito,
 bem que não foy da vera Cruz a festa,
 cada qual leva a Cruz floreteada,
 não de rolas, papoilas, e giesta,
 mas sim da pedraria mais presada.
 Alguns criados feyos leva a espaços,
 e a espaços gentilhomens bisarraços.
 Muitos homens de pè muy bem calçados
 com tanto luzimento concertados,
 que os pès não só, mas por grandeza inteira
 os calcos calçaõ com os da cabelleira,
 que levaõ apolvilhada
 não só com o pè da estrada,
 que mõe o tempo, e que levanta a pressa,
 mas com o pè, que se tras sobre a cabeça.
 E esta nobre decencia

foy

foy pia , e foy moral magnificencia ,
para que faiba hum homem de pè como
se lhe pòde dizer , *Memento homo.*

Na portaria esperaõ os Heliotas
com continencias graves , e devotas,
ao grande Patriarca de Lisboa ,
que de grandeza , e rayos a coroa ,
pois nelle resplandece excelsa , e clara ,
Mitra, que nasce para ser Tiara ,
de todos affistido , e respeitado ,
vay ao lugar , que tinha destinado.

Em quanto esta sagrada Companhia,
para o Pontifical se apercebia ,
grande alvoroto no atrio se escutava ,
e a bulha confundia
dos timbales a bellica harmonia ,
alegando as Estrellas
os aboazes , clarins , e choromellas ,
e era ElRey , que chegava ,
com o Excelfo Acates mais amante ,
o Senhor Dom Antonio , Regio Infante ,
alegres parabens os finos davaõ ,
e os celestes de inveja se picavaõ.

Vinha ElRey na soberba carruagem.
Os outo Etontes cheyos de plumagem ,

com

com preciosos arreyos ;
 eraõ de prata as borlas , de ouro os freyos ,
 que do fogozo esprito a eseuma grata ,
 o ouro puro troea em pura prata.
 Dous Soes faõ verdadeiros ,
 os que hiaõ na carroça por cocheiros ,
 e foy a vez primeira
 que o carro do Sol foy desta maneira :
 porque o Sol mesmo , por poupar dinheiro ,
 anda no Ceo servindo de cocheiro ,
 e agora por ter soldo mais subido
 em dous cocheiros se ha reproduzido.
 Vinha ElRey , Deos o guarde ,
 fazendo sem querer augusto alarde
 da gala , e soberana gentileza ,
 com que o vestio a arte , e a natureza ;
 e vendo a Magestade , e galhardia
 do Real semblante , e gala , que vestia ,
 perplexa a vista estava ,
 em qual mayores rayos admirava ;
 mas muy pouco teria de advertido ,
 quem admirasse as luzes do vestido ,
 pois do vestido toda a luz radiante,
 influxo brilha do Real semblante.

Chega ElRey na verdade ,

trazendo em si a sua Magestade ;
e o Senhor D. Antonio com nobreza
tambem em si trazia a sua Alteza.

Todos os viraõ, e inda os pouco espertos,
que foy caso fatal, vindo encubertos.

A huma tribuna foraõ conduzidos,
onde estiveraõ às claras, e escondidos,
porque não pòde haver negros capuzes,
que fação sombra a taõ preclaras luzes.

Porque ElRey assistisse ao grande Santo,
rasgaraõ-se as paredes tanto, ou quanto,
e fizeraõ tribuna com vaidades,
que pode receber as Magestades.

Com perfume, e harmonia
a Basilica sacra recendia,
deixando nestes mixtos extremados,
os dous sentidos ambos consolados.
Entrou em Procissaõ o Patriarca
com toda a pompa, que a grandeza abarca;
mas toda na verdade
era tributo a tanta Dignidade.

A Solfa Italiana
fazia aquella pompa Vaticana
quasi, quasi Divina,
ou por ser estrangeira, ou peregrina:

C

hum.

hum diluvio de vozes , e instrumentos
 inundavaõ os ventos ,
 e suspendiaõ as aves
 mais doces trinos , quebros mais suaves ,
 e em clamores sonoros
 taõ alto se alternavaõ os sacros còros ,
 que se no Oriente a caso-houver preguiça
 de vir ouvir ao Occidente a Missa ,
 de lá com sé mais pia
 a pòde ouvir nos ecos da harmonia ;
 que esfera he de taõ alta suavidade ,
 huma , e outra Cidade ,
 sem que possa a distancia
 roubar à orelha a voz da consonancia.
 A Sé Patriarcal toda alli estava ,
 que o Patriarca em carne celebrava ,
 e o Cabido assistia
 com toda a Magestade , que podia ;
 e pode tanto , que sem ter vaidade ,
 nunca já mais se vio tal Magestade ;
 e por isso tal gala occupa a Igreja ,
 que à mesma Roma lhe fizera inveja ,
 pois quando o Papa diz Missa cantada ,
 não sey que diga ; mas não digo nada .

A cabada a função com todo o aceyo ;

o Pa-

o Patriarca foy por onde veyo
na sua Procissão do mesmo modo,
sem que faltasse hum til à quelle todo.
Chegando à rua larga , com bom toque ,
lhe repica o Loreto , e mais São Roque ,
e já tinha com bem solemnidade
repicado a Trindade.

[Eu não fey se aqui falo com meninos ,
o que se repicava , eraõ os sinos]
E o Senhor Patriarca em breve espacio
recolheu-se outra vez ao seu Palacio ;
e os que o acompanhàraõ ,
tanto que elle jantou , tambem jantàraõ.
E como a raçaõ era mais da marca ,
cada Abbade se fez hum Patriarca.

Naõ se auzentou ElRey , antes quiz logo
tomar por curiozo defafogo
ver do Convento o dilatado espaço ,
que a correr começou com grave passo ;
e como a Magestade , e como a Alteza
o dote inda naõ tem da ligeireza ,
ElRey cansou , cansou tambem o infante ,
porque se quiz meter a caminhante ;
porèm gloriozo voa cada Frade ,
(ainda que posto aos pès da Magestade)

vendo os elauftros fagrados:
com taõ Real vizita reformados.

No Coro levantado
adorou reverente,
Sacratio de Reliquias eminente,
e alguma vio, de que fieou admirado
pela grande porçaõ que alli se adora
da Santa Cruz da morte redemptora,
Sagrado Lenho, que o Divino Marte
do feu triunfo arvorou por estandarte,

A Regia luz propicia,
entrou tambem na cella Prelaticia;
da qual se murmurou, como he notorio,
porque estava trocada em refeitorio,
com menza caprichofa,
no aceyo, e no reehayo a mais preciofa;
com doces as eorbelhas exquisitos,
e pomos taõ eorados, e bonitos,
q̃ huns faõ por novos, e outros por fermozos
enigma, e tentaçã aos mais golozos.
Quiz a lingua elegante,
do Prelado prudente,
fer em tanta delieia outra serpente,
e a tentar começou ElRey, e o Infante,
mas se na tentaçã cahiraõ logo,

antes

antes que a fruíta os tentaria o rogo :
 Mas eu duvido se elles o fizeraõ ,
 provariaõ isso sim , mas não comeraõ:
 Porque na minha cella quando entráraõ ,
 só fer benignos com razaõ prováraõ ;
 prováraõ em huma , e outra o fer benignos
 em fazer tantas honras aos indignos.

Destá tal honra, dizem, que o Prelado
 andára de vaidade hum mez inchado ,
 jurando, que queria
 morrer com taõ ditoza hidropisia.
 Mas eu, sem ser muy louco ,
 dicera que hum só mez, que foy muy pouco,
 pois minha Reverencia, sem conselhos ,
 entrou sempre na cella do joelhos
 de pois que ElRey, e o Infante entráraõ nella;
 e Ceo lhe chama sempre, e não mais cella;
 e para gloria destes poucos tratos,
 lhe mandey fazer logo os seus retratos ,
 em tudo parecidos ,
 até na cor , e gala dos vestidos ;
 e cheyo de huma plena , e não vangloria,
 conservey sempre esta feliz memoria.
 O retrato del Rey quiz bem tirado ,
 e veyome a sahir feito ao machado ;

[equivoco tyranno,
porque o retrato estava soberano,
naõ só pela pintura,
mas pela magestade da figura,
a inda que na verdade,
era huma sombra só da Magestade,
como ao do Infante os claros, que lhe deraõ,
da sua Alteza inda huns escuros eraõ.]
ElRey se foy, e os mais honrados Frades,
das mesmas honrasficaraõ com faudades.



VEM



VEM OS PADRES
T R I N O S
 CELEBRAR VESPERAS.

(hora,

D E pois de hũa, e de outra, e de outra
 os Frades Trinos tocaõ a sair sóra.
 Pelas tres horas tocaõ os ditos Fra-
 como saõ Trinos, tocaõ às Trindades, [des,
 pela manhã, e à noite sem demoras,
 ao meyo dia, e mais pelas tres horas,
 quando toeáraõ, o que he menos pichoço,
 se revestio de todo o preciozo;
 e que faria o todo presumido?
 O habito melhor leva vestido;
 e o velho authorizado,
 nas suas cans levava o mais presado,
 e não sey se por peça,
 alguem lhe deitou neve na cabeça;

C.iiiij

ca

e a graça , que isto teve ,
 foy haver em Setembro tanta neve ,
 pois todos trazem os habitos nevados ,
 ou de muy brancos , ou de muy lavados ;
 e em que nevados hiaõ ,
 elles naõ tiritavaõ , nem tremiaõ ;
 talvez por isso disse huma Beata ,
 que aquella neve toda , que era prata ;
 prata foy , neve naõ , porque em tal era ,
 se fora neve o Sol , a derreteria.

Ninguem com tanta pompa, e fausto tanto,
 culto tributará ao novo Santo ,
 porque em Communidade,
 vinha toda a Santissima Trindade ,
 sem que conforme soa ,
 faltasse huma pessoa ,
 inda tomada a vulto ,
 a dar ao novo Santo , Sacro culto.

Os do Carmo no topo da calçada ,
 os estavaõ esperando de assuada ;
 porèm vendo que os Trinos vem chegando,
 voltaõ lhe as coftas , foraõ-se furrando.
 Os Trinos atràs delles ,
 todos lhe hiaõ jurando pelas pelles ;
 os do Carmo a fua caza se acolhiaõ ,

e os Trinos ainda nella os perseguião.
(Escusada Metaphora fora esta,
cuidou que era galante, e veyo á festa)
entráraõ pelo Carmo., aonde a Igreja,
já de gente fobeja,
pouco lugar lhe dava
na que fahia, à muita que lhe entrava.
Para a Capella mòr os eonduziraõ,
aonde à boea abriiraõ,
com tal uniaõ, e tanta suavidade,
que eraõ Trinos, e Unos na verdade.
Quando o Hymno aeabáraõ,
á Saeristia todos eaminháraõ,
e nella reebidos,
o Prelado, e Ministro, revestidos
dos sacros paramentos,
aeompanhados pelos dous Conventos,
a cantar o Te Deum, se destináraõ,
onde ao Santo, e ao Senhor glorificáraõ.

As Vesperas, e os Hynos,
officiados foraõ pelos Trinos,
com bizzarria tanta,
que a grandeza mayor, a qui se espanta:
Dos Trinos a harmonia era bastante,
para huma pompa em tudo relevante;

mas

mas o Prelado, com grandeza muda,
 ao braço secular pedio ajuda,
 o qual lha deu nas vozes mais selectas,
 nos violoens, nos violins, e nas trombetas.
 com que não se valendo do barato,
 esta harmonia deu hum graõ boato;
 todos faláraõ nella,
 que fora nobilissima capella;
 e assim já teve voz, ficou fallada
 do Prelado a grandeza avantejada.

Acabada a função, seu molle, molle.
 os Padres Trinos vaõ tomando o tolle,
 e o Prelado do Carmo, que alli estava,
 lhes diz que ao outro dia os esperava.

SEGUNDO DIA.

A Manheceu fermoço o outro dia,
 e a gente em mais concurso concorria;
 pois como taõ fermoço se mostrava,
 para o culto, e o passêyo convidava;
 com que a dar culto a o Santo, reverente
 já concorria multidaõ de gente.

Quando o Templo se abriu, já o Templo
 abrazado, com as luzes, que acendia, [ardia
 e para

e para respirar a porta abria ,
por onde muito fogo , e luz sahira.
O Templo de Maria soberana ,
eu o julgára Templo de Diana ,
quando Erostrato ansiozo de vangloria ,
quis ficar na memoria
das gentes , grangeandolhe a ruina ;
mas a gente Heliota mais ladina ,
sempre de gente em gente ,
ficarà na memoria reverente ,
por abraçar o Templo de Maria ,
que nova Carça estava ,
pois todo ardendo , nada se queimava ,
porque o fogo alli só resplandecia.

Tinha o Templo de novo nas Capellas ,
novas luzes , nascidas de outras velas ,
que as do dia passado ,
de estarem acezas , tinhaõ-se gastado ;
e no Altar mór , diversa cera ardia ,
que tambem se gastára a do outro dia ;
mas ao Santo sem ter gastado nada ,
davaõ mais culto , e adoração dobrada.

Novas caçoylas , de invenção curiosa ,
o Templo , occupaõ em maquina olorosa ,
com modo taõ decente ,

que

que deixavaõ lugar para a mais gente ,
 porque só nos Altares ,
 o lugar occupavaõ , e pelos ares ,
 e os da festa chamados ,
 ou nos bancos estavaõ , ou nos estrados.
 Sem grandes estranhezas ,
 alguns Irmãos sentavaõ-se nas mezas
 e aqui não lho estranháraõ ,
 pois já de antes nos livros se sentaraõ.

Duas vezes cinco horas ,
 eraõ , quando chegáraõ , não a dez horas ,
 os Padres Trinos , mas à desfilada ,
 por temerem , talvez , outra emboscada:
 Vinhaõ gamenhos , como o dia de antes ,
 galhardos todos , todos roçagantes ,
 para cantar a Missa prevenidos ;
 foraõ com urbanidade recebidos ,
 e logo à Missa entráraõ ,
 que com mil ceremonias celebráraõ.

Prêga-o
 Padre
 Mestre
 Fr. João
 da Ma-
 dre de
 Dcos

De elegancias sagradas , e eruditas ,
 que nunca foraõ ouvidas, nem escriptas,
 o pulpito sagrado ,
 esteve cheyo , esteve superado.
 Os conceitos discretos ,
 por finos , delicados, e selectos,

nos admiráraõ tanto ,
que ningem os ouvia sem espanto ;
e os pensamentos finos , elevados ,
que era impossivel verem-se provados ,
se viraõ com ventura
provados com lugares da Escritura,
que ainda os nas sciencias mais perfeitos
differaõ que eraõ só para alli feitos.
Disse eoufas taõ boas ,
que ficáraõ pasmadas mil pessoas ;
e se cem mil alli foraõ chamadas ,
feariaõ as cem mil todas pasmadas ,
que o caso assim o pedia ,
tal era a erudiçaõ , tal a energia ,
e em fim todo o Sermaõ era hum portento
por obra , por palayra , e pensamento.
Porèm só se notava ,
fer hum Joaõ quem de Joaõ prègava ,
e tendo de seu nome as occurrencias ,
por isso disse tantas excellencias ,
que o dizer maravilhas à porfia
saõ milagres tal vez da sympathya ;
e aqui ninguem mal tome ,
que cause sympathya o mesmo nome ;
e se alguem duvidar do que està dito ,

Tea o Sermaõ , verà como està elcrito.

Acabado o Sermaõ , differaõ Credo ,
que os Cantores cantàraõ sem remedo.

Foy continuando a Missa ,

sem nella ter priguica

nenhum dos Celebrantes ;

pois menos a tiveraõ os ajudantes ,

que craõ da diligencia perdularios ,

e pareciaõ grandes salafrarios.

Ficou tudo acabado

cum Ita Missa est garganteado.

Bem q moravaõ os Padres Trinos perto ,

jantarem lá se teve por acerto ;

tinhaõ alli feito passos de garganta ,

e o Frade donde canta , da hi janta.

Eisque com ligeireza

o mais alegre sino toca à meza ,

e a mais triste garrida se o fizera ,

muy alegre , e fermosa parecera ,

porque assim que se toca ,

do paladar já se alvoroça a boca ,

e sem que haja tardança

a bocca pede alviçaras à panfa ,

que ainda a mais satisfeita sem cautela

teve em tal dia sua fartadela.

De-

Depois que tocaõ , o sacro Confistorio
pelas portas entrou do refeitorio ,
o qual temendo alli ser assaltado ,
com valor , e capricho estava armado ;
e as armações mais dignas
eraõ bellas cortinas ,
de muralha não sey , nem sey de que craõ ,
mas todas as cortinas se venceraõ ,
pois tanto que nas mezas se sentaraõ ,
que tocassem a marchar logo mandaraõ ,
e algum rebelde à tosca disciplina ,
por bem disciplinado a abomina.

Suppunhamos que hum cento
era dos Padres Trinos o Convento ;
pois à meza sentados ,
tinha nelles trezentos convidados :
que como cada hum delles era Trino ,
lancem-lhe a conta , se era o que imagino ;
e os do Carmo a cada hum lhe daõ à cinte
de comer não por tres , se não por vinte ;
e comendo deveras a tè as massas ,
vinhaõ saindo , e dizendo graças .
Aqui se vaõ melhor seu molle, molle,
pois cada qual de fe.ito mal se bolle.



OS PADRES
DOMINICOS
 CELEBRAM VESPERAS.



Nas horas costumadas
 de se dizerem Vesperas cantadas,
 que já são sem demoras
 quasi, quasi das três para as quatro horas,
 menos alguma cousa talves era,
 quando este grande caso acontecera.
 Partiraõ em corpo gesto os Dominicanos
 levando todos ornamentos ricos,
 da melhor farja branca, e preta era,
 em que cada qual delles mais se esmera.
 Levaõ muita nobreza,
 naõ nos vestidos, porque lhe he defeza,
 mas lá por dentro toda encapõtada,

e por

e por fóra , de todos respeitada.

Padres muy gaparrões , e authorizados ,
 se todos Mestres não , todos letrados
 de mão chea , que não mendigão esmolas ,
 são discipulos do Anjo das Escolas ,
 e com lições de hum Anjo quem duvida
 que he a sciencia sua a mais subida!

Naõ admitte defeitos ,
 que sciencia de Anjos he toda conceitos.

Vaõ , como eanto , os Padres Dominicos
 a celebrar com os ornamentos ricos
 as Vésperas solemnes , sem que passe
 a ceremonia da primeira classe ,
 o corpo gesto , pouco andado tinha ,
 quando encontraraõ já na calçadinha
 todos os Heliotas da demanda ;
 juntaõ-se os Dominicos a huma banda ,
 e já em tal corpo unidos ,
 não foy possível dar-se por vencidos ,
 que em materias cortezes
 nunca aguardaraõ talhos , nem revezes.

Numa ala se formaraõ ,
 nesta fórma esperaraõ
 os Carmelitas , que formaraõ outra ala ,
 reconhecendo a bisarria , e gala

D.

dos

dos Heroes atentados,
em letras, e em obzequios denodados,
e em tudo os mais attentos,
nas duas alas caminhaõ os dous Conventos.
No Templo grande todos desleancaraõ,
e o *Pange lingua* univocos cantaraõ.

Foraõ dentro, e voltando,
com o panno largo tudo a asloberbando,
verbi gratia a grandeza de obra prima,
que he o que mais se estima,
no *Te Deum*, e nas Vesperas se acharaõ,
que com todo o primor officiaõ.

Acabada a funcção foraõ descendo
[quando tambem o Sol se hia escondendo]
a dita calçadinha,
que cada qual a pè subido tinha,
e viraõ entaõ sem parecer quimera,
que melhor ao descer, que ao subir era.
Os Heliotas todos affittiaõ
a ver como desciaõ;
vendo que foraõ bem, alguns palmarãõ,
por naõ lhes succeder, como cuidaraõ.
Para caza se vaõ, e em accões varias
todos vaõ preparar as luminarias;
e os Dominicos quando o sospeitaraõ,

tam-

tambem as luminarias prepararaõ,
 em que sem dõ, e com bisarro enteite
 gastaraõ trinta cantaros de azeite;
 falo só cá da parte do Rocio,
 donde com gala, e brio,
 se via que as janellas
 faziaõ inveja ao Sol, raiva ás Estrellas

TERCEIRO DIA

QUando ao dia tercciro,
 deu luz ao Mundo o Delfico Luzciro,
 já no Carmo haveria
 mais de tres ou quatro horas que era dia,
 que por Monte Carmelo se conhece,
 primeiro o Sol nos montes amanhece;

Já tudo preparado
 estava, e estava tudo illuminado,
 com aquella luz pereñne, que admirava,
 pois bem que ardia, nunca se gastava,
 antes Fenix das luzes renascia
 tão claro hum dia, como o outro dia,
 bem como o Sol, que claro brilha agora,
 assim como hontem, nesta propria hora,
 se he que hontem a suas luzes

nuvem tyranna lhe não fez capuzes,
 com que da luz avaro,
 esteve ou mais escuro, ou menos claro,
 mas do Carmo o tal dia,
 em competencia igual resplandecia.

Vinha de madrugada muita gente,
 que se achava enganada em continente,
 pois cuidando por cedo que acharia
 o Templo despejado, já lá havia
 mais de hũ ceto, e outro cento, e outro cento
 de pessoas, com o proprio pensamento;
 pois querendo curiozos,
 sem embarços ver primores tantos,
 quantos dignos de espantos
 a Basílica enfeitão portentozos,
 a quatro, ou cinco passos,
 já havia empuchões, já embarços;
 era o sussurro quasi gritaria,
 a mesma confusão o ennobrecia.
 A bulha, que alli passa,
 vista de fóra ainda tem mais graça;
 mas certo que magóa,
 passar sem verse tanta cousa boa,
 porque alli estava tudo
 com gosto, com riqueza, e com estudo.

Chegarão os Dominicanos por aresto,
 para comprir da obrigação o resto.
 Cantarão Missa como se esperava,
 fazendo o Calix quando começava,
 por cousa muito nova sem conselho,
 porèm isso no Carmo era já velho.

Kyrios cantarão e Gloria
 com perfeição notoria.

Quando os Kyrios cantarão,
 de que cantarão os Kyrios murmurarão.

Epistola e Evangelho bem cantados,
 à Dominica, muy garganteados;

tudo disserão cedo,
 só foy tarde o Sermao depois do Credo.

Oh que grande Orador, que la apparece,
 que os Oradores todos estremece!

Pois sem lhe pòr defeito,
 tudo he veneração, tudo he respeito,

e nenhum se envergonha, ou se despreza
 de abayxarlhe a cabeça;

pois sem haver porfia
 todos lhe fazem muita cortesia.

Se o mayor Orador hoje vivera,
 de tal Sermao mil cousas aprendera,

porque nelle ouviria
 cousas

Pregou
 o P. M.
 Fr. Ma-
 noel
 Coelho.

cousas, que não sabia; Ouviria a São João Canonizado; que no seu tempo foy Beatificado; e huma cousa como esta arqueira a sobancelhas, e enruga a testa. Ouviria no pulpito de prata a eloquencia, que em chorros se defata, [que não só o Timotheo lá na Rosa, em tal pulpito foy cousa fermosa, manando sua bocca sem desdouro, vozes de prata com boccados de ouro, com que o pulpito mais enriquecia, eraõ perolas tudo o que dizia, assim ficava o pulpito esmaltado com tanto ouro de perolas coalhado. Nos passos arrogantes salpicado ficava de diamantes, e a prata, que hum Cantor alli puzera, assim tal Orador a enriquecera. Ouviria o Orador mais erudito, dizer cousas, que não se tinhaõ dito. E que este era o melhor entre os melhores, em toda a Religião dos Pregadores, todos o conheceraõ, pois que para esta acção o escolheraõ, e foy

e foy bem escolhido, ; aida! õm sup, astioõ
 por quanta Divindade tenho ouvido, ; BRIVUO
 porque atè nas que disse novidades, ; que no ten
 tudo eraõ eonhecidas Divindades. ; e huma con
 E o Barbeiro alimal das alimarias, ; a pda a sobra a e supris
 que metheoros fez as luminarias, ; Q
 e em julgar de Sermões cra o seu forte, ; a colupol
 deste lhe ouvi dizer couzas de porte. ; que no
 Em quanto se pregou este ve opaco, ; em
 sem se bulir, e sem tomar tabaco, ; em
 talvz cabecçava, ; a
 alguma vez õs olhos regalava, ; a
 e às vezes de admirado ; a
 nelle fixava os olhos espantado, ; a
 e huma só vez [que não lhe deu parellas] ; a
 torceu o focinho, a banõu as orelhas, ; a
 os narizes franziõ, mostrou mã cara ; a
 final que do que ou vira não gostára. ; a
 (Soou logo hum fufurro as escondidas, ; a
 que este fora o Barbeiro do Rey Midas, ; a
 que por gritar na cova o que gritára ; a
 lhe ereceraõ as orelhas mais de vara.] ; a
 De alguns passos, que ouviõ com energia, ; a
 que elle não entendia, ; a
 este equivoco disse muito velho. ; a

Que o Sermaõ tinha dente de Coelho ;
 e que tantas demoras
 nunca em Sermaõ ouvira nos seus dias ,
 pois começando perto de onze horas ,
 eraõ quando acabára Ave Marias .
 Bem que parece achaque
 o julgar de Sermões este basbaque ,
 não foy elle o primeiro ,
 porque este achaque tem todo o Barbeiro .
 Hum Barbeiro já disse sem maldades
 a hum Prègador que pouco se cansára ,
 pois nas authoridades
 em dous, ou tres Capitulos parára ,
 e não passára avante ,
 como algum que arrogante
 allegára , tirando o leu barrete ,
 S. Jeronymo caput mil, e sete .
 Outro Barbeiro lido ,
 no Flos Sanctorum disse presumido
 a hum Orador , de quem a graça mana ,
 prègando de Santa Anna ,
 que o sobrenome à Santa não differa ,
 chamando-se Anna Paes , que em certo dia
 elle no Flos Sanctorum assim o lera ,
 como a toda a pèsoa mostraria ,

porque com bẽm cuydado
 a folhas b-o-bo tinha apontado, 60.
 no capitulo Xis da dita vida, x.
 onde se achava em frase conhecida :
 Sãõ Joaquim, e Santa Anna Pays daquella,
 que se achou Mãy no tempo de donzella.
 Comque o nosso Barbeiro
 havemos desculpallo por inteiro,
 pois nelle não se estranha,
 quando os mais delles tem a mesma manha:
 Foy o Sermaõ profundo,
 e podia entendello todo o Mundo,
 que assim fãõ as Estrellas,
 a quem todos as vem claras, e bellas;
 nellas o Mathematico pretende
 entender o que hum rustico ja entende:
 Do tal Sermaõ os doutos se admiravaõ,
 e os indoutos Barbeiros se pasmavaõ,
 admirando igualmente
 todos o fino, todos o excellente.

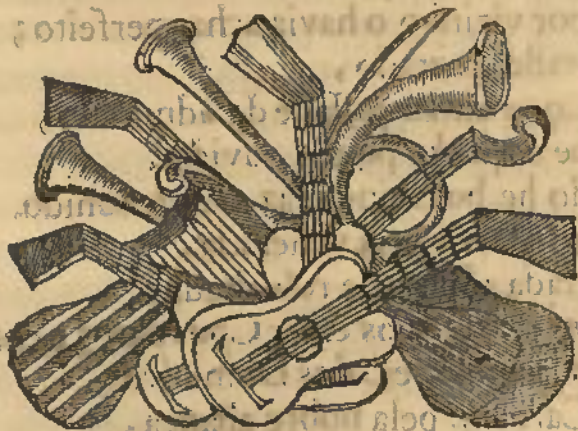
Teve nobre auditorio,
 como alli foy notorio;
 ouvintes dos mayores,
 nos dous Embaixadores
 do Catholico Rey, que ennobreceraõ.

o Ora-

o Orador só no applauso, que lhe deraõ ;
 o Balbazes nas honras perdulario ,
 cum encarecimento extraordinario ,
 e o seu entendimento
 do seu caracter tira o comprimento.
 Repetindo o louvor sem ser prolixo ,
 teveo Capichelatro seu capricho ?
 que o seu nome lhe dera
 capricho ao comprimento , que fizera .
 A tal pompa aacrescentaõ as excellencias ,
 taõ fidalgas , e illustres assistencias .
 Tambem foy testemunha
 deste Orador , o Cardial da Cunha ,
 no seu lnuvor suspeito ,
 pois por vizinho o havia achar perfeito ;
 se morasse apartado ,
 talvez que entaõ passasse de admirado ,
 porque o que he pouco ouvido ,
 quando he bom ainda faz mayor zomido .
 O Cardial na honra venerada ,
 da sagrada assistencia respeitada ,
 de hum jacto fez os dous Conventos ricos .
 O do Carmelo , e o dos Dominicos ,
 o do Carmelo pela nobre aliança ,
 e o Dominico pela vizinhança .

Outro ouvinte o admirava,
 que de hum Castello branco o escutava,
 pois da eloquencia nas vistosas selvas,
 naõ era só pastor, mas Bispo de Elvas.
 Este escutou tal Orador attento,
 e muy pago ficou de tal talento.

Findo o Sermaõ, foy continuando a Missa,
 que alli nada do tempo se esperdissa.
 Ella acabada, tocaõ logo à meza,
 que acharaõ nobre, e farta, e com presteza.
 Inda que nella foraõ bem fervidos,
 em jantando se daõ por despèdidos.





O S PADRES
S. FRANCISCO
DE XABREGAS CELEBRAM

Vesperas.



U' supponho q foy nas roxas horas,
quando a Cômuniidade se demoras,
dos Padres Xabreganos,
composta de varões tao veteranos,
tao Santos, e exemplares,
que haõ de ser logo vistos nos altares,
do seu longo Convento partiria
a Saõ Joã da Cruz em romaria.
Romaria supponho, pois devotos,
vinhaõ dar comprimento aos sacros votos;
e logo alli disseraõ,
que de virem de se alcos prometteraõ.
Como pelas tres horas deraõ entrada,
que

que partiraõ suppuz de madrugada
com passo picadinho ,
por vencer o estirado do caminho:

A o Espirito Santo
os esperaõ os Irmãos do nosso Santo ;
e ao depois no Carmo os receberaõ ,
onde fizeraõ o que os demais fizeraõ.

QUARTO DIA.

DA mesma sorte que honte,
depois do lufco fufco
as Silhas batem hum Pirões , e Etonte ,
fazendo dia claro o que era brufco ,
porque puxavaõ aquella pompa toda ,
em que o louro Planeta os Orbes roda.
Tãbem como hontem, assim da mesma sorte,
outra infusaõ de luz naõ menos forte
fazia claro dia ,
o que era noite efeura ,
quando o Leigo do Carmo a porta abria ,
e por ella sahio tanta luz pura ;
e a gente impertinente
no mesmo instante a Igreja encheu de gente ,
e de tanta , que entrava ,

pouca.

pouca sabia, muita lá ficava, ficando os que lá ficão arrebatados, ou suspensos, ou abertos, ou elevados. Eu sey de algum, que entrou de madrugada e andou vendo até ser noite fechada, sem lhe lembrar beber, e sem ter fome vejaõ lá que galante casta de home! Não queria irse embora até que veyo o Leigo, e o deitou fóra.

Porque tudo se conta, foy neste dia o mesmo que foy honté.

Ouve Missa cantada dos Franciscanos, bem officiada com guapo paramento, que elles mandáraõ vir do seu Convento.

Prègou
o Padre
Mestre
Fr. Joaõ
de S. Ca-
etano.

È hum Padre lá prègou de São Caetano, quando o dia todo era Franciscano, supposto que o Orador, que lá se esperava de São Caetano, e São Francisco era e desta tal mistura.

fez hum Sermaõ, que nas memorias durou, e boecados de ouro idisse, sem que alguém o arguisse, que a lingua publicasse tal riqueza contra a ordem, que tinha de pobreza,

mas

mas de Francisco aqui não foy desdouro,
 hum Chrystostomo ter com bbeza de ouro,
 que o Santo, sendo pobre,
 grande Alquimista vende em ouro o cobre,
 pois se vé com clareza,
 que nenhum Cresso tem tanta riqueza.
 Tambem de São Caetano
 he lá humilde o que he cá soberano,
 vjaão lá o que feria
 hum Sermaõ, onde de hũ, e de outro havia.
 Por isso sem vangloria
 vay o Sermaõ no Templo da Memoria,
 porque o livro, em que vay, cu o cõtemplo
 para a posteridade eterno Templo;
 e por não durar tanto
 meu facil grito, meu inculto canto,
 lhe negueya invejada companhia,
 que fora presumpção, fora ousadia
 querer que se consagre
 no Templo da Memoria por milagre
 a Relação acria,
 só porque o nome tem de joco feria,
 quando, por mais que faça,
 lhe não derreto dous torrões de graça,
 bem que com todo o fiso,

por sem fãbot será objecto ao riso ,
 e metido a fêfudo ,
 se não fico pasmado , fico mudo.
 Poderãõ pois fer vir minhas frioleiras ,
 para embrulhar adubos as tendceiras ,
 e affim com tal porfia
 já a minha Relaçãõ tem servintia.

Findo o Sermãõ , e a Miffa celebrada
 já se dera a funcãõ por acabada ;
 se não faltasse a meza , que esplendida ;
 para duzentos fora prevenida ,
 e poucos mais vieraõ ;
 eraõ fincoenta mais , todos comeraõ ;
 e se fossem outros tantos , aos seus tratos
 lugares faltariaõ , mas não pratos ,
 e cuculados todos de viandas
 taõ fortes , que chegavaõ a ambas as bandas ,
 e avante inda passavaõ ,
 pois fupprindo o bastante fobejavaõ.

Os Padres Mestres , tanto que comeraõ ,
 logo mofcãraõ , defãppareceraõ ,
 e dalli a hum momento ,
 estavaõ todos já no feu Convento ,
 que o privilegio , que o Descalço teve ,
 he fem duvida ter o pè mais leve.



O S. PADRES
JESUITAS
 CELEBRAM VESPERAS.

PARTIDO pelo meyo
 estava o dia cõ muy pouco aceyo,
 e com menos decencia,
 porq se não partio cõ consciencia,
 quando para huma parte já se via
 hum pedaço de pois do meyo dia,
 que visto devagar, e com demoras,
 havia ter suas tres, ou quatro horas.
 Quando a Sancta Sanctorum,
 onde entrava *omne genus muscorum*,
 coalhada se vio de mil luzcirós,
 [cousa digna de espanto,
 fazendo invejas ao celeste manto)
 e eraõ com tochas todos os Terceiros,
 que vinhaõ cortejando
 de pedaços hum corpo venerando,

E

que

que alli todo se unio , da Companhia ,
de Santo Antaõ , Saõ Roque , e Cotovia ,
e pela gloria , que hoje lhe diviso ,
hum pedaço talvez do Parayso.

Com tanta luz diante
o Padre Luiz Gonzaga entrou brilhante ,
entoando o *Te Deum* por breve espaço ,
o profeguido a musica a compaço ;
se bem que era esperada
ouvir dos Esfurninhos a grasnada ,
como em Saõ Roque já se ouvira de antes ,
por elle ter Reitor dos Estudantes.

Logo o dito Reitor cantar pretende
o *Deus in adiutorium muem intende* ,
e inda que eu naõ o viffe ,
se elle bem o intentou , melhor o disse ,
e a harmonia Divina ,
Domine ad adjuvandum me festina ,
e de pois Gloria ao Padre , e ao Filho deraõ ;
tremeu a terra , eos Ceos estremeceraõ
de ouvirem a voz taõ doce , e concertada ,
coufa nos Jesuitas pouco usada ;
mas hoje tem da Solfa , os taes Senhores ,
no Graõ Christovaõ o Deos dos inventores ,
e delle se lhe pega a consonancia ,

fem

fem no Padre Gonzaga haver jaſtancia.
 Feſ-fe a função com toda a biſarria ,
 eſtas veſperas foraõ do outro dia ;
 e a taes Solemnidades
 houve attencões das Regias Mageſtades.

Aqui houve hum perigo , e dos mayores ,
 em tantas luzes tantos reſplandores ,
 porque tres Soes ſe viaõ ,
 que em reſplandores todos competiãõ.

Eſtes Soes abrazaõ
 os corações de quantos os olhavaõ ,
 e como o rayo faz em cinza a eſpada ,
 fem ficar a bainha nem toſtada ,
 da meſma ſorte ardeu dentro no peito
 o coração , fem lhe ficar deſfeito.

Inda que o peito illezo ſe moſtrava ,
 lá dentro o coração cinza ſe achava ,
 que eſta he a actividade
 do fogo , com que abraza a Mageſtade.

A Rainha , e os Infantes ,
 Soes mais luzidos , Aſtros mais brilhantes ,
 a todos abrazaõ , em fogo arderaõ ,
 e em reverente amor ſe derreteraõ ,
 que os Portuguezes por enternecidos
 em puro amor ſãõ todos derretidos ;

por isso todos cheyos de vaidades
 de huma Princeza choraõ as faudades,
 que o coração em pranto se dissipa,
 quando a memoria a pena lhe anticipa,
 de chegar a não vella,
 pois sabe que se vay para Castella,
 e com esta memoria
 se lhe converte em pena tanta gloria,
 e para mitigalla
 todos dizem que querem acompanhalla.
 Os tres Soes, que brilhavaõ,
 em o Signo de Geminis andavaõ,
 que eu lá vi dous Meninos
 formarem ambos hum dos doze Signos,
 fazendo da Estação, sem ter desmayo,
 não já Setembro, mas Abril, ou Mayo;
 isto mostravaõ as flores peregrinas,
 pois vi tudo cuberto de boninas,
 sendo taes flores bellas,
 se boninas no Ceo, no prado Estrellas.
 A os dous Meninos olhos mais severos
 julgaraõ a hum Cupido, a outro Antheros,
 e com puros ardores
 ambos filhos da Deosa dos amores,
 e do Deos Marte pelo valerozo.

ou de Adonis por guapo, e por ayrozo.
 Bem que Cupido a Antheros excedia,
 se na idade não sey, talvez seria,
 excedia, que o amor no peito arde,
 era o Principe nosso, que Deos guarde,
 Cupido tal, que em brios soberanos
 havemos de ver Rey daqui a mil annos;
 se lhe parecer tarde,
 paciencia, o ponto está que Deos o guarde.
 E o Antheros vencendo ao Deos Cupido,
 bem poderá tomar sacro partido;
 que a mim nada me escapa,
 por pequenino, inda lhe dera Papa,
 Papa poderá ser, que lá em Roma
 bem pôde Pedro estar, se tem que coma.

Havia muita Estrella
 em muita Dama bella,
 pois cada qual luzia
 com a luz, que do seu Astro recebia,
 bem que alguma sem pejo
 diria: Eu tenho luzes de sobejo,
 e nenhuma cuidava
 que de mendigar luz necessitava,
 e talvez despresassem as adquiridas,
 que com tanta razão são presumidas;

mas dálhe este conselho
 lá na sua poufada o seu espelho,
 pondo-lhe na bochecha: sem desdouro,
 Vossa Excellencia he linda, e como o ouro;
 he no garbo, e no ayrosa
 de todas a mais linda, e mais fermosa.
 Se responde, ou se fala,
 quem tão discreta, quem com tanta gala?
 Se quer dizer apòdos,
 quem mais proprios os achia para todos?
 Se quer fazer trapaça,
 quem com tal chiste, quem com tanta graça?
 Na sua qualidade
 he Semi Deosa, toda Divindade;
 e por Dama do Paço
 he, se não todo hum Ceo, hum bom pedaço.
 E como a tudo isto sem refolhos
 o tocaõ com as mãos, e o vem com os olhos;
 cada qual de si fente,
 que para brilhar só tambem he gente!

E neste dia foraõ tão fermosas,
 que em quanto flores, desprefáraõ rofas;
 e neste dia foraõ tão galantes,
 q em quanto pedras, zombaõ dos diamantes;
 e para esta funçaõ foraõ tão bellas,

que

que em quanto Astros, despresavaõ Estrellas;
 taõ divinas se achavaõ ,
 que em quanto Deosas , Deosas ultrajavaõ ,
 e a menos presumida ,
 se fora ao monte Ida ,
 levaria , sem que empenhasse o resto ,
 huma maçã não só , mas todo hum cesto ;
 e de tal forte hiaõ ,
 que todas a si mesmas se excediaõ ,
 não só nas galas novas , e flammantes ,
 mas no preciozo adorno dos diamantes .
 Eu tinha visto as Damas muitas vezes ,
 sempre muy bellas , sempre muy cortezes ,
 e tendoas visto ; não lhes dey quebranto ,
 por já terem comido tanto , ou quanto ,
 porque , como sou pisco ,
 tenho a vista tal vez de Basiliisco ,
 mas ellas são peyores ,
 que se eu mato de olhado , ellas de amores
 mataõ todo o vivente ,
 que para amallas qualquer vivo he gente :
 Desta vez hiaõ alli [sem pataratas)
 se mais sermosas , muito mais ingratas ,
 pois , negando os favores ,
 todas eraõ Anaxartes de rigores ,

e sendo taes; logrãraõ a ventura
 de todos lhe adorarem a fermosura,
 sentindo no levero em toda a parte,
 que qualquer Dama vinha huma Anaxarte.
 Não se queixem de mim por ociosas,
 pois as pintey tyrannas, e fermosas.

Com luzes majestosas, e perennes:
 estas Vesperas foraõ as mais solennes.
 Eu não sey de outras mais Communitades;
 a quem sempre assistissem as Majestades,
 pelo que os Jesuitas de attendidos,
 bem podem brasonar de vanecidos.

Foy a Rainha, e a comitiva bella;
 a admirar dos Terceiros a Capella,
 que de tal sorte estava,
 que atè à Rainha admiraçaõ causava;
 que faria à attençãõ menos esperta?
 Ficãraõ todos com a boca aberta,
 e porisso he notorio,
 que da qui todos vaõ ao refeitorio,
 e naõ com cousa poca,
 quem tinha a boca aberta, tapa a boca,
 bem que para a tapar, se reparava,
 que hum confeito de rosa lobejava;
 para a acçaõ, que a qui conto,

por-

porque cada boquinha era hum só ponto;
por isso a Dama aienena,
pela boea pequena;
he que diz quanto quer, inda que grite,
alvorotando-o Reyno de Anfitrite,
inda que grite em tanta demasia,
que de Lisboa se ouça em Berberia.

Se heide tratar verdades;
ninguem comeu, nem comem as Divindades;
O papel de pintadas
fizeraõ as iguarias mais presadas;
talves se não tocassem, advertidas,
que seriaõ mentidas;
lêmbradas, que em tal parte,
já se deraõ iguarias da mesma arte,
e indo a fartarse as panças mais vafias,
achavaõ que eraõ de ouro as iguarias;
Heliogabalo o fez, não sendo Mouro,
perdizes, e perús, tudo era de ouro,
que como quer que a Midas hospedasse,
pedio que o galinheiro lhe tocasse;
saltou no galinheiro o bom do Midas,
e qual raposa foy tirando vidas;
elle não as ehupava,
mas já morriaõ tanto que as tocava,

e o traveſſo evitando mais deſpezas,
 das aves de ouro povoava as mezas,
 e os convidados davaõ ſem canſeiras
 as vezes de barriga às aljibeiras;
 como cã não ſe havia fazer tanto,
 era tudo receyo, tudo eſpanto.

As uvas, que alli eſtavaõ, ſem quimera
 pareciaõ de cera;
 eo que alli parecia melancia,
 era mais doce do que parecia;
 eſtavaõ primorofas
 ainda as iguarias mais golofas.

O comeime, comeime não faltava,
 que em muda voz cada huma articulava,
 einda que ſe entendia,
 a nada a golodice ſe movia;
 e foy no refeitorio a vez primeira,
 que ſe entrou, e ſahio deſta maneira,
 porque a mim me contãraõ,
 que trouxeraõ mais fome, que levãraõ;
 porèm ſem provar agua muita, ou poca,
 eu ſey quem de lá trouxe agua na boea.

Foi-ſe a Rainha, foraõſe os Infantes,
 e fica o Carmo ermo, como de antes.

Converteu-ſe em tristeza a alegria,

auſen-

aufentaraõ · fe os Soes , morrêu o dia.

Aqui natural era
o dourarem as estrellas esta Esfera,
quando o Sol se aufentava ;
mas que importa , fe o Sol todàs levava ,
e assim nesta defordem
a mesma natureza mudou ordem ,
e deixou noite escura (empenho raro !)
o dia, que já mais se vio tão claro ,
por que nos outros dias ,
vem-se as Estrellas às Ave Marias,
e aquelle que tem fome , sem cautelas
a toda a hora està vendo as Estrellas ;
porèm nesta nem de huma , ou de outra sorte
se viraõ Estrellas, se perdeu o Norte ,
fendo vespera tarde tão fermosa ,
da noite mais escura , e tenebrofa ,
e trabalhou com luz desnecessaria
o artificio de tanta luminaria ,
porque , como faltava o Sol , que se hia ,
sepultado deixava o claro dia.
E que fariã a noite sem tardança ,
quando de tanta luz tinha lembrança ?
Que a memoria faziã conjecturo
mayor a cerraçaõ , mayor o escuro ;

des

de balde tanto fino repicava ,
 pois mais entristecia , que alegrava ;
 de balde tanto fogo em luz ardia ,
 pois mais que alumiava elcurecia ;
 tudo isto petfuade
 as ausencias detanta Magestade.

QUINTO DIA.

Ria afe a Estrella d' Alva ,
 de ouvir a alegre falva ,
 que em cantilenas doces , e suaves
 lhe tributava a musica das Aves ,
 pois era tal a classica armonia ,
 que nem ponto de letra se entendia ,
 e tambem por tocarem à alvorada
 com taõ doce , e sonora garalhada.
 Ria-se a Aurora bella ,
 e alguẽm diz que chorava ,
 porque naõ era Sol , nascendo Estrella ,
 e o pranto em riso assim dissimulava ,
 e a qui se via a gora
 a causa , porque ri , e porque chora ;
 mas era o riso , ou pranto celebrado
 de aljofar , e de perolas coalhado.

Riaõ.

Riaõse os Ceos rotundos, enchendo com seu riso ambos os Mundos, pois os dourados, e purpureos visos eraõ o semblante, em que mostravaõ os risos.

Riaõse os Horizontes nas cores, que mostravaõ;

riaõse os valles, prados, serras, montes nas flores bellas, com que respiravaõ, fervindo cada penha, ou cada outeiro a olorosas boninas de craveiro.

Em gargalhadas de sonora prata tambem dizem que ria a fonte grata, espediçando o eyrillino argento no riso, que levava o brando vento.

Ria o sonoro Rio, dizendo: Eu nunca choro, sempre rio; se dizem que murmuro, he patarata, porque deste epitheto naõ saõ dinos tantos risos de neve crystallinos, em que minha corrente se desfata, e agora só me ria, por dar os parabens ao novo dia.

Ria o Sol finalmente, quando arrombava as portas do Oriente, que lhas tinha cerrado a noyte triste,

a quem

a quem do Sol o riso só resiste,
sendo o Delfico Deos quem por seu môdo,
com seu riso faz rir ao Mundo todo.

Fazendo o Sol muy elaro, e quente dia,
o que já fora noyte escura, e fria,
mais de quatro horas boas,
em ambas as Lisboas,
estando o Templo cheyo
de muita bifarria, e muito aeyo,
olhando todos para toda a parte,
tendoos suspensos a riqueza, e arte;
hum grande reboliço
se espalhou entre o povo movediço;
hum rum, rum, rum por todos se espalhava,
e pasmado hum para outro assim ficava,
e bem que a causa olhavaõ,
todos cuidaõ que os olhos se enganavaõ,
pois ninguem dà por certo o que està vendo,
tal era o caso novo, e estupendo!

O que tanto os admira,
fo y ver tres Jesuitas em carreira
vir celebrar, o que já mais se vira
desde a Pampulha atè junto à Junqueira,
nem inda a Santo Amaro;
isto he caso estupendo, he caso raro!

O Rei-

O Reitor , que era o Prestes ,
 nas ceremonias foy prestes , e lestes ;
 disse a Missã cantada ,
 com tal pompa já mais nelles ufada ,
 por isso attentamente
 lhe media as acções a mais da gente.

O Prègador tomando bom conselho ,
 disse prodigios fobre o Evangelho ,
 enchendo-nos de espanto ;
 tambem disse milagres fobre o Santo ;
 mas que muito , se de hum a outro Polo
 neste Hippolytho fala o Deos Apollo ,
 mas Apollo Divino , antigo Saulo ,
 digo emfim que prègou como. hũ Saõ Paulo ,
 por isso preeminente ,
 tudo o que diz , o diz divinamente ;
 pelo Sermaõ do Santo celebrado ,
 merecia elle fer canonizado.

Quando o Prestes da Missã se despega ,
 eis que no mesmo instante ElRey que chega-
 se ElRey apressã hum hora esta chegada ,
 logra o Prestes famosa pavonada ,
 porque como a Rainha ouvido o tinha ,
 ambos o ouviaõ , ElRey , mais a Rainha.

Quãdo chegou ElRey, no mesmo instante
 chegou

chegou com elle o Senhor Infante
 que rara vez o deixa
 sem que El Rey lbe fulmine amante queixa,
 pois sêdo hũ Sol, outro Astro o mais attento,
 oblerua a ambos igual o movimento.

Faz oraçã piedozo
 o Regio peito, e o genio generozo,
 buscando occasiões para os favores;
 (que inda os menores seus taõ dos mayores]
 do Carmo entrou na nobre Sacristia,
 e vendo onde jazia
 aquelle Luso Heroe Sylva fecunda,
 que a Portugal inunda
 de Ramos, e de frutos taõ gloriozos
 politicos, prudentes, bellicozos,
 taõ discrestos, taõ sabios,
 que de Sylvas naquelle ramallete
 plantado em Alegrete,
 vendo estamos resfabios
 de fer pela erudita descendencia
 da arvore produzido dasciencia;
 contemplando a discreta Magestade
 hum taõ grande Varaõ da nossa idade
 em cinza já desfeito,
 movendo o Regio peito

a dor,

a dor, que na piedade se lhe augmenta,
o hyssope pede, e lançalhe agua benta;
mostrando a Magestade,
no mais pio favor o da faudade.
A tal acção os Cysnes mais sonoros,
da ribeira do Tejo em varios còros,
dedicãraõ com voz clara, e serena
bem finos rasgos de aparada penna,
e eu, inda que de manõ,
com voz de Cysne naõ, porèm de ganfo
no concurso discreto
a dar meu rouco grito já me meto,
e chamo pela Musa,
pois cantar em tal caso naõ se escusa,
bem que seja notada
entre os cantos dos Cysnes tal grafnada,
que eu, como coitadinho,
bem sey que com tacs Cysnes sou patinho.
Chegou adita Musa em boa hora,
agucey a garganta, escarrey fóra,
fez seu espalhafatõ
entre os cantos dos Cysnes voz de pato.
Metime de ridiculo a discreto,
e dormitando fiz este Soneto,
com allusaõ á que entoou Auzonio

Antifona moral no coro Aonio.

Mors etiam saxi, nominibusque venit.

SONETO.

NO silêncio fatal da sepultura
pública em cinza a vida ultimo dano,
e até para mais alto dezengano,
com a memoria morre a pedra dura.

Mas se esquecer, mas se arruinar procura
do primeiro Alegrete o tempo infano
o nome, esse suffragio soberano
memoria perduravel lhe assegura.

Inscripção mais gloriosa, e permanente
logra essa pedra para toda a idade,
da memoria no marmore eloquente,

Pois piedosa lhe insculpe a Magestade
E pitafio, que o tempo reverente
gravado hade a dorar na eternidade.

Na mesma parte vio ElRey, e o Infante
aquella Parea de aço destemida,
que em apertado instante
despachava à Aqueronte tanta vida,
e com o pezo, que a barca carregava,

o debil

o debil lenho a instantes naufragava.
 Viraõ a espada, digo,
 daquelle grando Avo, e amado amigo,
 que, conforme hoje loa,
 a Croa deu ao Rey, e Reys à Croa,
 daquelle Condestavel,
 Heroe famoso, em tudo memoravel.

Viraõ tambem o Cetro soberano,
 que lhe deixou nas mãos o Rey Hispano,
 quando a bella Forneira com fojorno,
 deu as vezes de massa à pà do forno,
 ainda que o exercicio lhe trocava,
 pois ao sahir do forno os amassava.

Comque a dita Forneira,
 bem melhor que forneira, era padeira,
 o que bem se alcançava
 pelo despejo, com que padejava.

Foraõ-se ElRey, eõ Infãte muito embora,
 e logo à mesma hora,
 que se tocàra hum sino diz a Fama,
 que daparte do Papa aos Frades ehama;
 e por ser Sesta feira, se recca,
 que lhe intime ao jantar Bulla da Cea.
 Assim foy fielmente,
 que o coração pressago nunca mente.

Obedeceraõ os Padres Jesuitas,
tambem obedeceraõ os Carmelitas,
porque na obediencia se merece,
e a tal papa ninguem desobedecc.
Obedeceraõ os que alli se achàraõ,
e com a Bulla da Cea bem ceàraõ.

Quando a meza acabou, sem mais porfia
logo se desmanchou a companhia,
que a força dos adagios, na verdade,
naõ se quebranta, cresce com a idade.





OS PADRES
DOMINICOS
 CELEBRAM VESPERAS.



Egunda vez voltaraõ os Prègadores
 a buscar mais applausos mais louvores,
 que lhe souberaõ bem os que levãraõ
 quando a primeira vez eã celebrãraõ.

Em vir segunda vez agradeceraõ
 as honras, que primeiro lhes fizeraõ ;
 e os Heliotas mais agradecidos
 foraõ dos seus cortejos excedidos,
 pois desta vez com frase muito sua
 foy de palavra, e obra o fato à rua.
 Para ganharem nome soberano,
 meteraõ os Heliotas todo o panno,
 e inda que os outros logo experimentãraõ,
 nem por isso arreãraõ.

F iij

Como

Como já eraõ os ultimos no aresto,
 huns, e outros meteraõ todo o resto,
 o qual ambos ganhàraõ,
 no quanto agradecidos o estimàraõ;
 com os mais jogos tal jogo não se amanha,
 em q̃ por força hum perde, e outro ganha.

Foraõ as Vesperas todas da maneira,
 que já se celebràraõ a vez primeira,
 e da primeira vez foy tal o acerto,
 que fora hum til de mais já desconcerto;
 e fo foraõ as primeiras excedidas,
 em que foraõ as primeiras mais compridas;
 mais breves pareceraõ
 às gentes, que melhor as entenderaõ,
 fo tiveraõ a excellencia, que hey notado,
 de estar vendo presente o ja passado,
 e daqui conjecturo,
 que nada se deixou para o futuro.

SEXTO DIA.

PAra o ultimo dia
 guardou o ensayo a diafana harmonia
 das Aves mais sonoras,
 (haviaõ fer já tres para quatro horas,)
 para

para a festa esperada ,
que hade haver na futura madrugada ,
quando a Aurora quizer ser manifesta ,
e com Calenda já lhe fazem a festa ,
que o gosto tanto póde ;
mas em lugar de Lua o Sol acode ,
e por festa taõ sua
fazia o Sol aqui papel de Lua.

Que eraõ fete de Sol já proferia
das Aves a harmonia .

O Rouxinol sonoro
era o Mestre do coro ,
que fazia o compasso , e que cantava ,
cantava hum solo , e logo o refutava ;
outro logo escolhia ,
e dalli a hum instante o preteria.

Ja na variedade dos tonilhos
tambem se lhe admirava a dos modilhos ,
com que a todos suspende , e arrebatava ,
acompanhado de hum clarim de prata ,
que em tudo era portento ,
porque elle era o cantor , e o instrumento.

Tambem cantaõ os Canarios ,
nos quebros , egargantas perdularios ,
com passagens muy doces ,

ora a quatro , ora a oyto , ora a mais vozes ,
 aonde os veteranos ,
 cantavaõ os repianos ,
 e os na destreza mais abalizados ,
 cantavaõ os obrigados.
 A mais chufma das Aves
 com cantatas alegres , e suaves
 a attençaõ suspendia ,
 todo o Orbe estrogia ,
 tudo era martinada ,
 como cantaõ ao romper da alvorada.
 De pois hum Solitario ,
 que era das melodias rico crario,
 o crario agora abria ,
 e aos bosques suavidades despendia.
 Hum solo ao Sol cantava ,
 e hum Cysne arpa de neve o acompanhava ;
 dando tambem com voz clara , e sonora ,
 as boas vindas à rosada Aurera ,
 e a si , que entãõ morria ,
 cantando reza o officio da agonia.
 Sem que ao Solo fizesse prejuizo ,
 a bella Ave cantou do Parayso ,
 ao Cravo , que harmoniozo hum Melro toca ,
 naõ com as mãos , q̃ as naõ tẽ , porẽ cõ a boca :
por

por isso eu ja ouvi com graça summa
chamar a hum Melro organo de pluma;
e bem mais graça teve,
o que chamou ao Cysne arpa de neve,
e eu com muita mais graça sem reclamo
ao corvo agora chamo
rebecaõ de azeviche. Bom apòdo!
Naõ lho daria assim nenhum Rey Godo,
se naõ fosse Poeta
chegado do correyo, ou do estafeta.
Com que o corvo tocava
hum grande rebecaõ, com que atroava
as ermosas Cidades de Lisboa,
como outro rebecaõ vemos que atroa.
Os verdelhoës com vozes quasi secas:
tocavaõ brandas rispidas rebecas,
que acompanhavaõ graves
a voz da Ave, a que chamaõ Rey das Aves,
e eraõ galantes peças
a tocar, e a bolirem com as cabeças.
Com todas estas musicas sonoras
fahio o Sol alli pelas seis horas,
que o relógio do Sol as apontava,
e outro nehum relógio ainda as dava,
ficando a todo o Mundo descuberto.

que

que o relógio do Sol era o mais certo ,
 bem que alguém não queria ,
 e ao seu dava no certo a primazia.
 Sendo Sol sóra , (entra o meu reparo)
 que ainda não estava o dia elaro ,
 e só ficou de todo elaro o dia
 quando o Leigo do Carmo a porta abria.

Com sagrados primores
 officiáraõ a Missa os Prègadores.
 Parece ao mesmo tempo incompativel
 Missante , e Prègador , mas foy possível ,
 que destes mesmos modos ,
 quantos na Igreja estavaõ , o viraõ todos.
 Tudo era Prègador quanto alli estava ,
 porque era Prègador quem celebrava ,
 e atè os Ministros Prègadores eraõ ,
 que tudo Prègadores se escolheraõ.
 Quantos eraõ do Prestes preeursores ,
 todos eraõ estupendos Prègadores.
 Presbytero assistente
 Prègador era , e muyto competente.
 Ceremonia seleta
 intima Prègador de capa preta ,
 que entre os Officiantes cuidadozo
 sempre andava advertido , e primorozo.

Com

Com discreto conselho,
 tambem foy Prègador o do Evangelho,
 se bem suspeito lhe caufava aballo
 não prègar o Evangelho, mas cantallo.
 O da Epistola creyo
 chapado Prègador com todo o asseyo,
 e creyo-o sem tontiffc,
 porque sey que como hum Saõ Paulo a disse.
 Tudo eraõ Prègadores de alto bordo,
 se este era magro, era aquelle gordo.
 Dos Prègadores eraõ os Cerafrarios,
 e eraõ dos mesmos os Thuriferarios;
 e em que não concorreraõ,
 dos Prègadores atè os Leigos eraõ,
 que em caza se ficáraõ,
 e feitos Padres Mestres governàraõ.
 O que mais me admirou nesta quimera
 foy ver que o Prègador Prègador era;
 [que eu cà sóra conheço alguns Senhores,
 que pregaõ, e nunca foraõ Prègadores.]
 Porém que Prègador, que homem tamanho;
 não sey se igual hà outro em tal rebanho,
 que com este se mcça!
 aquillo he que he juizo, e que he cabcca!
 aquillo he que he talento,

Prega o
 P. Mestre
 Fr. An-
 tonio de
 Anun-
 ciaçãõ.

aquil-

aquillo he que he chapado entendimento !

aquillo he só que he profa

por erudita , por noticia !

aquillo são lugares ,

em que os conceitos vão por effes ares !

aquillo he que são provas ,

nenhumas velhas , todas muito novas !

aquillo são conceitos elevados ,

que a todos nos deixãrãõ embasbacados !

Quem quizer admirar-se ,

quem quizer regalar-se ,

quem quizer divertir-se ,

quem quizer confundir-se ,

quem quizer entreter-se ,

quem quizer remexer-se

de hum lado , e outro lado ,

estando inquieto , desasloccgado ,

todo cheyo de inveja ,

aquelle Sermaõ veja ,

faltarã de contente ,

vendo tudo taõ proprio , e taõ coherente ;

lea o Sermaõ , que já corre estampado ,

e ao mesmo tempo ficará palmado ,

lea aquelle Sermaõ , que inculca a estampa ,

e verá como só entre os mais campa:

lea

lea aquelle Sermaõ , se o não tem lido ,
e ficarà aturdido ,
que muito mais ficàraõ
quantos o ouviraõ , quantos o efcutàraõ ;
porque a graça do dito
não cabe , não no efcrito ,
nem o dizer com graça , e o repetillo
da estampa explicar pôde o mudo estylo ,
mas deixa por vangloria
estampado nos livros da Memoria
com caractères de ouro o nome grande ,
sem haver Rey , nem Roque , que tal mande ,
Quem não esteve prezente
a ver tal Orador mais que eloquente ,
se o melhor não perdeu , perdeu graõ parte
da fermofura , e arte
da quelle homem famozo ,
em tudo grande , em tudo primorozo ;
a boa graça , eo modo , e acçaõ perderaõ
aquelles que só leraõ ,
e não prezenciàraõ
o Orador , com que todos se admiràraõ ;
e disto , que a qui toco ,
tenhaõ por certo não perderaõ pouco ,
quando he certo ser munto

dizer

dizer com modo em soberano assunto ;
 se em accões não se fala ,
 sempre deve admirar tudo o que he gala.

Depois que os Prègadores bem jantáraõ ,
 não fôraõ como os outros, que marcháraõ ,
 melhor eriação tiveraõ ,
 gabáraõ muito tudo o que comeraõ ,
 e com grandes demoras ,
 pois gabando estiveraõ atè as quatro horas
 Não foy o tempo , não com demasias ,
 se repassáraõ tantas iguarias ,
 quantas se lhes puzeraõ ,
 que as da primeira vez muito excederaõ ,
 tanto na quantidade ,
 como na qualidade.

Elgravatando os dentes ,
 bem que paliteavaõ reverentes ,
 os Dominicos , como agradecidos ,
 cotejavaõ os jantares desmedidos.
 Diziaõ huns que os Padres Carmelitas
 tanto a grandcza ao summo levantáraõ ,
 que as iguarias novas , e exquisitas
 parece que elles fós as inventáraõ ,
 porque as viandas dos passados dias ,
 não tiveraõ lugar na grande meza ,

naõ

naõ só por requentadas , mas por frias ,
que tudo isto eraõ excessos da grandeza.
Outros tambem notáraõ
com estylo galante
(supposto que com genio extravagante)
que os hospedes passados enfacáraõ
as iguarias todas com fadiga
na regiaõ primcira da barriga ,
e que com grande estudo
o que deixavaõ cra sobcjos tudo.
(E assim tomado a esmo ,
os Dominicos tinhaõ feito o mesmo ,
mas ninguem vê a trave nõ seu olho ,
por mais que deite as barbas de remolho.)
Diziaõ huns, que na primeira meza,
quando elles lá comeraõ ,
fora sopa Franceza
hum dos primeiros pratos , que lhe deraõ ;
e agora o liberal , que a tudo topa ,
na segunda lhe poz diversa sopa
de outro-paõ , e outro caldo differente ,
que a outra soy passada , esta prezente.
Com estylo burlesco
alguem , que se inculcava por fradesco ,
louvava o santo caldo de grãos doce ,

de

de que elle sobre posse
 bebera huma tigella , e outra tigella,
 pois tinha chocolate com canella ,
 de que já o caldeiraõ suppunha baldo ,
 porque estava excellente o santo caldo.
 Outros gabavaõ o fricacé de peixe ,
 e o Salmaõ, e a Lamprea de escabexxe,
 que da primeira vez tinhaõ comido ;
 outros tudo deixavaõ preterido ,
 e moviaõ disputas ,
 sobre bellas fataffas , grandes trutas ,
 que agora tinhaõ dado.
 A lingua de hum gabava o lingoado ,
 e outro gabava o molho
 do nobre, illustre , e sempre Regio folho ,
 que em todas as idades
 pelas mezas andou das Magestades ,
 de que invejозos muitos insolentes
 começáraõ a trazello entre dentes.
 Outro metido a grulha ,
 dava mais preferencia ao peyxe agulha,
 por ser melhor que aquelle;
 que as Magestades mais gostavaõ delle.
 Naõ moviaõ porfias
 aos falmonetes , nem ás azevias ,

nem .

nem lhe davaõ trabalhos ,
ricos vezugos , bellos rodovalhos ,
que tudo isto tiveraõ ,
e muito peixe mais, que naõ comeraõ.
Viraõ-se em grandes riscos
os senhores mariscos
de naõ ser admittidos por vir tarde ,
e a grandeza ter feito grande alarde
de tanta pescaria , sem engano ,
porque no ultimo dia
esteve o refeitorio hum mare magno
dos vassallos da bella Thetis fria.
Porèm fazendo bulha entrou primeira
dos mariscos na conta a C, apateira ,
e tràs ella correndo sobre a posta ,
vinha a lagosta feita huma lagosta.
Os mais naõ se admittiraõ ,
porque as tortas de nata os impediraõ ;
com que tiveraõ luta ,
a que apartàraõ dez tortas de fruta ,
e humas vinte empanadas ,
todas de bellos doces recheadas.
Se nas mezas passadas
eraõ os doces ameixas , marmeladas ,
quando muito cidrões , pecegos , peras ,

G

já

já não há desses doces nestas eras,
que a grandeza Eliota os extinguiu,
e até a semente delles confundirá.
Nas outras mezas, de invenções sobejas,
vinhão doces, e frutas em bandejas,
e agora os doces vinhão, e a fruta roda
em douradas corbelhas, muito a moda,
limõezinhos, laranjas exquisitas,
da China não, de partes mais distantes,
e em chicanas douradas muy bonitas,
vem doces certamente extravagantes,
eujo nome lhe ignoro,
e a santa golo dice amante a doro,
e ella só me regala,
que hum velho o ser glozo, tem por gala,
com que ignorar lhe o nome he grande prova
de que houve muito doce, fruta nova.

Nesta conversação veyo hum paquete,
earregado de chá, café, forvete,
e o nobre chocolate,
e outras muitas bebidas,
que de muitos não foraõ conhecidas,
mas de todos provadas,
e por gostosas todas approvadas,
sem que ficasse alguma, que não eabo,

naõ

naõ leve hum juſto , e merecido gabo
 ſem fer encarecido
 no ſabrozo , no aceyo , e no polido.
 O ſerviço de chá , em tudo raro ,
 aqui foy muito digno de reparo ,
 e as chicaras notaveis,
 eraõ em tudo admiraveis:
 Eſta a grandeza tanta foy reimate ,
 e eſte foy conſoante ao chocolate.

Na palra , e das bebidas nos ſabores
 duas horas gaſtaraõ os Pregadores ,
 e duas que gaſtaraõ na grandeza ,
 de bem polida , e delicada meza ,
 ſe via em taes demoras
 que já ſeriaõ tres para quatro horas.
 Alli pelas quatro horas ſim ſeria ,
 tornou a ſer no Carmo meyo dia :
 (e eſte caſo taõ novo
 tinha eſpantado o povo)
 porque o Sol no Zenith reſplandecente ,
 ſe via mais activo , e mais ardente.
 Eſta verdade paſſa ,
 algum Achás lhe fez eſta trapaſſa.
 Que o Sol retrocedeu tenho aſſentado ,
 que o meyo dia ha muito tinha dado ;

no relógio do Sol he que falamos, porque nós bem sabemos onde estamos.

Veyo a Rainha, e Infantes, todos cobertos de ouro, e de diamãtes; transparente nublado a taes Soes, como já fica notado; mas sendo transparente, eraõ os diamãtes nuyem certamente.

E para que era tanta bisarria, se era mais rica a gala, que encubria?

As Damas vem com ellas, fazendo em tanto Geo. papel de estrellas, como está dito de antes; e as estrellas fixas sempre, nunca errantes.

E o Principe famoso, que a nada se compara, e aquelle garbo, aquella linda cara,

já com vezes de espozó,

que no Lusó Hemisfério,

quando o herdar hade ser já quinto Imperio,

o qual eu já lhe pinto,

no Reinado de El Rey Dom João o Quinto.

A horas de Completas, as Completas com as vozes mais seletas os Prègadores cantaõ,

e com

e com vózes que encantaõ ,
sendo acção acertada
o deixarem tal pompa completada.
Se agora aqui trouxeraõ
as Completas da Graça primorosas,
estas as excederãõ
por mais notaveis, e por mais formosas ;
as da Graça tem graça em seus primores ,
e aqui tem graça , e gloria os Prègadores.

A familia Eliota ,
e a Dominica em Procissão devota ,
que eraõ as que alli se acháraõ ,
toda a pompa da Igreja completàraõ ,
levando o Saeramento dos amores
o Prelado mayor dos Prègadores.

Logo foy a Rainha ,
Principe , Infantes , Damas , e Açasatas ,
humas benignas , quando outras ingratas ,
e tudo o mais que vinha ,
na companhia bella ,
de tanto tanto Sol , de tanta estrella ,
a vizerar o Santo Relicario ,
das mais preciosas joyas rico erario ,
a onde as Magestades reverentes
fizeraõ as eeremonias competentes.

Logo o Prelado as guia à cella nobre,
 que agora mais illustre se descobre,
 porque (não sey se o diga)
 as Magestades tinha na barriga,
 e por isso de inchada
 creceu de cella a sala respeitada ;
 e inda mais illustre
 passar de cella a ter ceite Estera.
 Houve esplendida meza ,
 que a ninguem foy defeza ,
 a que illustrou a Rainha ,
 usando as ceremonias de Madrinha ,
 tocando os doces bem affortunados ,
 que alli passáráo praça de Afilhados.
 O Principe , e Infantes,
 Afilhados tiveraõ muy bastantes ;
 e com huma acção como esta ,
 se acabou tudo , e se croou a festa ,
 porque he cousa asentada,
 que sem comer a festa não val nada.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

Logo o Prelado as guias á cella no bre
 que agora mais illustre se descobre
 porque (naõ sey se o diga)
 as Magestades tinhã nas parigas
 e por isso de inchada

SEGUNDA

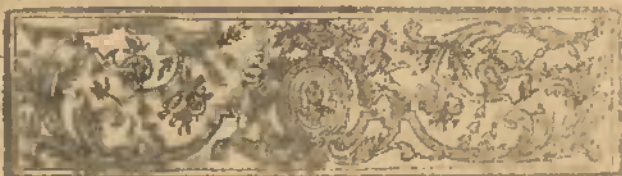
PARTE

EM QUE SE RELATA

A POMPA DO TRIUNFO

A illuõsões rivõs muy bastantes
 e com huma acõõ como esta
 se achou tudo, e se criou a festa
 porque he comõs acentada
 que tem comer a festa naõ val nada.

FIM DA PRIMEIRA PARTE



SEGUNDA PARTE

Segunda vez Divina Mula invocada
 e para el Divino e Estera loco
 de la Mula de Carmelo Protector
 p̄ e Avila y en bñhate Vitoria



a tanto soluzido me dispensa
 de luz para rayo a claridad de
 de men engenho rudo
 facendo que se mude
 meu estylo innocente
 em outro alivo, douto, e eloquent
 O te agora alcançara
 heber na sacra Lyra pura, e clara
 que te creta hebis
 quando os Divinos meos ricreia
 de festa tore a rade a rufina
 que te infesta, terra rufina
 que te rudo que a rudo, Deo Oante
 de forma elpura, e rudo rufina



SEGUNDA PARTE



Segunda vez Divina Musa invoco,
 e quasi de Divino a Esfera toco,
 se a Musa do Carmelo Protectora,
 q̃ ã Avila rayou brilhãte Aurora,
 a tanto Soluzido me dispensa
 de luz hum rayo à escuridade densa
 de meu engenhô rude,
 fazendo que se mude
 meu estylo innocente
 em outro altivo, douto, e eloquente:
 Oh se agora alcançara
 beber da Sacra lymfa pura, e clara,
 que Teresa hebia
 quando os Divinos metros escrevia!
 Só dessa sorte o rude Enthusiasmo
 seria suspenção, seria pasmo.
 Mas já vejo que Apollo, Deos Ovante,
 de louro esquivo, pompa vegetante,
 que

que o Carmelo pouda, me esta tecendo humafrendõsa croa, que na frente me encaxa, e para ser perpetua ma atarraxa, e a Croa do Carmelo sobre outra eroa encaxa deicabello, a qual me tinha feito com ouidado Manoel Thomè, Barbeiro celebradõ, que nas nossas idades as eroas faz aqui aos mais dos Frades, porèm a mim primeiro, que para isso lhe pago o meü dinheiro He Barbeiro polido, e dos que há em Belem, o mais luzido, aos demais lhes faz guerra, porque já foy Juiz na sua terra, Com q. Manoel Thomè, ou com Croa de louro, ou de cabellos, me deixaõ coroadõ, duas vezes no Mundo, respeitadõ, [que se humia Croa, com Rebelfeito, causa veneraçã, metê respeito, que faraõ duas Croas, ambas authorizadas, ambas bbãs. E o vulgo, que a de Apollõ não conhece,

que

que não tenho mais que **hum** **the** **parece** ;
 se este me tira a **Croa** do **Punhaço** ;
 outro **Leigo** ma faz , e me põe **razos** ;
 mas contra o **nescio** **empenho** ;
 quero mostrar que inda mais **Croas** **tenho** ;
 e por **has** **bem** **à** **vista** ;
 para ray **varão** **meu** **Antegonista** ;
 a qual elle em **suas** **obras** **mê** **confega** ;
 quando aos **olhos** **me** **atira** ; e à **cabeça** ;
 e não **fahe** **o** **ignorante** ;
 que o **golpe** **no** **diamante** ;
 que já **está** **conhecido** ;
 o **deixa** **mais** **brilhante** , e **mais** **luzido** ;
Sobre **a** **croa** **de** **prata** ;
 em que a **idade** **provesta** **se** **de** **fata** ;
 e a **Croa** **vegetante** ;
 com que **também** **me** **croo** **o** **Deos** **Óvante** ;
 einjo **outra** **croa** **de** **ouro** ; em **tudo** **rara** ;
 e com **tres** **croas** **formo** **hum** **tiara** ;
Uso **da** **croa** **de** **ouro** **a** **intervallos** ;
 quando **dou** **audiência** **a** **meus** **vassallos** ;
 quantos **tributaõ** **à** **minha** **Personajem** ;
 na **terra** **escura** **cega** **vassallajem** ;
Foy **meu** **vassallo** **Homero** ;
 e **outros** ; que **aqui** **não** **quero** ;
 expri-

exprimirhes seu nome,
 ainda que sey que a terra lho não come.
 Herdey do graõ Camões este Reynado,
 que ultimo foy nõ throno collocado.
 Mas que tem isto com o invocar a Musa?
 Foy esta digressão affás diffusa,
 ora vamos avante,
 sem que ninguem me ponha o pè diante.

Começo neste caso
 contando as horas pelas do occaso,
 que fica mais fermoço
 ostentando o crudito, e o noticiozo,
 e eu quero com delgarro
 campar neste Triunfo por bisarro;
 e este bisarro qucrerà Teresa,
 que o não diga já mais lingua Francesa,
 porque neste idioma
 outro sentido muy diverso toma,
 por isso eu advertido
 so do meu Portuguez quero ser lido,
 e o Francez, abrenuncio,
 que de alguma desgraça me era annuncio.

Mas antes que descreva a madrugada,
 (que toda a bulha topará em nada,]
 antes de amanhecer, dizer quizera,

fe meu furor a tanto se atrevera,
 dos grandes Elijanos a fadiga,
 (que não posso explicar, por mais que diga)
 no apresto do Triunfo soberano,
 Naquella noyte fazem o que num anno
 não pudera fazer a providencia
 da mais laboriosa diligencia;
 porque de tudo informe, em todos no Ca:
 mo velaõ, ninguém dorme.
 Cadaqual com a Figura, que lhe toca,
 ora a veste, ora a lava, ora a retoca,
 com aquella pintura
 que tal vez escusára a formosura;
 porèm como hoje he moda,
 na bochecha a cada huma se accommoda.
 Digo essa cor de rosa,
 que põe no rosto a Dama melindrosa,
 quando algum pé de vento
 se levanta a falarlhe em cazamento,
 porque entãõ sobre a neve logo abunda,
 huma esfera de nacar rubicunda,
 e o de que a natureza faz officio,
 punha cá nas Figuras o artificio,
 pois ja se hia côrando em sendo Dama
verbi gratiã a Justiça, a Ira, a Fama:
 que

que cistas como abrazadas
no zelo ardente, haõde ir abraçadas,
e por isso he forcozo se lhe applique
com arrogancia a força do rebique.

Oh rebique inventado
para mudar o branco em encarnado!
Mas se o branco andar já meyo amarello,
farà com amuda horrendo parallclo,
porque o branco no cabo
encarnado ferà, mas hum diabo.

Outro ensina a Figura c breve espaço,
o como hadc levar airozo o braço
com o punho na cintura,
arqueado com garbo, e formosura,
porque qualquer se atreya
a ler a letra, que na tarja leva
a mão da redea ayrosa,
o corpo alegre, a cara majestosa.

Outro encaxa o turbante
na cabeça do Classico Estudante,
que em Graõ Turco o transforma,
eo cistorninho a tudo se conforma,
vendo que se lhe applica
o enfei e preciozo, a gala rica;
e o Padre reparando no Estudante,

Vira-

vira-se a elle, e tiralle o turbante,
e põello mais virado,
crendo que fica assim mais engraçado.

Outro veste, outro despe, outro se enfada,
outro dá no rapaz huma punhada,
por não estar quieto, e o rapaz chora,
e chorando faz gesto de irie embora,
(e fora linda graça
fazerlhe huma Figura tal trapaça,
mas o Padre antevendo o moto primo,
logo atrás do punhaõ lhe faz hum mimo.

Entre os Padres ha bulhas muy renhidas,
todas sobre não estarem bem vestidas
as Figuras formosas,
que estavaõ em todo o aceyo primorosas;
porém dos Elianos o conceito,
na mayor perfeição acha defeito,
porque querem que tudo para este acto,
seja digno de fama, e de boato;
mas ficou o trabalho bem luzido,
pois no ultimo *quod sic* ficou polido.

Naõ faltaraõ os primores,
de logo se trazer para os Cantores,
q̃ haviaõ encher os plaustros de harmonias,
varios guizados, varias iguarias,

que

que sem temperos novos ,
 se vinhaõ declarar em gemas de ovos ,
 pelo açucar passadas ,
 que elles sem ser marmanjos
 tudo engulindo vaõ por papos de anjos ,
 porque já estavaõ àzados ,
 para comer aquelles bons bocados.
 Naõ falamos nas mezas avultadas ,
 que alli estavaõ perennes , e abundantes
 de neclares , e ambrosias relevantes ,
 para as Figuras de homens , e mulheres ,
 donde tudo se achou boeca que queres ;
 pois tinha a golodifse
 tudo alli prompto , quanto se pedisse ,
 sem que nada faltasse ,
 de quanto o appetite dezejasse ;
 com que as Figuras todas presumidas ,
 às mezas deraõ varias envestidas ,
 mas nada as enfraquece
 pelo grande cuydado , que as guarnece ,
 sendo o mais cuidadozo em tranze tanto
 o filho de Semele acada eanto.

A algum Padre já a noyte lhe aborrece ,
 e a cada instante espreira se amanhece ;
 outro da noyte já desesperado ,

fen-

fente não ver o dia dezejado ,
 inda muito mais cedo ;
 que não tornasse o dia tinha medo ,
 lançando em modos varios ,
 cada qual seus juizos temerarios ,
 porque algum, vendo o Sol q̄ inda não vinha,
 cuida q̄ hum Payo Peres lho detinha
 lá nos humidos Reynos reprezado ,
 sem advertir que a Parca o tem fechado
 ao tal Payo Peres ,
 como sabem meninos , e mulheres ,
 em sarcofago triste ; que se admira ,
 no Reyno dos passados , lá em Tavira.

Outro com a mesma empreza ,
 cuida mudada a ordem à natureza ,
 porque huma noite eterna imaginava ,
 no dia , que esperava e não chegava ,
 porém que vinha perto parecia ,
 porque ao longe parece que se ouvia
 de Etonte , e de Piroes o esfuziote ,
 com que fazem rodar o pacabote ;
 mas não bruxuleava inda o luzeiro ,
 que he precursor do Sol , por vir primeiro.
 Quando estrogem as alturas ,
 dos Cavallos do Sol as ferraduras ,

H

e re-

e resoa o estrondoço disparate,
 que nas ancas lhe bate,
 cum estallo redondo,
 e do rodar das rodas se ouve o estrondo;
 todos alvoroçados
 huns muito alegres, outros enfadados,
 correaõ às janellas,
 para verem do dia as luzes bellas,
 e inda naõ era o dia,
 bem melhor cousa era,
 que era do Firmamento a pura Esfera,
 que no Carro da Gloria apparecia;
 o qual vinha annunciando
 a gloria, que lhe estavaõ preparando.

Já no Terreiro havia
 muito Soldado, muita rapazia,
 que alvoroçados todos
 lhe davaõ as boas vindas por seus modos,
 os rapazes com gritos,
 os Soldados com caixa, e com apitos,
 alguns delles contentes,
 alegres todos, todos reverentes.
 Vamos ao manhecer, Deos va comigo,
 que busco estylo novo, e deixou o antigo.

Começo em todo caso,

con-

contando as horas pelas do Occaso.

Eraõ dous Huns de conta,
 (vejaõ lá no algarismo quanto monta)
 e logo separado hum Três, e hum Nove,
 minutos estes, porque o Sol se move,
 e os dous Huns roxas horas,
 em que o Sol para o dia träs melhoras;
 assim o conjecturo,
 porque sem Sol o dia fica escuro.

[Mas no Triunfo eu bem vejo
 que temõs Sol, e dia de sobejo]

Torno a dizer o mesmo, mas bem claro:
 eraõ onze horas quando sem reparo
 o Sol fazia dia,
 que a esta hora o Sol amanhecia;
 mas porque não fiquemos diminutos,
 era mea hora mais, e alguns minutos,
 e em conta mais cominha
 nascia o Sol, quando morria a Lua;
 e em melhor harmonia,
 morria a noite, e o dia renascia.

Já a espada pela rua andava,
 que era a primeira, que lugar tomava,
 para ver o Triunfo curiosa,
 Alli mesmo encontrara a Dona Rosa,

H ij

que

que sem fer o discurso temerario,
 em caza se meteu de hum Boticario.
 Dona Angelica foy com graõ decòro
 ver o Triunfo a caza de Medòro;
 mas temendo as mas linguas por inveja
 Angelica se foy para huma Igreja,
 onde esteve cantando
 no tempo, em que o Triunfo foy triunfando.
 Em ranchos as violas celebradas,
 vinhaõ cheirosas, mas mal temperadas.
 Mil boninas se achàraõ,
 que sem lugar na rua se ficaràõ.
 As flores animadas,
 produzindo retratos nas pizadas
 as ruas discorriaõ,
 e se em lustrosas nuvens se escondiaõ,
 formosuras rayavaõ,
 fragrancias respiravaõ,
 e da nobreza na volante copa,
 navegavaõ galhardas vento em popa,
 posto que a todas brilhaõ superiores,
 as bem plantadas flores,
 das janellas nos altos alegretes,
 com todo o panno largo, e galhardetes,
 sendo assim as mais dellas,

bellas

bellas Donas não só, mas Donas bellas,
Donas Antonias, Donas Catharinas,
Donas Joannas, Donas Serafinas,
Donas Franciscas, Donas Caetanas,
Donas Josefás, Donas Julianas,
e outras Donas Marias infinitas
com mil Donas Quiterias, Donas Ritas,
que eu, sendo rapaz lia foletadas,
pela carta de nomes penduradas,
e hoje todas tem Dons, mas por negaça
poucos do Espírito Santo, os mais de graça.
Todas a ver o Triunfo madrugaraõ,
e para serem vistas se enfeitaraõ,
que estas Senhoras todas,
só nos triunfos cuidaõ, ou só nas modas.

A os tres lustros das horas,
romperaõ o nome as tubas mais sonoras,
publicando com doce melodia,
que o Triunfo sahia,
e melhor a harmonia publicava
que laindo o Triunfo, entaõ triunfava,
e era bem que se visse,
que para ser triunfante,
bastava que sahisse,
com pompa rara, rica, e relevante.

Concorrerão às janellas
 as Senhoras mais guapas, e as mais bellas,
 as Damas mais fermosas,
 e ao mesmo tempo as feas, mas ayrosas,
 e algumas muy diferetas,
 exhalando seus fumos de Poetas,
 que numa Dama he gala,
 à qual nem da belleza a luz iguala.
 Não faltavaõ Condessas,
 Duquezas huma só, muitas Marquezas,
 Fidalguia bastante,
 todas donaire, a meyo guardinfante.
 São Fidalgas inteiras muitas dellas,
 mas não faltavaõ lá meas tigellas;
 muita Fidalga fina, velha, e moça,
 tambem muita Fidalga de obra grossa,
 que da nobreza são fatal verdugo,
 como agora Fidalgas de refugo,
 que por terem hum quintal com duas noras,
 presumem que só ellas são Senhoras.
 Muita gente do meyo,
 com mais capricho que esta, e mais aceyo,
 que estas talvez de si desconfiadas,
 mais caprichosas são, mais accedas,
 e só para que as gabem,

deze-

dezejaõ ser Fidalgas , mas não sabem ;
 ou se o sabem , e as forças não lhe acode , m;
 vão para ser Fidalgas , mas não podem .
 Maita rascoa guapa ,
 a quem destas funções , nenhuma escapa ,
 muita Dona da porta ,
 alguma quasi pisca , ao menos torta ,
 affectando estes danos ,
 só pela authoridade dos mais annos ;
 humas , e outras , todas perfumadas ,
 cheirando a suas Amas , bem creadas ,
 pois conforme a malicia aqui presume ,
 he certo que não compraõ outro perfume ;
 do sobejo se valem esturradete ,
 ou recorem à piedade do pivete ,
 muito diche galante , bem atado ,
 muito diamante , nada de emprestado ,
 que estas como o Filozofõ antigo ,
 tudo aquillo , que tem levaõ comfigo .

Nas ourelas das ruas , que apertavaõ ,
 mil Cloris de cachimbo se encaxavaõ .

As janellas armadas
 tem do Horizonte a cor nas madrugadas ;
 muito ornato encarnado ,
 algum muy vivo , outro desbotado .

Desta cor se armaõ todas as janellas,
e algumas de cortinas amarellas,
outras verdes, azues, e cor de rosa,
que a perspectiva fazem mais formosa.
Colchas de montaria,
e sobre ellas talvez bem caça havia,
que o caçador vadio, que alli passa,
pelas janellas he que andava à caça,
e assim que a caça via com resollo,
se punha à mira, e lhe piscava o olho.
Estava tudo armado,
com capricho maior, que imaginado.





DEPOIS que o eco do metal luzente
 entre harmonias cõvocava a gente,
 e a todos convidava,
 para ver o Triunfo , que chegava ;
 de pois que toda a gente , e as Damas bellas,
 occuparãõ os assentos , e as janellas ,
 sehe que de madrugada ,
 havia alguma já desooccupada ,
 com fabrica engenhosa , e peregrina ,
 appareceu o Ceo da Palestina ,
 habitaçaõ só de Anjos ,
 Querubins , Serafins , Thronos , e Arcanjos ;
 Dominações , Virtudes , Potestades ,
 Principados , que saõ quasi Deidades ,
 ao menos Anjos , cujas luzes bellas ,
 povoãõ o monte , como o Ceo Estrellas .
 Naõ era o que descrevo o Ceo rotundo ,

era

era outro Céu estrellado deste Mundo,
 onde eraõ soberanos
 Planetas racionaes, os Elianos.
 Era o monte Carmelo,
 onde em carne habitou Divino Zelo.
 O monte se movia,
 de que eu logo inferia,
 q̄ hum Thaumaturgo tinha este Horizonte,
 que fazia mover aquelle monte.

Tinha o monte suas cobras, lagartixas,
 que inda que se movião, estavaõ fixas;
 acolá hum Dragaõ apparecia,
 aqui hum Leaõ, na cova se escondia;
 alli estava hum Tigre, e huma Ursa;
 que, como a minha mente cà discursa,
 por ser o monte Ceo, alli se achávaõ
 estas Constellações, que o adornávaõ.

A' vista se convida,
 huma devota Ermida,
 que foy, não sem inveja,
 a primeira Basílica, ou Igreja,
 que os filhos da Senhora em fé votiva
 edificaraõ à May, sendo inda viva,
 e há quem a ffirmar possa,
 foy primeira que a do Ebro, em Caragoça,

por-

porque desta disputa se a verdade,
 e ninguem nega a nosla antiguidade.
 Para esta Ermida em tropas concorrião
 os que ser Elianos pretendiaõ.

Tambem alli apparece
 huma choça, que a vista a desconhece,
 habitaçãõ humana;
 porèm logõ a attençaõ se dezengana,
 venerando-a naõ Ceo', mas sim preezo
 de Elias no Carmelo Paraizo.

Tambem no mesmo Monte,
 se admira a milagosa, e sacra fonte,
 que em perolas de prata
 sua corrente liquida defata,
 e só suspende as bellas margaritas,
 quando no Monte faltaõ os Carmelitas.
 É assim como da fonte Pegaséa
 todo que a chupa, logo chupa a vea
 sem que espanto se figa
 de em vez de prosa, pronunciar cantiga,
 e assim Cantor sonoro,
 já gargantea no Apollineo Coro;
 da mesma sorte o que da fonte nova,
 que o Carmelo brotou, sequiozo prova,
 sem que nos cause espanto,

se bebeu peccador, já ficou Santo,
e Santo peregrino,
colocado no throno diamantino.
Que se a fonte do Pindo faz Poetas,
a do Carmelo faz Anacoretas;
e ser Anacoreta inda he mais nobre,
que a hum Poeta sobeja-lhe o ser pobre.
De que hoje no Carmelo o Templo dura
esta letra o segura,
que o Monte tremolava
em pavelhaõ, que aos arcs entregava:

POSSESSIO EJUS IN CARMELO.





PRIMEIRO CARRO.



QUI se seguiu logo; [fogo,) fingindo hum Carro de apparente taõ primorosamente, que de fogo o julgava a mais da gente, e outra Carça o julgava, vendo que ardia, e que se naõ queimava: porque o vermelho estava taõ activo, que muitos o julgavaõ fogo vivo; tinha taõ naturaes as labaredas, que hiaõ bullindo, e nunca estavaõ quedas: Hum innocente ao Carro se chegava, e a mãy, que o vio, cuidou que se abrazava, e deu-lhe hum grito logo.:

Guar-

Guarte, rapaz, aparta-te do fogo; e cahio cum delmayo, julgando aquelle fogo como hum rayo. Parou o Carro allia os Remolares, e logo rebolindo pelos ares, hum Flamengo com cara de rebimbo nelle quiz acender o seu cachimbo, e cuidou acendera; se o Carro mais parado alli estivera; mas, como o Carro andou, ficou zombado, o Flamengo duas vezes enganado e logo a rapazia lhe deu vaya, com grande gritaria, e hum lhe disse acendesse o seu tabaco, na abrazada lanterna do Deos Baco, porque as luzes, que via tao vizinhas, erao dos mesmos olhos cañdeinhos que Baco acende logo para a si se cozer naquelle fogo. Quando o Carro chegou a Boavista, estava em caça de João Baptista, certa senhora, toda melindrosa, que assim que vio o Carrò, temerosa, que do fogo a queentura lhe tostasse o caraõ, da formosura,

fe retirou hum pouco , a tal menina ,
e fez reparo ao fogo , com a cortina ;
crendo a defenfa pouca ,
fe levantou gritando como louca ,
sem oufar a tirar as mãos da cara ,
dizendo que a quentura a abrazàra .
[Tal foy a apprehenfaõ que fez primeiro
que era o fogo do Carro verdadeiro .)
Hum marabuto , grande mentirozo ,
falando a certo Frade ,
poz em pés de verdade
por easo grande , raro , e portentozo ,
que dous peixes affára
que toda a gente o vira ,
num instante que o Carro alli paràra ,
e isto dos peixes foy fina mentira ,
que taes peixes não tinha o marabuto ,
no demais nem me meto , nem o disputo :
como podia tal ter fuceedido ,
quando o fogo do Carro era fingido ?
E inda depois contou a Dama esquiva ,
que teve o rosto numa chaga viva ,
e que inda lhe ficaraõ alli as costuras
do unguento , que lhe poz de queimaduras .
[E foraõ as costuras , que mostràra ,

de

dê hum es, não es, que teve pela cara.)
 Que isto foy patarata está provado,
 porque o fogo do Carro era pintado
 por huns grandes sugeitos,
 que ao prezente estão lãos, e escorreitos.

Neste Carro de fogo primorozo,
 hia abrazado Elias, taõ zelozo,
 que o seu Divino zelo,
 deixàra frio o ardente Mongibello.
 A eapa a Eliseu dava,
 e na capa o espirito figurava,
 que deixava dobrado,
 a todo o filho seu preconizado.
 Hia o espirito na eapa esclarecida
 dobrado, mas a capa hia estendida.
 O titulo do plaustro nos mostrava
 que, se São Joaõ da Cruz dos mais triunfava,
 nas Virtudes fermosas,
 e por ellas coroado foy de rofas,
 foy por ser parecido
 a hum Joaõ que já fora o escolhido,
 mostrando, que era filho, sem porfias,
 que vivia com o espirito de Elias,
 por isso lhe puzeraõ
 estas letras, que em ouro se esereveraõ;

Pre-

PRÆCEDET IN SPIRITU, ET VIRTUTE
ELIÆ.

Depois deste, e outro planstro se seguião
as Virtudes, que ao São ennobreciaõ,
nas quaes o Santo a todos imitara
de tal modo, que nellas já triunfara,
e os Santos, que vencera relevantes
vão em carros triunfantes,
julgando-se por mais ennobrecidos,
quando a pompa accrescentaõ por vencidos.
Porque não cause espantos,
vejaõ como as Virtudes seguem os Santos.

OPERA ENIM ILLORUM SEQUUNTUR
ILLOS.

Z E L O.

A Virtude do Zelo
foy a virtude, que illustrou o Carmelo,
respeitada em maneira,
q̃ ella entre as mais Virtudes he a primeira,
e porque o nosso Santo a executara
quando a Elias no Zelo avantejara,
de todas vay diante,

I

ea

e a laureola ganha de constante,
 Esta era huma Figura,
 de galharda estatura,
 com modo denodado,
 e semblante algum tanto carregado,
 a cara abrazeada, o gesto ardente,
 em tudo grave, em tudo reverente.
 Vay de preciosa gala en no brecida,
 dos paramentos Sacros revestida,
 que tanta pompa, tanta magestade
 ao Zelo confagrou a antiga idade.
 Huma tocha empunhava,
 na maõ direita, que com gala armava,
 Ena esquerda embraçado
 hum forte escudo, e nelle debuxado
 hum flagello, ou castigo,
 de qualquer froxidaõ grave inimigo,
 pois donde chega com fatal potencia
 o que era froxidaõ, faz diligencia.
 eraõ a tocha, o escudo, e o flagello,
 nobres insignias, que levava o Zelo.
 Montava num Bucefalo castanho
 de fermoço tamanho,
 que impaciente à remora espumante,
 ferõs mordida em colera arrogante,

e em

e em curva ostentação com brio ardente,
queria naufragar baixel vivente.
Se aqui outro Bucefalo encontrara,
com mil razões soberbo o desprezara,
e a soberba feria
fundada no ja ez, que o guarnecia,
e na mão, que o domava,
a quem o Macedonio não igualava;
menos o Triunfo, que este foy tão raro,
que a todos excedeu, como esta claro.
Com que ao nosso Bucefalo arrogante,
nenhum Etonte punha o pé diante;
nelle montava o Zelo soberano
arrogante, bisarro, altivo, e ufano.
Dous criados lhe assistem bem vestidos,
no aceyo, e custo ao Amo parecidos.

NEGLIGENCIA.

Vestida sem decencia,
e muy defalinhada,
levava preza o Zelo, a Negligencia,
quehia mofina, triste, e espizinhada;
aquelle animal leva, que he o indicio,
por onde se explicava aquelle vicio.

E hum Poeta madraffo,
 que bebia nos charcos do Parnaffo,
 huma agua turba, he dionda, e muy nojenta,
 regato de Aganipe peçonhenta,
 á Negligencia corre; sobre apostas,
 e este quarteto lhe pregou nas costas:

Ir fazendo penitencia
 com esse cágado na mão,
 he mostrares nessa acção
 ser immunda Negligencia.

Do mote pago fica o tal Poeta,
 que o fizera melhor qualquer pateta;
 e arreganhado todo, e muy contente
 os applausos pedia a toda a gente;
 e tresladado o mote referido,
 o dava a todos muy desvanecido,
 pedindo paga a quantos lho aceitavaõ,
 e haviam tolos taes, que lho pagavaõ.

O BEDIENCIA.

Depois do Zelo, aonde com porfias
 hade entregar a vida o grande Elias,
 outra Virtude com ardor devoto,
 (pois de virtude se adianta a voto).

fe seguia bisarra, e com decencia,
 que era a Virtude Sacra da Obediencia;
 que em modo decorozo
 he primeira no estado Religiozo.
 Esta Virtude, que em virtude abunda,
 he segunda, e primeira sem segunda.
 Muy gualhar da trajava,
 toda de branca tela se adornava,
 e a brancura do ornato nos dizia
 a candidez, que o peito guarnecia.
 Na cabeça arrogante
 se lhe divisa hum barbaro turbante,
 que talvez nos diceffe,
 que atè o turbante barbaro obedece;
 a este o filho do Sol enriquecia,
 e docel de plumajens lhe fazia.
 O hombro lhe opprimia carregado
 o Madeiro Sagrado,
 no qual o Redemptor já dera a vida,
 mostrando desta sorte
 que elle foy obediente atè a morte;
 desta sorte a Obediencia hia opprimida:
 Hum Donato pasmava,
 vendo da Obediencia esta Figura,
 porque elle por ventura

coufa bem differente a imaginava ,
 conforme declarara a muita gente.
 Cuidava o innocente
 que aquillo, que se chama Obediencia ,
 he certo papelinho ,
 com que os Frades se põem logo a caminho ,
 sem haver resistencia ,
 porque elle assim o ouvira e assim o vira
 em todos os Conventos , que assistira.
 Tambem cuidava que a Obediencia era ,
 a vontade de cera ,
 com que ao menor aceno do Prelado ,
 já o subdito postrado ,
 obedecia a quanto lhe ordenava ;
 que isto era obediencia imaginava ,
 e agora estava abferto o pobrefinho ,
 vendo huma Dama de muy bom focinho ,
 ricamente montada
 num cavallo briozo ,
 sem que ninguem lhe mande fazer nada
 mais que ir no Triunfo em passo vagarozo ,
 como já está notado ,
 com criados a hum , e a outro lado ,
 e que lhe affirme a fama
 que a mesma Obediencia era esta Dama !

Elle

Elle cuida que he peça,
 não lhe encaxaõ tal cousa na cabeça,
 e ficou enganado o innocente,
 que a Dama era a Obediencia certa mente.

DES O B E D I E N C I A .

O Vicio, que lhe he opposto,
 levava prezo a si não sem desgosto;
 (eu julgara por novo maleficio
 que huma Virtude andasse preza a hum vicio,
 mas quem assim o promulga,
 he bem de crer que de outra sorte o julga.)
 Vay a Desobediencia de encarnado,
 com vestido aceado,
 que assim o diz a gazeta
 em prosa, sem ser feita por Poeta;
 pois a fello mentira,
 porque todo o Poeta aqui delira.
 Que Poeta haveria negro, ou louro,
 que não metesse hum galaõzinho de ouro,
 ou huma franjasinha prateada
 (que tudo custa pouco mais de nada)
 sobre aquelle encarnado,
 ou huma ourellasinha de bordado!

O que de mim confeco ,
 he que lha havia pòr a todo o preço ,
 ainda que empenhasse algum bigode.
 Agora vejaõ o gosto quanto pôde :
 A Figura de pennas vay toucada ,
 da Ave , que foy a Juno consagrada ;
 e para que me entenda ao mesmo instante ,
 tanto o sabido , como o ignorante ,
 eraõ as ditas pennas , de que fallo ,
 não de perum , gallinha , nem de gallo ,
 não de tordo , pardal , ou estorninho ,
 nem de ganfo , de pato , ou de patinho ,
 porèm fim da quella Ave dos pès fea ,
 (mais claro) do marido da Pavèa.
 Primeiro foy Pastor , e amortecido
 em Pavaõ logo o viraõ convertido ,
 eos olhos ; que no corpo mal veláraõ ,
 à cauda do Pavaõ fe trasladáraõ ;
 por isso sem refolhos
 tem o Pavaõ na cauda alguns cem olhos ,
 e a Figura levava , sem que minta ,
 no cocar pouco mais de cento e trinta .
 Com pennas de Pavaõ vay coroadada ,
 porque quiz dar a sua pavonada .
 Não sey se foy por peça

pòr à Figura o rabo na cabeça.
 A o passo que hia andando ,
 inda soberba hum freyo hia arrastando.

Advirto a todo o Mundo, em consciencia
 que à Desobediencia ,
 nunca lhe vi a cara com fé viva,
 e quanto digo della , he só de outiva,
 tirado da Gazeta,
 à quem he bem, que sempre me remetta.

E o Poeta malvado ,
 que la tinha seus fundos de engraçado ,
 sem que lhe vissem o fundo ,
 porque só tinha graça quando immundo ,
 quando a Figura perto delle passa ,
 este mote lhe poz com pouca graça.

Dizem-me que só a mim toca ,
 para viver sem receyo ,
 que hum só bocado de freyo ,
 me venha a pedir de bocca.

POBREZA.

Como São Joaõ da Cruz foy rico, e nobre,
 nelle inda mais brilhou o humilde, e o
 pois despresar o illustre, e a opulencia (pobre,
 he

he a mayor, sem duvida excellencia
de muitos venerada, e conhecida,
de poucos deſejada, e pretendida.

Diffimuláraõ muitos a nobreza,
e a pompa venerada;

mas porèm a riqueza
naõ pode ſer já mais diffimulada.

Que importa eſteja em chũbo hũ diamante,
ſe o reſplandor brilhante,

a todos ſem reſfolhos,
lhe eſtà merendo as luzes pelos olhos?

Que importa que o metal mais pretendido,
eſteja nas cavernas eſcondido,

ſe a terra com ſinaes da natureza,
publica a onde occulta a ſua riqueza?

Poderſe ha encobrir o eſtanho, e o cobre,
porèm o metal rico naõ ſe encobre,

que elle por couſa rara
ſe faz patente, e a todos ſe declara;

poderſe ha encobrir o cryſtal puro,
naõ o diamante duro,

porque inda quando bruto reſplandece,
e pelos reſplandores ſe conhece.

Com que a riqueza amada,
de todos pretendida, e pouco achada,

o gran-

o grande Santo prodigo a despreza,
 de forte, que a trocou pela pobreza,
 e com a pobreza fez tal sociedade,
 que já mais a deixou em longuidade,
 e como companheira,
 ferve neste Triunfo de terceira.

Hia a Santa Pobreza
 (Virtude, que no Mundo se despreza
 devendo ser no Mundo a mais prezada,
 pois foy do mesmo Christo exercitada)
 neste Triunfo ayrosa,
 resplandecendo em sombras de formosa;
 certo que hia muy bella.
 Ainda que trajava rica tella,
 na cor a desprefava,
 porque só pelo pardo lhe a gradava;
 não admittia os Astros rutilantes
 nos rubins, nos topafios, nos diamantes,
 nem nada de riqueza,
 só hia enriquecida de pobreza,
 em extremo aceada,
 não he o aceyo contra o pobre em nada.
 Monta num bello bruto ajaezado,
 com arreyos famosos,
 muy ricos, e lustrosos,

mas

mas arreyos , e bruto era emprestado ;
os criados tambem o pareciao
que da Pobreza o numero excediao ,
porque com todo o aceyo
levava de criados par e meyo ,
e o meyo só tambem lhe fora abono ,
se fora de outro dono ,
mas a librè he sua ,
por asleada , pobre , e por commua ,
com que cavallo , arreyos , e criados
naõ há duvida que eraõ emprestados ,
pois naõ tem a Pobreza ,
com que ostentar tal pompa , e tal grandeza.
Insignias naõ levava ,
e atè a falta de insignias declarava
da Pobreza a energia ,
hia pobre com toda a valentia ;
porèm eu , se a adornàra ,
huma capa de pobre lhe encaixàra ,
armada de retalhos
fcita ainda assim em dous, ou tres bandalhos,
mandarà-a por seu pé , pedestreando ,
de hum olho coxeando ,
enfraquecida a voz , cara aarella ,
seu pão na mão , na cinta huma tigella

e hu-

e huma humilde parola ,
 comque fosse pedindo a sua esmola ;
 desta sorte ninguem duvidaria
 ser a Pobreza , posto que pedia ;
 e de outra sorte he justo que appareça
 huma letra , que diga : *Esta he a Pobreza.*

RIQUEZA.

A Pobreza triunfava ,
 e de hum rico grilhaõ aprisionava
 a notavel Figura da Riqueza ,
 a quem fez rica toda a natureza ,
 porque toda a Figura ,
 a natureza fez de prata pura ,
 mas com a regalia ,
 de que , sendo de prata , se movia ,
 para huma , e outra parte ,
 era hum prodigio do estudo , e da arte.
 Leva o cabello louro peregrino ,
 todo de ouro o mais fino ,
 e sendo de ouro , sempre o penteava ,
 porque nelle eriava
 aquellas sevandijas , que a outra gente
 immunda entrega ao pente.

Pentea

Penteava a Riqueza sem desdouro,
 lendeas de prata com piolhos de ouro.
 Duas saffras eraõ soberanas,
 os olhos, que levava entre as pestanas:
 mas com a galantaria,
 de que com ellas enxergava, e via;
 algumas pedras vi, que alumiassem,
 mas pedras que enxergassem
 nunca as vi em meus dias,
 e a que vio por milagre Zacarias,
 quando eu filozofava,
 e Bacharel de pedra argumentava,
 nunca lhe eõcedi com razãõ viva
 a potencia viziva:
 he verdade, que eu sempre por meu geito,
 em potencias vizivas fuy suspeito.
 De hum pequeno rubi he feita a boea,
 porèm pedra taõ pouca,
 e de taõ grande preço,
 eu confeço de mim que a naõ conheço.
 He pedra, que falava,
 de que todo o coneurfo se admirava.
 Pois os miudos dentes,
 eraõ ricos diamantes transparentes,
 ou perolas bonitas

que

que outro idioma chama margaritas,
mas margaritas, em que se notava,
que com ellas mordida, e mastigava.
Com que em quanto à pessoa aqui, se explica,
que era a Riqueza de materia rica,
no adorno a mais custoza,
vestida de hum brocado cor de roza,
e invejoso o galaõ, que o guarnecia,
a pessa, como a cor, tudo encobria;
porque estendido sobre toda a gala,
só no galaõ, e em nada mais se fala.
Compunhaõlhe as grinaldas,
os diamantes, rubins, e as esmeraldas;
mas porém que rubins, e que diamantes?
Os mais raros em tudo, e os mais brilhantes.
Hia resplandecente,
com quanto resplandor tem o Oriente,
sem ficarem de fóra,
as preciosas lagrymas da Aurora,
productos estes prantos soberanos,
naõ de hũ dia, ou dehũ mez, de dez mil annos.
Porquenaõ falte coufa rica, e boa,
nas mãos levava hum Setro, e huma Croa.
Naõ sey que significa,
mas setro, e croa, certo he coufa rica.

De

De tudo isto triunfava sem defeza
 de São João da Cruz rara a Pobreza ;
 e o Poeta galante
 lhe prendeu este mote num diamante.

Que importa ser eu a Riqueza ,
 como tanto ouro explica ,
 se não val ser eu tão rica ,
 para triunfar-me a Pobreza?

CASTIDADE.

HUma Figura amena ,
 formada de cambray , e de açucena ,
 com notavel alinho ,
 toda candores , porque toda arminho ,
 toda neve , jasmins , toda pureza ,
 representando rara gentileza ,
 se via a Castidade ,
 Virtude a mais formosa em toda a idade.
 Traja roupas compridas
 de tesseu branco , todas guarnecidas
 de brincos , com que a arte officiosa
 faz inda do ouro cousa mais preciosa ,
 ou na arte do debuxo ,
 ou ja do resplendor no ardente fluxo

de tantas luzes bellas,
 que mostravaõ o tal Ceo cheyo de estrellas,
 e as estrellas brilhantes sem desmayos,
 eraõ chuveiros de fermozos rayos,
 que em tempestades de astros rutilantes,
 as nuvens despediaõ de diamantes;
 e as esmeraldas puras,
 eraõ Cometas de attenções impuras
 a os dous triunfos, que lhe causaõ os risecos,
 pois se reproduziaõ em coriseos.

Leva humas diciplinas,
 raras em tudo, em tudo peregrinas,
 que ja lagrymas foraõ;
 porem os que castigaõ inda naõ choraõ,
 que as lagrymas formadas,
 só foraõ prantos antes de geradas.

Huma grinalda lhe cingia a testa,
 de lirios brancos, que em acção como esta,
 só lhe tecem grinaldas
 os brancos lirios, verdes esmeraldas.

Montava hum bruto bem ajaezado,
 aquem a neve em neve tem formado;
 mas dizer que era neve he patarata,
 porque na realidade era de prata;
 e tambem ser de prata era mentira,

K

era

era de carne, e o que daqui se tira, e o que se tira
 que muyta gente o teve. hignuqmos sup abm
 fendo de carne, e por de prata, e neve; e o que
 e peyor que de carne se deriva; e ni se tira e A
 por ser de carne, mas de carne viva; e o que
 Ainda era peyor isto, em que fallo, e ni se tira
 que era tudo de carne de cavallo; e o que
 Leva charel de tiso; que ja esteve e ni se tira
 por ser muy branco para ser de neve; e ni se tira
 Os criados de neve hiaõ vestidos, e ni se tira
 e dos rayos do Sol bem guarnecidos. e ni se tira

AMOR PROFANO.

Levava a Castidade o Amor profano,
 em traje de Cupido; e ni se tira
 com sinaes de vencido; e ni se tira
 ultrajado, de todo o Soberano; e ni se tira
 com o tato todo roto; e ni se tira
 hia Cupido alli como hum maroto. e ni se tira
 Dos olhos ninguem nega; e ni se tira
 que hiaõ como quem joga à cabra cega; e ni se tira
 porque os leva vendados; e ni se tira
 de huns atafaes ridiculos ja usados; e ni se tira
 que sempre os atafaes faõ sem refolhos; e ni se tira

muy

muy propr a venda a depravados olhos;
 ainda que compungidos, possa chorar dobrões de ouro torcidos.
 As settas infamadas, e do ouro despontadas;
 e assim hiaõ melhores, pois se acabáraõ os odios, e os amõres;
 com que sempre faziaõ andar rãvando;
 quer ferissem de veras; quer zombando;
 pois Cupido feria de barato;
 com setta de ouro ao coraçãõ ingrato;
 e com setta de chumbo penetrantẽ
 tambem feria ao coraçãõ amante,
 com que era o empenho do tyranno ferõ;
 obrigarme a querer o que eu naõ quero;
 e assim o que bem queria,
 já ferido da setta aborreçia,
 e o que do odio tinha o sentimento,
 lhe faz sentir no amor mayõr tormento.
 Pois na resoluçãõ he que eu naõ fallo,
 ferindo tanto ao Rey, como ao vassallo;
 tanto à Dama formosa, como à fea,
 hedionda, e remelosa;
 atirando por peça,
 conformẽ lã lhe dava na cabeça;

sem armar. pontaria affimãton, e ob romã a siã
ferindo às vezes muita confusão, e o E
calamocandola huns com a setta hervada, e
e a outros com a chumbada sup, e E
ficando muito enxuto, e m zoz zoz D E
sem perdo ir ao homem, nem ao bruto,
e até obrigar a Alfeo digã contente, e ol
que também para amar hum Rio he gente, e o z

Tinha o arco o defeito, e v sup, e v i o t e. E m
de ter perdido a fôrma, hia direito,
que o arco he como o anzol, (eu me reporto)
que para ser direito, hade ser torto,
e se não for curvado, e o m i o t e s m e D e i t e E
nunca terá o effeito dezejado. b o f i o r m o z E
Só nos estragos tudo alli concorda, e m z o z a m e
hum pedaço de ourelo he que era a corda, e m
ourelo, não de panno, ou de fãeta, e m z o z a m e
mas o ourelo mais frouxo de bãcta. o b o r m o z
A aljava, que levava, e m z o z a m e
tinha perdido a fôrma já de aljava; e m z o z a m e
eraõ tres pãos, e alguma taboinha, e m z o z a m e
atados com barbante; ou parda linha. e m z o z a m e
fó tinha aljava no lugar que occupa, e m z o z a m e
que Amor a aljava traz sempre á garupa. e m z o z a m e
Com que todo perdido, e efragado, e m z o z a m e
hia

hia Amor de si mesmo arregrado.
 E o Poeta atrevido
 no atafalo mote lhe ha esculpido.

Eu , que rébuçado hum hora ;
 era Deos dos meus rebuços ;
 agora sem dezembuços
 sou rebuçado de inora.
 Segundo triunfo leva a Castidade
 na Lascivia , que vay sem liberdade.

LASCIVIA.

FEita Dama formosa
 com rosto de jasmim , caraõ de rosa ,
 em extremo enfeitada ,
 metida a depravada ;
 na cara relambida ,
 com todo o gesto de mulher perdida ;
 já depois de triunfada sem conselho
 hia a Lascivia vendo se a hum espelho
 De pedaços de Estrellas guarnecido ;
 vendo no espelho o Astro mais luzido.
 Mas que importa que fosse taõ galante ;
 se a rapariga toda extravagante
 hia representando , muy formosa

como quem não diz nada,
 na quella pompa em tudo celebrada,
 huma Figura, horrenda, e monstruosa:
 Quem vio a Dama bella,
 no mesmo instante se perdeu por ella,
 e logo a poucos passos de tratada,
 num vil lameiro vay a dar a offada,
 com que nesta figura se conhece,
 que formosa não he, como parece.
 Muito se divertia,
 no lindo objecto, que no espelho via,
 e destes mesmos modos,
 com a bella carinha engana a todos.
 A Tyria cor levava no vestido,
 que da nevada fora guarnecido,
 e não fey o nevado
 como se deu as mãos com o encarnado.
 Era a seda preciosa,
 com que fazia a gala mais formosa,
 que a figura animava
 com o geito, e com a gracinha que lhe dava.
 Leva diamantes postos com estudo,
 e ella muy presumida hia de tudo.
 E o Poeta arrotando de discreto
 lá lhe poz onde pode este Quarteto.

Para

Para cura de meu mal q' me up omor
seja elle qualquer que seja por elle en
inda que d'outda nao esteja,
me vou para o Hospital, **Q**uem vio a
e alle por verter de el em mto omor
e logo a poucos dias de traba



omor de d'ou as mãos com o escuro do
e de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m
de d'ou q' abal e m

151

K iij

SE-



SEGUNDO CARRO.



S passos seguē ao grande Patriarca, e
 seus Santos filhos, Santos mais de mar,
 pois todos nas virtudes relevātes (ca,
 por mais de marca faõ Heroes gigan-
 Seguiaõ-se primeiros (tes.
 os valerosos sempre aventureyos,
 que em valor, e virtude conhecida,
 o sangue derramāo, deraõ a vida.
 Este Carro triunfante,
 occupavaõ com pompa roçagante.
 Oito Piroes, e Etontes emplumados,
 que do Carro do Sol foraõ emprestados,
 nos arreyos, e em tudo os mais luzidos,
 como mostrava o verem-se escolhidos,
 tascando freyos de mentida prata,

em

em que a colera se fogo se desfata,
 ferindo as ferraduras arrogantes,
 faiscas vivas, falcas de diamantes,
 com tantas luzes varias,
 hum diluvio compõem de luminarias,
 que de culto serviaõ ao Simulacro,
 ou Deidades, que habitaõ o throno Sacro,
 porque soberbos tiraõ de tal modo,
 que para alli guardáraõ o brio todo.
 Adornava-se o throno reverente,
 a dispendios do Murice excellente,
 que esta cor trajou sempre por decõro,
 a Jerarquia deste illustre Coro,
 porẽm com que debuxo era ideado
 o Sacro throno, sempre respeitado?
 Não sabe a idea como o encareça,
 tanta era a elevação, tanta a grandeza.
 A attenção se suspende,
 quando repara em quanto se comprehende
 no Soberano planstro,
 nascido tudo no Eliano Claustro!
 Nascerãõ rosas puras,
 e na meza do Jove verdadeiro,
 tomaraõ nova cor, novas figuras,
 das que lhe foraõ dadas de primeiro

a cor do roxo lírio,
 no Sagrado holocausto do martyrio.
 Como quando dançou o Deos perjuro
 no banquete dos Deoses admiraveis;
 rico vaso entornou de nectar puro,
 sobre os sacros aromas vegetaveis,
 que eraõ adorno da meza mais que humana,
 e os inundou a ambrosia soberana,
 tomando dalli as rosas
 o accidente, que as fez mais que formosas;
 da mesma fonte as rosas do Carmelo,
 puras no ardente zelo,
 no banquete Divino,
 guiadas pelo influxo do destino,
 lhe povoãraõ a meza,
 aonde sem defeza,
 o Amor lhe entornou nectar sagrado,
 donde lhe veyo o murice encarnado
 de belleza, que espanta
 em formoso colar para a garganta.
 Neste plaustro formoso vem triunfando
 muitos Martyres, dando
 a Deos triunfantes glórias,
 ganhadas na palestra das vittorias.
 De ambós os sexos eraõ,

quan-

quantos com a Tyria cor resplandecerão,
 Insignes Elanos laureados
 de rubins coroados,
 a que o Sacro Carmelo
 vio fabricar a croa do flagello.
 A São Pedro Thomàs alli se viu,
 Santa Leocadia, Santa Anastacia,
 Santo Angelo, que o nome o destinava
 a merecer a gloria, que o croava,
 e outros muitos, que deixa o meu capricho,
 porque me não motejem de prolixo.

A os Santos, que aqui estavaõ,
 quatro Anjos com grinaldas coroavaõ,
 que sendo em boa fé quatro marmanjos,
 disseraõ-me que tinhaõ caras de Anjos.
 As caras de prezepio se tiraraõ,
 e nestes bonifrates se encaxaraõ,
 pois nos prezepios, sem que se de mate,
 hum Anjo faz papel de bonifrate,
 e em qualquer desarranjo,
 hum bonifrate faz o papel de Anjo.

Hum Paranyño deltes,
 que era irmão dos celestes,
 em quanto à fermofura,
 conforme eu vi do Ceo numa pintura,
 que

que tinha muitos Anjos bem pintados,
 este, que digo, era hum dos retratados;
 só lhe reparo agora

que este tal Anjo tinha hum dente fóra,
 que ao pintado não sey se lhe faltava,
 salvo se a tal pintura me engana; mas
 mas o cabello louro,
 e a carinha bonita como o ouro,
 o vestido dourado,
 o rostinho algum tanto abraçado
 com a boquinha aberta,
 (que esta postura em todo o Anjo he certa)
 e humas azas às costas,
 que em nenhum são nascidas mas impostas,
 só por mero costume,
 sem caufar a hum, e outro algum ciume;
 pois nenhum dellés voas,
 nem faz com as azas coufa; mas nembõ
 este Anjo na postura, e no vestido
 era o outro euspido;
 porèm este só tinha com mais arte,
 hum pao na mão, em que hia o estandante,
 que ayrezo declarava,
 que o nosso Santo a os Santos imitava,
 affirmando a verdade com o seu dito.

desta

desta forte o estandarte o leva escrito: *IN SUP*
TESTIMONIUM PERHIBUIT VERITATI.

CARIDADE

Temos a Caridade em immortaldade,
 seguindo o plastro da immortaldade,
 que como iman, quantos no plastro hiaõ,
 e todos a Caridade a si attrahiaõ,
 pois por Divino amor sem mais respeyto,
 levaõ de Caridade cheyo o peyto.
 Com Caridade aquelles Heroes Santos;
 povoãraõ de espantos,
 a huma, e outra idade,
 vendo que tanto pôde a Caridade,
 que admira certamente,
 vella taõ bellieosa, e taõ ardente,
 que obrigue com desvelo,
 a expor a vida a os golpes do cutello;
 porem quem naõ dezeja hum homicida,
 para lhedar na morte eterna vida?
 A Caridade foy aqui a primeira,
 por ser inseparavel companheira
 do nosso Heroe valente,
 que em Caridade ardia preeminente.

Hia

Hia a Figura com capricho tanto, que só os que a não viraõ se livrãdo do espanto, a que os caprichos seus nos persuadirãõ. Mostrava de sa fogõ, indo abrazada em carinho o fogo, pois por fóra exhalava o carinho incendio, que a abrazava. Era de tessú de ouro o seu vestido, mas a cor do Elemento mais subido e por em tudo ser muito elevado do Deus da quarta Esfera era coilhado, que andou o Sol em ouro convertido, e franjando este vestido. Quantas estrellas Febõ produzira todas no peito unira à quella Divindade, porque era o peito hum Ceo da Caridade, que de ricos diamantes adornado, viaõ na terra o Ceo todo estrellado. Entre tanto luzeiro, em que se inflamma, do peito lhe saltia ardente chamma, com que ao Mundo não só alumia, mas ainda com os reflexos abrazava. Rico diadema leva de diamantes,

sup
todos

todos fozos, todos rutilantes, e de entre elles sahia
 ardente chamma, em que a cabeça ardida, e porque a cabeça, e o peito eraõ compendio
 de fogo abrazador, voraz incendio. Não tem parte a Figura primorosa, que não ocupe a joya preciosa, e chea toda de luzes do Oriente, e deste modo hia toda ardente.
 Leva sem embaraço, hum menino no braço, e porẽm foy com o defeito de em toda a Prociffaõ não dárhe o peyto, quando sempre feita Ama, ao tal menino havia ir dando mãã, que figura não há da Caridade, mas ainda assim não he peça, porque pòde servir para Ama secca, Cavallo pombõ montã, do qual certo alfarrabio velho conta, que o mesmo Pay do dia o pretendia, para o seu pacabote neste dia, promettendo estrellallo, como tinha estrellado outro cavallo, e que

e que a este comprava pela orelha ;
para com os que tem fazer parelha ,
porque lha não recusa
o filho da cabeça de Medusa ,
pois a Flegon , e Etonte
lhos tinha estropeados Faetonte ,
e que a margem lhe estava destinada ,
pois já nenhum prestava para nada ;
porèm que o tal pombinho ,
lhe recusára offera tão seleta ,
dizendo não queria ser Poeta ,
e menos converterse em cavallinho:
porque , se emparelhasse com o Pegàso ,
rincharia igualmente no Parnaso ,
pois o trato faz tudo ,
e que elle era hum cavallo muy sefudo ,
que ellas verduras já não dezejava ,
a respeito das cans , que penteava ;
e assim sem ser madrasso ,
recusava as offeras prazenteiras ,
de andar no campo azul sempre as carreiras ,
podendo em campo verde andar a passo ;
e que para o tal dia
alugado já estava com vaidade ;
para ir no Triunfo , como se veria ,

fazen-

fazendo a certa Dama a caridade ;
 e por modo de jogo,
 procuràra huns arreyos cor de fogo ,
 e clina tambem toda afogueada ,
 para a cota dizer cõ a verdugada ;
 e servindo a tal Dama lustraria ,
 e là no Ceo ninguem o enxergaria.
 De mais a mais , q̃ tinha cã dous Pajens
 com soberbos vestidos , e plumajens ,
 que o haviaõ ir servindo em todo o caso ;
 e que elle nunca ouvira do Pegaço ,
 nem de Flegon , e Etonte ,
 (nem ha quem delles tal fanfurria conte)
 que jã mais os fervissem ao foslayo
 nenbum moço de mulas , nem lacayo.
 E emperrou de tal modo ,
 que o naõ abalaria o Mundo todo ,
 e foy com muito gosto , e de vontade ,
 no Triunfo levando a Caridade.

O D I O.

Sua vencida era
 a Figura do Odio , em tudo fera ;
 tudo o que era braveza hia ostentando ,

L

atè

atè mà cara a todòs vay mostrando ;
 que aborrecia tudo
 mostrava o gesto triste , e carrancudo ;
 com cara de enfadado ;
 atè de espaldas hia carregado.
 De armas brancas cubria o peito forte ;
 ameaçando a todos cruel morte ,
 e na cabeça o forte capacete
 mais que a defenfa o feu furor promette ,
 pois quem assim se armava ,
 algum perigo certo imaginava ,
 e na defenfa , que se apercebia ;
 dava a entender os danos , que temia.
 A prevençaõ naõ esttraga ,
 pois se he certo que amor com amor se paga ;
 em discreto episodio
 tambem se hade pagar odio com odio.
 O mesmo affirma a porfiada luta ,
 em que a brava vittoria se disputa ;
 de duas Aves bisarras ,
 que com bicos , e garras ,
 furiosas se feriaõ ,
 e assim que davaõ , logo reccebiaõ
 a chaga penetrante ,
 que executava o bico fulminante.

Sobre

Sobre a cabeça da Figura lutaõ,
 onde estragos, e ruinas se executãõ.
 Leva o robusto braço
 o reluzente, e forte escudo de aço,
 e na mão com braveza não commua
 empunhava cruel a espada nua.

Destá sorte hia o Odio temerozo,
 em tudo bravo, em tudo furiozo.

Levaõ dous Andarins, ou dous Volantes,
 em gesto, e traje ayrozos, e galantes,
 a que a gala destina
 ricia Olanda beguina,
 e do branco accidente
 nos hombros matizavaõ a cor ardente
 as fittas desatadas, que pendiaõ,
 porque com as franjas de ouro não podiaõ.
 Da mesma cor ardente eraõ os sayotes,
 que pela cinta trazem os pacabotes,
 e as franjas nos sayotes repetidas,
 humas saõ curtas, e outras saõ compridas;
 hum galaõ muy galante as namorava,
 porque no meyo dellas se assentava,
 e alli dizia tudo o que queria,
 pois se quiz dizer bem, muy bem dizia.
 As earapuças ambas muy bonitas,

saõ da cor dos sayotes, e das fittas,
 franjadas de ouro, todas muy galantes,
 de mais a mais coalhadas de diamantes.

O Poeta fem medo, e com estudo
 ao Odio o mote poem no forte escudo.

Com este meu Odio interno,
 às vezes, e com esta espada
 aos outros não faço nada,
 e amim me meto no inferno.

F E

VInha em bruto galharado, o mais formo-
 q̃ a terra pisa em movimẽto airozo, (zo),
 tocando a ferradura em grave acento,
 delicado, mas rustico instrumento,
 porque o rustico cravo là formava
 doce harmonia quando se tocava;
 e em harmonia dorica, e suave
 he solfa o alento, e o movimento clave,
 pois das mãos no compasso, que levanta,
 faz em cada attençaõ huma garganta,
 e no brio, e coraje,
 num movimento faz huma passaje;
 e o modilho sonoro,

no:

no quadrupede coiro, quando no passeio,
 que a quatro canta, quando no passeio,
 faz instrumento o freyo, dos quatro pès,
 que móve com arrogância, compondo a quatro
 doce consonancias. Nas falsas suspendido,
 tremendo a mão quebrava hum sustenido,
 e o compasso parado entã fazia hum doce
 Bmolado; e para tudo pronto
 no Canto chaõ deitava o contraponto.

Ora hê bom disparate,
 naõ faria outro tanto hum louco Orate,
 seguir huma metafora de estallo,
 para pintar por musica hum cavallo!
 Inda que outrem o fizeste,
 naõ era bem que eu nisto me metesse,
 que o que he Solfa conheço,
 e sey a estimaçaõ, e o alto prego,
 em que deve estimarse, e assim seria
 meter a solfa aonde naõ devia,
 quando só em Palacios decantada
 deve a Musica ser aposentada;
 e os Divinos louvores
 só cabem da harmonia nos primores.

Logo andey mal em tudo o que alli disse;
 porèm o exemplo de homem tão famoso
 me incitou à vangloria ambiciozo,
 e creyo ambos fizemos parvoice.

No tal cavallo vinha a Fè montada,
 gala de neve a trechos naearada,
 a que ouro em demasia
 por toda a parte a rodo enriquecia.

Trazia o cimo de ouro,
 que se era fino, era hum bom thesouro;
 mas se era só dourado,
 menos valia, do que o imaginado.

A rica pedraria, que o guarnece,
 de preciosa o titulo merece,
 porque tudo eraõ estrellas rutilantes,
 ou migalhas de luz por diamantes;
 pedras eraõ tão bellas,
 que deixavaõ eclipsadas as estrellas.

Bello cocar de plumas dava ao vento,
 que elle não accitava,
 só lhe fazia ayrozo movimento,
 e desta sorte mais o empavezava.

Leva por sacra empreza
 na mão direita huma tocha aeeza,
 e nesta empreza ardente declarava

que

que com o lume da Fè se alumiaava.
 Vay posta de maneira ,
 que hum coração lhe serve de tocheira.
 Tambem no esquerdo braço
 Divino escudo tras sem embaraço ,
 e nelle aberto hum livro peregrino ,
 que mostra a realidade de Divino ,
 pois numa folha as Taboas estampadas
 da antiga Ley se viaõ veneradas ,
 e em outra estampa se admirava e serito
 este supremo , e respeitado rito ,
 a quem a Fè venèra ,
 e por defença sua a vida dera ,
 e eu merido nas voltas conhecidas
 huma só naõ , mas dera cem mil vidas.

*EMANGELIUM DOMINI NOSTRI JESU-
 CHRISTI SECUNDUM MATTHÆUM.*

HERESIA.

Como veneida , e presa lhe pendia
 por hum grilhaõ de prata a Heresia ,
 taõ fea , e horrorosa ,
 co mo se via a Fè linda , e formosa ,
 e como vinhaõ juntas , se afeava

Liiij

mais

mais o feyo , e o formozo mais brilhava.
Se o crystal rutilante
quando acafo emparelha co diamante
troca em negros capuzes ,
quantas primeiro rutilavaõ luzes ,
o escuro vidro denso que faria
unido , e emparelhado ao claro dia?
O Averno per si só como he horrorozo!
mas se se vifle unido ao Ceo formozo ,
que medonho ficàra !
Quanto mais affombràra
com seus feyos horrores !
Tudo seriaõ prantos, ansias , dores ;
vendo do Abyfmo os danos sempiternos ,
o que era hum sò , seriaõ mil infernos ;
e alli vistas da Gloria as Divindades ,
tudo seriaõ doces suavidades ;
contempladas ao vivo estas memorias ,
subindo ao galarim iriaõ as glorias.
Com que a Fè mais que humana ,
hia toda formosa , e soberana ,
e a Heresia medonha , e tenebrofa
hia bem horrorosa.
Da chamma , em que feu peito se abrazava,
chammas , e fumo a bocca vomitava

taõ crasso, e taõ violento,
que escurccia o sacro Firmamento,
e vomitava em tragicos ensayos
relampagos, trovões, coriscos, rayos,
correndo assim cõ colera sobeja
horrivel tempestade a Nào da Igreja,
cujos estragos, bem que imperceptiveis,
a todo o Christianismo eraõ sensiveis.
De hum grande livro, que hia folheando,
viboras, e serpentes vay lançando
a toda a cousa viva sem receyo;
o livro cra horrorozo, em tudo feyo.

Defta forte triunfada
foy no Triunfo a perfida Heresia,
mas naõ foy adornada
certamente como eu a adornaria,
que cu na cara tristonha,
lhe pintava huma horrenda carantonha,
debaixo de huma calva muito à vista
paraque lhe chamaßem Calvinista;
e por ser louca, insana,
Calvinista a fazia, e Lutherana,
pois consummàra o matrimonio austero
com o perfido Calvino, e com Luthero.
Logo por seu delicto

lhe

lhe enaxava tambem hum fambenito,
 ou muy bem ajustada
 huma samarra toda afogueada;
 porèm de fogo activo,
 paraque fosse ardendo em fogo vivo,
 e Fenix exeeranda renascendo,
 tornasse novamente a ir ardendo,
 porque em moto contino
 nella queime a Luthero, e a Calvino,
 e a quanto heresiarea,
 morto o lume da Fè, o Mundo abarea.

Se desta forte no Triunfo fora,
 sómente as einzas lhe deitara fóra,
 e todos folgariaõ
 de ver as labaredas como ardiaõ.

O Poeta de hum bote,
 no espaldar da Heresia prega o mote.

Tenho por cousa ajustada
 que porque não vâ pegando,
 em se o Triunfo acabando,
 devo logo ser queimada.

E S P E R A N Ç A .

A Companhia os martyrios
 dos laureados pelos roxos lirios
 a virtude formosa ,
 da Esperança , que triunfa mais gloriosa ,
 pois lhe votou São João com fé mais pura
 hum tributo à belleza , outro à doçura ;
 porque da sua vida bem se alcança ,
 que tambem teve Freyra na Esperança ,
 a quem obzequios consagrou diversos ,
 mandando cartas , e escrevendo versos
 taõ Divinos , e raros ,
 que inda na *Noite escura* brilhaõ claros.

Desta Esperança junto à Boavista
 gastou dias , e noites na conquista ,
 e aonde a Aurora madrugando o via ,
 na mesma parte o achava ao outro dia ,
 fem que huma hora faltasse ,
 em que não adorasse
 a formosa Esperança ,
 que cada instante mais no amor se avança.

Em seu peito esculpida
 o Amor lha trouxe toda a sua vida ;

e inda

e indaque della não sentio: retiròs, e deo
de sorte o coração lhe atormentava, e
que o vento com suspiros, e
com lagrymas os rios inundava,
que a certidão melhor dos seus amores
penas a affinao, e a rubricaõ dorés,
Ella lhe deu motivos
a gastos excessivos,
pois des que a tratou por sua Efreyra,
nem hum real achou mais na algibeira,
e com tanta presteza
se reduzio à ultima pobreza,
que se vio na verdade,
que a Esperança lhe fez a caridade,
e elle quanto mais pobre entao se via,
tanto mais lhe queria,
e por isso ella agora
mais triunfante se ve, mais vencedora,
e cingindo de rosas a grinalda,
ayrosa veste roupas de esmeralda,
porque esta cor não perde
quem sempre costumou vestir de verde,
com flores de ouro a gala enriquecida,
e com galões de prata guarnecida.

O capillar, e o peito

enri-

enriquecem diamantes de respeito.

Huma ancora levava , e resolute
disse junto a São Paulo hum marabuto ,
vendoa vir com bonança :

Là temos pila proa a Ispirança ,
que eu muy bem a conheço ,
pila ancora , qui leva no adireço.

Vem di lò com Nordeste ?

Naõ sey que Arrais he este ,
que tendo vento im poppa ,
faz vir di lò a pobre da Cachopa.

Si naõ mingana a vista ,
ella vem incorar a salvamento
aqui à Boavista ;

incorar là he que he o seu intento ,
(sabe Deos quem incora)

quanto melhor lhi fora
incorar noutra parte sem desvio.

Vem com o Cavallo Branco outro navio ,
que levou sua Iminencia para Roma ,
e agora da Ispirança a carga toma.

Assim falava o marabuto dito ,
e eu , que as suas razões aqui repito ,
causa-me grande aballo.

fer navio a Esperança , e o Cavallo ;

mas

mas nas cousas do mar he mais astuto, e
 que o melhor Pregador, hum marabuto,
 e pôde ser, sendo elle hum bancane,
 que elle fale verdade, e eu me engane.
 Mas eu protesto, (a Musa aqui se emperra)
 se são navios, que elles vem por terra,
 bem que o Cavallo Branco vinha arfan do,
 para mostrar que vinha navegando;
 mas de todo o navio tenho ouvido
 que em dando em terra, deu-se por perdido;
 mas este, que a Esperança em terra enfrea,
 de outra Esperança o Cabo não recea,
 e ambos em terra alegres, e equipados,
 navegaõ sem temor empavados.
 Os Pajens levaõ, porque o diga à risca,
 vestidos com turbantes à Mourisca.
 Isto não sey se o marabuto o disse,
 talvez que por ser meu seja parvoice.

DEZESPERAÇÃO.

Leva a Não Esperança ao seu reboque,
 sem que recea choque,
 huma lancha equipada,
 e muy bem guarnecida

na Dezesperação dezesperada,
porque hia preza, e não perdia a vida.
O eabo, a que hia preza,
tinha grande primor, rara estranheza,
porque era huma cadea fusilada,
por arte, e por materia celebrada;
inda que preza, quasi vinha à toa
sem governança alguma mà, nem boa,
que a Dezesperação por ser interna,
he certo que por nada se governa.
A Figura, que o tal papel fazia,
lancha não, hum bom barco parecia,
mas ella era figura negra, e brusca,
vestida de cor fusca,
que assim o diz a Gazeta,
a quem he bem que agora me remetta,
que eu não vi o Triunfo soberano,
se bem me lembro, ou se mal me engano,
por estar nesse dia
eneomendando a Deos a minha Tia,
que no anno passado
em tal dia se tinha transmuntado;
sem eu saber para onde,
que este segredo là se nos esconde
a todos os viventes,

ou sejaõ peccadores , ou innocentes.
 E esta tal minha Tia nos seus dias
 foy a Tia das Tias ,
 e eu tantõ della amado ,
 que me chamavaõ todos o Entiado.
 Doces me dava em quantidade tanta ,
 (no Ceo os aches tu , ò Tia Santa)
 que em ambas minhas cellas
 ferviaõ , e referviaõ as tigellas ;
 pois de bolos , sequilhos , e boccados ,
 barcos de moyos vinhaõ carregados ,
 que eu com pobres gulozos dispendia
 pela vida , e faude desta Tia.
 De fruytas singulares
 mil vezes me mandou todo Colares ;
 e inda fobre as estantes por adornos
 hum quarteiraõ confervo de codornos ,
 em que huma eternidade
 para peras terà minha faudade.
 Atè me prouxe hum dia fobre posse ,
 com bem galhofa hum prato de arroz doce ;
 aquillo he que era amor , o mais naõ presta ,
 ninguem já mais terà Tia como esta.
 E inda me dava fobre tudo isto ,
 em cunhos de ouro os habitos de Christo ,
habito

habito taõ geral, e milagrozo,
 que delle veste todo o Religiozo.
 E em dia, em que faltou Tia como esta,
 iria eu ver Triunfo, iria à festa?
 E que diria o Mundo,
 se me visse a triunfos ir jocundo,
 quando a tristes memorias me convi da,
 da Parca a tyrannia,
 roubando a cara vida
 a esta innocente, suspirada Tia,
 sem lhe dar mais motivos nestas eras,
 que contar já noventa Primaveraes,
 às quaes os annos mudos,
 taõ razas tinham já, como huns veludos,
 e por isso nenhuma Primavera,
 tornar pôdia ser quem dantes era;
 muito menos depois que a Parca dura,
 no burel a trocou da sepultura.
 E este pezar agora renovado,
 quasi me faz estar dezesperado,
 chorando a perda triste,
 a quem meu terno peito em vaõ resiste.
 Oh dor! oh pena forte!
 Que só tens por mesinha a mesma morte!
 Não sey se me matàra!

M

Mas

Mas com que? Se hum punhal aqui achára,
 a desesperação, em que me vejo,
 nesta perda tyranna,
 abriu a porta ao ultimo bocejo.
 O' desesperação mais que inhumana,
 aqui o punhal me trazes?
 Olha bem o que fazes,
 porque, se eu morro, acabou-se tudo,
 e ficarey de todo cego, e mudo,
 e esta Relação minha, coitada,
 aqui morre tambem desesperada;
 pois abrenuncio, agora mostrar quero,
 que em desesperação não dezespero.
 E se eu tenho valor, tenho alvidrio,
 para a morte engolir de qualquer Tio,
 porque não heyde ter huma alvidria;
 para a morte tragar de minha Tia?
 Se morreu minha Tia, em tal tormento
 digo-lhe Missa, e rezolhe hum Memento;
 e assim de quauda em quando,
 suffragios com suffragios vou pagando,
 e assim que nesta dor, neste conflito,
Requiescat in pace, tenho dito.

Porém que disse, adonde arrebatada
 levou a Musa a Procição quebrada?

Que

Que digressão foy esta?
 Pois aonde hia eu com a minha festa?
 Lembre-me Deos em bem, váime lembrando:
 A Dezesperação hia pintando,
 e ella me tinha já quasi incitado,
 a que eu fosse tambem dezesperado;
 mas eu, que não sou tolo,
 e cá tenho põr dentro o meu miolo,
 avante quero ir com a pintura.

Da Dezesperação leva a Figura
 de aço hum punhal flammante,
 huma faca de ponta de diamante,
 e sendo ley do nobre Soberano,
 que desde o mais fidalgo ao mais magano,
 nenhum tallarma traga,
 aqui já a ley se estraga,
 sem haver Beleguim, que se atreveffe,
 a chegar à Figura, e que a prendesse,
 e malhar-lhe com os oslos na enxovia;
 mas talvez temeria
 alguma punhalada,
 porque a Figura vio dezesperada.

Do funebre eypreste leva hum ramo,
 que servia aos defuntos de reclamo,
 como à gente galerna.

o ramo de loureiro na taverna;
 Hum compaço quebrado,
 levava pelas ruas arrastado,
 dando-lhe este castigo tão violento,
 por errar-lhe a medida em certo intento.

Naõ está bem pintada,
 a Dezesperaçaõ dezesperada,
 eu de outro modo cuido que a pintará,
 e João Baptista Porta me gabára.

Huma vassalla minha da Noroega,
 torta naõ, porèm sim de todo cega,
 subida num carvalho forte, e tezo
 que pudesse agoentar com tanto pezo
 ou numa trave grossa,
 proporcionada ao pezo da tal massa,
 no carvalho, ou na trave hum bom baraco,
 retorcido às aveffas,
 como os que se ufaõ em semelhantes pressas,
 já enlaçado o laço,
 muito bem corredio,
 e sem se despedir de pãu,
 correndo a toda a pressa,
 meter nelle a cabeça,
 e dar hum pulo abaxo,
 logo com pouco empaxo,

fem temer carambolas, e
 fazer no ar seu par de cabriolas,
 com muyta compostura,
 como era decente à tal Figura,
 ficando desta forte sem mais nada
 a Dezesperaço dezesperada.
 Tenho dito o meu folgo,
 e se a pintey melhor, certo que folgo.
 E o Poeta que chega,
 e este mote nas côstas lhe pespega.

Quem me vir précipitada,
 não tenha, não dô de mim,
 eu quero mesmo ir assim,
 porque vou dezesperada.

FORTALEZA

Eu cuidava ser a Fortaleza,
 huma coufa muy forte, rija, e teza,
 feita de pedraria, e de argamaça,
 como he a Fortaleza de Mombaça,
 a de Buda, Belgrado, e a de Dio,
 e ainda a Fortaleza do Bogio;
 (là vay hum erro, que o Bogio he Torre,
 e não he Fortaleza)

de o ter dito por certo que me peza, e não se
 não fey fe o verso borre: mas se está ajustado,
 mas se está ajustado, e o melhor do Poeta he o
 borrado e o melhor do Poeta he o borrado e o
 deve de estar perfeito, e o melhor do Poeta he o
 porque borrado está no meu conceito, e o
 passemos adiante, e o melhor do Poeta he o
 talvez que o louvem só pelo elegante, e o
 Pois o Bogio he torre? Estou velhaco; e o
 hum Bogio he o mesmo que hum Macaco,
 a de Belem, São João, e a Cascaréja, e o
 com sua Praça de armas, sua Igreja, e o
 com suas baterias, e o melhor do Poeta he o
 e outras mil ninherias, e o melhor do Poeta he o
 como são as goritas por caudellas, e o
 para dormirem sempre os sentinellas, e o
 com ponte levadiça sobre o fosso, e o
 e o fosso cheyo de agua até o pescoco, e o
 com suas catacumbas muito horrendas, e o
 que vistas lá por dentro são tremendas, e o
 sua estrada encuberta em todo o caso, e o
 inda que nunca sirva, e o melhor do Poeta he o
 as pestas cavalgadas nas carretas, e o
 muita espingarda, todas com bayoneta, e o
 a corda ardendo, a mecha muy callada, e o
 que

que no tempo de paz tudo isto he nada,
 e na grimpa muy alta, ou na cimeira,
 hum pão, em que se poem huma bandeira.
 Isto he o que eu cuidava, e o melhor do que
 que Torre, ou Fortaleza se chamaua,
 se ouvia falar em Fortaleza,
 isto cuidava que era com lhaneza;
 mas vivia enganado certamente,
 que a Fortaleza he cousa diferente,
 não sexo feminil está escondida:
 he huma Dama muy bem parecida,
 cujos cabellos soltos sem desmayos,
 são de Cupido rayos,
 forjados sem engano,
 na medonha Oficina de Vulcano.
 Praça de armas he a testa,
 aonde Amor a festa,
 fortes artilharias,
 para fazer as suas batarias.
 Os douz tiros de Dio são seus olhos,
 falando sem refolhos,
 que tudo põem por terra,
 e as meninas lhe fazem a mayor guerra.
 Sua galante bocca,
 sendo couza tão pouca,

he de nacar, e fogo fabricada,
 huma linda granada,
 que falando rebenta em crueldades,
 não respeitando as mesmas Magestades,
 Os dentes de diamantes,
 miúdas balas, todas penetrantes,
 que com doce peçonha mastigadas,
 vem a fiar hervadas.
 He barbaeã a barba, que se affroxa,
 e se não barbaeã, he Barbarroxa,
 pelo muito que estraga,
 fazendo a todo o peito em viva chaga.
 A garganta formosa,
 he a estrada encuberta, e perigosa,
 por onde com bem graça,
 entra todo o sustento para a Praça.
 He seu peito muralha já sabida,
 donde quem avançou, ficou sem vida,
 e com desembaraço,
 sobre elle armava hum forté peito de aço.
 O murrião cubria-lhe os cabellos,
 a que em plumavaõ plúmas eor de zelos,
 Na cinta, ao modo antigo,
 einge a espada,
 que era de prata toda, ou prateada,
 segundo alli a riqueza se accomoda,
 deve-

devemos crer que era de prata toda
 Huma lança empunhava,
 com fortaleza brava,
 brandindo de tal forte,
 que a conhecer bem dava o braço forte.

Pois no abraçar o defensivo escudo,
 tambem mostrava fortaleza; e estudo.
 Nelle a brunida prata
 não teme força alguma, que a combata,
 e sobre o duro argento relevado,
 o bruto Rey dos bosques vay prostrado,
 à valerosa clava
 do Thebano valente,
 que não temeu da fera garra, ou dente,
 quando as carnes, e os ossos lhe amassava.

Desta arte hia a Figura com braveza,
 que fazia o papel da Fortaleza,
 no Triunfo affamado,
 com penna minha mal exaggerado.

Da heroyca Fortaleza a fama soa,
 dos Martyres seguindo o plaustro nobre,
 porque divinamente se descobre,
 que só com a Fortaleza se coroa.

Quantos no sangue a amada vida deão,
 e o puro altar banhão;

-346b

tantos

tantos esta virtude ennobreceraõ, e em cima me
na fortaleza, e com que a sustentaraõ; e suprio q
por isso ao nosso Heroy, que os excedia, e de
hum Anjo o diadema lhe cingia; e de
que inda que a vida cara, e de
pela vontade só sacrificara, e
como outro Joã Evangelista amado,
à porta do martyrio laureado, e
foy tambem este branco, e roxo-lirio,
coroadado como dezejo do martyrio,
que nelle taõ fervente se acendia,
que só morria, porque não morria.

Com esta merecida confiança, e
seguiu a Fortaleza à Esperança; e
sem causar estranheza, e
o seguir à Esperança a Fortaleza.

Forte bruto montava, e
em tudo forte quanto ao que mostrava,
forte de braços, forte de peçoço,
forte de peitos, forte de animo;
que a tudo se arremeça,
só por mostrar em tudo fortaleza,
e mais que bruto, Atlante se julgava,
que o Ceo da Fortaleza sustentava.

ROMET

em

em que mal se descobre o terciõ pelo ;
 porque o defende o argenti, digo prata,
 fraze entre os Portuguezes mais barata.

Dous valentes Soldados,
 (de cavallo feriaõ ,
 porque no gesto horrendo o pareciaõ)
 de huma farda alvadia bem fardados,
 com seus cabos azues, e cabelleiras,
 levava a Fortaleza às estribeiras,
 valentes hiaõ, e fortés,
 junto da Fortaleza eraõ dous Fortes.

Vestidos à Turquesca (lindas pessas)
 com suas carapuças nas cabeças,
 emplumadas de arminhõs,
 levaõ o teliz, e antolhos dous Pretinhos,
 a quem damasco de ouro os adornava ;
 e a cor do carmezim tambem brilhava.

Quando estavaõ parados,
 os dous Pretinhõs ; julgaõ-se pintados,
 mas que eraõ vivos bem se via, quando
 elles com os mais criados vaõ andando.
 Taes figuras da Noyte ; taõ bonitas,
 da Fortaleza faõ duas goritas,
 e sem lhe darem vayas,
 eraõ goritas, e eraõ atalayas.

TEMOR.

TEMOR.

DE algum rio de prata,
 huma larga corrente se defata.
 Se defata? mal disse, vinha preza,
 ou por arte, ou talvez por natureza.
 Nacia esta corrente de hum penhasco,
 que vinha alli vestido de damasco,
 inda que este vestido mal se prova,
 pois fora nos penhascos fruta nova.
 Nacia a tal corrente de huma penha,
 que vinha alli vestida de estaménha,
 porque assim que da corte a despedirão,
 as penhas de estaménha se vestirão,
 que como são Beatas,
 gostão de sayas pardas, e baratas,
 e por ser Penha Longa corpulenta,
 na roda varas tem mil e noventa;
 e este mimo lhe fez Penha de França,
 pedindo-lhe perdaõ da confiança,
 mas ha penhas tao modas nestas eras,
 que vestem esparragoes, e primaveras,
 e por não ser poupadas,
 viverão sempre pobres, e empenhadas.

Notavel,

Notavel manha tenho, he já sabido,
 em me valer do que já tenho ouvido,
 e ainda que meus pontos lhe acresciento,
 nem por isso me izento,
 de escrever hum formozo disparate,
 bem que me tenhaõ todos por Orate;
 mas ferà coula pouca,
 se disserem que a Musa que esta louca.
 Talvez que isso bons versos nos prometta,
 porque quanto mais louca, mais Poeta.
 Ora outravez comeco,
 o Pay velho me de melhor successo.

De algum rio de prata,
 huma larga corrente se defata,
 a qual nacia de huma dura rocha,
 naõ obftãte o vir bamba, e hum pouco froxa.
 (Se se entender por rocha a fortaleza,
 esse he o meu designio, e a minha empreza,
 o mesmo do penhalco eu pretendia,
 porèm naõ sey se assim se entenderia,
 e assim me ratifico
 na duvida, em que estou de se me explico.)
 Porèm, penhalco, e rocha eu eã suspeito,
 que para fortaleza que tem geito,
 pela sua dureza,

e assim

e assim nelles explico a fortaleza ;
 e se assim não ficou bem explicada ,
 supponhaõ que não tenho dito nada ;

Acabo de entender sem repugnancia ,
 que os equivocos todos são perversos ,
 pois hum só me levou sessenta versos ,
 sem que de serem bons tenha jactancia .
 Forte equivoco sim , forte foy elle ,
 mas eu não direy outro como aquelle ,
 porque foy muy puxado ,
 e nos sessenta versos estirado .

Da Fortaleza nasce huma corrente ,
 de prata coalhada ,
 que inda que não corria arrebatada ,
 em sua grossa enchente ,
 ao vil Temor arrebatou de forte ,
 com impeto taõ forte ,
 que ficando assustado , e indefezos ,
 amarrado à corrente o leva prezo .

Esta corrente se formozza , fea ,
 não era de agua pura ,
 como no ser corrente se afigura ,
 porèm era de prata huma cadea ,
 formozza por de prata ,
 e fea porque prende , e porque ata .

Ao vil Temor prendeua Fortaleza,
com furia, e com bravéza,
e Gongora gritou là donde estava,
para hum pobre Zagal, que só bastava,
de hum alfinete á ponta,
como o Romance canta, e aqui se contra.
(Boa paranomasia, está galante,
não vay outra no livro semelhante.)

Se o Temor presentisse,
o que Gongora là cantando disse,
antes que elle cantasse,
eu fico que o Temor as amolasse,
e com o fogo no rabo logo, logo,
fosse tomando as de Villadiogo,
e medrozo tremendo,
se fosse escafedendo;
mas ficou o Temor encolhidinho,
como fica o ratinho,
quando o gato valente,
lhe mete a unha, e lhe aperta o dente,
e dà naquelle rato,
às aveffas hum grande esfolla gato,
e depois contentinho,
fica o gato brincando com o ratinho;
assim a Fortaleza

hia

hia brincando com a debil preza,
 que na corrente olhando,
 vinha medroso todo palpitando,
 pois de qualquer argueiro,
 se lhe representava hum cavalleiro.

Da cor dezesperada hia vestido,
 porém de valor raro enriquecido,
 e vestia da cor dezesperada,
 porque o Temor nunca esperou por nada.
 Era de prata o peito,
 e até os borzeguins tiveraõ geito
 para serem de prata,
 mas isto quanto a mim he patarata.

Na mão leva o animal, que a quẽ o come,
 faz nos primeiros dias gentilhome,
 e inda que seja horrendo, lhe promete
 bizzarria desde hum, até os sete,
 mas tanto que ao oitavo se avizinha,
 a mesma cara tem, que de antes tinha.
 Este animal levava por roteiro
 por ser muy temcrozo, e muy ligciro.
 Temendo mais defares,
 de Mercurio levava os seus talar es,
 e esqueceu-lhe levar tambem azado,
 na cabeça o galero costumado.

Porèm

Porèm de que lhe serve tanto alinho,
se elle vay à corrente amarradinho?

E o Poeta com medo ,
que elle o presinta , e inda assim se safe ,
lhe pos o mote muy mansinho , e quedo ,
e o coração no peyto tafe tafe.

Naõ julguem que he sem razaõ,
o levar azas nos pès ,
pois por genio, em que me pes ,
tenho medo de hum Papaõ.





TERCEIRO CARRO.



Aquina rara, e nobre se movia,
 que a vista arrebatava,
 e quãto mais na pòpa se entregava,
 maravilha mayor a suspèndia,
 porque aquelle artefacto primorozo,
 tinha as leis do capricho, e do custozo:
 Ninguem attento a olhava,
 que a não julgasse Maravilha oitava,
 e a mayor maravilha, que promette,
 he que ella só brilhava mais que as sete.

Oito Boreas nos doces movimentos
 comendo a terra vão bebendo os ventos,
 querendo em movimentos singulares,
 a maquina levar por esses ares
 a collocalla (força do delirio)
 não menos que no concavo do Empyrio,
 preten-

pretendendo que maquinas tão bellas,
 fossem Constellações entre as Estrellas,
 para o que subir querem, sem quimera,
 vinte milhões de leguas pela Esfera,
 que tão distante fica deste Mundo,
 o estrellado lugar no Ceo rotundo,
 e pretendem fazer esta jornada,
 sem alforje de palha, nem cevada,
 sabendo muyto bem que em tal pãssaje,
 no caminho não tem huma estalaje.
 Se houve huma Não Constellação fermosa,
 porque o não virà a ser huma carroça?
 Se a Não fulcou a Esfera crystallina,
 violentando con trarios elementos,
 voa a carroça à Esfera diamantina,
 a impulso de oito raros movimentos,
 que respirando gravcs,
 a lentos doces, brandos, e suaves,
 se vê que nas alturas,
 sobre estrellas estampaõ as ferraduras.
 Se eraõ homes na Não os marinheyros,
 são Santos na carroça os passajeyros;
 e no Empyreo, onde estaõ lugares tantos,
 antes que os homens, tem lugar os Santos,
 com que a carroça fica collocada

Já na Esfera estrellada, e os estrellados brutos são bastantes, a tirar a carroça melhor que antes, com que a carroça linda, não he plastro, ou carroça, he já berlinda. Se o que he berlinda algum plebeo ignora, eu lho direy agora: Berlinda he propriamente do feytio de huma berlinda, assim como hum bogio he do feytio de outra em cara, e dente, sem no corpo ter nada differente. A isto he que por moda muyta gente, não toda, chama berlinda, e hoje a nossa abarca muyto Prelado, muyto Patriarca, que a o grande Heroe fizeraõ paralelo, sendo a seus resplandores, mas elle os excedia como a Estrellas, sendo seis grãos mayor que todas ellas. Por tanto aqui se viaõ os que a Constellação renobrecião, Aquelle grão Prelado em tudo respeytado, Cyrillo Alexandriño, que ostentara no Conclave.

contra o monstro Nestorio; que e arguhia
 ser Mãe de Deos a graça de Maria; e os
 e Thelesforo Santo, a quem o Sacro Templo deve tanto,
 que para mais delicias, lhe instituiu tres Missas Natalicias;
 o graõ Pastor Dionysio; que o rebanho,
 apascentou com resplandor tamanho,
 que inda hoje a Igreja em taõ distante idade
 chora de tal Pastor a saudade;
 e o famoso Corsino,
 que aspirou na virtude a ser Divino,
 e se o Divino em Deos só não se achára;
 parece que Corsino o alcançara,
 porque tanta excellencia,
 porque virtude tanta,
 em taõ alta eminencia
 a todos pasma, e a todo o Orbe espanta.
 E o Patriarca Alberto,
 em quem naccu a discrição, e acerto,
 e outros Prelados muitos, que não conto,
 por ver que o plectro meu não pôde tanto,
 que na triumphal berlinda collocados,
 entre as Constellações são numerados.

Paranyfôs levavaõ concèrneres

a tanto ministerio, a tantos Herdes não sem mysterio,
 as vestes Pontificias reverentes.
 E outro Anjo em estandarte primorozo,
 que ao ar tremola em movimento ayrozo,
 ao Santo, a que o Triunfo se dedica,
 grande Prelado ao Mundo já publica.
 Assim o declarava o rico argento,
 nos caracteres, que entregava ao vento.

*SACERDOS MAGNUS, QUI INVITA
 SUA SUFFULSIT DOMUM.*

JUSTIÇA.

Com passos ajustados,
 a Justiça seguiu sempre os Prelados,
 e se aos Prelados a Justiça segue,
 já he tempo que chegue,
 e porque acompalhallos melhor possa,
 ella acavallo, se elles em carroça.

Deceu hoje do Ceo, como huma setta,
 e ao Carmelo chegou por via recta,
 porèm, se o considero com mais fiso,
 hoje a Justiça vem do Parayso,
 de donde ha muitos annos já voltara,

e de Joaõ no peito se hospedara,
 e agora vendo que sabia Elias,
 de Joaõ ao Triunfo nestes dias,
 só por vir celebrallo,
 quiz tambem a Justiça acompanhallo,
 e com elle entrou logo
 no pachote de fogo,
 e de Mesopotamia sem demoras,
 ambos ao Carmo chegam em poucas horas.

Abriu-se a Elias logo a portaria:
 porèm hum Leigo, que a Justiça via,

que tambem hia entrando,
 a suspendeu, e a porta segurando
 lhe diz: Daqui não passa,

Justiça entrar cá dentro? Isso era graça;
 sem decreto de sua Magestade,
 boa ficava a nossa humanidade!
 (disse o Leigo com graça,
 usando tal trapaça,
 que disse humanidade,
 quando havia dizer immuniçade,
 e querendo tambem dizer decreto,
 creyo que em seu lugar disse secreto;
 e do galante dito,
 a Justiça ficou rindo infinito.)

Disse-lhe entã Elias muy severo e
 Se eu quero que entre, faça-se o que eu quero.
 Naõ vos venh dar assalto, e
 vara he mais alta que as do Bairro alto, e
 esse zelo talvez que vos abfaza
 he porque naõ quereis Justiça em cazar.
 Levay-lã dentro a minha companheira,
 que ma touquem, e ma arme em cavalleira,
 para ir no Triunfo muy formosa,
 muy guapa, muy fesuda, e muy ayrosa.
 Disse Elias, e o Leigo reverente,
 meyo contente, e meyo desconfente,
 ao conclave a levou, donde as Figuras
 se enfronhavaõ nas ricas vestiduras,
 Deu o recado, e logo a tal noticia,
 por despacho se poz: *Fiat justitia*.

Toda vestida vem de tela branca,
 com bizzarria, e gentileza franca,
 mas se a mim me tocã, e
 eu de outra cor a gala lhe cortã,
 e sem que me chamassem impertinente,
 de purpura a vestira justamente,
 e da tal cor lhe encaxo na peruca,
 hum Solideo, que lhe naõ chegue à nuca,
 pois a moral virtude, que exercita,
 a Carde-

a Cardial eminiencia lhe acredita,
 e eu já li que de grã fora a mantilha;
 com que bautizou Themiz a esta filha;
 porque a vio desde então a malhadada;
 que da cor a vestio de envergonhadal;
 e esse e Themiz bem sabial;
 que o Mundo em neutralidade a affrontaria;
 quando chegasse o erro;
 a trocar ouro, prata, e bronze em ferro.

No rosto a gala tinha;
 que sempre temitoda a vassalla minha;
 e assim por esta gala;
 sempre a Justiça foy minha vassalla;
 que eu Senhor (haja pazes, ou haja guerras,
 sou de foga; e eu e hilho em minhas terras.

Creyo que ninguém nega;
 que a perfeita Justiça hade ser cega;
 e que só nella he gloria conhecida;
 o ser vendada sim, mas não vendida;
 mas advirto que cega, e que vendada;
 he só Justiça quando arranca a espada;
 pois cega, e executativa;
 he sómente a Justiça punitiva;
 para dar o castigo merecido;
 sem ver, aos que tiverem delinquido;
 porque

porque a distributiva, se for cega,
o premio pôde o dar a quem o nega.

Mas esta cega vinha,
por isso as varastras, e a mechadinha.

Tras de varas alçadas
hum bom molho entre grossas, e delgadas:

vem dando humas a rol, e outras tem dado,
humas rendido tem, e outras quebrado,

porque, conforme são distribuidas,
humas direitas, e outras vão torcidas,

e as mais torcidas são as enroladas,
porque melhor se trocem as mais delgadas,

que a vara branca, grossa, e bem roliça,
não vêrga, que he columna da Justiça.

Assim vinha a Justiça como a pinto,
não he por minha culpa, se he que minto;

verdade he que eu cuidava, **U N I**
que em diversa figura se pintava,

pois entendi primeiro, **C**
fazia esta figura hum Quadrilheiro,

cum varapão na mão, na outra a espada,
fazendo muita bulha, e tudo nada,

porque este no primeiro movimento,
diz que he Justiça o mesmo regimento,

por isso em qualquer briga
vem

vem da parte d'ElRey com tal fadiga,
 que tudo descompõem, e tudo embrulha,
 e em lugar de apartalla faz a bulha,
 e elle emfim he o cagarra,
 o catroa, o caperta, e o camarra.

Mas, se assim o cuidey, ja o não cuido,
 que outra figura vi diveria em tudo,
 que a triunfante Justiça representa,
 constante, grave, forte, recta, izentã.

No escudo, que abraçava,
 fogoza chamma ao Mundo alumiaua.

Dous pretos Andarins muy bem vestidos,
 de carmezim, e de ouro guarnecidos,
 saõ dos olhos com tantos resplandores

Andarins, Beleguins, e Agarradores.

I N J U S T I C A.

COm fortes nõs de fusilante prata,
 que a espada de Alexandre não desata,
 sem lhe valer engano, nem destreza,
 leva a Justiça e a Injustiça preza,
 e de forte a castiga, e senhoreá,
 que a leva ja metida na cadea,
 mas de prata forjada,

prisaõ.

prisaõ mal empregada, q'st mud' abrupto m
 pois da Injustiça a torpe vilania, e o sup' me
 só em ferros ser preza merecia. Os sbnis sm
 Corrida cuidey teu que hia a corrente, q'st o
 com taõ vil delinquente; e sollo sub' sup' toq
 e pela minha idea, q'st o d' d' de elle ob' sup'
 quem merecia preza era a cadea, e to' elle et' d'
 porque prata; que tanto se abatia, ab' o' d' d'
 merecia a corrente da enxovia; o' d' o' o' m' o'
 mas a Justiça aqui por vòs commua, e, q'st
 quiz só mostrar que era a cadea sua, e to' et' sup'
 pois naõ se infama, posto que se abata; o' d' o'
 da incorrupta justiça a pura prata. mim a sup'

Huma candida roupã; mas manchada; p)
 e bem mal ajustada, e a oxonb' sism' d' d' toq
 leva a Injustiça, e da Justiça fora, e o' d' d' et'
 a roupa, que a Injustiça leva agora, e o' d' d' m'
 que logo lha roubou em continente; e sbni e
 porque a Justiça mancha, naõ consente, m' e d'
 e à força lhe fez logo enfanças largas, toq e
 para as suas ilhargas, e d' d' d' d' s' s' e' T
 e as torpes nodas, com que torpe a affeã, toq
 mostravaõ que era sua, sendo alhea, e vil m' d'
 Na mão direita leva nua a espada; e T as m' o'
 sempre para os insultos affiada; e o' d' d' o' d'

na esquerda hum sapo leva por ornato; e o direito
em que o veneno anima o seu retrato; e abrioq
mas ainda naõ era sem a sua imagem; e o direito me õi
o sapo da Injustiça effigie vera; e o direito
porque dous olhos tinha; e o direito
quando ella do direito cega vinha; e o direito
só se elle fora torto, neste defeito; e o direito
retrato da Injustiça era direito; e o direito
como o olho direito lhe faltava; e o direito
cega, e tortificava; e o direito
que se sómente o esquerdo lhe faltasse; e o direito
cego fora quem torto lhe chamasse; e o direito
que a mim, q nunca fuy, nem vim do Porto;
(que naõ sou raõ mofo; e o direito
por isso mais ditozo me imagino) e o direito
me falta o olho esquerdo; e naõ sou torto; e o direito
meus escrupulos tive de que õ era; e o direito
e inda agora os tivera; e o direito
se a mesma luz do Sol mos naõ tirara; e o direito
e por mim Sol mais Regio naõ votara; e o direito

Trazia a Injustiça na verdade; e o direito
por divida da sua impiedade; e o direito
hum livro, e humas balanças arrastadas; e o direito
com as Taboas da Ley, que hiaõ quebradas; e o direito
E o Poeta, ou madraço; e o direito
este

este mote lhe pôs junto ao cachaco.

Porque he meu nome Injustiça, e
quizerá o nome mudado;
fação-me logo em picado,
que assim me fazem Justida.

VERDADE

Que vistoza Figura, e
ao Mundo ostenta rara formozura,
monta num alazaõ, mas taõ fogozo,
que fogo espuma, e a terra escarva ayrozõ.
Vay suspendendo os braços
com briozos subtis de zembraços,
e nas curvetas raras, que fazia
as attenções, e os olhos suspendia.

Era abella Figura,
hum retrato da mesma formozura.
Se a Venus, ou se a Sichis se piritara,
naõ lhe podiaõ pôr mais linda cara;
nella empenhou o resto a natureza
em unir hum compendio da belleza.
Naõ hà de neve, e rosa,
rosto taõ lindo, cara taõ formozura.
Grande papel fazia sem vaidade,

perfei-

perfeita era a Figura da Verdade. // Este more este
 Branco tiffõ vestia, // *Forde he men*
 em que tecida a luz resplandecia, // *o sup*
 Na mão direita levava rico espelho, // *o sup*
 a que a Verdade sempre consultava, // *o sup*
 e tomava o conselho,
 que o crystallino Bartholo lhe dava. ✓
 Da mão esquerda pende huma balança,
 em equilibrio posta sem mudança, // *o sup*
 porque a balança, e espelho, se os consultão,
 nunca o ser da verdade difficultaõ. // *o sup*
 Na cabeça lhe adornaõ o pensamento,
 brancos arminhos, que tremõla o vento. // *o sup*
 Assim neste Triunfo campeava,
 e desta sorte a todos admirava;
 a mim naõ, que em idéas de mais porte,
 pintàra a tal Verdade de outra sorte.

Primeiramente no alazaõ fogoço, // *o sup*
 naõ havia ella dar hum passo ayroço, // *o sup*
 mas sim com modõ franco, // *o sup*
 logo a montava no Cavallo Branco, // *o sup*
 que, como este he navio, // *o sup*
 e anda na tona dagua sem desvio, // *o sup*
 a Verdade fugindo à ardente fragua, // *o sup*
 aqui devia andar emfima dagua, // *o sup*
 e naõ.

e não de outro elemento ;
 como era o alazão , que he fogo , e vento ;
 e os Adagios das velhas ,
 não admittem parellas ,
 co as idéas dos Padres Elianos ,
 bem que discretos , bem que soberanos ;
 com que eu no que requinto ,
 venho a entender que bem melhor a pinto ,
 porque eu aqui ; sem me fazer vermelho ,
 a pinto , como a pinta o Evangelho ,
 porque os Adagios sabem os meninos ,
 que lhe chamaõ Evangelhos pequeninos.
 Havia ser a roupa celebrada ,
 que levasse vestida ,
 muy fraldada , e comprida ,
 e de nodoas de azeite repassada ,
 porque se acaso a quilha nao fragasse ,
 a Verdade alli nunca perigasse ,
 porque a roupa boyante ,
 teria na agua a Dama naufragante.
 Na mão lhe punha hum bebado famoso ,
 com gesto morno , lento , e priguizo ,
 com o queixo cahido ,
 como se hũ bom conceito houvera ouvido ,
 à parede arrimado ;

hum

hum olho pisco, e outro avinagrado,
 e logo andando adrede,
 jugando as estocadas com a parede,
 e nestes mãos prazeres,
 mão Capitão, fazendo pè de Alferes,
 e sem ser por chacotas,
 dando hum colmado par de cambalhotas,
 que cambalhotas bellas,
 o mesmo vem a ser que cambadellas,
 e affim com pouco empaixo,
 levando o jogo abaixo,
 e porque o brio estima,
 intentando levar o jogo acima,
 querendo, e não podendo, porque a furra,
 do Nectar deliciozo alli o empurra;
 a fala hum pouco perra,
 e a cada instante com o focinho em terra,
 a mão no chaõ, a boca tartamuda,
 dizendo em muda voz: Hà quem me acuda?
 Logo na outra mão tambem lhe pinto
 hum Heroy com o lugar de Carlos Quinto,
 com todos os primores,
 com que se pintaõ os Emperadores,
 conversando com toda a puridade,
 com o vassallo de Baco,

O

o qual

o qual meyo sopito , e todo opaco,
 lhe dà fatisfação ao seu dezejo ,
 quando entre algum arroteo , e algum bocejo,
 nua , e crua , lhe mostra alli a Verdade ,
 em huma , e outra fala repetida ,
 que he o que elle pretende ,
 porque borracho assim melhor o entende.
 A melhor gala , de que vay vestida
 a Verdade , conforme se insinua ,
 he de huma tela , que se chama nua ,
 que a todos leva a palma ,
 por ser a melhor gala para a calma.
 Atèqui chega a minha vaidade ,
 quando pinto a Figura da Verdade.

M E N T I R A .

B Eleguim atrevido ,
 que tem duzentas varas de comprido ,
 na tyranna estatura ,
 e alguns trezentos palmos de grossura ,
 a que a medida tomo por quadrante ,
 que este dos Beleguins era o Gigante ,
 a Mentira prendia desgraçada ,
 por estar à prisaõ pronunciada.

Ora

Ora he boa mentira ,
em que a vea poetica delira ,
quando descreve agarrador taõ grande ,
sem haver Rey, nem Roque ; que tal mande!
Hum Beleguim curado por ensalmos ;
nunca pòde ter mais que sete palmos ;
mas como da mentira he que se trata ,
havemos de mentir com patarata.
Qualquer agarrador, posto na rua ,
he hum vilaõ ruim de carne crua ,
birbante , amulatado , negro , e feyo ,
trombeta de seu Pay , e seu correyo ;
porèm cà nem vilaõ , nem homem nobre ,
mas quando muito de lataõ , ou cobre ,
hum grilhaõ estanhado ,
que ao longe parecia prateado.
Pois no comprido , e grosso ,
a mentira efficaz sofrer naõ posso ,
porque era huma cadea ,
que quando muito tinha vara , e mea ;
isto he quanto ao comprido ,
de grosso tinha hum dedo bem medido.
O que daqui se tira ,
he ser isto verdade , e ser mentira ;
isto mesmo pretendo ,

O iij

que

que entendaõ todos, como eu o entendo, e porque se-là lhe daõ outro sentido, trabalhey para a Serpe, estou perdido, e serà pena a discriçaõ, que eu disse, que se commente-là por parvoice, e por onde eu cuidava, que applauzos, e louvores grangeava, para ser respeitado por Poeta, por isso me dêem triste saboleta; quando affecto o sizudo, e o discreto, entãõ me julguem todos por faceto; mas isto, que mal soa, tem succedido a muita gente boa, de barbas atè à cinta, quer se consinta, quer se não consinta. Eu bem sey que he matraca, esperar trigo, e darem-me ervilhaca.

Eu torno a atar o fio à Relação, de donde me desvio, hà dias a esta parte, porèm sempre com graça, ingenho, e arte.

A Verdade à Mentira aprizionava, por hum grilhaõ, que nella se enganchava, numa argola, que leva na cintura, amarrada com facil ligadura,

e esta

e csta taõ facil era,
 que a mais fraca Mentira, se quizerá,
 della se víra folta,
 a qualquer empuxaõ, a qualquer volta;
 quanto mais a Mentira mais de marca,
 que era aqui da Verdade Ereziarca:
 mas ella no pacifica, e indefeza,
 mostra que porque quer, he que vay preza;
 ella he a priñcira, sem fazer mudança,
 que na cadea estã sobre fiança.
 O grilhaõ já deixamos mal escrito,
 porèm como estã dito, fique dito.

A Mentira momenta,
 hia fazendo gestos de violenta,
 porque hia carrancuda, e muy tristonha,
 sendo qualquer das caras carantonha,
 por mais que hia affectando ir com desgosto,
 he certo que hia alli muy por feu gosto:
 a toda a gente admira
 ver taõ perto a Verdade da Mentira.

Da Mentira a Figura,
 era huma cousa assim de prata pura,
 a modo de huma Dama muy galante;
 mas porèm sem donaire, ou guardinfante;
 naquillo que se via,

O iij

huma

huma grande mulher nos parecia,
 no cabo a salvajola,
 talvez que fosse hum forte mariolã;
 e certo assim feria,
 se era mentira aquillo, que se via.
 Eu, que a nada me agachio,
 supponho que esta fêmea,
 que era macho,
 macho não de liteira,
 que os machos hiaõ aqui de outra maneira.
 Mas a dita Figura eu affirmarã,
 que, sendo carne viva, sem recuza,
 em prata para alli se transformara,
 como a bella Arethuza,
 se transformou em fonte fugitiva,
 sendo antes de ser fonte carne viva.
 Tambem sendo de carne primeiro,
 ficaraõ pedras, cannas, e loureiro;
 assim podia ser sem patarãta,
 a Figura antes carne, e depois prata.
 Mas outros ainda a põem mais elegante,
 quando a prezumem toda de diamante,
 e eu, sendo taõ jocundo,
 ficara triste, se lhe vira o fundo.
 Outro, que graça teve,
 disse que toda estava leite, e neve,
 e desta

e desta forte não se congelára, em obitório amud
mas que se liquidára; e isto razião parece,
a quem a prata, e neve bem conhece.
Outro de arengamuito mais barata, em arto et
affirma ser de requeijão, e nata; em arto, u
porèm tudo em que a Musa aqui delira, qquã
saibaõ vossas mereès que era mentira: odora

A vista persuadê, supra oisid zocham so sup
que hia a bella Mentira feita Frade, sub a sa M
sem que fosse por pessa, vix arto odora, sup
levando huma Coroa na cabeça, qquã sup
e era a Coroa Austral, que a Zona habita, so
a qual por grimpa là se enearapita. notant u et
Deve ser a Mentira celebrada, e com oisid
se com Coroa tal vay coroadã; not mod ma T
porèm tudo o que a Musa aqui delira, odora
saibaõ vossas mereès que era Mentira: misha

Era o cabellô louro, em arto odora, misha
dos mais finos quilates fios de ouro, no arto
que para a cabelleira, u arto misha, u oba sup
todos tirados são pela fieira; or arto odora, u
e alguem jurou, e disse, v arto et, arto arto et
que a cabelleira foy de Berenice; up, or arto O
e outros que em seus ensayos, oba sup odora

fab: chuveiros de luzes, e de raios; e si não p
 porêm tudo o que a Musa aqui delira, sup
 faibaõ vossas mercès que era Mentira.

Era da Dama o rosto; e o bot
 nacido o Sol numa manhã de Agosto.
 (Não soube o que dizia; e
 havia ser o Sol no meyo dia; e
 que então he mais formozo, e mais activo, ov
 quando abraza com tanto fogo vivo; e
 tambem lhe errey o tempo calorozo, e
 porquanto o Sol de Inverno he mais formoz.

Era seu rosto em florecente ensayo, (zo.)
 idea das manhã de Abril, e Mayo,
 e sem grande quimera
 bella Estação da fresca Primavera;
 na neve, que mostrava,
 era Janeiro em tempo que nevava;
 porêm tudo o que a Musa aqui delira,
 faibaõ vossas mercès que era Mentira.

O corpo já se teve
 por prata, por diamante, leite, e neve;
 os vestidos agora
 São o Zafir, onde a Verdade mora,
 que uza tanta fealdade,
 vestir sempre os vestidos da Verdade;
 quer

quer lhe venhaõ, ou naõ venhaõ, naõ se af-
 porque ella como pòde là os ajusta. (fusta.)
 Tela de ouro Me de azul, forro de arminhos,
 faõ da Mentira todos os alinhos; Mas se
 porèm tudo o que a Musa aqui delira, obiscu
 faibaõ vossas mercès que era Mentira. (fusta.)
 E para a descrever como he precizo, (fusta.)
 voume à Verdede, e perco-me de rizo, (fusta.)
 porque heyde descrever já nesta idade, (fusta.)
 aquillo que he mentira com verdade. (fusta.)
 Apollo vá comigo, (fusta.)
 e me salve do tragico perigo. (fusta.)

Veste a Mentira roupa das melhores,
 de huma formozza feda furta cores;
 mais caras tem que Jáno, (fusta.)
 porque este tem só duas, (fusta.)
 e as da Mentira, só por serem suas, (fusta.)
 excedem ás do Regio veterano. (fusta.)

Nas caras, que levava, a quem a via,
 outro Arco dos prègos parecia,
 ainda que se repara, (fusta.)
 naõ ter o Arco dos prègos tanta cara. (fusta.)

Leva linguas em grande quantidade,
 mas nenhuma era lingua de verdade,
 eraõ linguas fingidas com frioleiras,

linguas

linguas fim de papel, não verdadeiras; nem vistas ao direito, ou ao soslayo, eraõ linguas de payo, que estas foraõ sabrosas, se quer pelo que tinhaõ de gulozas.

É o Poeta, que vira tanta cara em rizadas desfecha, e cego não repara em lhe dar co este mote na bochecha.

Fez esta Figura errada, quem tanta cara quiz dar-me, havia a cara cortar-me, que a Mentira he descarada.

VIGILANCIA.

Dous negros claramente, ou dous filhos da noite negra, e escura, ferviaõ de Alva ao Sol resplandecente, bem desmentido em rara formozura, que montada em Etonte denodado, de prata, e de camurça ajaezado, os braços taõ galante suspendia, que era outra suspensão de quem o via.

Dos negros, que alli hiaõ quanto

(quanto mais era o escuro, mais se viaõ)
 não sey com que seguro,
 se via tanto, sendo tanto o escuro;
 e he rara circunſtancia,
 pois ſão Alvas do Sol da Vigilancia.
 De Angola, e Cabo verde precedida
 a Vigilancia vinha bem veſtida,
 de branca tela, a quem o metalilouro
 abundante a enriquece a poder de ouro,
 que o peito lhe cubria,
 com que o animo mais lhe enriquecia.
 Na mão direita a inſignia competente,
 que lhe crã dada, de huma tocha ardente,
 quando na eſquerda hum gallo leva o eſcudo,
 que já lhe conſagrou diſcreto eſtudo.

Atè qui a gazeta,
 ſegue-fe agora a idea do Poeta,
 não ſã do Bortalengo, que de apoſtas,
 aos vicios todos poem motes nas coſtas,
 taes como os ſeus narizes,
 porque todos ſão motes de aprendizes;
 mas de hum Poetarraõ, Mestre famoso,
 que foy do meſmo Apollo o ſeu mimozo;
 mas de hum Poetarraõ, que laureado
 foy já do meſmo Apollo vizitado;

mas de hum Poetarraõ , cujo miolo ,
 já fez no chafaris vezcs de Apollo ;
 mas de hum Poetarraõ taõ conhccido ,
 que foy das nove Mufas affiftido ,
 quando com grave eftudo ,
 fe puzeraõ a jogar com elle o Entrudo ,
 ficando entaõ Poeta enfarinhado ,
 já hoje eftà Poeta consummado ,
 que tanto faz ainvcja ,
 que às vezes quanto vê , tanto dezeja.

Este pois graõ Poeta ,
 esta franja vay pondo na gazeta ,
 e com ella franjada
 poderà fer no Mundo cclebrada ;
 inda que os versos faõ de pouco porte ,
 o tal Poetarraõ diz desta sorte :

O Deos Marte me incita ,
 a que aparelhe logo huma gorita ,
 paraque a Vigilancia com decencia ,
 naõ eftivcffe expofita à inelemencia ,
 do aspero tempo , agreste , e defabrido ,
 mas dentro nella efteja com o fentido
 fempre muito applicado , e o olho àlerta ,
 inda quando o cançaffo , e o sono aperta.
 Para o cazo presente ,

isto me parecia competente.

Estando eu cuidadozo nesta empreza,
 chega certo taful, e sobre a meza
 me lança huma Figura
 de taõ çafadas cores na pintura,
 que eu mal a conhecia,
 e exahi o que buscas, me dizia,
 pois entre as mais goritas ccelebradas,
 nenhuma he mais, do que he Sota de espadas,
 que logrou já da ultramarina gente,
 culto taõ reverente,
 que vendo-a taõ devota, e taõ pintada
 co a insignia da espada,
 a venerou por Santa Catharina,
 e alegre aquelle povo determina,
 em Triunfo levalla com designio,
 de segurar seu Santo patrocínio.

Eu, que ouvi do taful tal disparate,
 fem que irado a reposta lhe dilate,
 vay muito, Senhor meu, lhe disse logo;
 de trunfo a Triunfo, e de jogo a jogo:
 De outro jogo, outro triunfo he a gorita,
 de que aqui minha Musa necessita;
 he do jogo, em que triunfa assinalada
 de Marté só a espada,

quando

quando só ferro, e bronze na campanha,
 faõ os metaes, com que se perde, ou ganha.
 Huma destas goritas busco agora,
 não effoutra Senhora,
 e de huma fortaleza sem espanto,
 a irey buscar lançada a qualquer canto,
 pois a militar arte
 oculos lavra dellas para Marte,
 e cada huma com razaõ brazona
 de menina dos olhos de Belona.
 Mas se he tambem menina huma gorita,
 o eserupulo me incita,
 a que hoje nesta seja fintinella,
 em lugar de hum Soldado huma donzella;
 nem quero, e já me peza
 ir buscalla a nenhuma fortaleza,
 pois nessa posso achar arrenegado
 vigiando o seu quarto algum Soldado.
 Tal gorita não quero, que primeiro,
 a quero eu fabricar por meu dinheiro,
 para lhe meter dentro muy guardada
 em lugar de hum Soldado huma Soldada.
 Todo o gasto por gosto não me affusta,
 seja feita a gorita à minha custa.
 Bem que não sou Eliano, neste posto,
quero

quero fazer hum gasto por meu gosto.

Venhaõ mestres pedreiros ,
officiaes insignes , e canteiros ,
venhaõ seus servidores ,
sejaõ os que vierem dos melhores .
Para a tal obra ser mais defensiva ,
seja a cal Virgem , seja a area viva ;
seja liõs a pedra da mais cara ,
que a minha Musa em preço não repara ;
estenda-se o padraõ , forme-se a obra ,
que a materia já sobra ,
e amassada vem já a troxe moxe ,
a cal , não por seu pè , mas no seu coche ;
e o official com cara de Cyclope ,
faz da vassoura hyssope ,
deixando a cal , que lança , borrifada ,
como se ella estivera excommungada ,
e logo quatro murros lhe pespega ,
e na parede de hum revès a prega ,
e a pedra bem lavrada ,
sobre ella assenta , e fica levantada ;
e estando toda erguida
a gorita de branco guarnecida ,
por gala se lhe põz sobre o barrete ,
de marmore hum agudo martinete ,
e logo

e logo entrou para ella
a Vigilancia feita sintonella,
que sem tal circumstancia,
naõ hã em seu lugar a Vigilancia.

D E S C U I D O .

FOy atèqui o Triunfo o mais gloriozo,
em tudo guapo, em tudo primorozo,
nada nelle faltava,
porque a grandcza, e a pompa sobejava;
de tanta bizarrria, que sobeja,
lã lhe andou espreitando a fca inveja,
algun defeito zinho de algum modo,
para lho pòr patente ao Mundo todo,
e conseguiu o intento com jactancia,
pois descobrio na propria Vigilancia,
hum Descuido taõ grande, e taõ notavel,
que ficarà no Mundo perduravel.
Naõ se pode encobrir o delinquente,
porque o Descuido a todos foy patente.
Qualquer descuido numa accaõ como esta,
he hum borraõ, que se deitou na festa.
Eu ignoro por certo
deste Descuido o grande defacerto;
que

que houvesse tal descuido em tanta gente,
 em tudo cuidadofa , diligente !
 em tudo taõ previfta ,
 consentirem hum descuido tanto à vista ,
 em huma acção taõ rara , e relevante ,
 que ninguem sabe de outra femelhante ,
 cahirem em tal descuido foy cegueira ,
 que naõ pudera ser de outra maneira.

Este lunar tyranno ,
 (eis já là vay hum termo Castelhana !
 porèm isso que importa , se he verdade ,
 que a nossa lingua , e a sua ,
 nas pessoas Reaes com voz commua ,
 já tem passadõ carta de Irmandade ?
 pois vâ o lunar , que naõ será defeito ,
 bem que defeito seja posto a geito.)

Este lunar tyranno
 no rosto do Triunfo he dezengano ;
 que em toda a pompa illustre , rica , e nobre
 algum defeito sempre se descobre ,
 senaõ vejaõ que he cousa prodigiosa ,
 que haja de simples ser a que he fermosa ;
 e se alguma tiver de Poeta a vea ,
 essa como discreta ha de ser fea ;
 e a Rosa , que de nacar veste alinhos ,

ha de vir a nascer chea de espinhos.

Bem sabe a gente toda, que o melhor panno he onde cahe a noda, e esse que he Rey dos Astros com justiça, e qualque pequena nuvem logo o eclipsa, e estes defeitos todos sem defeza, tudo descuidos são da natureza.

Mas dizer he forçoço, que o descuido he patente, que no Regio Triunfo admira a gente, que nasceu de hum descuido cuidadoço, e eu já tenho assentado, que isto hum descuido foy muy bẽ cuidado. De proposito foy alli trazido, que elle veyo forçado, e constrangido, conforme se conhece, se he que basta, pela grossa prizaõ, que triste arrasta, para servir de sombra aos luminares, que douraõ a terra, e que illuminaõ os ares; porque o Sol no Zenith não se aturara, se a luz em seu Nadir não refrescara, por isso a tal cuidado impertinente, hum bõm descuido lhe era competente, que neste descuido, iria o cuidadoço temperado.

Cor de chumbo vestia,
conforme ao que se via,
mas taõ donosamente guarnecido,
que agfadavel fazia o tal vestido.

Hum Relogio quebrado, mas de area,
na maõ trafia esta Figura fea:
por descuido parece que o quebrara,
conforme disse quem assim lho achara.

E o Poeta maroto de bom lote,
por descuido tambem lhe poz o mote:
porèm, como o Poeta era manhozo,
por descuido lho poz, mas cuidadozo.
Jà que assim me descuidey,
quebrando o relógiozinho,
quem me quebrará o focinho,
como o relógio quebrey.

PACIENCIA.

Coroã a Paciencia
as tres virtudes cõ preeminencia
da Justiça, Verdade, e Vigilancia,
sem complacencia ter, nem ter jactancia;
mas antes soffreria cõ paciencia
a injuria, a affronta, e a indecencia.

Mas, se a Paciencia retratada procura,
 neste Triunfo, já lhe errou a Figura,
 pois a retrata grossa, e bem nutrida,
 numa Dama fingida,
 que em rica feminina patarata,
 roupa vestia de glace de prata.

Coalhado o peito todo de diamantes,
 e a cabeça de perolas brilhantes,
 porque influxos do Sol e Aurora bella
 todos se unirão para guarnecella.

Veludo carmezim de ouro bordado
 era a gala do bruto ajaezado,
 que do fogozo alento, que escumava,
 a terra, o ar, e o fogo borriava.

Na equipagem levava com ventura
 o bom gosto, e riqueza esta Figura;
 he de tela encarnada
 a libre celebrada,

com vestes brancas todas guarnecidas,
 dos favores, que Baco fez a Midas.

As plumagens gentis no vento francas,
 humas eraõ encarnadas, e outras brancas,
 e que tem esta moça
 com cavallo, e criados
 tão soberbos, tão ricos, e enfeitados,

de que entender se possa,
 que faz da Paciência huma Figura?
 que segredos são estes da natureza?
 Eu sabio sou, mas inda não entendo,
 o mesmo, que estou vendo,
 nem cuydo o entendera,
 Monsieur Paciência, se inda hoje vivera,
 sendo elle da Paciência quem fazia,
 sempre o melhor papel quando vivia,
 e alogava à Escolastica trapaga
 não cavallos de gloria, mas de graça.
 Porém a Paciência, que triunfava,
 Virtude foy, que o Santo exercitava,
 com paciência tanta,
 que sobre as mais Virtudes o levanta:

IMPACIENCIA.

DE dourada prizaõ hia opprimida,
 a Impaciencia infoffrida,
 porque de ser prizaõ dura, e pezada,
 a não livrava o ser prizaõ dourada.
 De ir preza à Paciência,
 duas vezes mostrava impaciencia.
 De não ver o Triunfo, e ir parando

a cada passo vay dezesperando.
De ella ir a pe, se a outra hia montada,
impaciente vay dezesperada,
e no furiozo indicio da vehemencia,
grande Figura foy da Impaciencia.

Tudo isto quanto a Musa a qui-relata,
hè huma fina, e pura patacata,
porque a Figura, examinado o intento,
tal lhe não veyo nunca a o pensamento.
Era elle hum moço em moça disfarçado,
para mentir o sexo convidado,
e tomar logo da Impaciencia a cara,
peccado, de que nunca se accuzara,
e a mayor Impaciencia, que levava,
era ver que o Triunfo não acabava,
para lograr a dita,
de ganhar camifote, lenço, e fita,
porem elle hia andando,
só olhava talvez de quando em quando,
nem deytou relação, nem disse dito,
como se fora alli *pro delicto*.

O galhardo vestido, que levava,
a Impaciencia na cor significava,
porque era a cor dourada, e a cor dos zelos,
que não tem no infoffrivel parallellos;

por isso se prezume
 que a mais propria impaciencia na verdade,
 se a faz homem, hade ser algum ciume,
 e se mulher, alguma saudade;
 pois qualquer delles são em consciencia
 gerados e fundidos na impaciencia,
 porque em qualquer ciume;
 quem não faz de impaciente o seu queixume?
 É quem em toda a auzencia,
 não dá mostras da sua impaciencia?
 Se eu fora o Eliano a quem coubera
 o dar esta Figura,
 a Deos, e à ventura,
 alguma destas duas escolhera,
 porque levasse a tal propriedade;
 ou do ciume, ou da saudade.
 Mas tão valente esta Impaciencia hia,
 que de ambos toda a força levaria,
 e o Poeta maroto,
 que tinha feyto voto,
 de pòr seu mote a todo o bicho vivo,
 là lhe poz este, hum pouco discursivo.
 Eu sou Figura extremada
 pelo que tenho advertido,
 mas muy mã para marido,
 pois não posso soffrer nada.



QUARTO CARRO



Aõ de Urco: quatro pares escolhi-
 irmãos e tudo, taõ proporcionados, e
 q̃ de hũ pay só parece saõ gerados,
 e que de huma só mãy foraõ nacidos,
 todos no mesmo dia, e
 porque a igualdade assim o persuadia,
 iguaes em tal maneyra; e
 que os tiraraõ julguei pela fieyra.
 A natureza dizem que reparte
 as perfeçoẽs, com este, e com aquelle;
 porem pintou com tal aceyo, e arte,
 nos oyto brutos a manchada pelle,

que

que a quelle, que a hum via,
 via que do outro em nada differia,
 que fez a natureza em seus ornatos,
 por hum original oyto retratos,
 e assim affirmo afoyto,
 que o mesmo era ver hum, que todos oyto.

Atè nos movimentos admirava,
 a quem attento os via;
 se a mão direyta algum delles alçava,
 o outro a mão direyta suspendia,
 e a terra não feria nesta guerra,
 sem que o outro tambem ferisse a terra;
 se algum depressa bolle com acabeça,
 tambem o outro bolle a toda a pressa,
 e sem nenhum desvio,
 era hum do outro em tudo o seu bugio,
 tanto a o mesmo cõmpaçõ todos hiaõ,
 que por arames cuydo se moviaõ.

De Urcõs os quatro pares,
 a carroça levãrã pelos ares,
 se os coheyros a puras soffreadas,
 não fizeraõ que as remoras douradas,
 lhes suspendessem as furias animosas,
 tanto mais bravas, quanto mais fermosas,
 mas o fogo, que o peyto lhe acendia,

para esfera melhor voar queria, quando o preceyto os suspendia logo, que não fosse este fogo, àquelle fogo, porque com fogo tanto a Esfera ardente, abraçaria os Astros certamente. E se do fogo à Esfera não sobiaõ, outra esfera de fogo a seus pès viaõ, pois feridas do aço as pedrneiras convertiaõ as faiscas em fogueyras, com que os urcos a todos os que os viaõ, urcos não, salamandras pareciaõ, e o fogo parecia sem quimera, que a terra se tornou de fogo a Esfera. Os cavallos colericos estavaõ, porque na vaga esfera não campeavaõ. Da pausa vagarõsa impacientes, e em breve instante, que alli tem parado, são taes os movimentos, fogozos, e violentos, que tiveraõ mil leguas caminhado se no mesmo lugar muy galhofeyros não estiveraõ feytos lagareyros.

Tudo que tenho dito he verdade, por isso o deixo escrito,

mas

mas os urcos, que forão tão gabados,
 vieraõ para a festa remendados,
 com remendos tremendos,
 de muy diversos pannos,
 inda que bem deitados os remendos,
 improprios para hum plaustro de Elianos;
 mas se nõutros debuxos
 se metessem num plaustro de Capuchos,
 entãõ eraõ mais proprios,
 porque sempre feria celebrada,
 dizer a cota com a verdugada;
 porem nos Elianos faõ improprios.

Rodava o quarto Carro,
 a tè qui o mais fèrmozo, e mais bizarro,
 o melhor dos melhores
 era, porque era o Carro dos Doutores,
 manifestando em doudas affluencias,
 que vinhaõ as carradas as Sciências,
 em que São João da Cruz tanto se esmera,
 que dellas foy florida Primavera,
 onde eraõ as boninas,
 contemplaçõs tão doudas, e Divinas,
 que com varios primores,
 pizava estrellas, produzindo flores.

A arte imitadora,

fes

fez de prata moçica, e de ouro
 de quanto produzia a bella Flora e colheitas
 o Carro primavera movida e p...
 porque vinha em Setembro sem de Mayo, e
 outra vez a Estação de Abril e Mayo, e
 sendo agora mais grata, e agora prata, e
 porque se herbas então, e agora prata, e
 Dentro no Carro hia, e
 fabricada, com bella Symmetria,
 a quella Caza rara, e
 a que a Sabedoria edificara,
 lançando fundamentos tão seletos,
 sagrados, mysteriozos, e discretos,
 e levantadas, as columnas fete,
 que o sabio Salomão sempre repete,
 o bra Jonica em tudo,
 feyta com sciencia, armada com estudos,
 São João Damasceno, e São Cyrillo,
 centros da erudição, da sciencia a sylo,
 no Carro vem triunfantes,
 e tambem tres Doutoradas vigilantes,
 de qua a Anla Eliana mais se preza,
 que são Fabronia, Angela, e Tereza.
 Bem puêrao estas tres ir separadas,
 em novo plaustro em throno de diamantes,
 nos

nos hombros sustentadas, e com ellas se
daquelles Serafims, que mais amantes sup
sabem tanto que per, e adorar tanto
aquelle graõ Senhor, tres vezes. Santo,
por que os tres Serafims, que aqui veneraõ
conhecida ventagem, he fizeraõ, e logo obrã
e levando as nos hombros presumidos,
de mais amor seriaõ enriquecidos,
que o contagio amorozo pelo trato
se comunica, e mais pelo contacto.

E os parabes mais sabios, e mais bellos
das pennas de suas azas, se pudessem,
formariaõ flabellos, com que do ardor do Sol
as defendessem.

Teresa esse prodigio soberano,
que passou tanto alem do passo humano,
que divina a adorara, e se a Fé diversa
cousa me ensinara.

Angela foy Angelica, e assim fica,
que esta equivocação o justifica.

E Fabronia, que foy prodigio raro,
todo o Mundo venera sem réparo,
ambas são, na sciencia cousa rara,
mas com Teresa nada se compara,
no amor, e na sciencia

Serafim,

Serafim; Querubim sem competencia; e delecta
em amor ardente; de no douto admira; e de
Serafim geme; Querubim suspira; e de
tanto o gemido; como o suspirado; e de
he milagre entre todos venerado; e de

Coro de Anjos lhe assiste; e de
a quem sciencia humana; naõ resiste; e de
eo que empunha o estendarte; e de
a letra ao Santo applica; em toda a parte; e de

TESTIMONIUM PERHIBENT DE IPSO.

DOUTRINA.

As virtudes mais proprias dos Doutores;
que os fazem ramalhetos de mil flores;
que exhalaõ com sagrada suavidade;
aromas de sciencia; e santidade;
o plastro seguem; e toda peregrina;
de todas Precursora era a Doutrina.

Eai vivia enganado; e agora o vejo;
o que confesso com vergonha; e pejo;
entendi que a Doutrina reverente;
era outra cousa muito differente;
e dura-me este engano;

desde

desde quando na escola era bichaño, e o senhor Mestre a todos nós mandava ir me
à Doutrina, onde eu sempre começava a
Patrim dim Galim Deus com voz sonora, e
do mesmo modo que o cantara agora.
E não são isto grandes defatinos, se os
velhos duas vezes são meninos?

O Padre Aredeal, que era o Doutrineiro,
singular nas doutrinas, e o primeiro,
pois ventagem levava
a todo o que em seu tempo doutrinava,
e por esta excellencia
tratado era dos seus por Reverencia,
perguntava no cabo da Doutrina
quem fora, e que com voz tão alta, e fina,
a Ladainha tinha começado?
E eu respondia muy contentes, e inchado.
Eu, senhor Padre, e elle me dizia:
Já eu pelo final vos conhecia.
Vós por vós já pódieis nessa idade
ser Manoel Homem pela habilidade;
e cantando Latim bem o mostrastes,
pois no mesmo Latim Grego cantastes.
Perguntava-me o premio que queria,
mas eu sempre huma nomina pedia.

Dava-

Dava-me hum Evangelho, ou Relicario,
que eu estimava mais do que hum Rosario.

Hiaõ os rapazes postos em fileiras;

e como noutro tempo as Regateiras,

de varias flores por fuzis ligadas

a dançar vinhaõ sempre encadeadas,

das cazacas tambem qualquer das pontas

elles numa maõ levaõ, noutra as Contas.

O senhor Mestre era dos mais perfeitos,

excepto eu, todos hiaõ muy direitos;

mas eu por maravilha

deixava de ir no meyo com a cartilha.

Mais que hum melrõ gritava

quando com tiple agudo affobiava,

e a gente, que me ouvia,

inda antes da Doutrina se benzia.

Branças, e negras, pardas, e amarellas,

todas vinhaõ escutar-me das janellas,

e já me conheciaõ,

e contentes diziaõ:

He o Tortinho, e como gargantea,

se elle he filho de peixe, he de Serea.

Naõ há mais rica voz, he hum encanto,

dem-lhe huma figa, naõ lhe dem quebranto.

A minha escola foy correr os Passos,

e para

e para eu ir venci mil embarços;
 minba mãy não queria
 que eu fosse longe, e menos minha tia:
 mas eu fuy, e era numa festa feira,
 em que eu por devação puz cabelleira,
 e quando à Cruz cheguey do adro da Graça,
 com tal arte, e tal traça
 cantey naquelle Passo com destreza
 como manda a Divina fortaleza.

Fr. Rodrig de
 Deos Auto da
 Fortaleza pag.
 19.

Neste monte, aonde estamos,
 espirou o Salvador,
 morrendo por nosso amor,
 o que muy mal lhe pagamos.

A gente sobre mim era já tanta,
 que me affogava os passos de garganta;
 e os Frades Gracianos, que me ouviraõ,
 da minha voz taõ pagos se sentiraõ,
 que vindo a portaria me agarraraõ,
 e em braços para cima me levãraõ,
 aonde hum velho surdo me apertava
 que tornasse a cantar o que cantava;
 cantey-lho de maneira
 pelo tom da Amorosa como Freira,
 que me abraçaraõ todos,
 dandome os vitros por diversos modos;

Q

e logo

e logo me pediraõ com piedade
 que por amor de Dcos, que fosse Frade,
 que elles me aceitariaõ,
 e habito, e tudo logo me dariaõ.

Dizia hum Frade torto: A voz he rara,
 dera eu por ella hum olho da cara;
 mas eu lhe respondia que na escola
 nunca quizerá ser Frade mingola,
 e inda que minha mãy o consentira,
 porque hum anno de Frade me vestira.

Tinha meu pay jurado,
 quando na escola entrey dar-me outro estado,
 porque em dando sentença sem demora
 me havia aqui fazer Juiz de fóra.

Deraõ-me muito doce, eu muy contente
 entãõ vi que cantara docemente.

Mandaraõ-me de doces atulhado,
 eu fingia que estava envergonhado;
 mas as anhas, que eu tinha verdadeiras,
 eraõ de ter taõ poucas algibeiras.

Quando a casa cheguey, inda trazia
 muito doce, que dey à mãy, e à tia.

E que mão foy lhe disse entre os abraços,
 ir Simaõ Cyreneo correr os Passos?

Naõ sey a que proposito esta historia

me

me veyo aqui à memoria :
mas já me lembra, foy, como imagino,
de ir à Doutrina, fendo pequenino ;
mas depois quando no Collegio andava
fazendo o meu papel de que estudava,
tinhamos por mofoina
ir os mais dos Domingos à Doutrina ;
mas eu com a bandeira hia contente,
Alferes da Doutrina por valente,
com que sempre entendi; defque me entêdo,
que não era a Doutrina o que estou vendo.
Era, porque a memoria não me engana
hum Apostolo grave com huma canna
na mão, sua ventofa na cabeça,
trepado num poyal, banco, ou trepeça,
no meyo de huma rua,
com voz muy entoada como fua,
tendo as escolas juntas,
começarlhe a fazer varias perguntas,
contando exemplos varios,
ao bem espiritual muy necessarios,
chamando algũ rapaz de quando em quando,
que se fosse benzendo, e prefignando,
e se elle as Orações muy bem fahia,
e melhor às perguntas respondia,

do ourelo tirava
 Camandolas de Roma, que lhe dava,
 e quando algum de longe bem dizia,
 pela ponta da canna o premio lhe hia,
 e ou fosse do Collegio, ou de São Roque,
 tambem de quando em quando lhe hia hum
 ao que estava inquieto, ou divertido, (coque
 falando, ou rindo sem tomar sentido,
 e o Padre lhe dizia a graça usada:
 Levay lá para casa essa canna,
 E inda que o povo a graça já sabia,
 o rapaz se coçava, e o povo ria.
 E se bem a memoria se examina,
 eu não conheci nunca outra Doutrina.

Mas agora outra cousa se mostrava,
 que era Figura de ouro, e azul vestida,
 e assim mais propria estava
 para ser por quem era conhecida,
 pois quem de azul, e ouro se reveste,
 quer que a conheção todos por celette.

Em vez de canna chamma ardente leva,
 em que hum menino pura rocha leva,
 Hia montada ao uso sem euidado
 num murzello muy bem ajaezado,

taõ galante, e ayrozo,
 que inda que negro, era alvo do invejoso.
 Leva tela encarnada
 de prata, e ouro à broca bem bordada.
 Para assistirlhe leva dous criados
 de custozos vestidos adornados.
 Hia a grande Figura por memoria
 de outra Doutrina, rara, e peregrina,
 que Joaõ nos deixou na sua historia,
 com cores de celeste, e de Divina.

E R R O.

L Evava prezo o Erro
 por hum grilhaõ de ferro;
 em ferro o converteu o consoante,
 que elle era do metal louro, e radiante,
 a que o Sol, como a filho conhecido,
 do mesmo tisso seu talha o vestido,
 e vay nesta funçaõ o metal bello,
 para a dança vestido de amarello;
 mas como ir para a dança era desdouro,
 o amarello trocou pela cor de ouro.
 Leva o Erro impedido o pè ligcero,
 mas ainda assim vay feito caminheiro.

Q iij

Se

Se cum grilhaõ num pè vay caminhando, on
 ao pè sapello irà de quando em quando; mas
 porèm que deve de ir me tem lembrado
 como vay da Galè qualquer forçado.

Dos olhos ninguém nega, e da mesma sorte os tem, que a cabra cega,
 e com elles vendados a cabra cega joga com os criados,
 ou os criados hiaõ com socego, e feitos ambos de dous moços de cego,
 e o murzello, de donde a prizaõ vinha,
 tal vez era do cego a cachorrinha.

Eu, se o tal Erro alli trafia à balha, e
 pintava hum Caçador muy satisfeito
 reparando depois do tiro feito,
 que indo atirar à pega deu na galha,
 e assim explicaria o Erro,
 que fizera a pontaria.
 Ou já de Athenas na Cidade clara,
 aquelle errante atirador pintara,
 que ao alvo dirigia
 quantas settas do arco despedia,
 e por mais que apontava,
 nunca nelle acertava,
 o que Diogenes vendo,

no alvo se foy meter logo correndo ,
e perguntando porque assim o fazia ,
naõ quero que me acerte respondia.

E se ainda do Erro esta pintura ,
me duvidassem fer propria figura
de Despauterio a penna , e de Donato
offrecendome estaõ melhor retrato :
pois o Erro com toda a circumstancia
he aquelle morgado da ignorancia ,
e do cego idiotismo ,
que os Grammaticos chamaõ solecismo.
E se eu hum solecismo lhe pintàra ,
quem entaõ me negàra ,
que do Erro a Figura própria faço ,
quando he hum solecismo , hum erro crasso.

Ainda mais pintàra , mas naõ pintò ,
que eu nisto de pinturas sempre minto ;
o Erro no Triunfo hia acertado ,
mas como o vio vendado
o Poeta , que sempre motejava ;
na venda este quarteto lhe pregava.

Quem me poz olhos vendados ,
quer que eu erre em bom sentido ,
que eu naõ sou nenhum Cupido ,
que acerte aos olhos fechados.

S C I E N C I A

A Doutrina e a Sciencia
irmãs no gosto são e na apparencia,
e no Triunfo em tudo coadunadas,
ambas havião de ir emparelhadas,
porèm quem lhe deu ordem,
(inda que ambas aqui quer que concordem)
deu a Doutrina a nobre precedencia,
e em segundo lugar poz a Sciencia;
e eu cuidey pelo modo que entendia,
que a Doutrina da Sciencia procedia,
por isso o que eu fizera,
he que o melhor lugar à Sciencia dera,
inda que eu ca confundo
se he melhor o primeiro, que o segundo.

Porèm isto que monta
A minha obrigação he só dar conta
do lugar, aonde hia a tal Figura,
porèm dando huma verde, e outra madura,
pois se vera o Triunfo celebrado
o erudito, Sa já o tem narrado,
ganhando por primeiro a palmatoria,
e nas Memorias toda a fama, e gloria,
por que as suas Memórias sem de douro
pelos

pelos quilates são memórias de ouro,
 adonde em tal estylo relevante
 muita perola vay, muito diamante;
 e porque a tres memórias nada falte,
 vão guarnecidas do precioso esmalte;
 que lhe embutiraõ los Gyfnes mais sonoros,
 que tem cantado nos Castalios Coros.
 (Hia a Sciencia digop suprezaõna suprezaõna)
 quando a Doutrina à porta, ella ao póstigo
 hia a Sciencia em tudo celebrada,
 à Doutrina seguindo a piogada;
 a Doutrina seguia pura, e bella,
 quasi quasi a alcançava,
 por hum unha negra a beliscava,
 e por hum cabellino a escarapella.
 (As expressões poeticas são raras)
 a Sciencia hia a traz mais de dez varas;
 mas ainda que distantes apparecem,
 com luzidos reflexos resplandecem,
 c a Sciencia no espelho, que embracava,
 dava à Doutrina a chamma, que lhe dava,
 porque se a Sciencia dà luz à Doutrina,
 a Doutrina com a Sciencia se illumina.
 Celeste era a Sciencia soberana,
 por isso a cor do Ceo vestia ufana,
 e para

e para ao Ceo voar com toda a pressa, e
 duas azas levava na cabeça, e
 de pennas preciosas, e
 que ambas se hiaõ movêdo em tudo aytofas.
 Era rico o toucado
 de preciosos diamantes coalhado,
 e sem nenhum defeito,
 huma só joya lhe occupava o peito
 de pedras rutilantes,
verbi gratiã esmeraldas, e diamantes.

Hum globo se respeita,
 com que hia occupada a mão direita,
 e a attençaõ dividava,
 que hum triangulo rico o coroava,
 No esquerdo braço hum escudo se preciza,
 que hum espelho mostrava por diviza.
 Hia montada taõ ayrosamente,
 que era da vista assombro reverente,
 Dous famulos hum do outro parallello,
 no brocado amarello,
 de que feitos à tragica õs vèstidos,
 taõ caprichozos vaõ, e como luzidos.

Os doutos, eruditos, e curiozos,
 para a Sciencia olhavaõ estudiozõs,
 e por mais que a notavaõ, e mais que a viaõ,

poueo, ou nadá aprendiaõ, porque hia de passaje a Sciencia amada, e de passaje não se aprende nada; mas se passou por mim, tambem me toea nos olhos dar hum ponto, outro na boca, que talvez a arrögancia deseobre em vez de Sciencia a ignorancia.

ESTULTICIA.

NÃO levo em paciencia que tanto a poz de si leve a Sciencia huma louea Estultieia, tão chea de ignorancia, e de malieia, que sem mais repugnancia toda a Estultieia he chea de ignorancia.

Eu euidava, que sem dezembaraços, se deviaõ seguir da Sciencia os passos, occupando do Mundo as quatro partes, a applicaçãõ, o estudo, o engenho, e as artes, porèm ver que a Estultieia despresada ha de ir neste Triunfo á Sciencia atada, sem poder distinguir se eertamente qual destas duas era a delinquente, nem qual com vara alçada he que prendia, porque

porque ambas prezas vão de praçaria,
 faz com que me enlouqueça,
 e dê pelas paredes com a cabeça.
 Vá a Sciencia em tudo laureada,
 e encontrando a Estulticia depravada
 sem lhe admittir defeza,
 num calabouço escuro a deixe preza,
 sem ver nem Sol, nem Lua,
 por inimiga declarada sua;
 porém levalla em sua companhia,
 muy confiada, nedia, e luzidia,
 num Triunfo, a cavallo campeando,
 q̃ quem as vê, vê que ambas vão triunfando?
 E com razão me aflombra a dissonancia,
 da Sciencia cair nesta ignorancia.

A senhora Estulticia desprezada,
 tambem vinha num bruto bem montada;
 E eu attendendo com razão madura,
 só ao merecimento da Figura,
 entendo que do bruto, em que montava,
 o nome em urro, ou urra terminava.
 Vinha o animal manso, e focgado,
 sem espora de canna espicaçado,
 com seu gibaõ de bico, que não falha,
 recamado por dentro de outro palha.

Só os arreyos não traz, que põem por fóra,
 quando vay visitar a sua nora;
 na testa traz de franja hum galhardete,
 e em lugar de nanto, leva hum tapete,
 e nelle vão bordadas com pericia
 as conhecidas armas da Estulticia,
 no seu solar muy velhas,
 que são do mesmo bruto as duas orelhas,
 qua a estolida profapia nunca perde,
 mosqueadas de pardo, em campo verde.

Tudo o que ao bruto toca, e fica dito,
 nem eu o vi, nem o achei escrito,
 nem ninguem mo contou, foy isto idea
 da poetica vea;
 por ver que o Gazeteiro andara astuto,
 em recatar o nome a Marco Bruto;
 então a minha Musa
 (que neste caso tem sciencia infusa)
 descreveu sem aballo,
 e sem estylo enfermo,
 o Hipogrifo do termo,
 que fez no Triunfo vezes de cavallo,
 e tambem descreveu com fraze bella,
 a albardinha, que fez vezes de cella.

Pois ao nome do bruto, que eu dizia,
 lança

lança dous RR: toda a Orthografia,
 e os Typos tem vergonha,
 de que tal nome nelles se componha,
 e ainda que com tacito sussurro,
 nos seus Annaes meteu Cornelio hum burro.
 Não são do prelo os sabios instrumentos
 nem para burros, nem para jumentos;

A Estulticia na mão leva huma canna,
 e com tal setro vay muy soberana;
 era huma tontinha,
 por isso de Estulticia o nome tinha,
 e inda sendo Estulticia confirmada,
 vestia tela branca, e encarnada;
 e o Poeta estendendo-lhe a manopla,
 lhe encaxava esta copla.

Eu não sey se alguem mo disse,
 só por me pegar a peça;
 querem meter-me em cabeça
 que Estulticia he parvoisse.

S A B E D O R I A:

DE que importàra à Sciencia
 ter tanta Senhoria, e Excellencia,
 se com gloria que admirá

a graõ

a graõ Sabedoria à naõ seguirá ;
 que com raros espantos
 sabe de peccadores fazer Santos ?

He a Sabedoria neste caso
 o mesmo , que o Pay velho no Parnaso,
 pois, se elle de basbaques faz Poetas,
 como alguns, que eu conheço,
 (naõ deixando de fóra o que eu mereço)
 ella faz Ermitães, e Anacoretas,
 e de quatro marmanjos
 faz logo para alli huns poucos de Anjos ;
 atè faz os Doutores , e os Letrados,
 que saõ como os Poetas laureados,
 e atè a mesma Sciencia da Poesia
 ferà erro a naõ ter sabedoria ,
 com que està bem chamada a tal Senhora
 Sabedoria , seja muito embora.

Esta Sabedoria, como conto ,
 (que eu naõ salto hum só ponto
 a quanto hey promettido)
 fazia hum mocetaõ muy bem vestido,
 que atè pela estatura
 tinha sabedoria na Figura.
 Hia ella muy callada,
 dizia muito, naõ dizendo nada,

e assim

e assim fazia que a Sabedoria
 não passasse a ignorancia, ou grosseria,
 que inda que às vezes hum juizo pobre
 com o silencio a ignorancia cobre,
 e temendo faltar ao que promette,
 diz logo que ao silencio se remette;
 o silencio discreto por callado
 arrezoa melhor, do que hum Letrado,
 e quem tem de entendido algum resabio,
 em se callando entã ficou muy sabio.

Levava o seu vestido muy galhardo,
 não de azul, nem de verde, nem de pardo,
 mas de huma tela branca,
 que esta função suspcito que as estanca,
 porque não hà donzello, nem donzella,
 que aqui não vã vestido desta tela.

Naõ irã hum lacayo

vestido alguma vez de verde gayo?

E huma Dama tyranna

naõ levarã vestido cor de canna?

Naõ irã hum Anginho

com vestido tambem de azul pombinho?

O branco, e o encarnado

o tinteiro me tem aqui esgottado.

Esta Sabedoria era valente,

devia

devia de saber valentemente,
 porque vestia as galas,
 que costuma vestir a Deosa Pallas;
 no que toca ao colete,
 e mais ao capacete,
 ou de Marte seriaõ, ou de Belona,
 porque hia armada a Sabia valentona
 toda de ponto em branco, muy altiva,
 passando mostra de ser praça viva,
 do miolo de Jove, que conserva
 para ser respicitada por Minerva.

O seu colete bellico não falha,
 nem o equivoco passa pela malha,
 se levava de malha o bom colcte,
 tambem levava ferreo capacete;
 mas não sey quem, que eu só ouvi o estallo,
 lhe deu hum coque, e levantou-lhe hũ gallo,
 que logo timbre fez, como he matreiro,
 de ter no capacete o seu poleiro.

Nunca vi sahir nada dos ouvidos,
 como vejo sahir de outros sentidos,
 excepto aquella cera,
 que o humor feito abelha nelles gera;
 entrar sim, que entra a voz, e a traquinada,
 e entra a maldita pulga esfaimada,

R

que

que logo se encaminha
a tocar à impaciencia a campainha,
e là dentro do ouvido
naõ he pulga, he bifouro no zunido.

Mas esta nobre Dama,
a quem Sabedoria aqui se chama,
lança pelos ouvidos resplandores,
porque assim o quizerão os Piores,
que a cera converterão
em velas amarellas, que acenderão.

Huma tarja lhe occupa a mão direita,
em que a Pomba celeste se respeita;
no braço esquerdo o escudo, e reverentes,
num livro os sete sellos vão pendentos.
Sobre elle hum cordeirinho,
sem dizer nada muito calladinho,
e mais Palavra era,
que podia dar vozes, se quizera.

Naõ lhe faltaõ criados,
galhardos, bem vestidos, e adamados;
eraõ tres Andarins, muy vagarozos,
mas hiaõ taõ galantes, taõ airozos,
que pelo ar, que levaõ singulares,
julgãraõ muitos que hiaõ pelos ares.
De Hollanda veyo a droga dos vestidos,

e da;

e da Serra da Estrella os coloridos ;
 entrou para os sayotes a nobreza ,
 e compollos compompa , e com grandeza.
 A Rainha das flores
 da sua cor deu aos sayotes cores ;
 Ofir o rico offrece ,
 com que atè as carapuças lhe guarnece ;
 e as Aves brancas plumas tributaraõ ,
 com que as carapucinhas lhe enfeitaraõ ,

IGNORANCIA.

T Ambem a Ignorancia aqui sobeja ,
 pois naõ tem cã lugar donde se veja ,
 que este sabio Triunfo , em tudo reto
 he douto , he entendido , e he discreto.
 Como o Descuido , e o Erro , a Ignorancia
 faõ na festa sobeja circunstancia ,
 certo que os tres ficar por là podiaõ ,
 pois no Triunfo naõ se conheciaõ ,
 e só na Relaçãõ , que vou fazendo ,
 a trinea de ignorancias se està vendo.
 Com que neste lugar só eu pudera ,
 da Ignorancia fazer a effigie vera ,
 pois só eu com jaçtancia

R. ij

repre

representar pudera a Ignorancia
 muyta couza ; em que não meto dente,
 porèm sey outras muy bastantemente,
 e naquellas, em que eu ja estou de acordo,
 digaõ a alguem que se chegue para bordo.

Que dizem à tal jactancia,
 põde deixar de fer crassa ignorancia?
 Creyo hé couza constante,
 que todo o presumido hé ignorante.

Ora eu me não entendo,
 nisto que estou dizendo,
 porque se algumas vezes me desgabo,
 dalli a dous minutos já me gabo ;
 e por certo não sey, conforme sinto,
 quando falo verdade, ou quando minto :
 mas disto haõ de julgar os Paduanos,
 pelo que tem ouvido ha quarenta annos.
 Declaro os meus amigos taõ sómente,
 que os Aristarcos isso não hê gente,
 de quem se faça eazo a o que disserem,
 porque esles sempre falaõ como querem.
 E se os amigos derem por suspeytos,
 que serà os inimigos, pois absortos,
 dos que forem direytos faraõ tortos,
 e nunca a os tortos os faraõ direytos.

Tudo

Tudo isto , que aqui disse , são quimeras,
 eu, que profeço graças, dizer veras?
 Ora estou destampado ,
 já estou velho , e caduco confirmado ,
 já estou rabujento ,
 já me tem caducado o entendimento.

Naõ sey por certo agora aonde eu hia,
 que todo o disfarçar he bizzarria.
 Hia pondo a Ignorancia
 preza por grilhaõ de ouro sem jactancia,
 porque até ignorava sem desdouro
 a estimaçaõ , que tem hum grilhaõ de ouro.

Sic argumento agora com bem ansia.
 Se a senhora Ignorancia
 só as cousas celestes ignorava ,
 como se nos contava
 como o ouro , que he terra , agora ignora?
 Ora eu respondo agora ;
 que a Ignorancia muito bem fazia,
 se do ouro o valor naõ conhecia ;
 pois se ella naõ conhece ,
 o que na Gloria a todos apparece ,
 o ouro soberano
 he celeste , e naõ tem nada de humano ;
 porque a Jerusaleem alta , e fermosa

he toda de ouro, e pedra preciosa.
 Se os nossos Horizontes
 costumão levantar de pedras montes
 cravadas só no lodo;
 là no Empyreõ não he do mesmo modo,
 que as celestes alturas
 não tem montes de tantas pedras puras,
 mas todas por sua ordem estão cravadas
 nas portas, e paredes levantadas,
 as quaes quem trata disso,
 jura que todas são de ouro moço,
 e as proprias ruas de ouro ladrilhadas
 là estão no Ceo vestidas, e calçadas.
 Se dizeis que estou tonto, peço vista
 para ver o que vio o Evangelista.

Vejaõ se sabem como
 lêva no capilar *Memento homo?*

Eu o declaro agora:
 porque de cinza tinha o accidente,
 que hum accidente mata muita gente,
 e pelas pennas, com que o guarnecia,
 o Diabo das pennas parecia.

Aprende, ò Ignorancia matadora,
 aprende a ter lembrança
 de que hà Inferno, e Bemaventurança:

Levava

Levava na cabeça
huma caraminhola boa peça,
que era sobre dourada
de muito cagalume coalhada:
Quiz agora de Apollo o sacro Nume
que chamasse ao diamante cagalume;
a palavra parece-me indecente,
mas como explica a luz resplandecente,
eu lhe deixo que passe,
e a todo o mais calhao da mesma classe,
dos quaes vi infinitos,
mas fallos não se trataõ em meus escritos.

Plumagens tremolava
da cor que ao pôr do Sol o Ceo mostrava;
porque em tal tempo he muito costumado
o vestir-se de azul, e de encarnado.

O seu nome levava
num escudo, que bellica abraçava,
o qual levava só por arrogancia;
não sabe defender-se a Ignorancia,
e era escusado que o seu nome dèsse,
que a Ignorancia logo se conhece.

E o Poeta entre as pennas
lhe encaxou estas breves cantilenas.

Sem applicaçãõ, ou estudo,

R iiii

sey

sey bem da Empyrea morada;
 fe cuidaõ que não sey nada,
 eu sey muy bem que sey tudo.

HUMILDADE.

EIs que chega a Humildade,
 e se se não differa,
 eu cuido que ninguem a conhecera,
 que antes vinha soberba de vaidade,
 porque era huma Figura guaparrona
 destas de maço, e mona.

Os olhos pareciaõ duas estrellas,
 que levava pregados nas janellas;
 taõ contente alli vay da sua vida,
 que foy maldita antes de nacida.

Num cavallo montada hia a cachopa,
 e vay parando a tudo quanto topa.

De se ver no Triunfo em pompa tanta,
 ella mesma he a princira que se espanta,
 porque em toda a sua vida
 nunca se vio taõ guapa, e taõ fervida,
 nem de tanta nobreza cortejada,
 cuido que hia a Humildade toda inchada.

Era o seu capilar, e o seu sayote

de

de estofo de ouro de subido lote ;
a cor sim era honesta ,
mas a franja , co galaõ , que os guarnecia ,
de novo ao mesmo Cresso enriquecia ,
e só elles fariaõ rica a festa .
Do peito , e da cabeça já os diamantes
em flores , e em boninas tremolantes ,
em vez de aromas , luzes respiravaõ ,
com que todo o Hemisferio alumiauaõ ;
e como o cheiro , que por muito arvoa
a cabeça daquella , e esta pessoa ,
assim foy tanta a luz , que disparava ,
que a gente em vez de ver , toda cegava .
São todos os extremos temcrarios ,
porque effeitos produzem muy contrarios ;
e isto bcm se cõhece
no famozo Letrado , que enlouquece ;
e na guerra ateada ,
que no estrondo mayor não se ouve nada ;
e aquelle , que no jogo està embebido ,
naõ vê que o feu parceiro tem metido ,
fobre o Basto a Manilha ,
e bate a carta dando co a Espadilha ,
porque naquelle ponto
o gosto de ganhar o tinha tonto ,

e fez

e fez com que perdesse muy contente
o que tinha ganhado certamente.

De esta sorte a Humildade
parecia soberba na verdade.

Tal vez que esta Virtude [naõ sem mágoa]
por este rombozinho he que faz agoa.

Eu porèm, se vestisse esta Figura,
havia ser com toda a fermosura,
ao seu grão e competente,
que nisso està o fermozo, e excellente.

O gesto havia ser proporcionado,
que de outra sorte iria tudo errado,
porque quando a Tristeza estou fingindo,
a Democrito he bem que pinte rindo?

E se aeaso a Alegria estou pintando,
heide pintar a Heraelito chorando?

Heide explicar a clara luz do dia
pela sombra da noite negra, e fria?

Heide explicar o negro pelo branco;
heide pòr hum chapeo por hum tamanco?

E ainda que aeonteça,
heide explicar os pès pela cabeça?

Pois o mesmo aeontee na verdade,
se pintar muito altiva a Humildade,
se a pintar desfoecada, e presumida,

quando

quando a devo pintar muy abatida,
 muy grave, muy sezuda, e muy honesta
 com os olhos mais no'chaõ, do que na testa,
 e o vestido taõ pobre,
 que para saya inda o burel lhe sobte,
 cum gibaõ amarello, guarnecida,
 que com boa eleiçaõ fica vestida,
 que o pardo, guarnecido, de amarello
 ferà só da Humildade bom modello.

Vestiralhe hum colete de parrilha,
 da mesma o capilar, digo a mantilha,
 que ambos de velhos se andaõ desfazendo,
 e junto de hum remendo outro remendo.

Se fossem matizados de mil cores
 os remendos, seriaõ inda melhores,
 e inda muyto mais guapos,
 se em lugar de remendos fossem trapos.

De hum calçaõ de camuça
 lhe havia de cortar a carapuça,
 mas calçaõ, que primeiro
 quarenta annos servisse a hum marinheiro.

Na cabeça lhe punha verde gayo,
 cocar de plumas, mas de Papagayo;
 e por coufa muy rara

com suas quatro, ou seis pennas de Arara.

Descalça

Descalça havia de ir a dita Dama
pela calçada , como diz a fama ,
com os pès na lama bem enxafurdados ,
quer fossem , ou não de caza bem lavados ;
e se lama não houvesse ,
eu pediria a Juno que chovesse ,
e tal vez choveria ,
vendo a razão , com que agua lhe pedia.
Toucada havia de ir pelo debuxo
de hum Primo meu , q̃ he exemplar Capucho ,
que se acafo por elle se debuxa ,
fahê a Humildade singular Capucha.
Que olhos traria taõ mortificados ,
nas sombras das capellas sepultados !
As mãos dentro das mangas escondidas ,
fó em regalos de burel metidas ,
com ordem expressa que a nenhuma hora
se atrevesse a deitar as mãos de fóra.
O capello encaxado ,
com o bico para cima arrebitado ,
falando pouco , ou nada ,
com a fala preza , e hum pouco gaguejada ,
dando a beijar a manga com bom geito
a torto , e a direito ,
quando muito devoto

desde

desde o nobre-lhá pede atè o maroto.

Se eu desta sorte vira a Humildade,
 não só a trataria por vòs-cade,
 mas sem que me pezàra
 eu por Reverendissima a tratàra.

Mas que importa, que eu queira
 vestilla assim, se foy de outra maneyra,
 e mais sabio Arquitecto
 a ideou com arbitriò mais disereto?

Leva a Humildade hũ Globo, mas quebrado,
 o qual deve ter seu significado,
 e a Coroa pisada,
 que sua deve ter significada.

Naõ hè aqui precizo,
 que entorte o meu juizo,
 em esearafunchar o que denota,
 porque pòde ser coufa muy remota,
 aquillo, em que eu hey dado,
 do verdadeyro seu significado,
 e ficar muy contente
 de me ver feyto tolo de repente.

Só-naõ posso levar em paciencia,
 os criados que leva por decencia.

Mais decencia não fora,
 se sem criados fosse a tal Senhora,

e ja

e já que hê a Humildade,
 fazerse ella a si mesma a caridade,
 quando fosse preciso? hà tal mezella,
 a Humildade servida? sirva-se ella.

S O B E R B A .

A Soberba, essa sim, em minha vida
 nunca já mais a vi taõ parecida;
 vinha abatida, vinha prizioneyra;
 porê vinha soberba de maneyra,
 que a todos despezava,
 e atê à mesma virtude, que a triunfava:
 e, como hê de Lusbel Cabo dos cabos,
 tinha no peito trinta mil diabos,
 que em tormentos eternos
 lhe reproduzem trinta mil infernos,
 que tantos respirava
 a cada alento torpe, que exhalava.

A soberba de todos,
 hia explicando por diversos modos;
 as cousas de mais conta, e de mais pezo,
 por grande estimaçaõ dava hum desprezo.

Era huma Dama tola,
 que na cabeça tem tal carambola,

por-

porque só huma tola fer pudera ;
quem papel de Soberba hoje fizera.
No desgarrre era toda guaparrona ,
em tudo altiva , em tudo soberbona ;
o peyto lhe hia impando ,
porque hia de soberba arrebentando ;
para onde punha os pès já mais olhava ,
pois tudo quanto havia atropelava.
O que leva vestido ,
nem hum leve cuydado hà merecido ;
do brocado , e do tislo faz tal caso ,
que tudo põem como veludo raso.
Os franjões de ouro , e prata ,
foraõ para ella leve patarata ;
na mesma conta os tinha ,
que a serem de cordel , barbante , ou linha.
As Estrellas luzidas
em preciosas pedras reduzidas
naõ tiveraõ mais medras ,
que se fossem calhaos , penedos , pedras.
A quem rica coroa lhe teeia ,
ao seu primeyro fer o reduzia ,
de toda a estimaçaõ logo o desterra ,
porque estimava o ouro como a terra ,
e da mesma Coroa , que a coroa ,

naõ

não fas estimação nem má, nem boa,
 talvez porque cingio real cabeça,
 a Soberba a despreza a toda a pressa,
 e da Soberba tinha tal estudo,
 que com soberba desprezava tudo.
 Só me cauzava affombro,
 hum Argos, que levava sobre hum hombro,
 já convertido em Ave,
 como hia perentes, como hia grave,
 como hia quietinho, e socgado;
 mas logo suspeyey que iria atado,
 e hê de crer que assim hia,
 elle que não voava, nem fugia.
 Que iria alli fazendo,
 confesso que o não sey, quco não entendo;
 mas suspeyto que a Dama celebrada,
 quiz desta vez dar sua pavonada,
 o que se não estranha,
 mas sim que lhe servisse de peanha,
 sendo Soberba em tanta demazia,
 mas nesta acção sem nos dizer dizia,
 que inda a mais soberbona não se enfada
 só por ir dar a sua pavonada;
 nem lhe cauza receyos,
 ser almofada a pès torpes; e feyos.

Para

Para hum espelho olhando
 hia todo o caminho cotejando,
 com applicaçãõ rara,
 qual feria mais fea,
 fea sua torpe cara,
 ou os pès do marido da Pavea;
 e de se ver triunfante, e naõ vencida
 hia soberba, e muy desvanecida,
 e taõ mal se conhecc,
 que atè de scr assim se ensoberbece.

O Poeta mamote
 no rabo do pavaõ lhe poz o mote.

Dà-me outra cara sem gabo,
 que condiga com o meu ser;
 se sou como Lucifer,
 dcm-me cara de diabo.



S

QUIN-



QUINTO CARRO.

NAM logrou a idéa Magestosa, no invento da berlinda prodigiosa, por mais q' cõ grãdeza, e fermozura, lhe quiz formar a Regia architectura. Entendeu tinha o nobre conseguido, quando poz na berlinda o mais luzido, sem que o gosto, e a despeza faltasse à fermosura, e à grandeza; mas não lhe succedeu como cuydava, que o melhor certamente lhe faltava. Numa destas funções, não so o custozeiro a faz

a faz fermosa, mas o primorozo
do ajustado, e do proprio da Figura,
que seja concèrrente
ao caso competente,
e saber unir tudo, isso he ventura.

Oyto Hipogrifos raros,
na cor, e corpulencia Montes claros,
que Etnas os julguey logo,
vendo-lhe tanta neve, e tanto fogo,
pois o que expõem à vista,
de branca neve tudo se regista;
mas o que o peyto esconde, e nelle acende,
em voraz chamma vomitar pretende,
e o elemento voraz, que vomitava,
com a neve da escuma equivocava,
pois a o nascer a escuma a o fogo o deve,
e o accidente de prata o deve à neve.
Com que era hum Etna ardente
cada Hipogrifo destes certamente.

Estes filhos do Boreas por fermozos,
pelo plaustro tiravaõ vangloriozos,
tendo a grande aventura de escolhidos,
e de a lograrem vaõ muy presumidos,
que huma ventura grande, na verdade,
atè a os brutos enche de vaidade.

Dos adornos Reaes ajaezado,
 Bucefalo soberbo; e arrogante,
 só consentia o pezo denodado
 do Macedonio filho do Toriante,
 e delle se contava
 que para o receber ajoelhava;
 e os nossos Hipogrisos generozos
 tambem tiravaõ o plaustrõ venturozos,
 pois cada qual suspeyto que sabia
 que leva a May de Deos pura Maria,
 e a presumpção de ter emprego nobre
 motivo às vaidades lhe descobre
 porque para este emprego petegrino,
 certo que não he dino
 o Angelico Coro; que volante
 corta os arës na Esfera de diamante,
 e a Carroça alli tira venturosa
 da Princeza mais pura, e mais fermosa.
 Pois se no sacro Empyrio,
 são Querubins, são Thronos, Potestades,
 os que a Carroça tiraõ com vaidades;
 da soberana Aurora,
 a quem o Ceo, e o mesmo Inferno adora;
 perguntó: pois não he grande delirio;
 dar este em prego a bruto s, bem que ayrozos,

valentes, arrogantes, e fermozos ?
 Poderaõ responder, e com verdade, e com
 que permittiraõ elles defarranjos
 por haver ca no Mundo falta de Anjos, e de
 Potestades, e Thronos,
 que elles não são seus donos,
 que os pudessem meter nesse exercicio.
 Mas eu respondo: Amigõs, outro officio.
 Pois para quando he a habilidade ;
 faltaõahi marmanjos,
 gentilhomens pequenos, e taludos,
 que podiaõ fazer o papel de Anjos,
 de Anjos não só, porèm de Anjos patudos ?
 que para o caso assim se necessita,
 e feria huma cousa muy bonita ?
 mandallos confessar bem confessados,
 e ficariaõ Anjos confirmados.
 Isto he quanto a o de dentro, e a o de fora,
 não os estamos vendo acada hora,
 huns Anginhos galantes,
 teytos para alli logo de Estudantes
 daquelles mais bonitos,
 vestidos de Anjos com seus sobrescritos,
 que são suas capellas nas cabeças,
 e os Estudantes muy galantes pellas,

fuas azas nas costas ,
sem se saber como alli foraõ postas ,
nos pès suas servilhas prateadas ,
todoseom as perninhas muy lavadas ,
com meas cor de carne de donzella ,
roupa encarnada , azul , verde , amarella ,
e no peyto hum peytilho de diamantes ,
muyto resplandecentès ?
Naõ vaõ affim os Anjos muy galantes ,
e naõ vaõ deste modo muy decentes ?
Pois estes taes , que digo ,
podiaõ ir sem o menor perigo
a carroça puxando ,
e em quanto descançassem estar cantando ,
louvores a S. Joaõ , a quem Maria ,
em seu grande Triunfo ennobrecia.
Eis aqui huma cousa muy fermosa ?
e para ir no Triunfo prodigioza:
E indo os Anjos perfeytos ,
ninguem he taõ ouzado ,
que vâ ver atrevido ; e confiado ,
se verdadeiros saõ , se contrafeytos ,
e escuzar Hipogrifos , ou cavallos ,
que vaõ dando à carroça mil aballos ,
e podem fazer mal à gente toda ,

que

que na bella carroça se accomoda,
 e entre Figura tanta,
 não entra quem não seja Santo, ou Santa;
 e sempre se condena,
 cauzar a os Santos a mais leve pena,
 e fora dissonancia muy notoria,
 cauzar a os Santos pena, tendo gloria.

Pois sem tantos primores,
 vinha o Carro Triunfal dos Confessores:
 Não eraõ elles sós os que o enfeytaõ,
 outras Deidades são que se respeytaõ,
 em raras fermozuras
 de donzellas intactas, limpas, puras;
 e a purissima Virgem soberana,
 donde a pureza nasce, a graça mana.

Huma nuvem vistosa,
 era throno da Virgem prodigioza.
 Não era nuvem feyta de vapores,
 destas, que com enfayos
 largaõ de si trovoës, despedem rayos,
 era de outras melhores,
 parecia hum feitico,
 pois, sendo a o nascimento branco tisso,
 estava o tisso em nuvem transformado,
 e com os rayos do Sol illuminado,

Esta nuvem perfeyta,
 para aquelle Triunfo foy só feyta,
 bem como foy a Estrella celebrada,
 para huma grande festa só creada.

A o throno eraõ peanha
 Thronos, e Serafins com graça estranha,
 porque meridos de hombros muy galantes,
 eraõ do melhor Ceo lindos Atlantes.

Calçava a Virgem sempre prodigiosa
 da Lua a luz fermosa,
 que para ser mayor este Luzeiro
 quiz ser da hella Aurora Capateyro,
 quando em seus pès remata
 barra lustroza de minguante prata,
 e a luz do Sol, a quem nenhuma iguala,
 lhe corta, e veste a mais luzida gala,
 que para dar a os mais Planetas mate,
 o mesmo Sol quiz ser seu Alfayate,
 e a gala, que dos rayos lhe cortava,
 o ouro, dos mesmos rayos lhe bordava
 Dessas do Ceo nocturnas sintinellas,
 tinha doze Ayas, como doze Estrellas,
 que quando todas juntas a toucavaõ
 diadema de diamantes lhe formavaõ,
 com que em throno azul do Firmamento

com.

com gala appareceu, que era hum portento,
porque as Estrellas à Rainha sua
a toucaõ, veste o Sol, e calça a Lua.

Hia em sua presença ajoelhado,
aquelle filho amado,
que mereceu por mais enternecido,
o ferra os demais filhos preferido,
e de taõ fino affecto perdulario,
lhe dava a Virgem o Santo Escapulario,
o qual elle áceytava reverente,
pois já tinha no nome o obediente.

Hia Santo Avertano,
Alberto, e Franco em Coro Soberano;
e eraõ timbre a o decòro,
Santa Eugenia, e Maria em outro Coro.

Dous Paranyfos bellos lhe assistiaõ,
mostrando insignias, que lhe competiaõ;
e outro, que o pavelhaõ desenrolava,
quando a letra nos ares tremolava,
já cantava a vitoria,
dando a Saõ Joaõ no culto immensa gloria.

*VENERUNT AD DOMUM MA-
RIÆ MATRIS JOANNIS.*

Era.

Era o Carro dos Carros mais fermozos, todo adornado de metaes preciozos, galhardas franjas, soberanas rendas, a quem eu dera minhas encomendas, fe pegando-se as mãos a os que alli hi aõ, Santos não fossem como pareciaõ, mas quando as não colheraõ, eraõ bons homens, e já Santos eraõ. Pois se em franjas, e rendas fazem preza, para filhos, e netos tem riqueza.

M O D E S T I A.

Campeava ayrozo hum bruto arregaçado, q̃ era Olympo de hũ Ceo encapotado, de densa nuvem, que o luzir lhe embaça, e só lhe permittia a luz escaça, bem que de fóra a todos parecia, tocha mais clara, que a do meyo dia, porque, sendo o veo preto, certamente a luz lhe tem mudado o accidente; e como a negra nuvem fica loura, quando a brilhante luz do Sol a doura, assim o negro veo, que resplandece, preto não, mas dourado nos parece.

De belleza encuberta,
o mesmo embuço ás attenções desperta,
e a vã curiosidade
para saber quem era a tal Deidade;
e logo cada qual com o seu vizinho,
discursava em voz baixa de mansinho.
Hum dizia: Este vultô encapotado,
deve de ser algum homiziado,
e destre criminozo,
que quiz ver o Triunfo curiozo,
e por não ser sentido,
disfarçou o semblante, e o vestido.
Outro responde: Boa frioleyra,
quem ve o Sol; não sabe já que he dia?
Pois eu do mesmo modo já sabia,
vendô mulher com veô, q̄ era huma Freyra,
porque aquelle donayre, e aquella graça,
de huma Freyra não passa;
e digo mais, sem ter razão diversa,
que hade ser bem salante por Conversa.
Circunstancia preciza,
que as taes tem o veô branco por diviza.
Outro diz por chacota:
Esta Dama parece balhaota;
deve de ir convidada,

para

para algum bayle, e assim vay mascarada.

Outro dizia: Amim nada me importa,

mas que me matem se ella não for torta,

ou em extremo fea, assim o discurso,

ella que se não mostra em tal concurso,

pois, vindo tão garrida, e tão farsante,

recatarnos só os vizos do semblante,

algum defeyto grande lhe recea;

digo outra vez; ou he torta, ou muyto fea!

Outro a este chamava mentecapto,

por estranhar nas Damas o recato;

que era de hum mal dizente uzado officio,

ver a virtude, e publicar que he vicio.

Se quer saber quem he, veja a Gazeta,

saberà que he fermosa, e que he discreta.

* Era a Modestia a Dama encapotada,

que quiz vir a o Triunfo recatada;

e em ser tal Dama hum animo danado

reparou no cavallo arregaçado.

Dizem que era fermosa;

e tão fermosa, como vergonhosa;

e foy publica fama

que tinha bons bigodes a tal Dama.

Por isso os recatava de maneyra,

que nunca tirar quiz a bigodeyra.

No disfarce deu mostras de quem era,
 porque vinha dourando toda a Esfera.
 Parecia o rebuço de sobejo,
 por se dizer não tinha muyto pejo,
 pois por bayxo do veo (disse quem vira)
 que quatro, ou cinco vezes se forrira,
 e se foy tal, foy boa confiança.

A Modestia tem cousas de criança.

Vir a Modestia aqui deu graõ boato,
 porque era por demais o feu recato;
 em publico sahio bizarra toda,
 fem roupas soltas, nem borlõ da moda,
 fem tiffos, galacès, que isso se escusa,
 mas tella branea sim, que he o que se uza.

Era Zona preciosa a tal Figura,
 que estreito Ceo cingia;
 muyto diamante à roda da cintura,
 lugar, que a mesma Zona pretendia,
 pois fora o melhor Ceo, em que se visse
 quando o Ceo da Modestia assim cingisse.
 Na dextra maõ hum setro sem refolho,
 e no cùme do Setro leva hum olho.

Mas o rosto que importa estar cuberto,
 se a Modestia levava este olho aberto,
 levando mais, sem ter nenhum cuydado,

no mesmo Setro o olho levantado?

Eu se cuydàra disso ,
 a Modestia havia ir feyta Noviço ,
 comos seus olhos nopeyto sem tramoya ,
 que lhos havia pòr em vez de joya ;
 e para os seus enfeytes
 a faria bulcar sempre alfinetes.

A conta dos criados : não se perde ,
 eraõ dous , que levavaõ librè verde ;
 e além destes criados ,
 dous negrinhos levava azevichados ,
 negros como huma a mora ,
 nacidos cà , oriundos là de fóra ,
 vestidos como Mouros , muy galantes ,
 com alfanges , chinellas , e turbantes.

I M M O D E S T I A .

Affim hia a Modestia ,
 levando prizioneyra a Immodestia ,
 que já hia algum tanto mais sezuda ,
 porque foy no Triunfo sempre muda ,
 pois em quanto falava ,
 pela alta voz a conhecer se dava .
 E se preza à Modestia não viera

no

no Triunfo, ninguém a conhecera,
 pois hia calladinha,
 sem que dissesse; Esta boca he minha;
 porém vinha truncada,
 (isto aqui quer dizer descabeçada)
 porque a moça travessa
 em seus dias já mais teve cabeça;
 e em seu lugar com grave pensamento
 lhe foraõ por o fymbolo do vento,
 que eraõ bizarras plumas
 salpicadas de candidas escumas;
 que esta rapaza, em tudo maravilha,
 já se fabe que foy das aguas filha,
 e mais não era pexe,
 era de carne hum candido almofrexe.

Se por filha das aguas peyxe fora,
 seria a moça bella outra Pandora,
 que era bem cada peyxe entãõ lhe desse
 aquella perfeçãõ, que em si tivesse;
 e emprestando-lhe cores, e attributos,
 obra seria de escamados brutos.

Os Ruyvos vinhaõ a pelo,
 para lhe dar a cor para o cabello,
 se bem que a taes madeyxas extremadas
 já lhas tinhaõ dourado huãs douradas,

e alguns polvos e os louros canotilhos
feytos em pò ferviraõ de polvilhos.

Para a testa, em que a branca cor desfmaya,
jà se tinha offrecido alguma arraya,
que ella accitou, e logo à testa fixa
mais macia lhe faz hum peyxe Lixa.

Vem para as sobrancellas peregrinas,
muy arqueadas quatro, ou seis corvinas,
para que elle escolhesse
as duas, que melhor lhe pareccsse;
e para darem cor às sobrancellas
se vem offerecer muytas Pardelhas.

Dous vezugos para olhos se preparaõ,
que outros melhores q' elles não se achãraõ,
e vem para meninas,
alguãs Azevias já ladinas,
de que teve principio a graõ manqueyra
de fer a rapariga azevicira.

Para as faces lhe mandaõ por apostas,
huns quatro, ou cinco carros de lagostas.

Em lugar de finaes se lhe aparelha,
de boas fardas chea huma gopelha,
com que a testa, e bochechas niacaradas,
de muyta farda estavaõ coalhadas.

Com que era sarda, e ruyva a moça dita,
bons

Bons finais para Dama tão bonita!)

O Thymallus thymalli de carreira,
por ser peixe que cheira,
lhe vem para nariz, e assim despede,
a todo outro mais peixe, porque fede!

Para boca lhe veyo hum Enxarroco,
que podia fazer a o Mundo coco,
e a Arraya da testa passa a raya,
pois tambem lhe quiz pôr boca de Arraya;
porèm muyto enfadado,
toda a boca lhe encheu hum Lingoado,
o qual em toda a boca se accomoda,
porque era hum Lingoado a boca toda.

A barba da menina com bem garbo,
ou barba de Balea, ou algum Barbo
para barbeyros sey que alli vieraõ,
porque muy bem a barba lhe fizeraõ.

Póde dizer agora
alguem que os meus defeitos encareça,
que a cabeça pintey desta Pandora,
tendo dito que não tinha cabeça.
E não seria grande tyrannia,
quererme condenar à reveria,
sem que eu me defendesse?

Digo que isso, que dizem, assim parece,

T

mas

mas não he o que dizem, que a pintura,
 que eu por peixes. já fiz desta Figura,
 por ser de peixes, he coufa ajustada
 que se o que nada he peixe, peixe he nada.
 Com que foy travessura
 o pintar a cabeça à tal Figura,
 porque ella por travessa
 temos dito que não tinha cabeça,
 Se era filha das aguas, Venus era,
 vejaõ là que cabeça se lhe espera,
 porque sempre garrida,
 em todo o tempo foy douda varrida,
 e mais douda hia agora,
 do que todos affirmãõ sempre fora,
 para representar com propriedade
 o papel da immodesta liviandade.
 Só no traje se via,
 que como a Immodestia não vestia,
 porque hia muy composta,
 com a sua faya posta,
 cortada assim a foslayo,
 da florida Estação de Abril, e Mayo,
 pois toda a faya era
 hum pedaço de verde primavera,
 que alli ajuntou flores,

com-

com mil caprichos, e com mil primores.
 Franjas de ouro, galões, e diamantes
 não eraõ só os bastantes,
 mas os que sebejavaõ,
 porque em riqueza, e luzes tresbordavaõ.

Hum Bugio levava com vaidade
 por indice da sua liberdade;
 e o Poeta com visões de velhaco
 este mote lhe poz feito macaco.

Já tenho estragado o brio,
 que ha par e meyo de dias,
 faço inda mais monarias,
 do que faz este Bugio.

TEMPERANÇA.

SEm demora, ou tardança,
 à Modestia seguia a Temperança;
 como se della fora desconfiada,
 sempre lhe hia seguindo a piogada;
 e do Odio os effeitos
 obraõ hoje os amores, e os respeitos,
 com q̄ era a Temperança em seus primores
 da Modestia os respeitos, e os amores,
 e por tal sympathya

T ij

hia

hia huma por onde a outra hia.

Quando eu vi na Gazeta Temperança,
logo disse comigo: Temos dança,
que já vem temperando os instrumentos,
e fiquey esperando as algazarras
das bandurras, rabizas, eithras, guitarras,
e da dança os notaveis movimentos.
Eu alguma esperava dança nova,
e que o havia ser muy bem se prova,
porque as mais danças todas conhecidas
havia tempo estavaõ prohibidas.
Sahio o pensamento, aqui errado,
que eu já sou a estes erros costumado.

Tambem a Temperança eu entenderá
que hum Cofinheiro, ou Cofinheira era,
pois destes todo o esmero,
aonde o fundaõ, he só no bom tempero,
e no que se tempèra para a pança,
bem se póde cuidar que he temperança.
Esperava hum fregaõ, ou huma fregona,
a ser fregaõ eum avental de lona,
e eum barrete destes deshumanos,
que he já barrete hà mais de quarenta annos,
que nunca soy lavado,
e dos golpes do tempo acutilado,

huma

hum camisa, e hum gibaõ cebentos;
 fordidos; rotos, poreos, fedorentos,
 a cara enfarruscada; poreo em tudo,
 como imagem qualquer do Santo Entrudõ,
 braços arregaçados, com as costuras
 de seis, ou sete, ou oito queimaduras;
 que inda estão boitelentas,
 indo à posta com o nojo por nojentas,
 finalmente taõ poreo, e taõ cebento,
 como hũ bom eufinheiro de hum Convento;

A ser fregona entaõ vira o aceado,
 num rosto limpo, e bem escaisqueado,
 num bem atado pelo,
 sem que se veja solto hum só cabello,
 num avental de hum dia, e de outro dia;
 que aquelle instante posto parecia,
 o qual eu sey que esteve,
 para delle fazer a Aurora neve;
 mas dizem foy engano,
 porque nunca se fez neve de panno:

A camisa, e o colete
 cheyas de fumo fim, mas de pivete,
 que saõ da moçasinha
 de pivete os carvões, com que eufinha;
 porque esta perfumada eufinheira

dizem que o foy primeiro de huma Freira; mi
 que os ovos, que comia, lperfumados: e
 eraõ em incenso, e em beijuim assados; e
 pois as gemas passadas em caldo de caçoilã
 eraõ escalfadas. A capella de cheyros da
 pãnella era de flores muy cheirosa, e bella.
 O cheiro para favas celebrado na rua dos
 ourives foy buscado e por elle se deu a
 todos saque, e a algalia, e a o beijuim, e a o
 estoraque. A agua, com que lavava hum
 lambique primeiro a diffillava para o que
 concorriaõ muitas flores, tomando no
 lambique os seus suores. Repadiou da
 cuzinheira o brio, a agua melhor, sem que
 lhe dessem vãya do chafariz da praya,
 do chafariz d'ElRey, do do Rocio.
 Tudo isto uzava a bella cuzinheira, porque
 assim lho ensinara a sua Freira, que só
 nellas se encontra sem trapaga e perfeçãõ,
 o asleyõ, o pico, a graça. E eu, que fey
 dos temperos pela uzança, assim he que
 esperava a Temperança,

mas

mas veyo de outro modo differente,
como a vio no Triunfo a mais da gente.

Era huma Dama posta num cavallo,
andando devagar com pouco aballo,
foros Imperiaes eu lhe julgava;
pela purpura Regia, que arrojava,
e pelo metal rico, que a enriquece,
porque a purpura de ouro se guarnece,
e sem tal companhia,
a purpura talvez queo não seria.

Na maõ direita empunha a verde palma,
com que o discurso encalma,
porque a mim me parece a palma bella,
insignia de donzella,
mas taõ fermosa vay, que a mais da gente,
lhe tira a palma, e a opiniaõ lhe menté.

Sea Temperança fora huma Amazona
alifada nas tropas de Belona,
que a o Thebano venceu junto a o Pactollo,
e a Lerneia trouxesse a tiracollo,
em vez do baltheo ornato,
eu lhe daria a palma de barato;
com palma lhe poria esta vittoria,
pendurada no Templo da Memoria;
mas certo que me piea,

ver que a palma outra cousa significa,
e que eu o não penetro,
para o cantar a qui em doce metro.

Logo na esquerda mão sem ter receyo
de a terem por murchila, leva hum freyo;
pois não fora mais próprio que a foflayo,
antes que ella, levallo o seu lacayo?
Se dislera não tenho,
entaõ seria differente empenho;
mas se levava dous, que hiaõ brincando,
e com as mãos abanandõ,
não pòde dar desculpa,
se não bater no peifo, minha culpa;
e a grande culpa aqui mais se lhe agrava,
porque esta Dama nem teliz levava.
Desta arte hia a Figura,
mas com bem garbõ, e muyta ferinozura.

INTEMPERANÇA.

PReza por grillhãõ de ouro,
a Intemperança vinha sem desdouro,
pois tal vez por letrada, e mais letrada,
neste Triunfo vem taõ avexada,
porque a Intemperança

duas

duas letras tem mais que a Temperança,
 e isto de ter mais letras sempre enfada,
 aquem nellas não quer ser igualada,
 que será conhecer que está exceedida?
 por destruir à outra dará a vida,
 Por isso a Temperança com destreza
 à propria Intemperança arrasta preza:
 Por ter mais letras que ella,
 tiverão esta negra esearapella;
 porèma Intemperança aqui entendida,
 vinha da prizaõ de ouro presumida,
 porque he de ouro a prizaõ quando se prêde
 a o que entende melhor quẽ pouco entende:
 Ja nas Communidades
 dalli procedem as mais inimizadas,
 o que luzio mais que outro, está perdido,
 que hade ser avexado, e perseguido,
 do que morto o dezeja,
 effeytos tudo da tiranna inveja.
 E o Marcos da lanterna celebrado,
 sabio do Horto bem calamoeado,
 porque luzia, disse hum bom Talento,
 de fermoço, e chapado entendimento.
 Embora eu, que não tenho taes castigos,
 todos me amaõ, são todos meus amigos,
 todos

todos me estimaõ muito, e eu conheço,
 que me naõ fazem aquillo, que eu mereço.
 Mas que lhe heide fazer nesta violencia?
 tenho-lhe muito santa paciencia.

Rico vestido leva a pobre moça,
 e melhor lhe viera a saragoça,
 que eu pelo que lhe vejo,
 lá creyo que tem couzas de Alentejo,
 pois de Evora ha noticias muy bastantes
 que se desfaz em vinho, e Estudantes,
 e que de Saragoça era Cidade,
 sempre disse a malicia com verdade.
 Naõ sey se por reclamo,
 na mão levava de carvalho hum ramo,
 com alguãs bolotas, que dizia,
 com muda voz a toda a rapazia
 (sem q̄ houvessem mister que os convidasse):
 se queriaõ bolotas, que trepasssem.

O Poeta corrente, e affamado,
 este mote lhe poz destemperado:

Tendo sido desgraçada
 em ser couza taõ singela,
 a ser viola, ou panella,
 su fora mais temperada.

MANSIDÃO.

A Mansidão se via
 que se de branca tela se vestia,
 ramos de ouro a coalhaõ de maneira,
 que sobre elles vaõ muitos de oliveira,
 que lugar naõ lhe achamos,
 se naõ huns ramos sobre os outros ramos
 com que a tela ficava a mais fermosa,
 e a Figura entre todas muy vistosa.
 Com invençaõ suprema
 de huns ramos, e outros tece o diadema,
 de que muy facilmente se adivinha,
 que esta entre as mais virtudes he Rainha,
 e a naõ ser acclamada,
 naõ fora no Triunfo coroadada.
 E sobre o diadema em grandes summas,
 os ares tremolavaõ brancas plumas,
 que docel lhe formavaõ na verdade,
 à nobre pompa, à Regia Magestade.

Houve hum grande alvoroto,
 entre hũshomẽs do mar, e entre hũ maroto,
 sobre hum cordeiro lindo,
 que a Figura levava inda bulindo,

por-

porque não hia morto , mas só atado ,
hia de pès , e mãos , como hum coitado ,
e se a cazo bulia , sem fer pessa ,
era com os olhos só , e com a cabeça.

Disse o maroto , como ehaçõrreiro ,
que a figura furtàra o tal cordeiro
a hum vizinho seu , que se queixàra ,
de que huma rapariga lho furtàra
(e isto fora mentira ,
porque o maroto nunca tal ouvira)
logo en sadado hum marabuto disse ,
que aquelle pensamento era tontisse ,
porquanto aquella Santa , que alli hia ,
era huma tal Senhora ,
que antes que fosse Santa era Pastora ,
porque elle a conheecera , e a conhecia ;
e que dos cordeirinhos , que guardàra ,
aquelle desde entãõ a acompanhàra ,
por final que a tal Santa daquella arte.
Santa Ignez se chamava em toda a parte ,
por isso em toda a parte , onde se achava ,
o seu cordeiro branco a acompanhava ,
e quis dar no maroto ;
daqui foy começando o alvoroto.

Hum companheiro , que alli estava à vista ,
o sul.

o suspendeu , dizendo ,
que reparasse no que estava vendo ,
porque aquella Figura era o Baltista ,
e não là Santa Ignês ; nem outra Santa ,
a quem tal testimunho elle levanta ;
e que o Baltista desde Pastorzinho ,
he que trazia sempre o Cordeirinho.
E o outro envergõnhado
de que elle o desmentisse ,
dizem todos que logo alli lhe disse ,
perdendo a cor assim como enfiado :
Isto he borracheira ,
vio Baltista algum dia sem bandeira ?
Se o Baltista aqui vinha ,
não havia trazer a bandeirinha ,
junto do Cordeirinho ?
Pois tem taõ pouco impacho ,
(o outro diz) que me chamou borracho ?
e impingiol he hum bom murro no focinho.
Dà-lhe o outro outro murro ,
e já passa o alvoroto a ser fusturro ,
e o fusturro passava a gritaria ,
e no entre tanto o moxicaõ fervia.
Acodio muita gente ,
que logo de repente

alli todos se achãraõ ,
 como se para aquillo os convidãraõ ,
 e apartãraõ os da briga ,
 que trabalhavaõ nella com fadiga ;

Sahiraõ muy cansados ,
 todos desgadelhados ,
 muy bemenvernizados com os vernizes ,
 do sangue dos narizes ;
 alimpando os focinhos ,
 queriaõ defazirse dos vizinhos ;
 para tornar à bulha começada ;
 mas tudo veyo a parar em nada ;
 e hum á o'outro dizia :
 Nòs nos encontraremos algum dia ;
 là no mar nos veremos ;
 os termos foraõ , em que os deixaremos .

Tal , ou qual , a pendência ,
 eu tenho para mim que soy da effência ,
 e para aquí preciza ;
 porque a grandeza entãõ se canoniza
 da festa , e do concurso ;
 (eu assim o discurso)
 quando de qualquer sorte
 succedeu huma briga , houve huma morte ;
 porèm a minha idèa

a qui

a qui morte não quiz, que a morte he fea,
contentouse com a bulha extravagante,
do Neptunino povo navegante,
e por não faltar bulha à grande festa
eu da minha cabeça lhe fiz esta.

A bulha relatada,
verdadeira não foy, foy inventada,
que cu quiz ter a jaftancia
de não faltar à festa circumftancia,
que celebre a fizesse,
bem que a verdade aqui se depuzesse,
pois na futura idade
quem pôde averiguar se foy verdade?
e fica a festa, dandolhe este geito,
vista a todas as luzes sem defeito.

Outra destreza tive neste invento,
(que eu fêpre em tudo vou com muito tçto)
e foy para explicar a energia,
com que no caso a Mansidaõ se via,
por que, como já disse, em termos varios,
produz o excesso effeitos muy contrarios,
como com a muita luz não se ver nada,
e não se ouvir com a muita traquinada;
assim da Mansidaõ foy excellencia,
que della resultasse huma pendencia.

Esta

Está muyto bem dito , a qui me callo ;
 aun que lo diga yo , no hà estado malo.

Foy escolhido com muy grande estudo ,
 hum E thonte muy manso ;
 que deixou de fer Aguia , por fer ganso ,
 castanho claro , arreyos de veludo ,
 bordados de ouro , que no azul parece.
 Pegaso , que de estrellas se guarnece ;
 mas Pegaso não era , que era E thonte ,
 porque nunca o montou Beler ofonte ,
 e hum E thonte como este ,
 por fer do Sol , estraga o azul celeste.

Os famulos brilhavaõ
 nas librès primorosas , que estragavaõ.
 Hum criado da Parca parecia ,
 pelo tragico ornato , que vestia ,
 e os dous filhos de Eollo se cuidavaõ ;
 porque eraõ voadores , que voavaõ ;
 estes levaõ bastões com muy buen aire ,
 e aquelle o teliz leva com donaire.

I R A.

A Figura da Ira ;
 me pareceu a mim que era mentira ,

por

porque bem contemplada
 era a da Mansidão, mas duplicada,
 porque hia muy serena,
 sem lhe dar nada pena,
 em tudo socegada,
 não se lhe dando deste Mundo nada,
 nem que a levassem preza,
 sem she admittir desculpa, nem desculza,
 antes diz que hia rindo em todo o instante,
 porque não tinha colera bastante,
 para ir muito irada,
 e por isso hia sempre arreganhada,
 mas porèm no vestido
 he que ella hia mostrando o enfurccido:

Vestia de armas brancas, e encarnado,
 para dar a entender genio asfanhado,
 mas ella sem ter sanha,
 porque nunca tivera aquella manha.

Huma cabeça de Uffo por barrcte
 (melhor differa, se por capacete,
 que o capacete às armas anda a nnexo,
 porem da Musa he só que aqui me queixo.)

Nos olhos de toupeira,
 hia affectando huma fatal cegueira,
 à qual alumiava

com afacha aceza, que na mão levava.

Isto da Ira vemos, della mais não sabemos,
mem que fizesse bulha, nem pendencia,
e menos defacato, ou insolencia.
Foy no Triunfo sempre coitadinha:
Vendo-a assim hum travesso,
por ella disse (com muy bom successo)
que a Minsidaõ levava,
se bem se reparava,
hum Cordeirinho, e huma Cordeirinha.
Teve mais que razaõ, eu lha confesso,
e arrezoado andou, mais que travesso.

Talvez que esta Ira fosse recatada,
e que a tivesse muy dissimulada,
porque ella inda assim fonsa parecia,
alguma ira talvez encobriria,
que destes fonsos he que eu tinha medo:
quando andava enfronhado no folgado,
que o que muito ralhava,
pouco, õu nenhum cuidado esse me dava.

O Poeta, a quem nada lhe reziste,
là lhe poz este mote com seu chiste.

O ser Ira he meu intento,
naõ a ter me delconsola;

por

por fóra corda de viola,
por dentro paõ bolorento.

PERSEVERANÇA.

DO famozo Triunfo era a coroa,
como o clarim da Fama nos pregoa,
humã rara Figura,
em que empenhou o resto a natureza,
porque era hum pasmo pela fermozura,
e era humã suspensão pela riqueza.
(Se entre rica ; e fermosa,
hã coufa , que não seja preciosa ,
porque humã mesma couza nos explica ,
o dizer rica moça , ou moça rica.)
Com que esta tal , que no conceito dobra ,
figura foy que coroava a obra ,
por isso dando mate ,
era a ultima coufa por remate ,
pois , se qualquer virtude dezespera ,
de ser virtude , já lhe passa a Era ,
e ficou sendo vicio ;
muy capaz de outro officio .

Era a Perseverança ,
a qual não consentio já mais mudança ,

porque se se mudára a tal Senhora ;
 não fora Santa não , mas peccadora.
 Hia na pompa sempre perduravel ,
 e não queria ser festa mudavel.

O tempo do Natal aborrecia ,
 e o mez do São João não o soffria ,
 porque em varias andanças ,
 nestes dous tempos tudo são mudanças ;
 e tudo o que era grimpa lhe enfadava ,
 para o Anjo do Carmo nunca olhava ,
 e teve hum efficaz contentamento
 quando ouviu que o levàra hũ pè de vento.

Nunca soube dançar , nẽ quiz ver danças ,
 tanto era o odio a o que são mudanças.

A o Laus perenne nunca vizitava ,
 porque cada tres dias se mudava.

Dizia liberdades

contra a vontade , e contra o tempo aereo.
 porque leu num soneto muyto ferio ,
 mudaõ se os tempos , mudaõ-se as vontades.

Contra as folhas dos alamos se indina
 pelo Anexim , que tanto as abomina.

Que lhe não lembrem manda

o graõ Levita , o bemaventurado ,
 que quando de huma banda esteve affado ,

mandou que o virassem da outra banda.
 Por outra semelhante
 não quiz a São Gonçalo de Amarante,
 porque com bailes todos, sobre apostas,
 os Gallegos, que o viaõ,
 que se voltasse a vozes lhe pediaõ,
 para que lhe não dèsse o Sol nas costas.
 Não se voltava o Santo,
 mas a Perseverança o temeu tanto,
 porque em bailes, e danças,
 sempre gostava o Santo de mudanças.

Deu fim a tela branca por seleta,
 agora desmayou em branca, e preta,
 e desta hia vestida sem tramoyas;
 em fermosa abundancia leva as joyas,
 como feno os diamantes,
 (Jà que não querem que haja no terreno
 cousa mais abundante do que o feno.)
 Diamantes rosas huns, outros brilhantes.

Causava ao Mundo espanto
 a Coroa de flores de amaranto,
 com que se coroava a tal Deidade;
 logo postas com rara habilidade
 sobre as taes flores entregava a o vento
 donozas plumas com donozo invento.

Dos olhos sem desmayos,
 vay fulminando a todos vivos rayos,
 mas deste fogo vivo,
 leva na mão o leuro defensivo,
 que esta belleza rara
 he a mesma que offende, e aque repara.

O ramo alli dizia

que o vinho em outra parte se vendia,
 porque põem toda a Dama de boa arte,
 o vinho aqui, e o ramo noutra parte,

Tres pretos vão com manha
 todos tres com camizas de bretanha,
 que affim o reza o livro das memorias,
 que deve encher os pretos de vanglorias,
 pois levãraõ a bretanha por õiviza,
 quando os pretos sempre andaõ sem camiza.
 Nõ peito, e punhos rendas celebradas,
 que aqui gastaõ-se as rendas às punhadas.

Hum levava o teliz no braço esquerdo,
 (naõ devia o Pretinho ser muy lerdo),
 porque o direito braço
 fosse bulindo com dezembaraço.

Os outros Pretos naõ levavaõ nada,
 que o livro ponto em boca aqui tem dado,
 e se o livro nos fez esta callada,

callar.

callarmo-nos tambem serà acertado.

INCONSTANCIA

Vestida de mil cores
 hia a Inconstancia, porque variava
 na idèa, e nos primores
 de tudo quanto via, e imaginava:
 (Quem a visse, julgara,
 que furtara o vestido a alguma Arara;
 mas inda que sou curto em seus louvores,
 veste a o Triunfo, mas não furta cores.)

Camelcona cuidou se fazia
 quando de tantas cores se vestia:
 mas entre todas para esta liviana,
 era a mais propria cor a cor de canna;
 por isso na mão leva esta menina
 huma canna, sem ir fazer doutrina;
 e se a canna levàra huma sedella,
 Nayade fora a pescadora bella.
 Sem sedella talvez que a tal senhora,
 de bando de perus fosse Pastora,
 porque a mim, se a memoria não me engana,
 estas Pastoras vi com sua canna.
 Se a rapariga fora de outro sexo,

punha-a na Procissão de Santo Alexo.
 Iria matar cobras diligente?
 Talvez que por matar fosse contente.
 Quereria fazer hum canicado,
 a algum craveiro destes celebrado?
 Ou iria fazer huma latada,
 em rua de rozeiras coalhada?
 Para fazer foguetes talvez era,
 a canna, que na mão se lhe puzera.
 Fogueteira de neve,
 quem a quiz ver bastante graça teve.
 Mas se estavaõ os foguetes prohibidos,
 nem este, nem algum dos mais fentidos,
 que aqui lhe tenho dado,
 à Figura com canna he ajustado.
 Pois se minha agudeza não descobre
 à canna servintia,
 neste Triunfo nobre,
 eu certo assentaria:
 que só para bordaõ se lhe aparelha,
 q̃ a Inconstancia no Mundo he já muy velha.
 Se bem com tal bordaõ não fará nada,
 q̃ a Inconstãcia he muy velha, e muy pezada.
 Se na canna faz força,
 bem que a Figura alli venha de alcorça,

ẽno leve entre todas se distinga,
pouca ajuda acharà nesta Siringa:

Da mão direita hum globo lhe pendia,
e huma rica colonia o suspendia,
que em terra não cahisse,
porque fora tontiffe:
cair o Ceo, sem terem mais porfias,
nem matar sequer quatro cotovias.

A Inconstancia ligeira,
foy da Perseverança prizioneira,
e o Poeta bargante:
poz-lhe o mote à cabeça no turbante,
que se ella o não levàra,
nunca o Poeta nelle o encaxàra.

Pois do Carmo sou Figura,
posso do Carmo ser Anjo,
se houver algum desfarranjo,
que me leve à tal altura.





SEXTO CARRO.

JA o nosso Heliano celebrado,
 que no Triunfo vem canonizado,
 a quẽ deu nome a graça, a Cruz cog-
 justo he que este lugar para si tome. (nome,
 E Febo venha, sem cauzar espanto,
 em tal dia bejar os pès a o Santo,
 que no Carro da gloria rutilante
 vinha fazendo o Carro mais triunfante,
 enos Fastos da Igreja lendo a historia,
 escrita no Triunfo em tanta gloria.)

Huma nuvem engenhosa
 cubria aquella maquina sermosa ;

que

que era do Santo Atlante,
com pompa rara, e arte extravagante.
Não foybe distinguir do ver o officio
se era nuvem Real, se era artificio.
Não era aquella nuvem hum aggregado
de vapores, que o Sol tinha attrahido,
filha não era do funesto agrado,
bem que espelho retrate a o Sol luzido;
não foy a o Sol cortina,
nem dos ares perpetua peregrina,
may das aguas não era,
de quem a prata liquida se espera;
da terra a ingraticidaõ por may não teve,
nem foy já mais artifice da neve;
não era aerea fonte,
nem coroou já mais o altivo monte;
nunca foy officina, ou instrumento
do estampido voraz, rayo violento;
nunca com a noite foy de praçaria
fazer a sepultura a o Pay do dia;
para dizer o que era,
era huma nuvem, que não vio a Esfera;
com primor imitada,
porèm ignoro de que foy formada;
não digo o de que he, mas sem quimera;

expliquey muito bem o que não era.

Os Angelicos Còros hiaõ todos
 louvando a o Santo por diversos modos:
 que huns com vozes Divinas,
 espalhaõ a o ar fragrancia de boninas,
 e outros com flores graves,
 entregaõ a o vento vozes mais suaves.
 As cantilenas eraõ taõ sonoras,
 que se julgavam instantes mezes, e horas,
 seculos, e annos, quando os arrebatã,
 em quebros de crystal, vozes de prata,
 que em sempiterno canto
 louvavaõ a o Santo, e a o tres vezes Santo.

Pois esta grande pompa a intervallos,
 haviaõ tirar Anjos, naõ cavallos,
 porque, como he da Gloria esta vittoria,
 naõ creyo que ha cavallos là na Gloria,
 e só hum Prègador com rara traça,
 de gloria achou cavallos, e de graça.

Soberbos brutos hiaõ os que puxavaõ,
 como se elles souberaõ o que levavaõ.
 Os martinets de plumagens brancas,
 eraõ flagellos, que açoitavaõ as ancas,
 quando cabeceando os brutos bellos
 serviaõ à testa, e às ancas de flagellos.

Pizando todos hiaõ às maravilhas,
 a compaço batendo as mãos nas filhas,
 e como moda, (que he galante peſſa)
 com mãos, com pès cõ corpo, e cõ a cabeça.
 Assim vaõ a compaço,
 ou já dentro na linha, ou já no eſpaço;
 quando eſtavaõ parados,
 entaõ he que faziaõ os bmolados,
 que os braços ſuspendiaõ
 a modo aſſim de que ſe enterneciaõ,
 pizando a pauzas, inda o novo potro,
 jugando a para hum, e a para outro,
 porèm os ſuſtenidos,
 eraõ tremendo as mãos com mil tremidos.

Abalou a tribuna mageſtoſa,
 em tudo rara, em tudo portentofa,
 em cuja architectura, e Symmetria,
 mostrou que a os demais plauſtros excedia,
 que ella plauſtro naceu, mas por fortuna
 tinha ſubido já a ſer tribuna.

Em chegando a o Terreiro Palaciano,
 caza do Sol, Oriente Luzitano,
 e dos Planetas ſete,
 a que a celeſte Eſfera ſó compete,
 bem que povoada eſtava,

de tanta luz , que a terra illuminava ;
 que eraõ as Damas bellas ,
 as quaes saõ neste Ceo fixas Estrellas ,
 (por isso só as Estrellas as compara ,
 a minha Musa cara)
 e os Planetas às Regias Magestades ,
 que a todos dispensavaõ as claridades.

O Regio Firmamento ,
 tributa a o Santo Saero acatamento ,
 dando-lhe a cortezia
 na adoração , que chamaõ de Dulia :
 o Palacio Real da mesma sorte ,
 desde o corpo da guarda até o Forte.

O Arco da Capella ,
 por onde hade passar a Imagem bella ,
 (que aqui merece reflexaõ gloriosa
 na adoração , que fez mais virtuosa)
 quiz fazer como todos ,
 em venerar o Santo pòr seus modos ;
 e quando o throno alli fora chegado ,
 o Arco se quiz por ajoelhado ,
 e todo reverente
 se inclinou na medida competente ,
 de não cauzar ruina , nem zombando
 a o Palacio , que estava sustentando ,

que

que a não ser esta a cauza, ajoel hãra,
e já todo por terra se prostrãra;
mas foy a adoraçãõ taõ opportuna,
que impedio à Carroça, ou à tribuna,
o seguir o caminho começado
por estar todo o arco debruçado;
e de respeito não querendo erguerse,
foy precizo à Carroça remexerse,
e ir por outro caminho a melhorar-se
para no tal Triunfo incorporar-se.

Hum Paraninfo a os ares entregava
esta letra em trofeo, que se arvorava.

*HIC EST JOANNES, & VIRTUTES
OPERANTUR IN EO.*



TER-

THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON

TEGARA
PARTE

THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON

TERCEIRA
PARTE.

1848

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

LECTURE

PART I

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

1848



TERCEIRA PARTE.

EM dous diffintos Còros,
 hiaõ timbales, e clarins sonoros,
 altern ando alegrias,
 com sonoras, e doces harmonias,
 dando principio a maravilha tanta,
 quanta a nova Camena alegre canta,
 As vozes, que defata
 doce o clarim, faõ de clarim de prata,
 e do timbale os ecos,
 com que estremecem tanto os montes secos,
 voaõ com guarniçoẽs do metal louro,
 franjados de rubins, bordados de ouro.

E os Jovens primorozos,

X ij

que

que davaõ alma a os corpos estrondozos :
 oo como vaõ luzidos
 no raro , e no preciozo dos vestidos ,
 e os brutos , que os sustentaõ denodados ,
 como vaõ do mais rico ajaezados !

Hum Prelado valente
 arvorava o estendarte preminente ,
 em que arvorava hum monte ,
 era o Prelado algum Belerofonte.
 Debaixo do estendarte em luzes bellas ,
 se viaõ militar tropas de estrellas.

Seguiaõ-lhe as pizadas ,
 companhias de luzes reformadas ,
 a onde eraõ bandeiras
 da Redempçaõ as armas verdadeiras ,
 e a onde eraõ mosquetes , e arcabuzes ,
 brandoës de neve , fuzilando luzes.

Os Irmãos de Santa Anna ,
 de que o capricho , e a bizzarria mana ,
 em duas linhas formados ,
 hiaõ marchando alegres , e alentados ,
 porque neste conflicto esperaõ a gloria ,
 que levaõ conseguida na vittoria.

Em trofeo primorozo ,
 que não dava nada a o preciozo ,

em tudo peregrino ,
levavaõ a Saõ Joaõ , quando menino
ao Tartareo Dragaõ poz em fugida ,
só com mostrarlhe a Cruz escalarrecida.

Segue-se outra bandeira ,
naõ sey se mais luzida , que a primeira ,
da mais bella bonina
da famosa Amazona Florentina ,
cujos soldados levaõ em voz commua ,
na melhor sarda todo o fato à rua.

Em throno mais notavel ,
tambem levavaõ a o Santo veneravel ,
quando em prazer jucundo ,
o extrahio do baratro profundo ;
a quella Virgem Santa , limpa , e pura ;
que os Ceos enriqueceu de fermozura.

Vem marchando a nobreza
da graõ Pentizilea , ou graõ TEREZA ,
quando as Ordens alterna
nos esquadroes de luzes , que governa ,
cujos soldados vinhaõ alli precizos ,
sendo muy bons Christãos , gentis Narcizoõs.

Levaõ à o Santo orando ,
rogàndo a Deos lhe demonstrasse quando ,
e em que modo o servisse ;

quando Divino Oraculo lhe disse;
 que entrasse em tal Mosteiro, e em tal estado
 Reformador seria, e reformado.

Valentes de graõ porte,
 desprezadores vem da fea morte,
 porque dos seus horrores,
 Maria lhe desterra os viz temores,
 e tudo o que parece formidavel,
 lhe hade trocar em vida perduravel.

Levaõ Missa cantante,
 em throno de esmeralda, e de diamante,
 já feito Religiozo
 o grande Santo, em tudo milagroso,
 e em tal acto o deixava hum Anjo izento,
 de tudo o que he venere o pensamento.

Ricos, sem vaidade
 os Soldados do Terço da Piedade,
 trazem em throno fermoço,
 que com extremo vinha primorozo,
 a impura Lais, e a o Santo em companhia,
 que ella o incitava, e elle a convertia.

Vem outra companhia,
 de Jesus, de Jozeph, e de Maria,
 que em rendido holocausto,
 trazia a o Santo em primorozo fausto,

que por fazer a o Inferno estranha pessa ,
dava faude a huma mulher possessa.

Sem toque , nem remoque ,
vem no Carmo Soldados de São Roque ,
e em tal dia como este
vem todos os Soldados huma peste ;
porèm São Roque donde quer que estava ,
da epidemia mortal todos sarava.

Em hum bosque frondoço ,
em que o voraz incendio perigoço ,
ardia arrebatado ,
se via o grande Santo denodado ,
livrando do abrazado trasfogueiro ,
o bosque , a gente , os Frades , e o Mosteiro.

Soldados do Bentinho ,
(algum tanto affastados do caminho)
tambem alli se achavaõ ,
porèm nisto de andores jejuavaõ ,
dando a razão que em Carro triumphal hia ,
com São Simão Estoeh Santa Maria.

Logo a Cruz do Convento ,
a que acompanha o illustre luzimento
da grande Ordem Terecira ,
que logra imunidades de primeira ,
pela nobreza , gala , e bizzarria ,

com que deu mate às outras neste dia:

Segue a *Communidade*

Heliana com a pompa, e gravidade,
que ella sempre costuma,
levando a os hombros com decencia summa,
o throno magestoso, e relevante,
em que São João da Cruz hia triunfante.

Outro Sol parecia,
não digo bem, que a o Sol muito excedia
o habito celeste,

que tecido de luz o Santo veste.

Diamantes tecidos? boa historia?

levava o Santo o habito de gloria.

Os Padres Xabreganos,
q̄ as distancias desprezaõ mais que humanos,
vem em *Communidade*
mostrando o dote da agilidade,
trazendo em pompa, e gala mais luzida
a que foy pura quando concebida.

Tambem os Dominicanos,
em tudo graves, porque em tudo ricos,
o Triunfo ennobrecem
quando com primor tal nelle apparecem.
Como no Triunfo foraõ os Franciscanos,
quizerãõ tambem ir como germanos.

Os.

Os Trinos là fe a chãraõ ,
 e as tres Communidades fãlpicãraõ ,
 coma assistencia fua ,
 bizarra extravagancia naõ commua.
 De poderem vir fós eraõ muy dinos ,
 mas foraõ em todas tres, porq̃ eraõ Trinos.

Rico pallio decente ,
 ferico adorno em tudo reverente ,
 a o Milagre Divino ,
 que descobrio a may de Constantino ,
 naquelle Sacro , e mais feliz madeiro ,
 que adora o Mundo , e ella adorou primeiro.

Teve este fim sermozo
 o Triunfo feliz ; em que gloriozo
 o Santo celebrãdo ,
 foy triunfante , porque Canonizado ,
 dando gloria a o Senhor , que nas alturas ,
 quasi Divinas faz as creaturas.

Porque tudo se conte ,
 plauzivelmente vinha o Sacro Monte ,
 Reino do Deos de Delos ,
 porque pretendem que haja dous Carmelos ;
 porẽm vendo-o tirar tantos Pegazos ,
 ou dous Carmelos saõ , ou dous Parnazos.

A pollo foy modelo ,

de

de João, que era Apollo do Carmelo,
 e o Carmelo Parnaso,
 que a o bipartido monte deixou razo,
 porque as Musas de João foraõ infuzas,
 bem mais sagradas, que as gentias Musas

Vinha o Parnaso inteiro,
 e vinha nelle o Apollo verdadeiro,
 e tambem por remate
 o Cavallo, que as crespas azas bate.
 Tambem trajadas das mais ricas ropas,
 vinhaõ nelle os tres ternos de cachopas.

Anda o Monte Parnaso,
 patria das Musas, campo do Pegaso,
 donde o Pegaso em rinchos,
 campeava galopes, dava pinchos.
 Eu disse quando vi mover o Monte:
 Algum Orfeu cantou neste Horizonte.

A fonte de Helicon,
 corria pelo monte soberbona,
 e toda presumida
 do brutal nascimento já esquecida,
 dizendo: Já não sou quem de antes era,
 de pois que São João nella bebera.

As Musas celebradas,
 tinhaõ jugado infindas bofetadas,

sobre qual fora dellas ;
que cortou louros , que tcecu capellas ;
com que ja no Carmelo confagrado ,
Saõ Joaõ da Cruz se vira laureado.

Huma só não brigava ,
antes de as ver brigar se regalava ;
todas querem a vittoria ,
de que só Urania tinha a gloria ,
porque ella fora a Musá deste Santo ,
que só soube entoar celeste canto.

No Monte vay com bulha ,
das bellas raparigas a patrulha ,
repartindo contentes ,
metros Divinõs , versos excellentes ,
que Urania em voz pura tem cantado
a o seu Apollo ja Canonizado.

Quando a pompa a cabava ,
o Delio Deos no mar se mergulhava ,
levando a novas gentes ,
com clara voz noticias competentes ,
do que vio no Triunfo relevante ,
escrito em caracteres de diamante.

Quando o Carro da Gloria ,
throno do Santo , Herde da nossa Historia ,
deixou o grande Santo.

Oh

Oh prodigio fatal! oh grave espanto!
 que o grande Estevaõ, celebre Prelado,
 foy a o Carro da Gloria arrebatado.

E a Deoza trombeteira,
 montada nos frizoës, edmo coeheira,
 oocupando as cem boeas,
 sentindo em eazo tal serem taõ poeas,
 as pernas bate, o latigo exercita,
 e atroa o Mundo a elara voz, que grita.

As gentes espantadas,
 olhavaõ para a Fãma embasbaeadas,
 e ouvindo o que dizia,
 inda mais o pregaõ as suspendia,
 e a o grande Estevaõ com aegoës festivas,
 huns lhe davaõ louvores, e outros vivas.

Havia mil porfias,
 se hia no Carro o mesmo, ou outro Elias;
 mas decidio-se logo
 que era o Carro da gloria, e naõ de fogo,
 que a Estevaõ arrebatara, cujo zelo,
 foy nesta pompa a pompa do Carmelo.

F I M.

IN-



INDEX.

A



AMOR profano , pag. 146.
 Andores, que vaõ na Procissão depois do Triunfo , pag 318.
 Anjos he' que haviaõ tirar o Carro, em que vay a Virgem Maria, e o que se devia fazer na sua falta, pag, 276.

Fr. Antonio da Annunciaçãõ prega , pag. 91.
 Arco da Capella quiz ajoelhar quando chegou a elle o Carro, em que vi nha S. Joãõ da Cruz , pag. 318.
 O. P. Areda o que fazia quando era Doutrineiro , pag. 239.
 Armaçãõ da Igreja , pag. 19.
 Armaçãõ das janelas no Triunfo , pag. 119.
 Autor , o que lhe succedeu, andando na Escola, e indo correr os Paíços, pag. 241.
 Autor lembraihe a morte de sua Tia , pag. 175.

B

BArbeiro o que disse, vendo as luminarias do Carmo, pag. 15.
 O que disse ouvindo o Sermaõ do P.M. Fr. Manoel Coelho, pag. 55.
 Bebado , descreve-se como he , pag. 208.
 Berlinda que cousa he , pag. 196.
 Bispo de Elvas assiste a ouvir hum Sermaõ , pag. 59.

Bruto

Bruto, em que montava a Estulticia, o que podia ser, pag. 252.

C

- C** Anna na mão da Inconstancia o que podia significar, pag. 311.
 Cardeal da Cunha affi te a ouvir hum Sermaõ, pag. 58.
 Carmelitas a sua fadiga na noite antecedente a o Triunfo
 pag. 109. Porque razãõ celebraõ S. Joãõ da Cruz, pag. 9. Vaõ espe-
 rar em corpo de Comunidade os PP. Trius, pag. 40. Vaõ esperar
 da mesma sorte os PP. Dominicos, pag. 49. Vaõ esperar os PP. Xa-
 breganos, pag. 61.
 Caridade, pag. 157.
 Carro, em que vay figurado o Monte Carmelo, pag. 121.
 Carro, em que vay figurado o Monte Parnaffo, pag. 329.
 Carro de fogo, em que vay arrebatado Santo Elias, pag. 125.
 Carro, em que vaõ os Santos Martyres Carmelitas, pag. 152.
 Carro, em que vaõ os Santos Patriarcas, e Prelados, pag. 194.
 Carro, em que vaõ os Santos Doutores, pag. 232.
 Carro, em que vay a Virgem Santissima, e os Santos Conf. fiores, e
 alguãs Virgens, pag. 279.
 Carro da Gloria, em que vay S. Joãõ da Cruz, pag. 314.
 Castidade, pag. 144.
 Cavallo descripto pela Metaphora de Musica, pag. 164.
 Cerro, que vio El Rey na Sacristia do Carmo, pag. 83.
 Comitiva do Senhor Patriarca, pag. 29.
 Cõpletas cantaõ os PP. Dominicos, pag. 100.
 Communidades, que vaõ na Precissãõ, pag. 328.
 Concurso de gente para ver o Triunfo, pag. 115.
 Condestavel D. Nuno Alveres Pereira funda o Carmo, pag. 19.
 Cordeiro, que leva a figura da Mansuetãõ, juizo que fazem sobre o que
 significa, pag. 29.
 Cozinheiro, Cozinheira, sua descripçãõ, pag. 292. e 293.

D

- D** Amas do Paço, que acompanhãõ a Rainha, pag. 69.
 Dedicatoria da Obra, pag. 7.
 Descuido, pag. 227.

- Descripção de hum bebado, pag. 208.
 Descripção da Mentira, pag. 213.
 Descripção da Temperança, pag. 292.
 Descripção do amanhecer por novo modo, pag. 115.
 Descripção dos Urcos do quarto Carro, pag. 232.
 Desobediencia, pag. 135.
 Dezesperação, pag. 174. Pintura do Autor, pag. 180.
 Diogenes o que fez vendo atirar a hum alvo, pag. 246.
 Dominicos celebração Vesperas, pag. 48: Segunda vez celebração Vesperas, pag. 85. Juizo que fizerao da segunda vez do primeiro jantar que se lhes deu, pag. 94.
 Donato Franciscano o juizo que fazia do que era Obediencia, pag. 133.
 Doutrina, pag. 238. Juizo que fazia o Autor do que era Doutrina, pag. 238. O P. Areda, o que fazia na Doutrina, pag. 239.

E

- E**l Rey, (Deos o guarde) e o Senhor Infante D. Antonio vão assistir a o Pontifical, pag. 21. vão ver o Convento, pag. 35. vão segund a vez a vizitar a Igreja, pag. 79. Lançam agua benta na Sepultura do I. Marquez de Alegrete, pag. 80. Soneto a esta piedosa acção, pag. 82.
 Embaxadores de Castella assistem a hum Sermão, pag. 58.
 Emperadores antigos o que fazião para saber a verdade, pag. 209.
 Erro, pag. 245. o Autor como vestira esta figura, pag. 246.
 Espada do Conde D. Nuno Alveres Pereira, pag. 82.
 Esperança, pag. 171. Foy Freira de S. João da Cruz, pag. ibi. Marabuto. o que disse vendo vir esta figura, pag. 173.
 Escola de rapazes, que vay à Doutrina, pag. 239 vay correr os Passos, ibi.

F

- F**E, pag. 164.
 Franciscanos de Xabregas celebração Vesperas, pag. 60.
 Freira preciosa que guizados comia, pag. 294
 Fonte do Carmelo, comparada com a fonte do Parnasso, pag. 123.
 Fortaleza, pag. 181. Retrata-se esta figura pela Metaphora de guerra, pag. 183.

G

GEnte que concorre à festa, pag. 25.
Gorita o que he, pag. 220. Executa-se a obra de huma gorita, pag. 223.

H

Heresia, pag. 167. Descreve-a o Autor, pag. 169.
HO P. Hippolyto Moreira da Companhia prega, pag. 79.
 Hipogrifos eraõ os Cavallos do quinto Carro, pag. 275.
 Humildade, pag. 264.

I

IAntares, em que repararãõ os PP. Dominicos, pag. 94.
Iesuitas celebraõ Vesperas, pag. 65. He a primeira vez que celebraõ Missa de tres Padres, pag. 78.
 Ignorancia, pag. 259.
 Immodestia, pag. 286. He a Deosa Venus, pag. 287. Retrata-se Venus pag. 287. pela Metaphora de peixes, ibi.
 Impaciencia, pag. 229.
 Inconstancia, pag. 311.
 Injustiça, pag. 203. Faltalhe o olho esquerdo, por isso não he torta pag. 205.
 Intemperança, pag. 236.
 Invoca as Musas, pag. 2.
 Fr. João de S. Caetano prega, pag. 62.
 Fr. João da Madre de Deos prega, pag. 44.
 Ira, pag. 304.
 Irmandades que vaõ na Procissão, pag. 324.
 Justiça, pag. 198. o Porteiro do Carmo não a quer deixar entrar no Convento, pag. 199. Como vestira o Autor esta figura, pag. 200.
 Justiça he virtude Cardeal, pag. 201. O que imaginava o Autor que era Justiça, pag. 202.

L

- L** Alcivia , pag. 149.
 Lebre quem a come , fica gentilhomem sete dias , pag. 191.
 Leigo do Carmo abre a porta da Igreja às primeiras Vesperas , e o que succedeu , pag. 18. Não quer deixar entrar a Justiça no Mosteiro pag. 199.
 Luminarias , pag. 12. Barbeiro o que disse della , pag. 15.
 Luzes da Igreja , pag. 26.

M

- M** Anfidão , pag. 299.
 Fr. Manoel Coelho prega , pag. 53. Personagens que lhe ouviraõ o Sermaõ , pag. 58. Barbeiro o que disse delle , pag. 55.
 Marabuto o que disse da figura da Esperança , pag. 173.
 o que disse que significava hum Cordeirinho , que levava huma figura , pag. 300.
 Maria Santissima como vay no Carro Triunfante , pag. 279.
 Mentira , pag. 210. Sua pintura , pag. 213. Seu retrato , pag. 215.
 Meza dos Terceiros do Carmo assiste cõ rochas às primeiras Vesperas , pag. 24. Assiste da mesma sorte quando celebraõ os PP. Jesuitas , pag. 67.
 Modestia , pag. 282. Juizo que se faz sobre esta figura , pag. 283.
 Monte Carmelo , pag. 121. Ermida que hà neste Monte , foy consagrada a Maria Santissima , sendo esta soberana Senhora ainda passivel em carne mortal , pag. 122. Tem tambem huma fonte com huma admiravel excellencia , pag. 123.
 Monte Parnasso , pag. 329.
 Musa , que invoca o Poeta , he Santa Teresa , pag. 6. e 105.
 Musica das aves a o amanhecer , pag. 87.
 Musica Italiana no Pontifical , pag. 33.

N

- N** Egligencia , pag. 131.
 Nuvem do sexto Carro sua descripção , pag. 314.

Y

Ode:

O

O Bediencia, pag. 32.
 O Odio pag. 161.

P

P Aciencia, pag. 227.
 Patriarca vem celebrar, pag. 29.
 Pendencia entre huns marabutos, e hum maroto, pag. 301
 Perseverança, pag. 307.
 Pobreza, pag. 1. 7.
 Prata, com que se adornava a Igreja, pag. 27.
 Prefação da Solennidade, pag. 1.
 Prefação do Triunfo, pag. 105.
 Prêgadores Dominicicos, Fr. Manoel Coelho, 53. Fr. Antonio da An.
 nunciação, pag. 91.
 Prêgador Franciscano Fr. João de S. Caetano, pag. 62.
 Prêgador Jesuita o P. Hippolyto Moteira, pag. 79.
 Prêgador Trino Fr. João da Madre de Deus, pag. 44.
 Primeiras Vesperas celebra o P. Provincial do Carmo, pag. 24.
 Primeiro dia celebra o Senhor Patriarca, pag. 25.
 Primo do Autor Capucho he a melhor figura da Humildade, pag.
 268.
 Principe, e Infante D. Pedro vão com a Rainha vizitar a Igreja, pag.
 68.
 Procissão da Igreja, pag. 101. Procissão do Triunfo, pag. 323
 Pucaro de agua a El Rey, pag. 36.
 Pucaro de agua à Rainha, pag. 72. e pag. 102.

Q

Q Uarto dia celebram os PP. Franciscanos, pag. 61.
 Q uinto dia celebraõ os PP. Jesuitas, pag. 76.

R

- R** Ainha vay a o Carmo, pag. 67. Vay ver o Convento, pag. 72. vay segunda vez a o Carmo, pag. 100. Vay segunda vez ver o Convento, 101. Tem seus pucaros de agua, pag: 72. e 102.
 Repiques , pag. 10.
 Rezaõ porque os Car melitas festejaõ S. Soaõ da Cruz , pag. 9.
 Riqueza, pag. 141. Retrato desta figura, ibi.

S

- S** Abedoria, pag 244.
 Sciencia, pag. 248.
 Segunda parte, pag. 105.
 Segundo dia celebraõ os PP. Trinos , pag. 42.
 Sexto dia celebraõ os PP. Dominicos , pag. 86.
 Sinos celestes como sentiraõ naõ poderem repicar, e como suppriraõ esta falta , pag. 11.
 Soberba, pag. 270. Sua pintura, pag. ibi.
 Soneto a ElRey. (Deos o guarde) lancar agua benta na sepultura do xi Marquez de Alegrete , pag. 82.
 Supplemento do Triunfo , pag. 323.

T

- T** Emor, pag. 188
 Temperança , pag. 291. O que cuidava o Autor que era , pag. 292.
 Terceiro dia celebraõ os PP. de S. Domingos , pag. 51.
 Terceira parte , pag. 323.
 Tia do Autor que morreu , pag. 175.
 Tribunas fazem-se de novo para ElRey (Deos o guarde) assistir à Soberannidade, pag. 33.
 Trinos celebraõ Vesperas , pag. 39. levaõ Muficos de fóra , pag. 42.
 Triunfo , pag. 105.

V

Verdade, pag. 206. Como a pintara o Autor, pag. 207.
Vigilancia, pag. 218. Idêa do Autor, pag. 219.
Vrcos, pag. 233.

Z

Elo, pag. 129.

Z

F I M.



